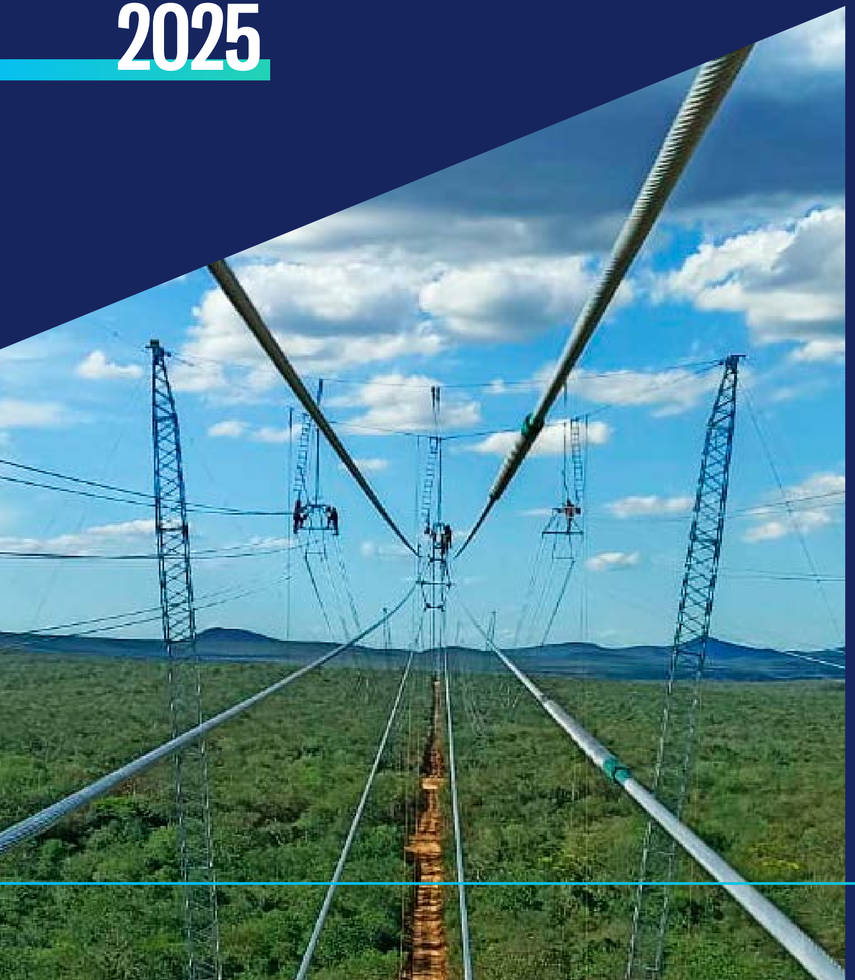
RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2025







ENGIE Brasil Energia S.A.

SUMÁRIO

03 Mensagem da Administração

05 Premiações e reconhecimentos em 2025

01. A Companhia

07 A ENGIE Brasil Energia
08 Modelo de negócios
11 Gestão sustentável

02. Nossos negócios

16 Segmentos de atuação

03. Governança e integridade

24 Evolução contínua
24 Estrutura organizacional
31 Gestão integrada
32 Compromisso ético
39 Transparência e engajamento
43 Gestão de riscos e oportunidades

04. Capital humano

52 Nosso time
54 Remuneração e benefícios
55 Saúde, segurança e bem-estar
61 Diversidade, equidade e inclusão
67 Desenvolvimento profissional

05. Natureza e clima

72 Estratégia de conservação
73 Governança climática e ambiental
74 Licenciamento ambiental
74 Jornada pela Natureza
81 Gestão da água
85 Jornada pelo Clima
92 Gestão da energia
93 Cálculo das emissões
97 Outros controles ambientais

06. Relações sustentáveis

100 Clientes
103 Fornecedores
108 Investidores
109 Comunidades

07. Desempenho operacional e financeiro

124 Desempenho financeiro e operacional
127 Desempenho operacional
129 Gestão da inovação
134 Resultado econômico-financeiro

08. Sobre o relatório

144 Perfil do reporte
145 Engajamento de *stakeholders*
147 Temas relevantes
154 Sumário GRI/SASB
165 Declaração de Asseguração Independente

09. Caderno complementar

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

GRI 2-22

Em 2025, seguimos a criar e compartilhar valor, de forma sustentável.

Construídos ao longo de quase três décadas de atuação, atributos como solidez, resiliência e adaptabilidade foram fundamentais para que a ENGIE Brasil Energia seguisse, em 2025, criando e compartilhando valor de forma sustentável. **Em um contexto marcado por tensões geopolíticas e desafios macroeconômicos e regulatórios, avançamos de forma consistente na execução de nossa estratégia, ao conciliar crescimento, desempenho econômico-financeiro e integração dos temas ambientais, sociais e de governança ao nosso modelo de negócios.**

Os resultados do ano refletem esses avanços, ancorados na excelência operacional e no desenvolvimento de soluções energéticas alinhadas às necessidades da sociedade e às oportunidades do mercado brasileiro. No acumulado do ano, a Companhia registrou receita operacional líquida de R$ 12,9 bilhões, sustentada pela robustez de seu portfólio de geração e pela previsibilidade proporcionada por contratos de longo prazo. O EBITDA ajustado ultrapassou R$ 7,6 bilhões — o que evidencia a capacidade de geração de caixa mesmo em um ambiente setorial desafiador.

O lucro líquido ajustado manteve-se em patamar consistente e reforçou a capacidade de sustentar investimentos relevantes: R$ 2,8 bilhões, destinados à expansão da capacidade instalada e ao avanço de projetos de transmissão. A estrutura de capital permaneceu equilibrada, com alavancagem compatível à estratégia da Companhia e preservação do grau de investimento.

Em âmbito operacional, 2025 foi marcado pelo sucesso de projetos estruturantes. O Conjunto Eólico Assuruá, implantado no sudoeste da Bahia, entrou em plena operação comercial, com 846 MW, e o Conjunto Fotovoltaico Assú Sol, no Rio Grande do Norte, estava pronto para ofertar 753 MWac ao mercado.

Tais marcos concluem um ciclo de investimento em ativos de grande escala, que agregaram alta eficiência e impacto ambiental reduzido, de modo a ampliar a oferta de energia renovável de forma competitiva e contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.

Outro destaque do ano foi a aquisição de duas Usinas Hidrelétricas já em operação na Região Norte do país: Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão. Localizadas no Amapá e no Pará, respectivamente, agregaram 612 MW ao parque gerador da Companhia, que agora conta com um portfólio de 12,4 GW de capacidade instalada operada.

Soma-se ao protagonismo como geradora de energia a operação de 3,2 mil quilômetros de linhas de transmissão, fundamentais para ampliar o acesso à energia renovável e a confiabilidade do sistema. Em 2025, demos continuidade à implantação de dois sistemas de transmissão de grande porte – Asa Branca e Graúna – que acrescentam, juntos, 1,9 mil quilômetros de linhas ao país e trazem à Companhia a estabilidade e a previsibilidade de receitas inerentes a esse negócio.

Na área comercial, registramos crescimento de aproximadamente 24% na base de clientes e de 34% no total de unidades consumidoras em relação ao ano anterior. Esses dados espelham a consistência da nossa estratégia comercial e a crescente demanda por soluções energéticas sustentáveis e de longo prazo.

O desempenho anual atesta a robustez dos mecanismos de gestão de riscos corporativos, os quais conferem a nossos processos decisórios uma análise criteriosa de fatores operacionais, comerciais, regulatórios, financeiros, socioambientais, climáticos e de governança. **Dessa forma, temos reforçado a previsibilidade do negócio de forma abrangente, ao mitigar riscos em diferentes cenários e horizontes temporais e, assim, proteger valor.**

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

GRI 2-22

Nesse sentido, completamente integrada ao modelo de negócios, nossa Jornada pelo Clima reafirma o rigor da gestão ambiental da Companhia, orientada para a redução de impactos ao longo de todo o ciclo de vida de nossos ativos. **O compromisso com agendas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas permaneceu no centro de nossa estratégia, orientando investimentos, inovação e a busca contínua por eficiência e resiliência.**

No âmbito social, o cuidado com as pessoas — colaboradores, fornecedores e comunidades — seguiu como um elemento central da nossa cultura organizacional. Investimos em segurança, diversidade, inclusão e desenvolvimento humano, reconhecendo que resultados sustentáveis são construídos por pessoas engajadas e preparadas para os desafios do futuro. **Aprofundamos nossa atuação nos territórios onde estamos inseridos, alocando R$ 26 milhões em iniciativas de impacto social que geram valor compartilhado, fortalecem o desenvolvimento local e ampliam o diálogo com diferentes públicos.**

A governança corporativa também foi um destaque do ano. A reestruturação da Diretoria Executiva ocorreu de forma planejada, alinhada ao aprimoramento e à integração das linhas de negócio da Companhia, bem como ao fortalecimento do papel executivo no Brasil na estrutura de gestão do Grupo ENGIE – com continuidade estratégica e estabilidade institucional. **Mantivemos, nesse processo, elevados padrões de ética, transparência e integridade, a fim de assegurar uma gestão responsável e atenta aos interesses dos acionistas e da sociedade.**

A experiência de nosso controlador, aliada à relevância atribuída pelo Grupo ENGIE às operações brasileiras, reforça a perspectiva positiva da Companhia para os próximos anos. Conforme demonstraram os debates da COP30[1], realizada no Brasil em 2025, nosso país figura entre os protagonistas da transição energética, ao aliar uma matriz já majoritariamente renovável à capacidade de expandir a oferta de energia de forma segura e sustentável. Esse potencial se torna ainda mais relevante diante do crescimento estrutural do consumo de eletricidade associado à digitalização de processos produtivos – e, em especial, ao avanço da inteligência artificial.

Não há dúvida de que a captura das oportunidades geradas por esse novo ciclo de desenvolvimento exigirá ainda mais resiliência do setor elétrico, com equilíbrio regulatório, racionalidade econômica e diálogo constante entre setor privado, poder público e sociedade. A ENGIE Brasil Energia seguirá dedicada a colaborar com a construção de um ambiente de negócios que favoreça investimentos, inovação e competitividade — e faça frente ao incremento da demanda por energia no país.

Agradecemos a todas as pessoas e instituições que compartilham do nosso propósito e que, ao longo de 2025, agiram para acelerar a transição à economia de baixo carbono. **Juntos, tornaremos a energia renovável cada vez mais acessível, de forma confiável e justa.**

Boa leitura!



Mauricio Bähr

Presidente do Conselho de Administração



Eduardo Sattamini

Diretor-Presidente

[1] 30ª Conferência das Partes (Conference of the Parties) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS EM 2025

Climate Water CDP A List 2025

Avaliações máximas no **CDP**, que ratificam a excelência em gestão socioambiental:

- "A" em *Climate Change*;
- "A" em *Water Security*;
- "A" em *Supplier Engagement*.

Melhores Empresas Para Trabalhar™ 1.000-9.999 Great Place To Work. BRASIL 2025 ™

Manutenção da certificação **GPTW - Great Place to Work® Brasil**, a qual reconhece as melhores empresas para se trabalhar no país - categoria de 1.000 a 9.999 funcionários.



A Companhia segue integrando o ***Dow Jones Best-in-Class Emerging Markets Index*** (novas carteiras a partir de abril), figurando entre os seis melhores desempenhos no setor de *electric utilities global*.

Integrante das **Carteiras 2025/2026** dos seguintes Índices B3:

ISEB3
Sustentabilidade Empresarial

ICO2 B3
Carbono Eficiente

IDIVERSA B3
Diversidade

IGC-NM B3
Governança Corporativa – Novo Mercado

Destaque no **Troféu Transparência 2025**, promovido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) – na categoria "Empresas com receita líquida de R$ 5 bilhões até R$ 20 bilhões".

Destaque em sustentabilidade no Prêmio **"Marcas mais Admiradas 2025"** promovido pela BandNews.

Prêmio ESG – categoria **"Social – Equidade de Gênero e Empoderamento Feminino"** com o Projeto Mulheres do Nosso Bairro. O Prêmio é concedido pela Associação Brasileira de ESG.

Prêmio Expressão de Ecologia – Projetos vencedores:

- **Categoria Gestão Ambiental:** Jornada pelo Clima: Programa de Descarbonização de Fornecedores.
- **Categoria Reciclagem:** Economia circular no setor elétrico: reciclagem inovadora de painéis fotovoltaicos.

Melhores dos Negócios Internacionais 2025 – categoria "Investimento estrangeiro", promovido pela ApexBrasil e Grupo Exame.

Vencedor do **Prêmio Aneel de Inovação 2025** – Categoria Empresa Geradora (Grande Porte).



01. A COMPANHIA

- A ENGIE Brasil Energia
- Modelo de negócios
- Gestão sustentável

Conjunto Eólico Serra do Assuruá

12,4 GW
Capacidade instalada operada
+10% ante 2024

133 usinas
Fontes exclusivamente renováveis
+18 ante 2024

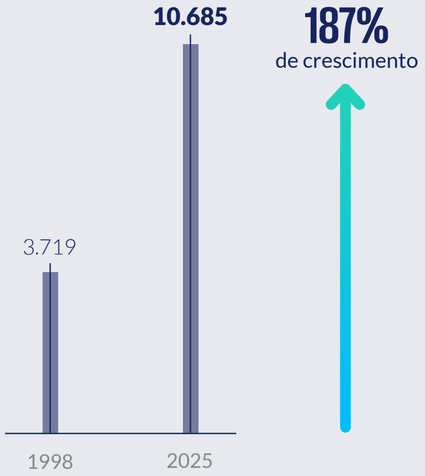
1.312
Colaboradores
+12% ante 2024

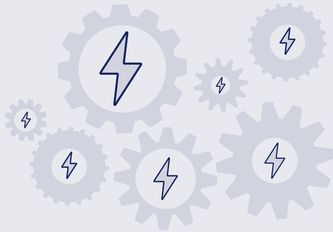
3,2 mil km
Linhas de transmissão
+18% ante 2024

R$ 12,9 bi
Receita operacional líquida
+14,6% ante 2024

21ª posição
Ranking Global 100
(Corporate Knights)

Capacidade instalada própria (MW)





Parque **100%** renovável

Capacidade instalada (MW)

12,4 GW de capacidade instalada operada. **(+10% ante 2024)**

10,7 GW de capacidade instalada própria. **(+12% ante 2024)**

A ENGIE Brasil Energia

A ENGIE Brasil Energia (“ENGIE Brasil Energia” ou “Companhia”) atua como uma plataforma de investimentos em infraestrutura de energia, com atividades nos segmentos de geração, comercialização, *trading* e transmissão, além de transporte de gás natural, por meio da Transportadora Associada de Gás S.A. – TAG, em conjunto com outros sócios. • GRI 2-6

Com sede em Florianópolis (SC), a Companhia opera ativos distribuídos por 22 estados, com **133 usinas de fontes exclusivamente renováveis** (hidrelétricas, eólicas, fotovoltaicas e de biomassa), somando **12,4 GW de capacidade instalada operada**, além **de cinco Sistemas de Transmissão**.

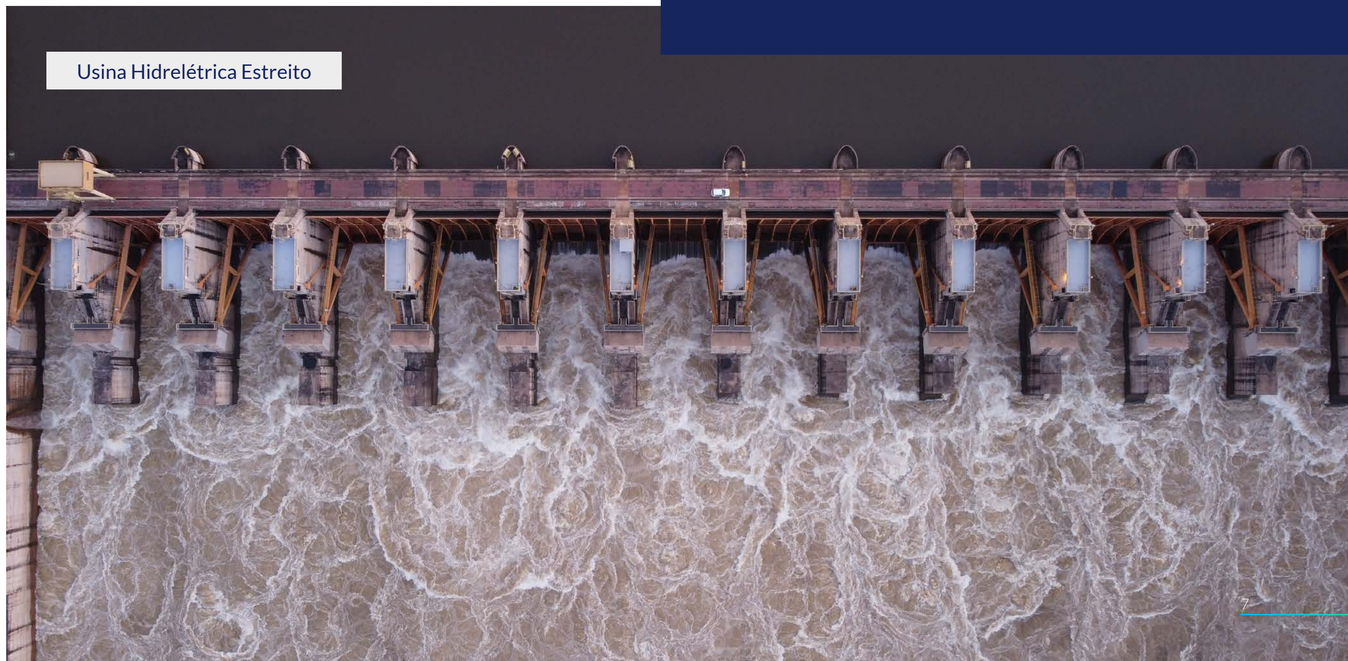
Também mantém relações comerciais com clientes regulados e livres em todo o país. • GRI 2-6

Além das consistentes operações no Brasil, a ENGIE Brasil Energia tem como diferencial estar sob controle indireto do Grupo ENGIE (“ENGIE” ou “Grupo”), referência global em energia e serviços de baixo carbono. Com quase 100 mil colaboradores e receita anual próxima a EUR 72 bilhões, o Grupo atua em cerca de 30 países.

12,4 GW
de capacidade instalada operada

Responsável pelo maior volume de ativos do Grupo na América, a ENGIE Brasil Energia é constituída como uma sociedade anônima de capital aberto, com ações ordinárias listadas na Bolsa de Valores do país – B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, sob o código EGIE3. Integra, ainda, o mercado de balcão norte-americano, negociando American Depositary Receipts (ADRs) Nível I, identificada como EGIEY, na relação de um ADR por ação ordinária. • GRI 2-1

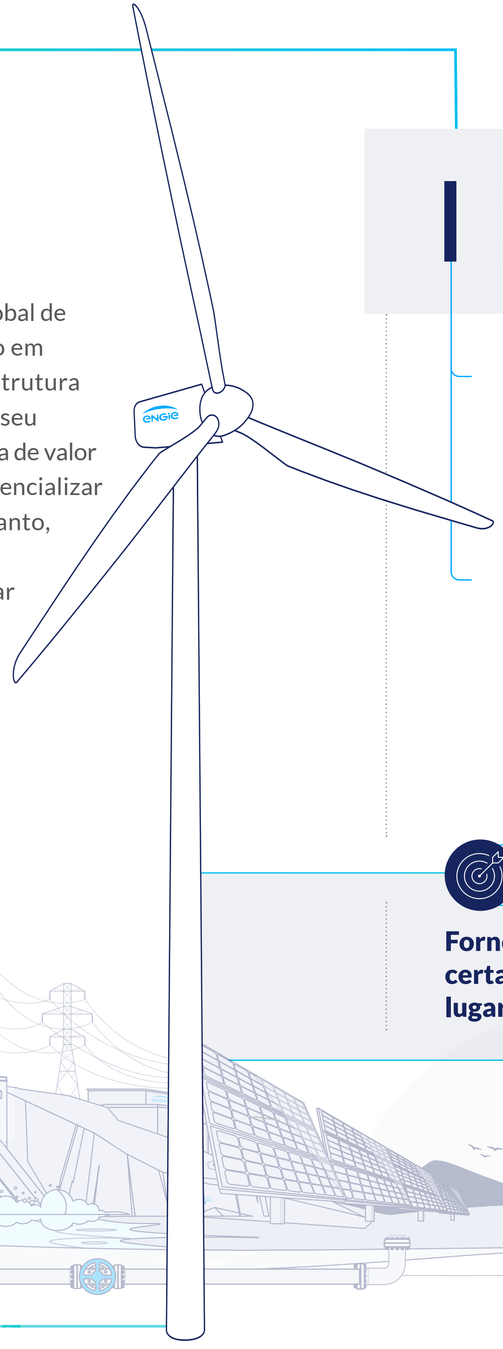
A Companhia opera ativos distribuídos em 22 Unidades da Federação do país.


Usina Hidrelétrica Estreito

Modelo de negócios

• GRI 2-6

Para atingir a ambição global de ser Net Zero em carbono em 2045, o Grupo ENGIE estrutura seus negócios conforme seu posicionamento na cadeia de valor de energia, de modo a potencializar a criação de valor. Para tanto, desenvolveu um modelo integrado e complementar de negócios, configurado à estratégia da ENGIE Brasil Energia conforme infográfico a seguir.



Produção de energia renovável e armazenamento

Produção de energia elétrica **renovável e soluções flexíveis em energia** (armazenamento).

Estruturação da **produção de gases renováveis**.

Objetivo

Fornecer a energia certa, na hora certa e no lugar certo.

Infraestruturas

Desenvolvimento de **infraestrutura elétrica, como sistemas de transmissão** de energia.

Gestão de **redes de transporte de gás** (por meio de participações societárias).

Objetivo

Garantir a segurança e o fornecimento de energia para nossos clientes nas regiões alvo.

Gestão e comercialização de energia a clientes

Otimização dos ativos de geração de eletricidade e armazenamento nos mercados de energia.

Venda de energia para **clientes regulados (distribuidoras) e livres (empresas de todos os portes).**

Gestão de riscos **para nossos clientes**.

Objetivo

Ofertar energia confiável, descarbonizada e competitiva para todos os nossos clientes.



ENGIE BRASIL ENERGIA 2025



1.312

colaboradores em todo o Brasil.
(+12% ante 2024)

133 usinas

hidrelétricas, eólicas, fotovoltaicas, pequenas centrais hidrelétricas e biomassa.
(+18 ante 2024)

12,4 GW

de capacidade instalada operada.
(+10% ante 2024)

10,7 GW

de capacidade instalada própria.
(+12% ante 2024)

39,9 MIL GWh COMERCIALIZADOS NO ANO

(+11% ante 2024)

- **36%** ao mercado regulado
- **59%** ao ambiente de contratação livre — **2.297 clientes**
- **5%** *trading*

3,2 MIL QUILÔMETROS

de linhas de transmissão e **seis** subestações próprias.
(+18% ante 2024)

17,5%

de participação societária na TAG — Transportadora Associada de Gás.

4,6 MIL QUILÔMETROS

de gasodutos, que formam a mais extensa malha de transporte de gás natural do país.

UM ANO DE GRANDES MARCOS E CONQUISTAS

Conforme sua estratégia de crescimento sustentável, em 2025, **a Companhia investiu R$ 6,0 bilhões** destinados à implantação de novos projetos, expansão das redes, modernização dos sistemas, manutenção e revitalização de empreendimentos. Em diferentes regiões do país, entraram em operação novas centrais geradoras, além de trechos de transmissão de energia, que impulsionam a transição à economia de baixo carbono e fortalecem a resiliência do sistema.

Saiba sobre cada um deles no **capítulo 2.**

Aquisições:

Negociações voltadas à captura de oportunidades, que apoiam o balanceamento do portfólio energético da Companhia e o equilíbrio entre receitas reguladas e livres.

Usinas Hidrelétricas

Santo Antônio do Jari: 393,0 MW

Cachoeira Caldeirão: 219,0 MW

100% operacional

Prospecções:

Sondagens e estudos de mercado.

Usina Hidrelétrica Jirau: 3.750 MW

Em avaliação

Ativo em operação. Estudo de aquisição da participação de 40% da ENGIE Brasil Partic. no ativo.

Implantação:

Vocação global do Grupo ENGIE – um agente industrial que desenvolve, implanta e opera projetos, o que potencializa a eficiência operacional e representa um diferencial competitivo.

Conjunto Eólico Serra do Assuruá: 846 MW

Início da construção: 2023

100% operacional

Sistema de Transmissão Asa Branca:

1.000 km de novas linhas de transmissão

Início da construção: 2024

54% de progresso físico

334 km operacionais

Conjunto Fotovoltaico Assú Sol: 753 MW

Início da construção: 2023

99% finalizado ao final de 2025
100% finalizado em fevereiro de 2026

100% operacional

Sistema de Transmissão Graúna:

732 km de novas linhas de transmissão

162 km de linhas de transmissão operacionais (concessão anterior expirada)

Início da construção: 2025

6% de progresso físico

162 km operacionais sob gestão ENGIE

Status em 31/12/2025.

Gestão sustentável

• GRI 3-3

Estrutura de governança

Em 2025, a Companhia aprimorou sua estrutura de gestão da sustentabilidade, a partir do desmembramento da Diretoria de Pessoas, Processos e Sustentabilidade, que deu origem à **Diretoria de Sustentabilidade**, estatutária, com dedicação exclusiva ao tema. A nova Diretoria assumiu, assim, a coordenação do Comitê de Sustentabilidade – elo entre as pautas sustentáveis e o Conselho de Administração, com reportes semestrais (no mínimo). • GRI 2-9; 2-12; 2-13

Outro desdobramento da reestruturação foi a criação da **Diretoria de Recursos Humanos e da Diretoria Jurídica e de Ética**, também estatutárias, com maior foco em pautas sociais e de governança (colaboradores, diversidade e inclusão, *compliance* ético e integridade).



Mais detalhes sobre a estrutura da Alta Administração são relatados **na página 24**.

O Conselho de Administração manteve seu papel de guardião do alinhamento das práticas corporativas ao propósito, às diretrizes e às políticas internas validadas por seus membros, o que inclui a Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais. Essa ferramenta, que contempla os temas de sustentabilidade com maior potencial de impacto sobre os negócios e a reputação da Companhia, é revisada e aprovada anualmente (**saiba mais aqui**). Investimentos relevantes, como a construção de ativos, passam pela aprovação do Conselho e exigem a análise de rigorosos requisitos climáticos e socioambientais, fundamentais ao processo decisório. • GRI 2-12

Políticas e procedimentos

A Companhia atua a partir da sua **Política de Gestão Sustentável**, aprovada pelo Conselho de Administração, que reforça o papel da ENGIE Brasil Energia como agente de desenvolvimento no país e nas diversas comunidades das quais faz parte, de forma ética, responsável e transparente. • GRI 2-23

Todos os compromissos da Política são compartilhados e replicados entre seus diferentes *stakeholders,* a partir do diálogo permanente e transparente, a fim de potencializar seu impacto positivo. Os valores e objetivos estabelecidos no documento estão alinhados aos Objetivos Não Financeiros do Grupo ENGIE, a serem alcançados, em âmbito global, até 2030, em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). • GRI 2-23; 2-24

Pilares da Política de Gestão Sustentável

- **Governança**
- **Qualidade**
- **Meio Ambiente e Mudanças Climáticas**
- **Saúde e Segurança no Trabalho**
- **Responsabilidade Social**
- **Engajamento com Partes Interessadas**
- **Gestão de Ativos**

Outras políticas e procedimentos derivados das pautas acima serão detalhados no decorrer deste Relatório, em tópicos relacionados a cada tema.


Conjunto Eólico Umburanas

Compromissos e *advocacy*

A ENGIE Brasil Energia está comprometida com a Agenda 2030, por meio do Pacto Global — Rede Brasil, da ONU, da qual é signatária. Trata-se da maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, integrada por empresas que desejam alcançar as metas previstas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em paralelo, a Companhia faz parte do Conselho Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, reforçando sua atuação em redes estratégicas, que promovem o diálogo empresarial e a construção de agendas alinhadas ao desenvolvimento sustentável. • GRI 2-28

Metas e compromissos globais

Objetivos de sustentabilidade do Grupo ENGIE - 2030

Aspecto	Objetivo 2030	Resultado até 2025
Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	**Reduzir para um patamar entre 26 e 36 $MtCO_2e$ o total de emissões de gases de efeito estufa** provenientes da geração de energia elétrica do Grupo — em 2019, esse total foi de 80 $MtCO_2e$ (meta alinhada à iniciativa Science Based Target – SBTi).	45 $MtCO_2e$
Diversidade de Gênero	**Ampliar para um patamar entre 40% e 60% a participação de mulheres em posições de gestão no Grupo** — em 2019, elas ocupavam 24% das posições de liderança.	33,1%
Energias Renováveis	**Elevar para um patamar entre 58% e 66% a participação de fontes renováveis no mix de capacidade de produção de energia mundialmente** — ante os 28% registrados em 2019.	50%
Cadeia de Fornecedores	**Atingir 100% do índice de compras responsáveis** (excluída a aquisição de energia), que envolvem avaliações socioambientais e compras inclusivas; e **Atingir 100% de fornecedores** que representam pelo menos 50% da pegada de carbono das aquisições da Companhia (excluindo energia) comprometidos com uma trajetória de descarbonização compartilhada com a ENGIE.*	79% 51%
Água	**Atingir consumo de água em relação à energia produzida** de 0,1 m^3/MWh.	0,185 m^3/MWh

* Até 2024, o indicador da meta referenciava a "certificação por compromissos Science Based Targets (SBTi)". Em 2025, essa premissa foi alterada para não limitar as trajetórias de descarbonização apenas ao *assessment* SBTi.

DESTAQUE GLOBAL EM SUSTENTABILIDADE

No ano de 2025, a ENGIE Brasil Energia foi reconhecida globalmente como **uma das empresas mais sustentáveis do mundo.**

No ano de 2025, a ENGIE Brasil Energia foi reconhecida globalmente como uma das empresas mais sustentáveis do mundo, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, pelas suas ações e iniciativas sustentáveis. A Companhia alcançou a 21ª posição do ranking "Global 100", organizado pela editora Corporate Knights.

Desde 2024, a ENGIE Brasil Energia também faz parte do *Dow Jones Best-in-Class Emerging Markets Index*, que reúne negócios líderes em sustentabilidade de mercados emergentes - identificadas pela S&P Global por meio do questionário Corporate Sustainability Assessment (CSA). O desempenho da Companhia foi um dos seis melhores do mundo na categoria de *Electric Utilities*, o que colocou-a entre as 5% melhores do setor. Considerados os mais relevantes em âmbito global, esses índices apoiam a tomada de decisão de investidores. No último ano, a Companhia foi avaliada, ainda, como uma das nove empresas brasileiras mais bem posicionadas para gestão de risco climático, segundo estudo da XP Inc. A análise reforça os esforços e o **comprometimento com a transição energética** e a maturidade das iniciativas da Companhia em incorporar critérios climáticos na estratégia corporativa, na gestão de ativos e na tomada de decisão, fortalecendo sua resiliência frente aos cenários climáticos futuros.

Além disso, **a ENGIE Brasil Energia permaneceu no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, na 6ª posição da classificação geral**. A Companhia integra o ISE há 20 anos, o que reflete o trabalho e esforço contínuo da Companhia em alcançar o melhor desempenho e práticas sustentáveis do mercado.

ISEB3

Usina Hidrelétrica Cana Brava

Materialidade

• GRI 3-2

Os temas que apresentam maior impacto e relevância para a Companhia e seus *stakeholders* são considerados materiais, tornando-se prioritários para políticas, práticas e processos de gestão. Realizada com base em engajamento de *stakeholders* e revisada anualmente, a materialidade é revalidada por meio de consultas amplas em ciclos plurianuais. O último processo completo ocorreu no ciclo 2024/2025, com perspectiva de nova realização em 2027. • GRI 3-1

Ao longo de 2025, a Companhia deu sequência ao processo de análise de dupla materialidade, com o aprofundamento das discussões e reflexões sobre riscos, oportunidades, impactos não financeiros e potenciais efeitos financeiros relacionados aos temas ESG, baseando-se especialmente em novos *frameworks* e referências de mercado. Essa análise considera, ainda, a contribuição das ações da Companhia aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, avalia o impacto interno nos negócios, bem como o impacto externo na sociedade e no meio ambiente.

Saiba mais sobre a construção da materialidade e processos de consulta a *stakeholders* no **capítulo 8** (Sobre o relatório).

Temas materiais 2025

ODS relacionados

Mudanças do clima	Sustentabilidade na cadeia de valor	Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local	
7, 13	8, 12, 13, 16, 17	3, 4, 5, 10, 17	
Água	Promoção do acesso à energia renovável e confiável	Inovação e tecnologia	
6	7, 9, 10	8, 9	
Saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores	Natureza	Resiliência de ativos, negócios e pessoas	Cibersegurança
3, 8	6, 13, 15	9, 13	16
Ética e integridade	Direitos Humanos	Desenvolvimento de pessoas, diversidade, equidade e inclusão	Experiência do cliente
16	5, 10, 12	5, 8, 10	8, 12, 13



02. NOSSOS NEGÓCIOS

- Segmentos de atuação

Usina Hidrelétrica Miranda

R$ 6,0 bilhões
Investimento total em 2025

846 MW
Conjunto Eólico Serra do Assuruá — em plena operação

753 MWac
Conjunto Fotovoltaico Assú Sol

R$ 3 bilhões
Valor da aquisição de Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão

+612 MW ao portfólio

39,9 mil GWh
Volume de energia comercializado no ano

+11% ante 2024

2.297 clientes
Clientes no Ambiente de Contratação Livre (ACL)

+24% ante 2024

Expansão em Hidrelétricas no Norte do país

Aquisição das UHEs Santo Antônio do Jari **(Amapá, 393 MW)** e Cachoeira Caldeirão **(Pará, 219 MW)**.

Transmissão: 3,2 mil km em operação

Cinco Sistemas de Transmissão, incluindo o avanço do Asa Branca **(54% de progresso, 334 km operacionais)** e o início das obras do Graúna (lote arrematado em dez/2024).

Volume comercializado (mil GWh)

2025	39,9
2024	36,1
2023	35,8

Clientes ACL

2025	2.297
2024	1.854
2023	1.408

Segmentos de atuação

• GRI 2-6

Conectada ao modelo de negócios global do Grupo ENGIE, a Companhia mantém ativos de geração e transmissão de energia, além de uma participação societária em transporte de gás natural. Nesses segmentos, as operações estão distribuídas em todas as regiões do país, conforme apresenta o infográfico a seguir.

Todos

Produção de Energia Renovável

- Hidrelétricas
- Eólica
- Solar
- Biomassa + PCH
- Expansão

Transmissão

- Ativos Operacionais
- Expansão

Transporte de Gás

Participação societária



Clique no menu lateral para visualizar os ativos da ENGIE Brasil Energia nas diferentes linhas de negócio.

Confira em nosso ***website*** informações detalhadas sobre cada um dos ativos operacionais.

As **prioridades estratégicas da ENGIE Brasil Energia** estão totalmente alinhadas à ambição global do Grupo ENGIE de acelerar a transição energética, especialmente por meio de:

Desenvolver e otimizar o portfólio de energias renováveis;

Expandir as redes de transmissão de eletricidade; e

Modernizar os ativos existentes para aumentar sua eficiência e resiliência.

Produção de energia renovável e armazenamento

Ativos operacionais

• GRI 2-4; GRI 2-6; G4-EU1

Com capacidade instalada operada de 12,4 GW, o parque gerador da Companhia é composto de 133 usinas, sendo 13 usinas hidrelétricas, 88 eólicas, 29 fotovoltaicas, duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e uma central a biomassa[1].

Do total de hidrelétricas, duas foram somadas ao portfólio da Companhia em 2025, com a aquisição das **Usinas Hidrelétricas Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão**, localizadas na Região Norte do país. Com investimentos da ordem de R$ 3 bilhões, a aquisição dessas unidades ampliou a capacidade instalada própria em 612 MW.

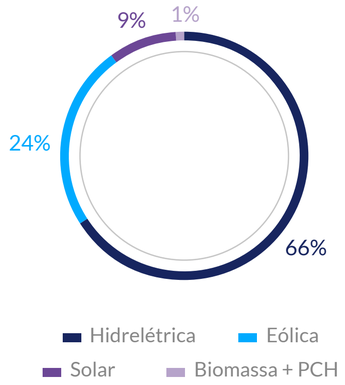
Também foram agregados integralmente ao portfólio os 846 MW de capacidade instalada do **Conjunto Eólico Serra do Assuruá**, maior projeto eólico da ENGIE no mundo, que teve suas obras e comissionamento concluídos no último trimestre de 2025.

133

usinas

sendo 13 usinas hidrelétricas, 88 eólicas, 29 fotovoltaicas, duas PCHs e uma central a biomassa

Distribuição da capacidade instalada própria, por fonte

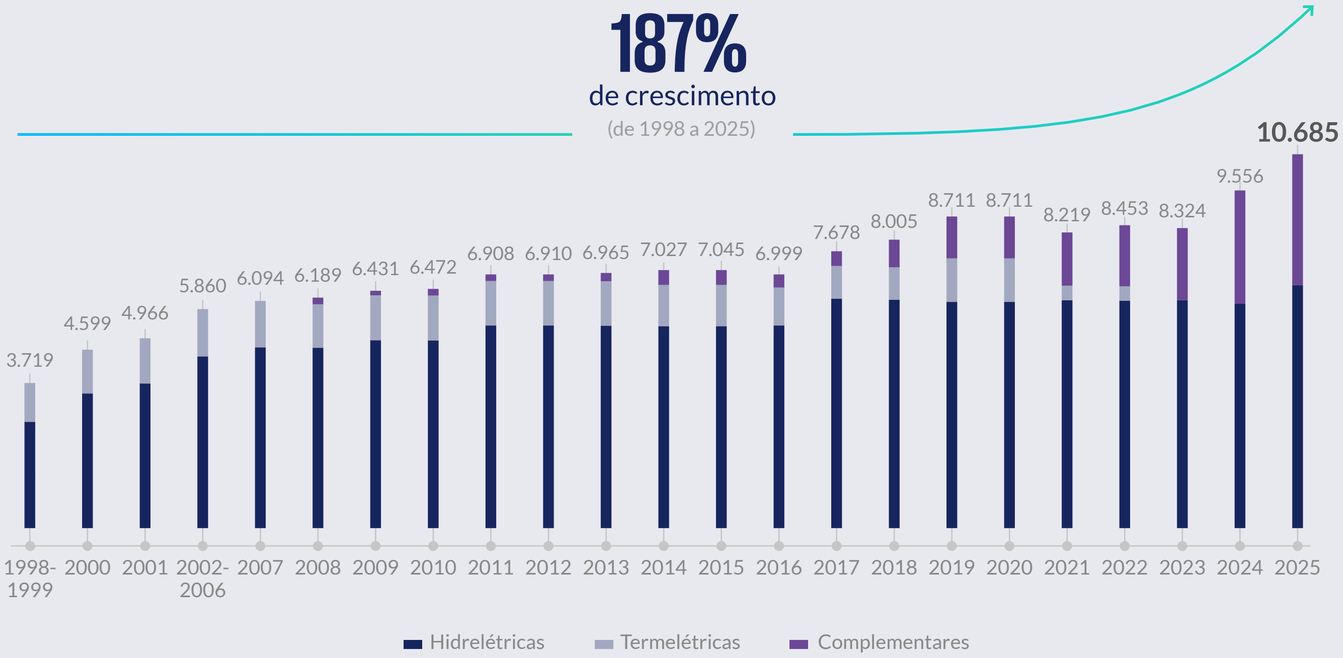


[1] Em outubro de 2025, a usina a biomassa Ibitiúva Bioenergética, com 33MW de capacidade instalada, deixou de integrar o portfólio de unidades compartilhadas da Companhia. A mudança foi divulgada por meio de Comunicado ao mercado. • GRI 2-4

Expansão do parque gerador

As decisões sobre investimentos da ENGIE Brasil Energia são baseadas em análises rigorosas de viabilidade, que incluem a avaliação de riscos, impactos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. Assim, são considerados aspectos econômicos, operacionais e socioambientais, além de tendências de mercado e aderência ao modelo de negócios da Companhia.

Historicamente, os investimentos têm impulsionado o crescimento estratégico dos negócios, sustentado pela expansão da geração de energia e pela operação segura e consistente dos ativos.




Conjunto Fotovoltaico Assú Sol

Projetos de geração em implantação

• GRI 2-6

Conjunto Fotovoltaico Assú Sol

O projeto está localizado no município de Assú, no Rio Grande do Norte, e terá capacidade instalada de aproximadamente 753 MWac (895 MWp) e capacidade comercial estimada de 229,6 MW médios. Com investimento previsto em R$ 3,3 bilhões (base jan/23), sua geração será totalmente direcionada para o Ambiente de Contratação Livre.

As atividades de implantação foram concluídas no final de 2025, de modo que restavam para ser executadas apenas atividades de correções em drenagens já implantadas, além dos testes de confiabilidade e performance de algumas unidades fotovoltaicas.

A entrada em operação em testes das primeiras unidades fotovoltaicas ocorreu em outubro de 2024. Até o fim de 2025, quatro dos 16 parques estavam em operação comercial, totalizando 752 MWac. Os outros 12 se encontravam em fase de testes — em evento posterior ao período reportado neste Relatório, no dia 13 de fevereiro de 2026, esses entraram em operação comercial, de modo que o ativo passou a operar integralmente.

Projetos de geração em prospecção

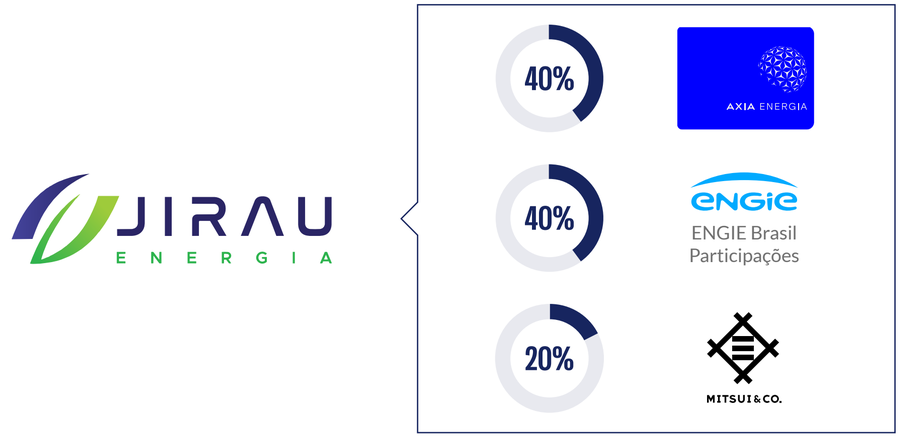
Usina Hidrelétrica Jirau

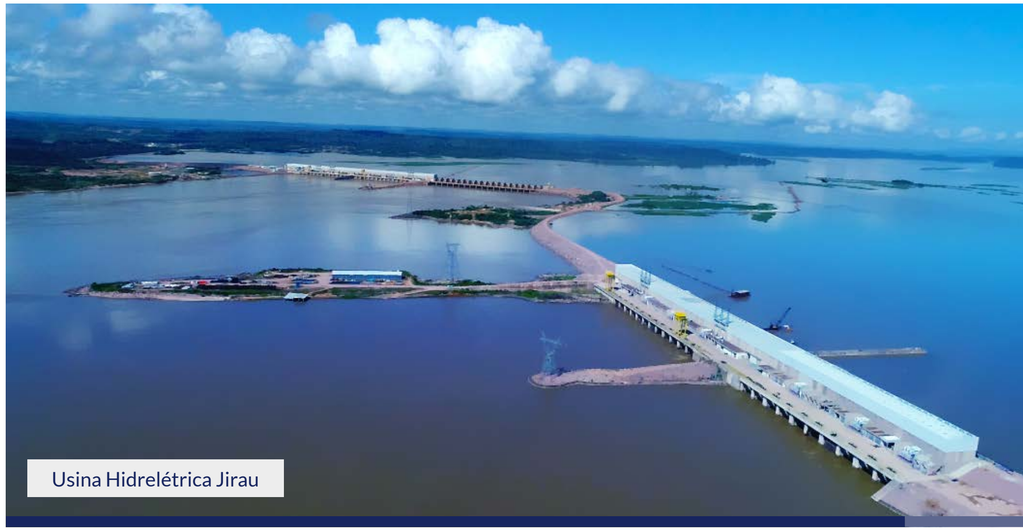
A Jirau Energia é responsável pela manutenção, operação e venda da energia gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, localizada no Rio Madeira, em Porto Velho, estado de Rondônia. A Usina tem 50 unidades geradoras em operação desde novembro de 2016, totalizando 3.750 MW de capacidade instalada.

A ENGIE Brasil Participações, controladora da ENGIE Brasil Energia, é a detentora de 40% da Jirau Energia. Em 12 de dezembro de 2025, o Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia autorizou a adoção de providências necessárias à análise e estudos de viabilidade, a fim de iniciar as discussões para transferência da participação da ENGIE Brasil Participações para a Companhia.

Assim, foi instalado o Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas, para assessorar nas análises e emitir recomendações sobre possíveis estruturas para implementação da operação. Informações detalhadas a respeito da possível transferência foram oferecidas ao mercado pela Companhia via Comunicado (🔗 **acesse aqui**).

Estrutura societária – Jirau Energia




Usina Hidrelétrica Jirau



Armazenamento

O armazenamento de energia em grande escala exige um conjunto de tecnologias capazes de acumular o recurso em períodos de baixa demanda para disponibilizá-la posteriormente. Constitui, assim, um mecanismo fundamental para aumentar a flexibilidade, a confiabilidade e a eficiência dos sistemas elétricos modernos, especialmente diante da crescente participação de fontes renováveis intermitentes, como solar e eólica. Tecnicamente, reduz a necessidade de acionamento de usinas termelétricas, minimiza *curtailment* e apoia a estabilidade da rede por meio de serviços ancilares.

Entre as principais soluções aplicadas atualmente no mundo, com viabilidade econômico-financeira parcialmente atestada – a depender da regulação e modelos de remuneração envolvidos – estão sistemas de baterias de grande porte e os sistemas de bombeamento hidroelétrico reversível.

Em relação ao primeiro, o Brasil deve realizar em junho de 2026 o primeiro leilão dedicado exclusivamente à contratação de sistemas de armazenamento de energia em baterias (BESS), integrando o Leilão de Reserva de Capacidade. Se caso bem-sucedido, representará um marco histórico para o setor elétrico brasileiro, sinalizando a entrada definitiva do país nesse nicho de mercado. A ENGIE Brasil Energia tem realizado estudos técnicos e financeiros sobre a tecnologia e, ao final de 2025, avaliava sua participação no leilão.

Por sua vez, os sistemas de bombeamento hidroelétrico – também conhecidos como hidrelétricas reversíveis – apesar de ampla viabilidade técnica, devem levar mais tempo a serem implementados no Brasil. A expectativa é que a pauta seja debatida entre regulador e demais agentes nos próximos anos, de modo que não se vislumbra a implantação de nenhum projeto dessa natureza no curto prazo.

Soluções de armazenamento serão fundamentais para ampliar flexibilidade, confiabilidade e eficiência de sistemas elétricos.

Infraestruturas

Transmissão de energia

A ENGIE Brasil Energia ingressou no segmento de transmissão de energia em 2021, como elo relevante de sua estratégia de transição energética e descarbonização, ampliando a integração dos recursos renováveis e a confiabilidade do sistema. Financeiramente, esse segmento agrega à Companhia receitas previsíveis e reguladas, o que balanceia o mix de receitas reguladas e não reguladas, conforme perfil de riscos.

Nos últimos quatro anos, três Sistemas de Transmissão foram implementados integralmente, e outros dois estão parcialmente operacionais, totalizando cerca de 3,2 mil quilômetros de extensão de linhas e seis subestações em diferentes regiões do país, conforme reportado a seguir. • GRI 2-6; G4-EU4; SASB IF-EU-000.C



Sistema de Transmissão Gavião Real

Projetos em implantação

• GRI 2-6

Sistema de Transmissão Graúna

Arrematado no Leilão de Transmissão nº 02/2024, promovido pela Aneel, o Lote 1 foi denominado como Graúna e contempla a implantação de seis novas linhas de transmissão, sendo uma delas um seccionamento, totalizando cerca de 732 quilômetros de extensão, além de duas novas subestações e cinco ampliações de subestações existentes, abrangendo os estados de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e São Paulo. O escopo do projeto inclui, ainda, a continuidade da operação de quatro linhas existentes (162 quilômetros) e duas subestações nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, perfazendo, trechos *brownfield* e *greenfield*, cerca de 894 quilômetros.

O prazo de concessão do serviço público de transmissão é de 30 anos, contados a partir da data da assinatura do contrato, que ocorreu em 9 de dezembro de 2024. Esse prazo inclui as etapas de licenciamento, construção, operação e manutenção das instalações.

Graúna tem

894

quilômetros

de linhas de transmissão

Em 18 de julho de 2025, a Companhia assumiu a operação do trecho *brownfield* do projeto, composto por 162 quilômetros de extensão e duas subestações, localizados nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Ao final do ano, foram concluídas as negociações de contratos principais de fornecimento.

Em relação ao trecho *greenfield*, no âmbito de licenciamento ambiental, foram realizadas as vistorias no trecho delegado ao Órgão Ambiental do Estado do Paraná, assim como as audiências públicas relacionadas a esse processo de Licença Prévia. Também, no trecho delegado ao Órgão Ambiental do Estado de Minas Gerais, foram realizadas vistorias técnicas. Destacaram-se também as atividades de liberação fundiária, com avanço das negociações e liberações para construção, além das atividades de topografia e sondagem em fase final, acompanhando o progresso no desenvolvimento de projetos executivos.

O prazo máximo para conclusão das obras é de 60 meses, com possibilidade de antecipação. O projeto apresenta sinergias locacionais relevantes com a Gralha Azul Transmissora de Energia e outros ativos do portfólio da Companhia, favorecendo ganhos operacionais e estratégicos.

A Companhia assumiu, em junho, a operação do trecho de *brownfield* do projeto, com 162 quilômetros de linhas e duas subestações.



Projetos em implantação

• GRI 2-6

Sistema de Transmissão Asa Branca

Arrematado no Leilão de Transmissão 01/2023, promovido pela Aneel, o Lote 5 foi nomeado como Asa Branca e contará com cerca de 1 mil quilômetros de extensão. Localizado nos estados da Bahia, de Minas Gerais e do Espírito Santo, o empreendimento prevê a implantação de quatro linhas de transmissão de 500kV em circuito simples. O prazo de concessão do serviço público de transmissão, incluindo o licenciamento, a construção, a operação e a manutenção das instalações, será de 30 anos, contados a partir da data da assinatura do contrato de concessão (27/09/2023).

No quarto trimestre, as obras do trecho LT 500kV Morro do Chapéu II – Poções III, de 334 quilômetros de extensão, foram concluídas e as instalações foram energizadas com sucesso em 26 de novembro de 2025. O prazo máximo para início da operação completa é março de 2029.



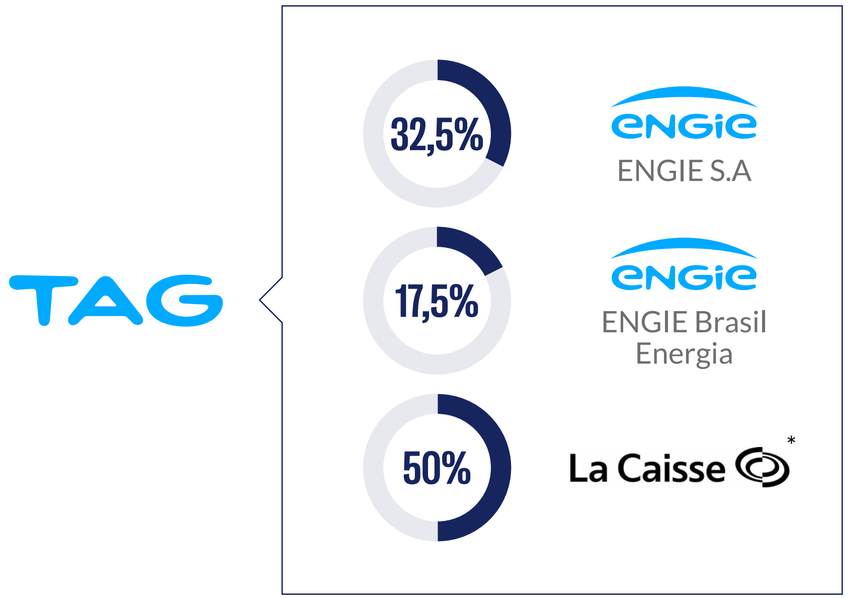
Transporte de gás natural

Detentora da mais extensa rede de gasodutos de gás natural do Brasil, a TAG possui uma infraestrutura de aproximadamente 4,6 mil quilômetros de gasodutos de alta pressão, que se estende por todo o litoral do Sudeste e Nordeste e mais um trecho entre Urucu e Manaus, no Amazonas, atravessando 10 estados brasileiros e cerca de 200 municípios. A ENGIE Brasil Energia mantém **17,5% de participação acionária na TAG.** • GRI 2-6

A rede de gasodutos possui diversos pontos de interconexão, com 14 pontos de entrada de gás ativos (incluindo três terminais de Gás Natural Liquefeito (GNL)), 90 pontos de saída e dois pontos de entrada e saída bidirecionais (há mais um em construção – PS Buriti). Assim, ao final de 2025, conectava 10 distribuidoras de gás e atendia duas refinarias, 10 termelétricas e duas plantas de fertilizantes. A rede conta ainda com 11 estações de compressão ao longo da malha, todas próprias. A operação dos ativos é realizada da Central de Supervisão e Controle (CSC), localizada na sede da empresa no Rio de Janeiro (RJ).

A TAG encontra-se 100% contratada, via contratos legados de longo prazo com a Petrobras e um contrato de conexão para atendimento ao Polo Sergipe, na Região Nordeste, todos regulados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Em complemento, foram assinados 717 contratos firmes em 2025 (106 ativos), que totalizaram um volume de 11 milhões de m^3 de volume de transporte contratado, representando cerca de 10% da receita total da TAG no ano (15% se considerada somente a malha integrada).

Estrutura societária – TAG



* Nomenclatura adotada a partir de 2025 pelo CDPQ, identificado como acionista da TAG em relatórios anteriores.

Gestão e comercialização de energia

A energia gerada pela ENGIE Brasil Energia é comercializada tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), a partir da demanda prevista em leilões organizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), para venda direta aos consumidores finais.

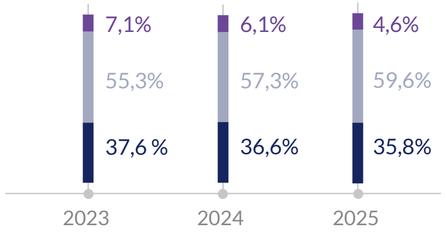
A gestão do "portfólio energético" da Companhia, composto pela previsão de geração dos ativos da Companhia, que se soma à energia adquirida no mercado, vem se tornando cada vez mais complexa, representando um diferencial competitivo relevante no segmento.

Isso porque a amplitude dos fatores que influenciam a disponibilidade e o preço da energia, no presente e no futuro, pode impactar significativamente os resultados da Companhia. Seja pelo risco hidrológico e seu deslocamento por outras fontes geradoras (o chamado GSF – *generation scaling factor*), pelo *curtailment* – corte de geração de fontes solares e eólicas em determinadas circunstâncias – ou por condições meteorológicas que naturalmente já incidem sobre a geração (como excesso ou falta de chuva ou vento).

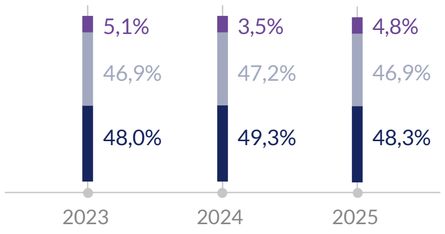
A gestão otimizada de todas essas variáveis compõe uma vantagem competitiva relevante, pois permite à Companhia mitigar perdas e precificar a energia de maneira adequada no curto, médio e longo prazo, de acordo com seu apetite a riscos. A estratégia de comercialização adotada pela ENGIE Brasil Energia prevê a venda gradativa da energia disponível para um determinado ano, de forma a mitigar o risco de exposição ao preço *spot* (Preço de Liquidação das Diferenças — PLD). As vendas são feitas em momentos considerados mais oportunos, quando o mercado indica maior propensão à compra.

O infográfico abaixo apresenta a participação dos clientes da Companhia (com exceção de CCEE e outras receitas) no total das vendas físicas e no total da Receita Operacional Líquida do segmento de geração.

Participação dos clientes nas vendas de energia (%)



Participação dos clientes nas vendas contratadas que compõem a receita operacional líquida de geração (%)



Distribuidoras | Clientes Livres e Comercializadoras | *Trading*

O portfólio robusto e diversificado da Companhia, composto por base hidrelétrica, mas também complementado por solares, eólicas e uma usina a biomassa, detém papel preponderante nessa estratégia comercial, pois permite o balanceamento e a complementaridade de atributos.

O cliente, por sua vez, conta com a expertise de mais de 20 anos de atuação no ACL, com soluções customizadas em preço, volume e prazo, previsibilidade e segurança de um grande parceiro comercial.

Reforma do setor elétrico

Em 24 de novembro de 2025, foi sancionada a **Lei nº15.269**, que moderniza o marco regulatório do setor elétrico e institui diversas medidas, como o cronograma para abertura gradual do Mercado Livre de Energia a todos os consumidores, incluindo residenciais, em até 36 meses.

A regulamentação permite que consumidores industriais e comerciais de baixa tensão possam escolher seu fornecedor de energia a partir de **1º de agosto de 2026**. Enquanto os demais consumidores de baixa tensão, como clientes residenciais, poderão fazer o mesmo a partir de **1º de dezembro de 2027**.

Embora essas datas ainda possam sofrer alterações pela Aneel , a nova lei potencializa ainda mais as oportunidades de negócio para a ENGIE Brasil Energia, que deve expandir a oferta e venda no mercado livre para clientes de todos os portes no país.

Leia mais sobre o desempenho comercial da Companhia em 2025 **na página 134**, e sobre os clientes regulados e livres na **página 100.**





03. GOVERNANÇA E INTEGRIDADE

- Evolução contínua
- Estrutura organizacional
- Gestão integrada
- Compromisso ético
- Transparência e engajamento
- Gestão de riscos e oportunidades

9 membros
Conselho de Administração

21
Reuniões do Conselho em 2025

88,1%
Do capital votante nas Assembleias Gerais realizadas no ano

44%
independentes

86%
de frequência média

5
Assembleias realizadas

Reestruturação da Diretoria Estatutária

Em 2025, **a Diretoria foi reestruturada para reforçar o alinhamento ao modelo operacional global do Grupo ENGIE**, com foco estratégico em três linhas de negócio.

100%
Das operações avaliadas para riscos de corrupção e de Direitos Humanos

1.312 Colaboradores

+ 18 membros de governança

treinados em combate à corrupção
100% do universo em ambos os grupos

ISO 9001 CERTIFIED · ISO 14001 CERTIFIED · ISO 45000 CERTIFIED

21 anos
De certificação ISO 9001, 14001 e 45001

65,6% da capacidade de geração coberta, além da Sede

ESG integrado à remuneração variável da liderança

No longo prazo, indicadores ESG respondem por 30% do bônus.

Formação ESG para conselheiros: IA, clima e IFRS S1/S2

Em 2025, os membros do Conselho de Administração participaram de treinamentos sobre temas relevantes à sustentabilidade da Companhia.

Evolução contínua

Com base em suas políticas, procedimentos e demais instrumentos normativos, a Companhia assegura a eficiência de seus processos e a conformidade de suas operações com os compromissos voluntários assumidos, bem como com exigências legais e regulatórias aplicáveis. Em complemento, busca prover os recursos necessários à atuação independente e transparente de órgãos de gestão, fiscalização, controle e *compliance*, a fim de fortalecer as decisões corporativas e a confiança conquistada junto aos diferentes públicos de interesse.

Com vistas à evolução de suas práticas de gestão, a ENGIE Brasil Energia segue recomendações de organizações de referência, como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)[1], e das normas ISO pelas quais é certificada (9001 - Qualidade, 14001 - Meio Ambiente e 45001 - Saúde e Segurança Ocupacional). Também são considerados os critérios estabelecidos pelo regulamento do Novo Mercado, segmento de listagem na Bolsa de Valores do Brasil (B3) destinado a companhias com os mais elevados padrões de governança e que adotam, voluntariamente, práticas adicionais às exigidas pela legislação. • GRI 2-23; 2-24

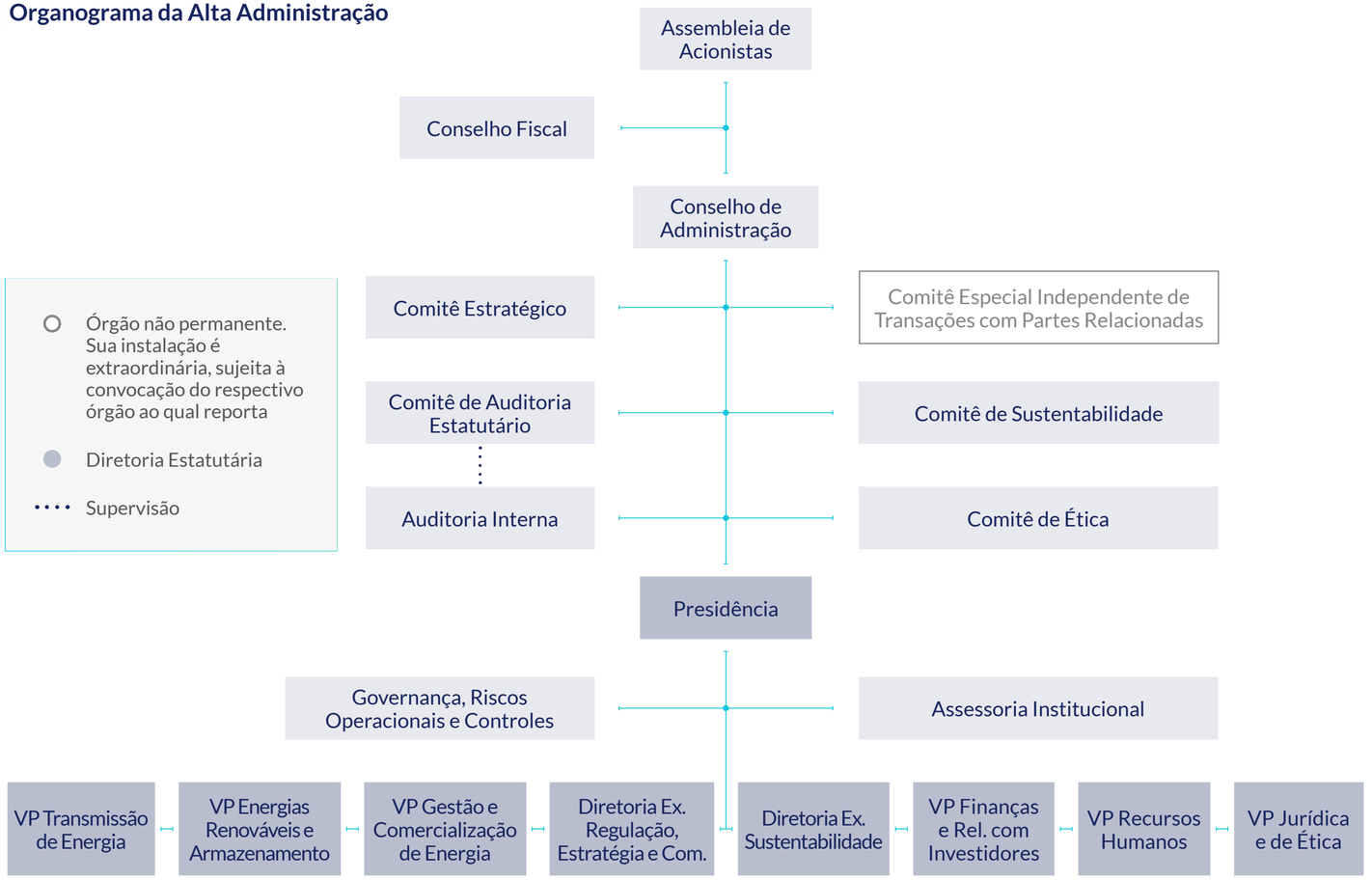
A melhoria contínua da gestão é igualmente reforçada por referenciais em ESG, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, o Dow Jones Best-in-Class Index (DJBIC) e o CDP, entre outros, nos quais o desempenho da organização está, regularmente, em evidência.

Estrutura organizacional

A gestão da ENGIE Brasil Energia segue uma estrutura hierárquica formada por Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração e Diretoria Executiva, os quais contam com o suporte de comitês permanentes, fóruns temáticos e outros órgãos de assessoramento – de caráter temporário ou pontual. Atribuições e responsabilidades estão definidas no Estatuto Social da Companhia e em Regimentos Internos, conforme descrito a seguir. • GRI 2-9

Em 2025, a Companhia consolidou a reestruturação da estrutura diretiva, reforçando seu compromisso com a excelência operacional e a sustentabilidade. A nova estrutura permitirá atuar com ainda mais agilidade e foco em áreas estratégicas, alinhada à visão global do Grupo ENGIE (**saiba mais nas páginas 16 e 29**).

Organograma da Alta Administração



[1] A ENGIE Brasil Energia é associada ao Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Assembleia de Acionistas

No topo da estrutura de governança, a Assembleia de Acionistas é o órgão soberano da Companhia e reúne todos os seus acionistas. Entre suas responsabilidades, destaca-se a definição das regras essenciais da ENGIE Brasil Energia, realizada por meio da aprovação do Estatuto Social – uma competência exclusiva do órgão. • GRI 2-9

As convocações para reuniões ocorrem com 30 dias de antecedência, a fim de disponibilizar tempo hábil para preparação dos participantes sobre os assuntos a serem discutidos e a sugestão, por parte dos acionistas, de temas a incluir na pauta.

Ao longo de 2025, a Companhia realizou cinco Assembleias Gerais, com a participação de 88,1% do capital social com direito a voto, o que correspondia a 718.861.007 ações. Todas as atas e informações sobre as assembleias estão disponíveis no *website* corporativo, na área "Investidores", e nas páginas da CVM e da B3.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Companhia orienta a estratégia geral dos negócios e conduz a eleição e a destituição de diretores estatutários, além de determinar as atribuições da Diretoria e supervisionar os atos de gestão. Composto por nove membros efetivos e nove suplentes, o Conselho atua de forma independente. Oito conselheiros efetivos são eleitos pela Assembleia Geral e um é indicado pelos colaboradores, cabendo à Assembleia apenas homologar a nomeação. Entre os membros efetivos, quatro representam o acionista controlador e quatro são independentes (dois deles representantes dos acionistas minoritários). O mandato é de dois anos, com possibilidade de reeleição – ao final de 2025 estavam vigentes os mandatos iniciados em abril do ano anterior. • GRI 2-9; 2-10

Em conformidade com o Regimento Interno do Conselho de Administração, as funções de Presidente do Conselho e de Diretor-Presidente da Companhia não podem ser acumuladas pela mesma pessoa, o que garante a independência das funções e evita conflitos de interesses. • GRI 2-11; 2-15

Em 2025, foram realizadas 21 reuniões do Conselho de Administração, com uma frequência média de 86% dos membros titulares. Todas as atas estão disponíveis para consulta no *website* da ENGIE Brasil Energia, na página da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da B3.

Composição do Conselho de Administração (em 31.12.2025)

Conselheiro (a)	Função no Conselho e em outros órgãos	Idade	Anos no Conselho
Maurício Stolle Bähr	Presidente do Conselho	68	**26**
Paulo Jorge Tavares Almirante	Conselheiro	61	**9**
Dirk Achiel Marc Beeuwsaert	Conselheiro Independente	77	**25**
Karin Koogan Breitman	Conselheira Independente	56	**7**
Pierre Jean Bernard Guillot	Conselheiro	57	**9**
Sophie Brigitte Sylviane Angrand Quarrel de Verneuil	Conselheira	45	**2**
Paulo de Resende Salgado	Conselheiro Independente e Coordenador do Comitê de Auditoria	80	**7**
Manoel Eduardo Lima Lopes	Conselheiro Independente e membro do Comitê de Auditoria	82	**5**
Rubens José Nascimento	Representante dos Empregados no Conselho	62	**2**

MÉDIAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

44%
é o percentual de independentes

65,3 ANOS
é a média de idade

10,2 ANOS
é o tempo médio no Conselho

Regras de indicação

• GRI 2-10; 2-23

Os profissionais que ocupam cargos da Alta Administração da ENGIE Brasil Energia devem atender critérios de qualificação técnica e acadêmica, além de estarem alinhados aos valores da Companhia, conforme instrui a Política de Indicação de Conselheiros, Diretores e Membros de Comitês. As regras de independência de membros do Conselho também estão descritas nas Políticas, sendo as mesmas adotadas pelo Novo Mercado (B3).

A Companhia também adota critérios de diversidade para indicação aos cargos, de modo a assegurar competências transversais relevantes, tais como gestão financeira, de riscos e de sustentabilidade. O Regimento Interno do Conselho prevê, ainda, que os candidatos ao cargo poderão ter no máximo quatro outros mandatos como conselheiros de administração ou diretores executivos em outras empresas listadas, de modo a evitar o *overboarding*.

Remuneração e avaliação do Conselho e Comitês

As definições sobre as compensações financeiras fixas e variáveis, benefícios, eventuais incentivos e bônus estão previstas na **Política de Remuneração de Conselheiros, Diretores e Membros de Comitês**. Tais diretrizes integram a estratégia de negócios da Companhia e visam ampliar a atração e a retenção de talentos, conforme os valores e a cultura organizacional, além de facilitar as dinâmicas de sucessão e a geração de valor. • GRI 2-19

Conforme a Política, cada órgão da estrutura de governança mantém um modelo de remuneração próprio e independente, baseado em critérios de mercado, nas competências exigidas, na complexidade das atividades e nos resultados alcançados. O valor máximo destinado à remuneração, somadas as parcelas fixas e variáveis, é aprovado pela Assembleia dos Acionistas. • GRI 2-20

Os membros do Conselho de Administração recebem apenas remuneração fixa (pró-labore), paga em 13 parcelas mensais. Em maio de 2025, o Presidente do Conselho deixou de receber remuneração variável, em virtude de não mais exercer função executiva na Controladora, passando a ter remuneração fixa diferenciada dos demais membros, compatível com a complexidade de suas atribuições.

Entre os demais conselheiros, a diferença de remuneração se dá apenas entre titulares e suplentes. • GRI 2-20

Assim como em anos anteriores, o Conselho de Administração foi avaliado de forma colegiada em 2025 – e cada conselheiro realizou uma autoavaliação individual, conforme os mecanismos de avaliação e de remuneração estabelecidos pela **Política de Avaliação de Conselheiros, Diretores e Membros de Comitês**. • GRI 2-18

Formação ESG • GRI 2-17

Ao longo de 2025, os conselheiros da ENGIE Brasil Energia participaram de novos treinamentos sobre Inteligência Artificial (IA), adaptação climática e requisitos do The International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS) S1 e S2, além de temas debatidos na COP 30.

Complementares aos conteúdos trabalhados junto aos membros em anos anteriores, essas formações integram o Programa de atualização contínua dos conselheiros, previsto no **Regimento Interno do Conselho de Administração**. O objetivo é manter os membros permanentemente atualizados sobre temas de sustentabilidade e sobre questões com maior potencial de impacto para os negócios da Companhia.

Órgãos de assessoramento

• GRI 2-9

A ENGIE Brasil Energia mantém órgãos permanentes e especializados para assessorar a tomada de decisão nos diferentes níveis hierárquicos, e que se reportam ao Conselho de Administração – com exceção ao Conselho Fiscal, conforme descrito a seguir:

Conselho Fiscal: órgão permanente, conforme Estatuto Social da Companhia, atua de forma totalmente independente da administração da Companhia e de qualquer empresa de auditoria externa contratada. É responsável por fiscalizar os atos dos administradores e o cumprimento de deveres legais e estatutários – atividades previstas em lei. É composto por três membros efetivos e três suplentes, sendo um deles (e o respectivo suplente) indicado pelos acionistas minoritários.

Comitê de Sustentabilidade: atua para internalizar a sustentabilidade na cultura organizacional, propondo metas e ações relacionadas, além de estimular iniciativas aderentes aos compromissos ESG. Composto por quatro Diretores Estatutários, é coordenado pela Diretoria de Sustentabilidade. Conforme prevê seu Regimento, o Comitê realiza reportes ao menos semestralmente ao Conselho de Administração, com uma pauta regular, que inclui:

a) Metas do Comitê de Sustentabilidade, as quais, geralmente, envolvem temas transversais à gestão da sustentabilidade corporativa;

b) Indicadores de desempenho baseados na Política de Gestão Sustentável e seus subtemas – Governança, Qualidade, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Saúde e Segurança, Responsabilidade Social, Engajamento com Partes Interessadas e Gestão de Ativos.

Comitê de Auditoria Estatutário: tem como principal missão fortalecer o *compliance* e a cultura anticorrupção na Companhia e incentivar uma abordagem de melhoria contínua. Assessora o Conselho de Administração em temas relativos a auditorias externas e internas, controles internos, demonstrações financeiras, gestão de riscos e políticas institucionais. O Comitê é composto por no mínimo três membros, com pelo menos um conselheiro independente, e todos com mandato de dois anos.

Auditoria Interna: visa fortalecer a capacidade da ENGIE Brasil Energia de criar e proteger valor, ao fornecer à Alta Gestão avaliações, pareceres, recomendações e informações baseadas em riscos. Busca avaliar e aprimorar a eficácia das práticas de governança, gestão de riscos e controles, contribuindo para o fortalecimento da reputação e credibilidade junto aos *stakeholders*. Para máxima autonomia e independência em suas funções, reporta diretamente ao Conselho de Administração, tendo suas atividades supervisionadas pelo Comitê de Auditoria Estatutário.

Comitê de Ética: responsável pela divulgação e aplicação dos referenciais de ética e conformidade, bem como pela conscientização e sensibilização dos públicos em relação a essa temática. Monitora, identifica e gerencia riscos éticos, apura violações e propõe medidas disciplinares, quando cabíveis.

Comitê Estratégico: órgão consultivo que aconselha a alta administração em assuntos estratégicos, como oportunidades de mercado, expansão do parque gerador e tendências e riscos do setor elétrico, entre outros.

Há ainda outro órgão de assessoramento que atua em caráter não permanente: o **Comitê Especial Independente de Transações com Partes Relacionadas**. Instituído pelo Conselho de Administração quando há a necessidade de analisar, negociar e recomendar transações com partes relacionadas que dependam da aprovação do próprio Conselho ou pela Assembleia Geral. Sua atuação zela pelo cumprimento dos preceitos da Política de Transações com Partes Relacionadas, em especial a observância de condições comutativas e a prevenção de conflitos de interesses. É formado por três a cinco integrantes, a maioria membros independentes do Conselho de Administração.



Fóruns

Os Fóruns complementam a estrutura consultiva e de assessoramento da administração, e suas equipes multidisciplinares apoiam a tomada de decisão sobre temas estratégicos e transversais relevantes para a Companhia. Em 2025, estavam vigentes oito frentes:

Fórum de Energia: voltado à estratégia de comercialização de energia e à gestão de risco do portfólio de clientes.

Fórum de Governança Tributária: atua em mecanismos voltados à diminuição da exposição a riscos e ao aproveitamento de benefícios fiscais.

Fórum de Produtos: atua nas temáticas pertinentes aos novos produtos (identificação, desenvolvimento e validação), e na melhoria dos produtos já existentes.

Fórum de Inovação: estimula a cultura intraempreendedora e a inovação contínua, com recomendações sobre o uso de recursos na área, avaliação de propostas apresentadas pelos empregados e o reconhecimento dos autores das ideias implementadas.

Fórum Financeiro: apoia decisões sobre finanças corporativas, tesouraria, seguros, riscos financeiros e de contraparte.

Fórum de Segurança em Sistemas de Controle Industrial: voltado às políticas e planos de ação pertinentes à segurança dos sistemas de controle industrial.

Fórum de Segurança de Barragens: direciona suas atividades para a prevenção de riscos e a adoção das melhores práticas de segurança.

Fórum de Gerenciamento de Riscos: apoia a identificação de riscos e contribui com o aprimoramento da Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais, incluindo as medidas de mitigação, além de promover a conscientização sobre o tema.

Diretoria Estatutária

• GRI 2-9

Responsável pela execução da estratégia definida pelo Conselho de Administração, a Diretoria da ENGIE Brasil Energia teve sua composição reestruturada em 2025, com o objetivo de reforçar o alinhamento de sua estrutura organizacional ao modelo operacional global do Grupo ENGIE. A mudança fortalece o foco estratégico em suas linhas de negócio – **i) energias renováveis e armazenamento, ii) infraestruturas e iii) gestão e comercialização de energia**, as quais, na estrutura anterior, eram mais transversais. Comunicada ao final de junho ao mercado e *stakeholders* em geral, a nova estrutura e seus membros são apresentados no quadro a seguir.

Composição da Diretoria Estatutária (em 31.12.2025)

Nome	Cargo	Idade	Gênero	Anos na Diretoria
Eduardo Antonio Gori Sattamini	Diretor Presidente	60	Masculino	**9**
Felipe de Queiroz Batista	Diretor Jurídico e de Ética	46	Masculino	**0**
Gabriel Mann dos Santos	Diretor de Regulação, Estratégia e Comunicação	50	Masculino	**7**
Guilherme Slovinski Ferrari	Diretor de Energias Renováveis e Armazenamento	52	Masculino	**6**
Gustavo Henrique Labanca Novo	Diretor de Transmissão de Energia	57	Masculino	**0**
Marcos Keller Amboni	Diretor de Gestão e Comercialização de Energia	51	Masculino	**6**
Pierre Auguste Gratien Leblanc	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	58	Masculino	**0**
Sophie Brigitte Sylviane Angrand Quarré de Verneuil*	Diretora de Recursos Humanos	45	Feminino	**0**
Thais Ferraz Soares	Diretora de Sustentabilidade	40	Feminino	**0**

* Conforme anunciado pela Companhia em novembro de 2025, Eduardo Vetere assumiu a Diretoria de Recursos Humanos em 1º de janeiro de 2026, substituindo Sophie Quarré de Verneuil, designada para outra função no Grupo ENGIE.

Como parte da nova estrutura, as Diretorias de Operação, Implantação e Novos Negócios deixaram de ser estatutárias e passaram a se reportar à Diretoria de Energias Renováveis e Armazenamento.

A Companhia também comunicou a renúncia de Luciana Moura Nabarrete e Eduardo Takamori Guiyotoku aos cargos de Diretora de Pessoas, Processos e Sustentabilidade e Diretor Financeiro e de Relação com Investidores, respectivamente. Ambos assumiram novos desafios em empresas do Grupo ENGIE.

Anualmente, os planos de sucessão para todos os cargos da Diretoria Estatutária, incluindo o Diretor Presidente, são atualizados pela área de Recursos Humanos, e apresentados ao Conselho de Administração, o que garante maior previsibilidade e estabilidade aos processos sucessórios da Companhia.

MÉDIAS DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA

51 ANOS
é a média de idade

3,1 ANOS
é o tempo médio na Diretoria

Avaliação e remuneração da Diretoria Estatutária

A Política de Remuneração da ENGIE Brasil Energia define a seguinte estrutura de remuneração para os diretores, incluindo o Diretor-Presidente: • GRI 2-19; 2-20

Remuneração fixa: paga em 13,33 parcelas durante o exercício, como pagamento direto pelos serviços prestados.

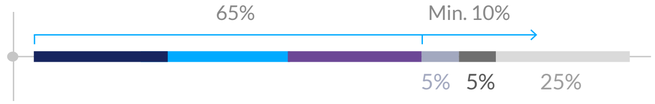
Remuneração variável: de curto prazo, de acordo com o cargo ocupado, do alcance de objetivos coletivos e individuais, dos resultados da Companhia e, em menor proporção, dos resultados do Grupo. É paga anualmente, com base no desempenho do exercício anterior, e pode variar de 40% a 90% da remuneração anual fixa.

Incentivo de longo prazo: voltado à geração de valor, vinculado ao desempenho de *phantom shares* e indicadores corporativos, bem como às *performances shares* e à Política de Opção de Compra de Ações do Grupo. É paga pela controladora direta da Companhia, ENGIE Brasil Participações Ltda., ao final dos três anos de mandato.

Pacote de benefícios: assegura as condições sociais e de saúde exigidas pela posição que ocupam, incluindo seguro-saúde, programas de assistência à prevenção e à recuperação da saúde, check-up médico anual, auxílio-alimentação, seguro de vida e previdência complementar.

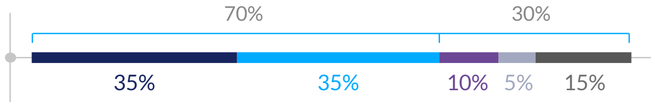
O montante anual direcionado à remuneração da Diretoria é aprovado pela Assembleia Geral, assim como a remuneração dos Conselheiros. A respeito da remuneração variável, adota-se a mesma metodologia de cálculo aplicada pelo Grupo ENGIE, apresentada nos infográficos a seguir.

Remuneração variável de curto prazo



- Outros indicadores financeiros
- EBIT
- Fluxo de caixa livre
- Recrutamento de mulheres em papel de liderança
- Saúde e segurança
- Objetivos individuais

Remuneração variável de longo prazo[1]



- *Total Shareholder Return* (TSR) [3]
- ROACE [2]
- Mulheres em papéis de liderança
- Capacidade em renováveis
- Metas de emissão de GEE

Composição da remuneração variável da Diretoria – 2025

• GRI 2-19; 2-20

65% atrelados a objetivos financeiros (EBIT, Fluxo de Caixa Livre, entre outros).

25% atrelados a metas individuais de gestão.

10% atrelados a objetivos ESG (não financeiros), que abrangem Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e diversidade de gênero no quadro funcional.

A Alta Gestão pode ter sua remuneração variável reduzida em até 20% nos casos de:

- Queda significativa nos resultados de Saúde e Segurança do Trabalho.
- Descumprimento dos valores e princípios relacionados à ética e à conformidade.
- Comportamento gerencial inadequado.

[1] Indicadores da ENGIE S.A.
[2] ROACE: *Return on Average Capital Employed* ou retorno sobre capital médio empregado.
[3] Em comparação com Eurostoxx, índice de *Utilities*.

Anualmente, são realizadas análises de desempenho e do alcance das metas e indicadores pelo grupo. O Diretor-Presidente avalia os demais diretores e, por sua vez, é avaliado pelo Presidente do Conselho de Administração. Ao final do processo, os conselheiros discutem e validam os resultados e encaminhamentos. • GRI 2-18.

Políticas e diretrizes

Os valores, compromissos e normas de governança da ENGIE Brasil Energia fundamentam-se em políticas e códigos de conduta, aprovados pela Diretoria Executiva e, para os temas mais relevantes e sensíveis, também pelo Conselho de Administração. Tais documentos asseguram a integridade e a transparência dos negócios e das relações com diferentes públicos. As políticas reforçam a conformidade legal das atividades e promovem o cumprimento de padrões e de compromissos em diferentes âmbitos, como direitos humanos, proteção ambiental, competição, proteção de dados e combate à corrupção. • GRI 2-23

As normas e orientações, publicados no *website* da Companhia, são de observância obrigatória para todos os colaboradores, empresas controladas e para todos os seus representantes. Periodicamente, os documentos passam por revisão com base nas melhores práticas do mercado e nos propósitos da ENGIE Brasil Energia. • GRI 2-24

Em 2025, a Companhia revisou e disponibilizou as versões atualizadas das políticas de Segurança da Informação e de Prevenção de Conflito de Interesses. • GRI 2-23

Gestão integrada

Para garantir o alinhamento entre as diferentes áreas e a integração das operações, a ENGIE Brasil Energia instituiu, em 2021, uma **Gerência de Governança, Riscos Operacionais e Controles**. O departamento assegura uma visão sistêmica do negócio e amplia a eficiência dos setores, baseado no acompanhamento atento dos aspectos mais sensíveis das atividades.

Além disso, por meio da manutenção do Sistema Integrado de Gestão (SIG), que abrange as normas NBR ISO 9001 — Gestão da Qualidade, NBR ISO 14001 — Gestão Ambiental e NBR ISO 45001 — Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, a Companhia amplia a eficiência da governança organizacional e a gestão dos aspectos e impactos por elas cobertos.

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia completou 21 anos de certificação nessas normas e garantiu a continuidade em 11 dos seus ativos, além da sede da Companhia, o que corresponde a 65,6% da capacidade instalada operada no segmento de geração, e 81,0% dos colaboradores. Esse percentual relativo à capacidade instalada, que já foi de 81% em anos anteriores, registrou redução devido à entrada de novos ativos de geração no portfólio da Companhia, ainda sem certificação.

Diretrizes internas asseguram o cumprimento de padrões e compromissos da Companhia em diferentes esferas.

O mecanismo de certificação prevê a avaliação de procedimentos operacionais, o atendimento de requisitos legais, o desempenho frente a indicadores de performance e de outros aspectos relevantes, capazes de demonstrar a conformidade das políticas da ENGIE Brasil Energia em relação às exigências das normas ISO. A avaliação é realizada por um organismo independente, contratado por critérios isonômicos, que assegura a imparcialidade e a confiabilidade da análise. As demais unidades da Companhia, mesmo sem a certificação, seguem os mesmos procedimentos adotados no âmbito do SIG. Com isso, há maior padronização de procedimentos e rotinas, com estímulo a uma maior conscientização das equipes sobre questões relacionadas à saúde, segurança, meio ambiente e melhoria contínua.

A Companhia também é certificada na Norma ISO 37001 – Gestão Antissuborno, submetida a auditorias de terceira parte regulares – estendida a 100% dos colaboradores e ativos.

ABRANGÊNCIA DAS CERTIFICAÇÕES

CERTIFIED ISO 9001 CERTIFIED
CERTIFIED ISO 14001 CERTIFIED
CERTIFIED ISO 45000 CERTIFIED

65,6%
DA CAPACIDADE OPERADA EM GERAÇÃO.

81,0%
DOS COLABORADORES DIRETOS EM *SITES* CERTIFICADOS.

Compromisso ético

Os princípios e comportamentos éticos estruturam a cultura da ENGIE Brasil Energia e permeiam de forma transversal todas as suas decisões, projetos, negociações e atividades profissionais. Seu compromisso ético envolve todos os *stakeholders*, equipes internas e externas, bem como fornecedores nacionais e internacionais garantindo, também, que toda a cadeia de valor opere em conformidade com padrões globais de integridade.

Baseada em diretrizes e políticas institucionais, a Companhia busca garantir o máximo respeito aos Direitos Humanos em todas as suas operações, tendo como principal compromisso a **tolerância zero a qualquer forma de corrupção, fraude, trabalho infantil, forçado ou compulsório**. A Companhia pauta sua gestão no tema, de forma abrangente e integrada, em seu Código de Conduta Ética e na Política de Direitos Humanos. • GRI 2-23; 3-3

A ENGIE Brasil Energia adota uma abordagem estruturada de mitigação de riscos éticos e de direitos humanos, fundamentada em políticas que orientam a identificação, prevenção e tratamento de potenciais violações. Esse sistema compreende mecanismos como a Política de Prevenção de Conflitos de Interesses, que estabelece procedimentos formais de abstenção e liberação para evitar decisões comprometidas; a Política de Brindes, Hospitalidades e Viagens Técnicas, que impõe limites rigorosos, regras de autorização e registro para prevenir riscos de suborno e tráfico de influência; e o Código de Conduta na Relação com Fornecedores e a Política de Suprimentos, que determinam critérios de *due diligence*, auditorias e cláusulas contratuais para combater fraudes, práticas abusivas e violações de direitos humanos em toda a cadeia de valor. Esses instrumentos garantem que riscos sejam continuamente monitorados, tratados e reportados em conformidade com os padrões globais de integridade adotados pela ENGIE. • GRI 2-23; 2-24

Em 2025, a Companhia não recebeu sanções monetárias significativas[2] decorrentes de não conformidades com leis e regulamentos. • GRI 2-27

[2] São consideradas significativas pela Companhia as sanções com valor superior a US$ 10 mil.

Políticas e governança de integridade

Diversos mecanismos, regras e políticas organizacionais estabelecidas pela Companhia visam assegurar a condução ética de seus negócios e atividades, bem como a conformidade com instrumentos internacionais. O principal deles é o **Código de Conduta Ética**, que define princípios éticos e estrutura de governança. • GRI 2-23

O aprimoramento contínuo das práticas de *compliance* é conduzido internamente por um departamento dedicado exclusivamente ao tema, supervisionado pela Diretoria Estatutária Jurídico e de Ética, recém implantada. O tema conta com a estrutura do Comitê de Ética, órgão de governança com reporte direto ao Conselho de Administração, no qual o Diretor responsável atua como coordenador. • GRI 3-3

Além de gerir e supervisionar questões relacionadas à ética e à integridade, essa estrutura estabelece e implementa planos de ação para mitigar riscos éticos, envolvendo aspectos como condições dignas de trabalho na cadeia de valor e o respeito aos direitos humanos, especialmente relacionados às comunidades locais e populações tradicionais das regiões onde a Companhia atua. • GRI 2-13; 3-3

Responsável por desenvolver ações de divulgação, conscientização e sensibilização sobre os referenciais de ética e integridade, o Comitê conduz toda a gestão dos riscos éticos, incluindo identificação, prevenção e mitigação, bem como a apuração de denúncias e recomendação de aplicação de eventuais medidas disciplinares. Em alguns casos, pode ser instituída uma Comissão de Averiguação para acompanhar os trâmites. • GRI 2-25

Trimestralmente são emitidos reportes diretos ao Conselho de Administração, com a descrição das atividades realizadas e os fatos relevantes do período, como incidentes éticos e o tratamento dado a cada caso. Os reportes são compartilhados com o Comitê de Auditoria Estatutário e com entidades controladoras. • GRI 2-13; 2-25

A governança corporativa e as dinâmicas de gestão ética instituídas asseguram a disseminação do *compliance* em todos as atividades, áreas e níveis hierárquicos da ENGIE Brasil Energia, o que fortalece sua robustez e confiabilidade.

Alinhamento e comprometimento global

A ENGIE Brasil Energia é signatária de diversos compromissos voluntários, incluindo o Pacto Global das Nações Unidas, o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, o Programa Educando Cidadãos, do Ministério Público de Santa Catarina, e a seção francesa da *Transparency International*. • GRI 2-23

Todos os seus compromissos e documentos estão alinhados a padrões e referências internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais. • GRI 2-23

A Companhia também é certificada na Norma ISO 37001 – Gestão Antissuborno, que passa por auditorias de terceira parte regulares.

Instrumentos de *compliance*

Junto ao Código de Ética e às demais políticas internas, a ENGIE Brasil Energia mantém um conjunto estruturado de mecanismos para minimizar riscos e fortalecer seus sistemas de ética e *compliance*. Anualmente são avaliadas potenciais ameaças em todas as esferas da Companhia, com a projeção de eventuais impactos e a definição de ações de mitigação, por meio de uma Matriz de Riscos.

Em 2025, todas as operações passaram por avaliação de riscos relacionados à corrupção. Como resultado dessa análise, foram identificados riscos como violação de valores e princípios do Código de Conduta Ética, incluindo práticas ilícitas, suborno, uso indevido de propriedades da ENGIE Brasil Energia e interferência indevida em processos concorrenciais. A interação com órgãos públicos, especialmente para obtenção de licenças ou celebração de parcerias institucionais, também foi mapeada como um aspecto relevante. Além disso, foram apontadas como risco eventuais não conformidades (*compliance*) com normas e regulamentos aplicáveis às atividades da Companhia. • GRI 3-3; 205-1

Em 2025, todas as operações passaram por avaliação de riscos relacionados à corrupção.

Entre os aspectos mapeados pela Companhia como potenciais vulnerabilidades está o contexto histórico/cultural e a fragilidade institucional em alguns dos municípios de atuação da ENGIE Brasil Energia. Localidades com maior influência externa e com casos de corrupção podem ampliar os desafios para assegurar a aderência às exigências legais e éticas. Confira os detalhes sobre todos os riscos mapeados e ações de mitigação, **na página 43**. • GRI 3-3; 205-1

Da mesma forma, foi conduzida avaliação de riscos relacionados a Direitos Humanos na totalidade das operações, destacando aspectos associados à **contratação externa**, tais como a possibilidade de condições inadequadas de trabalho por parte de empresas terceirizadas, incluindo jornadas excessivas, alojamentos irregulares e fragilidades nos processos de gestão trabalhista: riscos de **subcontratações em cascata**, que podem reduzir a capacidade de monitoramento direto; e riscos de **violação de direitos humanos** decorrentes da atuação de fornecedores localizados em regiões com menor estrutura institucional ou histórico de irregularidades. Também foram identificados riscos relacionados a práticas discriminatórias e potenciais impactos sobre comunidades vulneráveis em áreas de influência dos ativos da ENGIE Brasil Energia. • GRI 409-1

Para mitigação, a Companhia utiliza um conjunto robusto de instrumentos corporativos, em carácter tanto preventivo quanto corretivo. Dessa forma, os riscos são inicialmente tratados por meio de procedimentos estruturados de *due diligence*, aplicados de acordo com a criticidade das atividades e o nível de exposição dos fornecedores.



A aplicação de cláusulas contratuais obrigatórias relativas a *compliance* e Direitos Humanos funciona como um mecanismo jurídico essencial para prevenir violações. Essas cláusulas estabelecem obrigações explícitas relacionadas à proibição de trabalho infantil ou forçado, ao respeito às condições de trabalho, à prevenção de práticas de corrupção e à necessidade de assegurar condições adequadas de saúde e segurança, além de prever o direito da ENGIE de realizar auditorias e verificações sempre que necessário, bem como, rescindir o contrato em caso de violação. • GRI 3-3

A Companhia se utiliza, ainda, de inspeções em campo e monitoramento contínuo da execução contratual como instrumentos de verificação direta das práticas realizadas por prestadores de serviços e fornecedores, especialmente em contratos com maior dependência de mão de obra terceirizada ou com risco elevado de subcontratações sucessivas. Essas atividades permitem identificar desvios de modo antecipado e implementar ações corretivas antes que se materializem impactos significativos. Em relação à contratação de segurança privada, são adotados critérios rigorosos para credenciamento, supervisão e capacitação, dado o potencial de risco de violação de Direitos Humanos inerente ao setor, assegurando conformidade com padrões internacionais de conduta.

Em complemento aos controles aplicáveis à cadeia de fornecedores, a ENGIE Brasil Energia mantém práticas estruturadas de gestão socioambiental voltadas às especificidades de ativos de infraestrutura localizados em áreas remotas e em regiões com presença de comunidades tradicionais.

A Companhia realiza estudos de impacto socioambiental, implementa planos de mitigação e mantém programas de monitoramento contínuo, de acordo com o previsto nos processos de licenciamento ambiental, de modo a prevenir impactos adversos sobre modos de vida, territórios e dinâmicas sociais locais, assegurando o respeito às identidades culturais e aos direitos fundamentais das populações potencialmente afetadas por seus empreendimentos.

Adicionalmente, mantém processos formais de engajamento com partes interessadas, baseados em diálogo social permanente, canais acessíveis de comunicação e mecanismos de registro e tratamento de demandas e reclamações. Esses instrumentos permitem a identificação precoce de riscos sociais, o ajuste de práticas operacionais quando necessário e a construção de soluções de forma transparente e colaborativa. Ao integrar essas ações ao seu sistema de gestão socioambiental, a Companhia reforça a prevenção de conflitos, promove relações sustentáveis com as comunidades do entorno de seus ativos e mitiga riscos inerentes à atuação em contextos de maior vulnerabilidade social.

Programa de Controles Internos

Entre as ferramentas aplicadas pela Companhia para monitoramento do *compliance* está o Programa de controles internos (INCOME). Em execução desde 2006, visa aperfeiçoar os sistemas de controle em processos e fluxos financeiros e não financeiros e o consequente gerenciamento dos riscos a eles associados. Anualmente, os principais controles internos e demandas passam por um sistema de autoavaliação e teste por uma terceira parte independente.

Os eventuais riscos identificados são tratados com planos de ação específicos e os resultados são compartilhados com a Diretoria Executiva, com o Comitê de Auditoria Estatutário e o Conselho de Administração. Qualquer desvio ou oportunidade de aprimoramento identificada é prontamente tratada por meio de planos de ação estruturados, gerenciados pelas áreas da organização envolvidas e pela equipe de controles internos. • GRI 2-13; 2-25; 3-3

Dever de Vigilância e cadeia de valor

A Lei Francesa de Dever de Vigilância (*Devoir de Vigilance*) obriga grandes empresas francesas a criar, implementar e publicar um Plano de Vigilância para identificar e prevenir riscos graves de violações de direitos humanos e ambientais em suas próprias operações, subsidiárias e cadeia de fornecedores. Como subsidiária do Grupo ENGIE, a Companhia atua de forma totalmente alinhada a esses requisitos, que abordam mapeamento de riscos, avaliações periódicas, compromissos claros, gestão de riscos e monitoramento contínuo. O Plano envolve processos transversais, fundamentais para a identificação e gestão de riscos em novas atividades, além das relações com fornecedores e parceiros comerciais (**saiba mais na página 105**).

Canal de Ética e denúncias

Qualquer situação inapropriada ou antiética, como casos de assédio, conflitos de interesse, corrupção, discriminação, fraude, quebra de sigilo, violação de leis ou de políticas institucionais podem ser relatadas nos Canais de Ética da Companhia. • GRI 3-3; 2-26

As denúncias se dão por meio do *website* corporativo ou por uma linha telefônica gratuita, com atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana, de forma identificada ou anônima. O controle das mensagens é realizado por uma empresa externa independente, o que amplia a segurança e confidencialidade do denunciante. Após análise preliminar do conteúdo, as manifestações são encaminhadas ao Comitê de Ética da ENGIE Brasil Energia, para análise inicial de admissibilidade e tratamento, previsto no Procedimento Interno de Tratamento de Alegações. • GRI 3-3; 2-25; 2-26

Se procedente, o caso é encaminhado ao gestor responsável, com aplicações de eventuais medidas disciplinares cabíveis, desde advertência até demissão. Nos casos dos parceiros comerciais, podem ser aplicadas sanções contratuais ou a suspensão imediata do contrato, sem prejuízo das medidas jurídicas pertinentes. • GRI 3-3; 2-25

A Companhia incentiva em seus canais internos e externos o uso do Canal de Ética, por meio de treinamentos e campanhas, e garante total anonimato e proteção das pessoas que os utilizam, assim como mantém os denunciantes informados sobre os desdobramentos e ações tomadas. O denunciante (quando identificado) é informado periodicamente sobre os encaminhamentos e os resultados alcançados. As informações relativas à denúncia, como registro da comunicação, relatório de investigação e atas do Comitê de Ética, são armazenadas, garantindo o sigilo, confidencialidade e a proteção dos dados.

Ao longo de 2025, não foram recebidas denúncias relacionadas a corrupção e suborno, lavagem de dinheiro e *insider trading*. Das 82 denúncias recebidas, duas eram relacionadas a conflitos de interesse e sete a assédio e/ou discriminação. Após análise do Comitê de Ética, foram consideradas procedentes uma denúncia de conflitos de interesse e duas das relacionadas a assédio moral e/ou discriminação. Ainda, a Companhia não recebeu multas e nem condenações relacionadas a corrupção ou suborno em 2025. • GRI 2-15; 3-3; 205-3; 406-1

Apurações e reportes

Cabe ao Comitê de Ética a apuração de denúncias de violações e a proposição de medidas disciplinares, quando cabíveis, podendo ser instituída a Comissão de Averiguação para esse fim. Apoiado pelo departamento de Ética, o órgão também conduz as ações de divulgação, conscientização e sensibilização sobre os referenciais de ética e de integridade, bem como a identificação, prevenção, mitigação e gerenciamento de riscos éticos. • GRI 2-25

Como forma de conferir maior robustez e confiabilidade ao *compliance* ético, o Comitê de Ética reporta trimestralmente ao Conselho de Administração as atividades realizadas e os fatos relevantes, incluindo incidentes éticos e o tratamento dado a cada caso. Esses relatórios são compartilhados com o com o Comitê de Auditoria Estatutário e com entidades controladoras. • GRI 2-16

Denúncias recebidas e tratamento

	Denúncias (relacionadas tanto a agentes/processos internos quanto externos)
Número total de registros recebidos	82
Número total de registros endereçados	82
Número total de denúncias relacionadas a potenciais violações éticas	25

Canal de Ética

www.canalintegro.com.br/engiebrasil

Telefone: 0800 580 2586

Normas vigentes de ética e *compliance*

• GRI 2-23

CÓDIGOS E POLÍTICAS

- Código de Conduta Ética
- Código de Conduta em Relações com Fornecedores
- Política de Direitos Humanos
- Política de Combate à Corrupção e ao Suborno
- Política de Consultores de Negócios
- Políticas de *Due Diligence* de Terceiros
- Política de Relacionamento com Agentes Públicos
- Política de Embargos

PROCEDIMENTOS

- Procedimento de *Due Diligence* Fornecedores e Subcontratados de Nível I
- Procedimento de Brindes, Hospitalidades e Viagens Técnicas
- Procedimento de Prevenção de Conflito de Interesses
- Procedimento de Tratamento de Alegações

Parcerias e ações de destaque

• GRI 2-24

Momento de ética para gerentes e diretores: conduzido por lideranças do Grupo ENGIE, reforçou a relevância de estimular o "*Speak-Up*" (incentivo à denúncia de violações éticas) nas equipes.

Rodadas de treinamento com compradores: dedicadas a esclarecer dúvidas do time responsável pelas compras da Companhia sobre o Programa de Integridade, políticas e procedimentos de ética.

Rodas de conversa sobre o Canal de Ética: tiveram como objetivo fortalecer a cultura de *Speak-Up* e explicar o funcionamento do Canal de Ética, com foco especial às equipes dos ativos (o que inclui colaboradores próprios e prestadores de serviços), promovendo a melhoria dos indicadores de percepção e confiabilidade do Canal de Ética e do tratamento de denúncias.

Conscientização de fornecedores locais: em nove rodadas de sensibilização, foram compartilhadas com fornecedores diretrizes e boas práticas relativas à Ética, Diversidade e Inclusão e Responsabilidade Social.

Treinamentos sobre brindes e hospitalidades: voltados a todos os colaboradores da Companhia, os treinamentos orientaram a conduta desejada relativa ao tema, de acordo com os preceitos éticos.
As atividades foram acompanhadas de uma campanha de comunicação interna específica sobre o tema.

Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Assédio (SIPAT) – inclusão de pautas éticas: durante a Semana Interna de Prevenção ao Acidente de Trabalho e Assédio (SIPAT), o Comitê de Ética, em conjunto com a Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Assédios (CIPA), promoveu um webinar, aberto a todos os colaboradores, sobre a importância do autocuidado, segurança psicológica e combate ao assédio e à discriminação. A Lei 14.457/2022 exige que a SIPAT passe a abordar tais temas anualmente.

Campanhas sobre conflito de interesses: com abordagens multimodais (adesivos, e-mail marketing, tirinhas), a Companhia realizou duas campanhas sobre a prevenção de situações de conflito de interesses, reforçando riscos relacionados e a importância de identificar casos que configurem ou exponham o colaborador a tais situações.

Dia internacional de combate à corrupção: como faz tradicionalmente, a Companhia celebrou a data reforçando conceitos e boas práticas no tema, por meio de vídeo institucional das lideranças da ENGIE no Brasil, dirigido a todos os colaboradores.

Capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção • GRI 3-3; 205-2

Grupo treinado	Número de pessoas treinadas	% do total
Membros do órgão de governança aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	18	100%
Colaboradores aos quais foram comunicadas as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	1.312	100%
Parceiros de negócios aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	3.061	100%
Membros do órgão de governança que receberam capacitação em combate à corrupção	100% dos Conselheiros não independentes - 5 Conselheiros	55%
Colaboradores que receberam capacitação em combate à corrupção	1.312	100%

Segurança da informação

As ações e programas de ética na ENGIE Brasil Energia abrangem o respeito à privacidade e a segurança das informações, ativos digitais e de dados pessoais, orientados por meio de sua **Política de Segurança da Informação** e da sua **Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais**. Ambas as políticas estão alinhadas à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), ao Código de Conduta Ética da Companhia e aos mecanismos de gerenciamento de riscos e de proteção do patrimônio. • GRI 2-23

A primeira norma estabelece um Programa de Segurança da Informação, que define os papéis e responsabilidades de governança, princípios gerais de proteção das informações e tecnologias digitais e diretrizes para o gerenciamento de riscos e o tratamento de incidentes digitais. A segunda Política define as finalidades e normas para a coleta e processamento de dados pessoais, com indicações sobre consentimento prévio do titular dos dados e as obrigações de confidencialidade e segurança. A aprovação das políticas é de responsabilidade da Diretoria Executiva da ENGIE Brasil Energia.

O Comitê de Segurança da Informação e Privacidade tem o papel de atualizar e divulgar os documentos, supervisionar o cumprimento das normas e manter ativos o Programa de Segurança da Informação e o Programa de Proteção de Dados Pessoais. Participam do Comitê um *Chief Information Security Officer (CISO-Coordenador), Data Privacy Officer (DPO), Chief Information Officer (CIO)* e representantes das áreas de Riscos, Controles Internos, Jurídico e Segurança Empresarial. • GRI 3-3

A ENGIE Brasil Energia possui, também, um Comitê de Segurança de Sistemas de Controle Industrial, responsável por orientar e acompanhar um programa específico para a gestão de riscos cibernéticos em sistemas de automação, operação, supervisão e controle industrial. O Comitê é formado pelos Diretores de Operação e de Tecnologia e os gestores das áreas de *Cybersecurity*, Tecnologia da Informação, Operação, Engenharia e Manutenção Industrial. • GRI 3-3

Junto aos Comitês, a gestão das Políticas e dos programas é conduzida pela Diretoria de Tecnologia, que reporta ao Conselho de Administração questões estratégicas, como riscos e oportunidades relacionados ao tema. Subordinada à Diretoria estão as Gerências de Tecnologia da Informação e Digitalização e de *Cybersecurity*. • GRI 2-16; 3-3

Um diagnóstico abrangente foi efetuado para identificar os sistemas críticos e delimitar *workarounds* que assegurem a continuidade do negócio na hipótese de sua indisponibilidade. Foi conduzido, neste âmbito, um processo de *Business Impact Analysis* (BIA), que orientou a priorização de *Disasters Recovery Plans* (DRPs). O diagnóstico e os planos decorrentes dele são atualizados e testados anualmente. Para a operação remota dos ativos, em particular, a Companhia conta com um ambiente de contingência, em local distinto de sua sede, submetido a testes regulares, para garantir a continuidade do negócio na hipótese de ocorrências severas.

Treinamentos e controles de acesso

Regularmente, todos os colaboradores realizam treinamentos obrigatórios que abordam os riscos digitais, boas práticas de segurança e cuidados necessários *on-line*. Também são oferecidos treinamentos específicos, com materiais personalizados para gestores e equipes industriais. Todos os meses, a Companhia realiza testes de *phishing*, com o envio de mensagens com simulações de fraudes, para avaliar a habilidade dos times em identificar e reportar tentativas de ataque.

Ao longo de 2025, foram promovidas as seguintes **capacitações:**

- **Treinamento de *cybersecurity*** (obrigatório a todos os colaboradores);
- **Segurança cibernética para ambientes industriais** (obrigatório para colaboradores diretamente envolvidos em sistemas industriais);
- **Segurança cibernética para gerentes** (estimulado a gerentes); e
- **Proteção da informação na ENGIE** (estimulado a todos os colaboradores).

Além disso, aplicaram-se testes de contingenciamento e de resposta a crises, com o envolvimento das áreas de Geração e Transmissão de Energia, para avaliar a prontidão operacional e a resposta coordenada a incidentes de segurança digital.

A ENGIE Brasil Energia adota, ainda, sistemas rígidos de controle de acesso e de operação em sua infraestrutura, com tecnologias que garantem a proteção avançada das redes e dispositivos. Os recursos e medidas de segurança são avaliados em auditorias internas e externas, a fim de identificar vulnerabilidades e definir medidas de correção.

Em 2025, não foram registrados casos de violação de segurança digital na Companhia, incluindo incidentes envolvendo dados de clientes. No entanto, houve um incidente na cadeia de fornecimento pelo parceiro Oracle – vazamento global de registros de autenticação da plataforma Oracle Cloud – em que os registros estavam criptografados, e o risco para a ENGIE e eventuais envolvidos foi considerado baixo. Após a confirmação do incidente pelo parceiro, medidas de segurança cabíveis foram tomadas para evitar o acesso não autorizado aos dados (exemplo: troca preventiva das senhas de todos os usuários para geração de novos registros de autenticação).
• GRI 418-1; SASB IF-EU-550a.1





Transparência e engajamento

Gestão e engajamento de *stakeholders*

O engajamento e a escuta ativa dos diferentes atores envolvidos nas operações, territórios de atuação e áreas de influência da ENGIE Brasil Energia constituem elementos fundamentais para o sucesso na execução das atividades da Companhia, para seu crescimento sustentável e para a prevenção de riscos. A troca de experiências, o compartilhamento de expectativas e a manifestação de necessidades e questionamentos em diferentes etapas dos projetos permitem aprimorar práticas e orientar decisões estratégicas.

Dessa forma, as equipes da Companhia atuam na aproximação e construção de relacionamentos genuínos, baseados na ética e cooperação, junto às comunidades e municípios onde existem projetos previstos e em execução. Antes do início das obras, em empreendimento em implantação, são realizadas pesquisas de campo com entrevistas de líderes comunitários e moradores, e diferentes *stakeholders* participam de audiências públicas sobre os ativos. Durante a execução das atividades, são disponibilizados mecanismos de registro, avaliação e tratamento das interações com partes interessadas.

Além disso, as equipes de campo e gestores locais da ENGIE Brasil Energia permanecem acessíveis em todos os empreendimentos, para conversas e diálogos com as partes interessadas.
A maior parte das usinas e instalações podem ser visitadas pelos moradores, por meio do **Programa Conexão**, que promove o engajamento comunitário e fortalece os vínculos locais (**saiba mais na página 117**).

O engajamento com os *stakeholders* é fortalecido, ainda, por **ações de educação ambiental e projetos de responsabilidade social**, que permitem às comunidades conhecer melhor as atividades realizadas pela Companhia, e participar dos debates públicos na definição de estratégias e no planejamento de ações de apoio ao desenvolvimento local e sustentável. • GRI 2-29

Todas essas iniciativas contribuem para o cumprimento de um dos objetivos de sustentabilidade da ENGIE Brasil Energia, que prevê que 100% dos ativos e projetos contemplem planos de engajamento social baseados em um amplo diálogo com *stakeholders*, segundo as metodologias do Grupo ENGIE.

Relacionamento de ponta-a-ponta

Desde as primeiras etapas de implantação dos ativos até a operação integral nas comunidades, a Companhia disponibiliza múltiplos canais para atendimento e ouvidoria junto aos *stakeholders*, incluindo linhas telefônicas gratuitas, e-mail e aplicativo de mensagens para envio de dúvidas, solicitações e sugestões. • GRI 2-26; 2-29

As informações e atualizações sobre os empreendimentos são compartilhadas de forma transparente e proativa entre todos os interessados, com a explicação acessível sobre cenários, possíveis impactos e medidas adotadas no âmbito das atividades da ENGIE Brasil Energia.

Todas as ações são apoiadas por práticas estruturadas de comunicação, com ferramentas, conteúdos e estratégias direcionadas para cada público, fortalecendo o diálogo e garantindo clareza na disseminação de informações.

Mapeamento de *stakeholders*

As partes interessadas da Companhia contemplam diversos perfis e grupos específicos, como entidades do setor, universidades, representantes do poder público, imprensa, organizações sem fins lucrativos, entre outros.

Em 2025, a Companhia aprofundou os processos de mapeamento de *stakeholders* tanto na sede quanto nos ativos, no sentido identificar agentes relevantes ao contexto local, compreender impactos e expectativas de diferentes partes interessadas nos negócios, gerir riscos e oportunidades relacionais e alinhar o posicionamento institucional local às diretrizes corporativas.

No quadro a seguir, estão relacionados os *stakeholders* da ENGIE Brasil Energia, acompanhados dos meios de comunicação adotados com cada um deles, bem como dos temas considerados relevantes nas ações de engajamento. • GRI 2-29

Grupo de *stakeholders*	Tópicos relevantes para engajamento	Principais fontes de comunicação/engajamento
Clientes	• Qualidade do serviço. • Experiência e satisfação do cliente. • Gestão de reclamações e incidentes. • Produtos/soluções personalizados. • Informações sobre produtos que incluam requisitos socioambientais.	• Plataformas e processos de compra. • Interações do time comercial / eventos. • Alianças e parcerias. • Canais digitais (*site*, redes sociais, aplicativo, blog). • Canal não presencial (telefone, e-mail). • Pesquisas de satisfação. • Canais de reclamação. • Projetos sociais cooperativos (Programa Parcerias do Bem). • Canal de Denúncias.
Colaboradores	• Saúde e segurança do trabalho. • Diversidade, equidade e inclusão. • Captação, desenvolvimento e retenção de talentos. • Cultura corporativa (propósito, valores, etc.). • Plano de carreira e benefícios. • Ações de bem-estar.	• Interações diárias entre os pares. • Pesquisas de clima. • Censo de Diversidade. • Reuniões com lideranças. • Intranet, boletins e plataforma para gestão. • Canal de Denúncias.
Sindicatos – Representantes dos empregados	• Saúde e segurança do trabalho. • Plano de carreira e benefícios. • Ações de bem-estar.	• Contatos diretos com área responsável pela negociação dos acordos coletivos.
Investidores e acionistas	• Desempenho econômico e financeiro. • Desempenho e classificação ESG. • Preço das ações e dos dividendos. • Investimentos e novos negócios. • Impactos das operações. • Estratégias para demandas ESG. • Conduta ética do negócio. • Gestão de riscos.	• Investor Day / Por Dentro da ENGIE. • Videoconferências de resultados. • Pesquisas com investidores. • Assembleia Geral e Extraordinária de Acionistas. • *Site* do RI (canal exclusivo). • Canais digitais (*site*, redes sociais, aplicativo, blog). • Canal não presencial (telefone, e-mail). • Conteúdos publicados na imprensa. • Canal de Denúncias.

Grupo de *stakeholders*	Tópicos relevantes para engajamento	Principais fontes de comunicação/engajamento
Comunidade	• Impacto no desenvolvimento das comunidades (emprego, investimentos, impostos, compras locais, etc.). • Ações de responsabilidade social. • Ações ambientais. • Investimentos na infraestrutura da região do empreendimento.	• Reuniões comunitárias. • Audiências públicas. • Ouvidorias (em campo, telefone, email). • Atendimento presencial pelos times locais. • Alianças e parcerias com entidades locais. • Canais digitais (*site*, redes sociais, aplicativo, blog). • Conteúdos publicados na imprensa (nacional e local). • Painéis de Sustentabilidade. • Canal de Denúncias.
Fornecedores	• Sustentabilidade na cadeia de suprimentos. • Formas de contratação e pagamentos. • Novos projetos. • Ações de apoio à qualificação de fornecedores.	• Plataforma de cadastramento e avaliação de fornecedores. • Portal de fornecedores. • Gestores dos contratos. • Canal de Denúncias.
Imprensa / Formadores de opinião	• Desempenho ESG, econômico, operacional e financeiro. • Impacto e contribuição social. • Novos projetos e operações. • Perspectivas setoriais.	• *Site* corporativo. • Contato direto com porta-vozes locais da Companhia. • Eventos. • Publicações / Assessoria de Imprensa. • Canais digitais (*site*, redes sociais, aplicativo, blog).
Poder público - Executivo	• Transição para uma economia de baixo carbono. • Dados sobre a operação dos empreendimentos. • Qualidade das operações. • Ampliação de investimentos. • Desempenho econômico-financeiro. • Geração de emprego e renda / Impostos.	• Reuniões, ofícios, audiências públicas.

Grupo de *stakeholders*	Tópicos relevantes para engajamento	Principais fontes de comunicação/engajamento
Poder público - Legislativo	• Pautas legislativas que envolvam a Companhia direta ou indiretamente (setor elétrico, conservação ambiental etc).	• Reuniões, ofícios, audiências e consultas públicas.
Poder público - Judiciário	• Conformidade com regulamentos ambientais. • Cumprimento de condicionantes. • Apoio à sociedade. • Investimentos socioambientais locais.	• Contato com os times locais e corporativos. • Notificações para esclarecimentos.
Órgãos reguladores	• Conformidade com regulamentos. • Cumprimento de condicionantes. • Apoio à sociedade. • Investimentos socioambientais locais.	• Contato com os times locais ou operacionais. • Notificações para esclarecimentos.
Fóruns de Desenvolv. Local / Comitês de Bacias	• Desenvolvimento local sustentável. • Desempenho Econômico-Financeiro.	• Reuniões e eventos.
Entidades representativas	• Desempenho econômico - financeiro. • Desempenho e classificação ESG. • Investimentos e novos negócios. • Pautas legislativas. • Melhoria das condições de infraestrutura e competitividade empresarial.	• Reuniões e eventos.
Organizações do terceiro setor	• Desempenho ESG e econômico-financeiro. • Impacto e contribuição socioambiental. • Novos projetos e operações.	• Reuniões, eventos, patrocínios e doações.

Painéis de Sustentabilidade

Outra estratégia adotada na gestão de *stakeholders* são os Painéis de Sustentabilidade – eventos presenciais realizados periodicamente nas áreas da atuação da Companhia, que visam ampliar o engajamento comunitário e estabelecer relações de confiança. Em 2025, a execução dos planos de ação definidos no ano anterior avançou, com ações locais e corporativas.

A Companhia também realizou uma rodada complementar de painéis em territórios nos quais passou a atuar recentemente, em decorrência da aquisição de ativos: Pirapora (MG), Juazeiro (BA), Barreiras (BA) e Bom Jesus da Lapa (BA). **Saiba mais na página 145**.

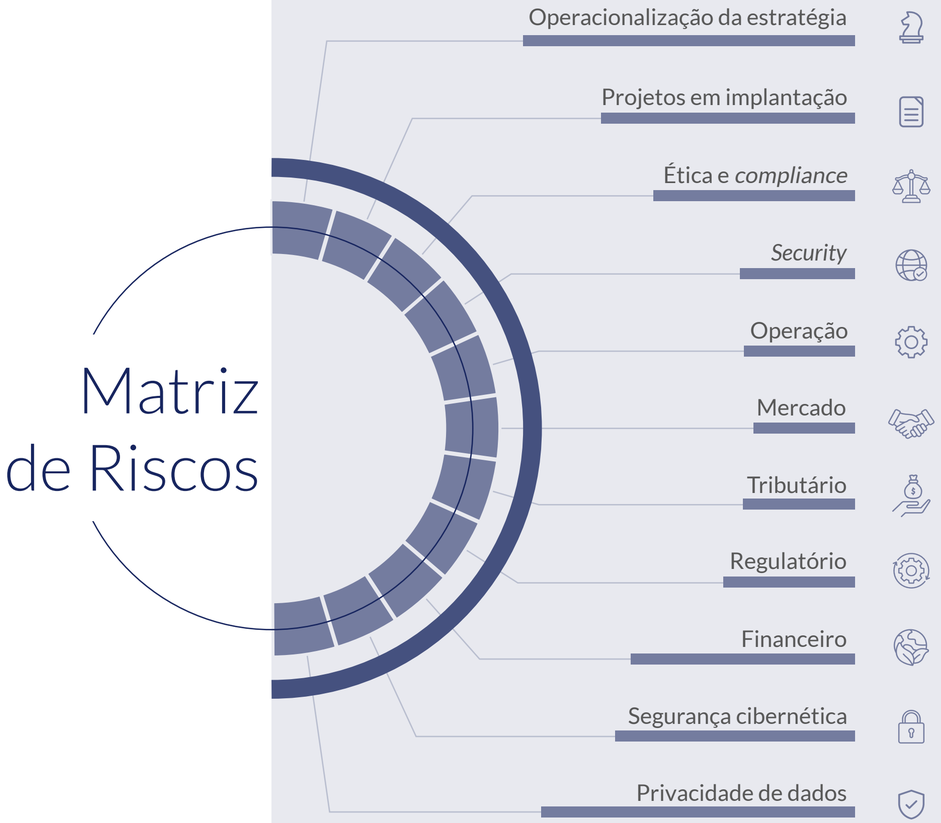
Gestão de riscos e oportunidades

A identificação, controle e monitoramento permanente de riscos corporativos constituem práticas indispensáveis para sustentar a expansão da ENGIE Brasil Energia, com a proteção dos resultados e a manutenção da sua competitividade no médio e longo prazo. Para tal, é indispensável o mapeamento transversal de riscos e a adoção de metodologias que permitam o gerenciamento sistemático de ameaças e oportunidades, bem como a implementação de medidas mitigatórias preventivas.

Desde 2016, a Companhia adota a **Política de Gestão de Riscos e Oportunidades Empresariais**, aprovada pelo Conselho de Administração, e é observada em todas as suas atividades e níveis hierárquicos. A gestão de riscos e oportunidades empresariais envolve o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva, os Comitês de Linhas de Negócios e Gestores de Divisões Funcionais e gestores de campo. O Comitê de Auditoria Estatutário supervisiona o processo de gestão de riscos e o Fórum de Gerenciamento de Riscos apoia a gestão do tema. • GRI 2-12; 2-13; 2-23; 2-26; 3-3

A Gerência de Riscos Empresariais e Seguros está hierarquicamente subordinada à Vice-Presidência Financeira e de Relações com Investidores. • GRI 3-3

Matriz de riscos e oportunidades empresariais



Mapeamento efetivo

Uma das ferramentas importantes de apoio a governança é a **Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais**, que apresenta a identificação e classificação dos riscos do negócio quanto a probabilidade de ocorrência e a relevância dos potenciais impactos financeiros, estratégicos, operacionais e reputacionais. Também traz os planos de prevenção e de mitigação dos riscos e orienta o Plano Anual de Auditoria Interna, para melhoria contínua da gestão.

A Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais é elaborada anualmente pela Gerências de Riscos Empresariais e Seguros, com participação direta e aprovação da Diretoria Executiva, sendo validada também pelo Conselho de Administração. O documento é construído após um ciclo de análise de riscos realizado segundo metodologia adotada pelo Grupo ENGIE, com base na ISO 31000 e no COSO ERM. Além de identificar novos riscos em entrevistas com diretores e gestores, o processo contempla a análise de riscos residuais, que remanescem após a execução de planos de mitigação, e de riscos inerentes, existentes antes desses planos.

Em 2025, o ciclo resultou na consolidação de 11 grupos principais de riscos, cujos planos de mitigação são monitorados trimestralmente. Em complemento, o processo de gestão de riscos integra o escopo das auditorias anuais, internas e externas, realizadas no âmbito das certificações das Normas ISO (9001, 14001, 37001 e 45001). • GRI 3-3

Os riscos de mudanças climáticas, por sua vez, possuem metodologia própria, e estão descritos no **capítulo de Natureza e Clima**.

Risco de operacionalização da estratégia

Síntese: eventuais adversidades ao implementar o posicionamento estratégico e o propósito de agir para acelerar a transição energética para uma economia de baixo carbono ou, ainda, desafios na atração e retenção de profissionais com as habilidades necessárias, a partir de um contexto de diversidade e inclusão, bem como na gestão do crescimento e na digitalização (incluindo a Inteligência Artificial).

Impactos em caso de materialização: eventual não alinhamento de clientes com as soluções ofertadas pela Companhia pode resultar em menor interesse comercial, com impacto nas receitas, nos resultados financeiros e na redução da sua competitividade. Consideram-se ainda danos reputacionais e a perda de engajamento de colaboradores.

Meios de mitigação: execução e comunicação clara da estratégia de descarbonização em todas as suas etapas; planejamento e gerenciamento de mudanças; ações de atração, retenção e engajamento de profissionais; projetos de transformação digital e empresarial.

Métricas de desempenho: pesquisa de satisfação com clientes; pesquisa ENGIE&ME (colaboradores); índice de descarbonização de clientes; volume de venda de produtos verdes.

Risco de projetos em implantação

Síntese: ocorrências na implantação ou modernização de ativos, que possam acarretar cenários diferentes dos previstos nos estudos de viabilidade.

Impactos em caso de materialização: atraso de cronogramas; custos adicionais; danos reputacionais; acidentes envolvendo colaboradores próprios ou terceirizados; ineficiência operacional; chegando, em casos extremos, à inviabilização do ativo.

Meios de mitigação: adoção de premissas realistas no estudo de viabilidade dos projetos; planos de contingência e mitigação de riscos; seleção de fornecedores sólidos e experientes, estabelecendo parcerias proativas e colaborativas; adoção das melhores práticas socioambientais e de saúde e segurança, de forma a minimizar riscos de licenciamento, financiamento ou reputação.

Métricas de desempenho: alcance de marcos de implantação; relação CAPEX estimado/realizado; indicadores de saúde e segurança do trabalho; relacionamento com *stakeholders*; sinergia de projetos.

Risco da operação

Síntese: qualquer episódio ou incidente decorrente da operação dos ativos e das demais atividades da Companhia, que possa trazer danos à integridade de instalações, ao meio ambiente, à sociedade, à saúde ou à segurança das pessoas.

Impactos em caso de materialização: podem ser de natureza operacional e financeira, por exemplo, no caso de indisponibilidades operacionais. Mas podem levar a cenários mais graves, como avarias irreversíveis e danos socioambientais de grandes proporções, com impactos operacionais, financeiros, jurídicos, reputacionais e socioambientais.

Meios de mitigação: programas de manutenção e monitoramento constante dos ativos, incluindo modernização e melhorias na operação; cumprimento às exigências ambientais; contratação de seguros; Planos de Resposta à Emergência, com realização de simulados periódicos com envolvimento das comunidades e autoridades locais; Plano de Segurança de Barragens e atuação permanente do Fórum de Segurança de Barragens; fortalecimento da cultura ética e de saúde e segurança junto aos colaboradores e prestadores de serviços; avaliação de performance dos ativos; plano de continuidade dos negócios.

Métricas de desempenho: desempenho operacional e execução dos planos de manutenção preventiva; cumprimento dos cronogramas de inspeções de segurança; indicadores de saúde e segurança do trabalho; manutenção de Planos de Resposta atualizados e testados.

Risco de *security*

Síntese: riscos relacionados a atos maliciosos contra ativos, pessoas, informações ou dados da ENGIE Brasil Energia, que podem incluir roubo, ataque físico a indivíduos e estruturas, espionagem, vandalismo, rebelião, sequestro e terrorismo, entre outros.

Impactos em caso de materialização: interrupção parcial ou total de operações; danos físicos a pessoas ou ativos (que podem materializar riscos da operação); danos reputacionais; perdas financeiras.

Meios de mitigação: equipamentos, ferramentas e pessoal adequados aos níveis de exposição ao risco e ao contexto local; ações de conscientização e treinamentos de segurança; gestão de controles de acesso a instalações; monitoramento de informações de inteligência; implementação de projetos de segurança em novos ativos.

Métricas de desempenho: número de ocorrências de segurança.

Risco de ética e *compliance*

Síntese: descumprimento de valores e princípios do Código de Conduta Ética e não conformidades (*compliance*) relacionadas a normas e regulamentos aplicáveis. Envolve corrupção, uso fraudulento de propriedades, interferência em processos de concorrência, desrespeito aos direitos humanos, incluindo condições de trabalho e relacionamentos laborais internos e com terceiros.

Impactos em caso de materialização: danos reputacionais; descontinuidade da operação; consequências nos resultados financeiros, com a possibilidade de multas e ações judiciais.

Meios de mitigação: atuação do Comitê de Ética; treinamento e sensibilização voltados a questões de ética e de conformidade; auditorias regulares e testes anuais de conformidade (Programa de Controles Internos – INCOME); disponibilização de canal confidencial e independente para denúncias, 24 horas por dia; ações mitigadoras baseadas no Código de Conduta Ética e no Guia de Práticas Éticas da Companhia.

Métricas de desempenho: número de denúncias procedentes no Canal de Ética; total de horas de capacitação ofertadas sobre o tema.

Risco de segurança cibernética

Síntese: falta ou falha de planejamento, gestão, monitoramento ou segurança de recursos e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Tecnologia de Automação e Internet das Coisas (IoT).

Impactos em caso da materialização: prejuízo à continuidade das operações, impactando resultados e a imagem da Companhia.

Meios de mitigação: definição de políticas, processos de gestão, controles e conscientização dos colaboradores para o uso correto de tecnologias digitais por meio de treinamentos regulares; revisão da tecnologia e de processos internos; atuação sobre os procedimentos e controles de segurança, impossibilitando acessos indevidos aos ambientes tecnológicos da Companhia.

Métricas de desempenho: indicadores técnicos de segurança e desempenho.

Risco de privacidade de dados pessoais

Síntese: divulgação indevida de informações pessoais coletadas, no relacionamento da Companhia com empresas ou pessoas físicas, infringindo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Impactos em caso da materialização: multas, processos judiciais, danos reputacionais.

Meios de mitigação: inclusão de cláusulas específicas nos contratos com os fornecedores e clientes; revisão de segurança de sistemas de informática utilizados; treinamento ministrados para colaboradores e terceiros; observância das determinações da LGPD na coleta e tratamento de dados em toda a Companhia.

Métricas de desempenho: ocorrência de divulgação indevida de dados pessoais, testes e auditorias.

Risco financeiro

Síntese: variação do principal indicador de inflação no Brasil (IPCA), calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mede a variação de preços de um conjunto de bens e serviços e é utilizado para calcular a revisão anual da RAP (Receita Anual Permitida) dos ativos de transmissão.

Impactos em caso de materialização: considera a variação do IPCA (Índice Brasileiro de Inflação) de +/- 1% no ajuste anual da RAP previsto no fluxo de caixa estimado.

Meios de mitigação: monitorar as mudanças nos indicadores macroeconômicos e utilizar premissas conservadoras no fluxo de caixa estimado para evitar grandes variações em relação ao EBIT.

Métricas de desempenho: variação entre o realizado e o previsto no fluxo de caixa estimado.

Risco tributário

Síntese: evolução adversa da legislação tributária.

Impactos em caso de materialização: consequências diretas sobre os resultados financeiros devido aos tributos incidentes sobre as operações da Companhia; reavaliação dos preços cobrados por serviços utilizados pela Companhia, o que viria a impactar, positiva ou negativamente, sua competitividade e seus resultados. Os tributos também são fator chave no desenvolvimento de projetos.

Meios de mitigação: adoção de cláusulas contratuais com clientes que gerem renegociação em caso de alterações tributárias; engajamento em pautas regulatórias que gerem impacto tributário; atuação na esfera judicial para neutralizar eventuais reflexos tributários negativos.

Métricas de desempenho: novos tributos criados; acompanhamento de discussões tributárias que influenciem significativamente os negócios; litigâncias.

Risco regulatório

Síntese: efeitos de eventuais alterações na legislação ou na regulamentação imposta por órgãos governamentais, como Ministério de Minas e Energia (MME) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que possam influenciar a competitividade dos ativos, o cumprimento de disposições contratuais e a criação de novos encargos setoriais, entre outros fatores.

Impactos em caso de materialização: aumento de despesas; inviabilização de novos projetos; influência sobre a competitividade dos ativos; alteração de requisitos para obtenção ou manutenção de concessões, outorgas ou autorizações; mudanças operativas; alterações em propostas de licenciamento; etc. Em casos extremos, penalidades poderiam levar à revogação de concessões, outorgas ou autorizações. Outro impacto poderia ser a involução de pautas alinhadas ao propósito da transição energética para uma economia de baixo carbono, prejudicando a operacionalização da estratégia da Companhia.

Meios de mitigação: atuação proativa no acompanhamento de discussões regulatórias, seja por meio de associações ou individualmente, via consultas públicas, buscando evitar o aumento de subsídios no setor elétrico, principalmente em momentos de sobreoferta de energia.

Métricas de desempenho: impacto de alterações regulatórias nos resultados da Companhia.

Risco de mercado

Síntese: a oferta e a demanda de energia elétrica podem apresentar comportamento diferente do previsto no plano de negócios da Companhia, com impacto sobre volumes e preços. Essa variação tem origem diversa — desde condições operacionais do Sistema Interligado Nacional (situação de reservatórios, mudanças regulatórias) até fatores de mercado (volatilidade do PLD, desequilíbrio entre oferta e demanda, crescimento da geração distribuída, *curtailment*).

Impactos em caso de materialização: redução de receitas provenientes de venda de energia; aumento de custos com compra de energia; exposição adicional no balanço operativo; redução da atratividade dos investimentos no setor.

Meios de mitigação: controle permanente do portfólio, com manutenção e gestão contínua da reserva estratégica de energia; dispersão da carteira comercial em diferentes segmentos industriais e classes de clientes, para que impactos setoriais não sejam fortemente sentidos; aplicação e atualização contínua da Política de Crédito.

Métricas de desempenho: indicadores comerciais e impactos nos resultados; pesquisa de satisfação; conquista e retenção de clientes.

O infográfico na **página 148** apresenta em detalhes os impactos aos quais a Companhia está exposta, conforme cada tema material.

Riscos emergentes

Os riscos emergentes são caracterizados por sua novidade, falta de dados suficientes e/ou a ausência de informações verificáveis necessárias para sua ampla mensuração. Consequentemente, representam um desafio para a implementação de ações de mitigação. Podem gerar impacto de longo prazo nos negócios, embora alguns casos os impactos possam ser imediatos.

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia mapeou os seguintes riscos emergentes, com ações de monitoramento em curso:

Instabilidades geopolíticas

Descrição: tensões geopolíticas têm se agravado globalmente, o que inclui disputas comerciais e tecnológicas, bem como de soberania nacional. Em determinadas regiões, tais tensões resultam em conflitos armados. Organizações internacionais como ONU, OTAN e OMC desempenham papéis cruciais na tentativa de mediar tais conflitos e fomentar a estabilidade global. No entanto, a eficácia dessas organizações é frequentemente limitada pela complexidade política e econômica envolvida.

Impacto para os negócios: eventuais retrocessos nas cadeias comerciais globais (“desglobalização”), com aumento do protecionismo, que se reflete em elevação de custos em cadeia. Em um grau mais elevado de tensão (conflito armado, por exemplo), as cadeias de determinados insumos podem ser interrompidas de forma permanente ou temporária.

Ações de mitigação: i) Revisão das cadeias de suprimentos, especialmente de insumos críticos, para o mapeamento de fontes alternativas de materiais e produtos. Além disso, é importante considerar a localização de fornecedores em regiões menos expostas a tais riscos. ii) A volatilidade econômica e as flutuações nos mercados financeiros são comuns em períodos de tensões geopolíticas. A depender da evolução das tensões, se faz prudente manter situação financeira equilibrada e acesso a linhas de crédito ou fundos de emergência para enfrentar incertezas e choques econômicos.

Riscos emergentes (continuação)

Novas tecnologias disruptivas nos setores de energia e gás

Descrição: relacionado ao surgimento de tecnologias disruptivas nos setores de energia e gás, ainda não conhecidas, motivadas pela transição energética e em resposta à dependência dos fatores naturais no setor de energia (hidrologia, regime de ventos, insolação etc.).

Impacto para os negócios: obsolescência dos ativos da Companhia e alteração da regulação do setor, com aumento de custos ou mesmo na inviabilidade econômica das operações.

Ações de mitigação: participação em pesquisas sobre novas tecnologias promovidas pelo Grupo ENGIE; desenvolvimento de parcerias com agentes de inovação do setor; monitoramento e engajamento na definição do arcabouço regulatório.

Danos à biodiversidade

Descrição: relacionado aos riscos de eventuais danos causados à biodiversidade decorrentes da pegada ambiental da Companhia, especialmente no uso e ocupação do solo, bem como da possível fragmentação ou interrupção ecológica em áreas de influência dos ativos.

Impacto para os negócios: aumento de custos, pagamento de multas, sanções não monetárias, perda de licença de operação ou inviabilização de ativos operacionais ou em implantação, caso haja em desacordo com a regulação atual ou futura em relação à biodiversidade. Adicionalmente, impactos reputacionais e relacionais decorrentes do não atendimento às expectativas dos diversos *stakeholders* em relação ao tema.

Ações de mitigação: acompanhamento contínuo da legislação aplicável; realização de *due diligence* de biodiversidade nos ativos existentes e nos projetos em desenvolvimento; e implementação de ações proativas para conservação e recuperação da biodiversidade.



04. CAPITAL HUMANO

- Nosso time
- Remuneração e benefícios
- Saúde, segurança e bem-estar
- Diversidade, equidade e inclusão
- Desenvolvimento profissional

1.312
Colaboradores diretos ao final de 2025

+11,8% ante 2024

214
Admissões no ano

+21,6% ante 2024

88,9 mil
Horas de aprendizagem em 2025

+21% ante 2024

R$ 6,3 mi
Investidos em treinamento e capacitação

67,8h
Média de horas de treinamento por colaborador

+29 mil
Horas de treinamento em Saúde e Segurança **com 2,8 mil profissionais participantes**

Zero
Acidentes fatais com colaboradores próprios e prestadores de serviços

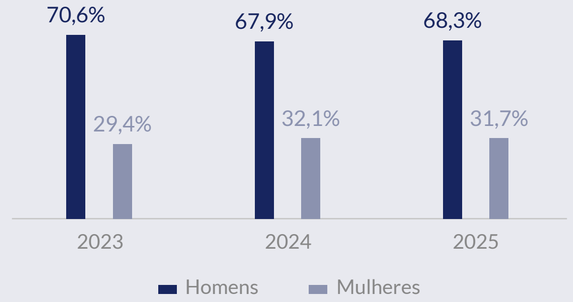
Saúde mental: 94% de adesão ao curso *"No Mind At Risk"* e projeto-piloto de socorristas

Marco de adesão em sensibilização sobre riscos psicossociais.

Equidade racial: Lançamento do Programa de Potencialização de Pessoas Negras

Voltado à capacitação, mentoria e desenvolvimento de carreira para ampliação da representatividade negra na Companhia.

Proporção dos gêneros no quadro funcional (2023 - 2025)



Nosso time

A ENGIE Brasil Energia orienta a gestão de pessoas por valores essenciais que orientam suas práticas de liderança e desenvolvimento humano: segurança, respeito, diversidade e inclusão. Esses princípios sustentam o compromisso da Companhia com a construção de um ambiente de trabalho ético, transparente e colaborativo — condição indispensável para a consolidação de relações de confiança e para o fortalecimento de uma cultura corporativa alinhada aos propósitos da organização.

As estratégias voltadas à formação, valorização e engajamento dos colaboradores integram a agenda de impacto social da ENGIE, articulando-se diretamente aos compromissos ESG assumidos pela Companhia. Nesse sentido, são continuamente promovidos programas, campanhas e treinamentos com foco na segurança do trabalho, no respeito às individualidades e na promoção da inclusão, reforçando o posicionamento institucional em favor de um crescimento sustentável e socialmente responsável.

A governança desses temas é conduzida de forma estruturada. A gerência de Remuneração, Benefícios e Performance responde pelas diretrizes estratégicas relacionadas à gestão de pessoas e, com a supervisão da Diretoria de Recursos Humanos, reporta ao Conselho de Administração as questões relevantes relacionadas a riscos e oportunidades no tema. A estrutura conta ainda com a atuação integrada de equipes multidisciplinares presentes nos ativos operacionais, garantindo a aderência das políticas institucionais às especificidades locais e o alinhamento entre propósito, práticas e desempenho organizacional. • GRI 2-12, 2-13

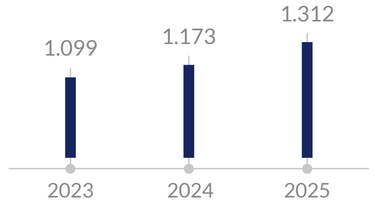
O número de colaboradores próprios cresceu 11,8% em relação a 2024, impulsionado pela expansão das operações.

Perfil da equipe

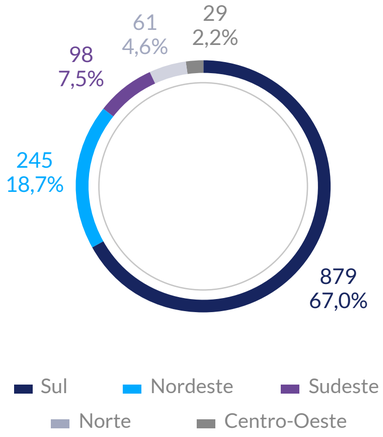
Em 2025, a ENGIE Brasil Energia expandiu seu quadro de colaboradores diretos. No final de dezembro, 1.312[3] pessoas trabalhavam na Companhia em todo o país – um número 11,8% maior do que em 2024. O crescimento decorreu da aquisição de duas usinas hidrelétricas das operações do Conjunto Fotovoltaico Assú Sol e Conjunto Eólico Serra do Assuruá, além da linha de transmissão Asa Branca e das novas obras do projeto Graúna. • GRI 2-7

Além dos colaboradores diretos, a Companhia contou com cerca de 95 estagiários, 11 aprendizes e 364 profissionais vinculados às empresas não controladas integralmente pela ENGIE Brasil Energia (TAG: 327; Consórcio Estreito: 33; e Itá Energética: 4). Outros 5.779 (média do ano) profissionais foram contratados para prestação de serviços nas instalações e empreendimentos, com 59% (média de 3.393) direcionados às atividades de implantação. • GRI 2-8

Colaboradores próprios



Colaboradores por região





[3] O dado se refere aos profissionais que trabalhavam em ativos nos quais a ENGIE Brasil Energia detém 100% de controle. Todos cumpriam jornada de trabalho em período integral e 98% eram contratados por tempo indeterminado – 20 pessoas mantinham contrato temporário.

Livre associação, negociação coletiva e direitos trabalhistas

Conforme as normas da Organização Internacional do Trabalho e demais princípios constitucionais, a ENGIE Brasil Energia garante aos colaboradores os direitos à liberdade sindical, representação interna e negociação coletiva. Em 2025, todos os colaboradores dedicados aos projetos operacionais e à Sede (97% do total) estavam cobertos por acordos de negociação coletiva firmados com entidades representativas. • GRI 2-30; 407-1

Em relação aos profissionais com dedicação exclusiva aos projetos em implantação (3% do total), não há acordos vigentes por conta da natureza transitória e específica dos contratos de trabalho, que seguem legislação aplicável. • GRI 2-30

O estabelecimento de horas máximas de trabalho e horas extras seguem tanto a Constituição Federal quanto a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT – Lei nº 5.452/1943), retificados por Acordos Coletivos de Trabalho firmados com as entidades sindicais representativas. A jornada regular é de oito horas por dia, podendo chegar ao limite de 10. Horas extras só podem ser realizadas se formalmente autorizadas pela Companhia, sendo compensadas de duas formas, à escolha do colaborador: por meio de folgas ou pagamento com adicional mínimo de 50% sobre a hora normal de trabalho, e 100% para domingos e feriados.

O monitoramento / controle das horas de trabalho, incluindo horas extras e banco de horas, constitui uma obrigação do empregador e um direito do empregado. As férias, também estabelecidas na CLT e retificadas em Acordos Coletivos, são de 30 dias, sem prejuízo à remuneração — portanto, o empregado recebe, durante as férias, a remuneração que lhe for devida na data da sua concessão. A Legislação prevê também o pagamento de um adicional equivalente a um terço (1/3) da remuneração.

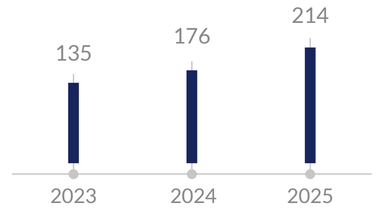
Admissões e demissões

Durante 2025, a Companhia contratou 214 pessoas — 21,6% acima do total admitido no ano anterior. Cerca de 29% deles estão na Região Nordeste, alocados nos projetos recém implantados, Conjunto Eólico Serra do Assuruá e Conjunto Fotovoltaico Assú Sol. • GRI 401-1

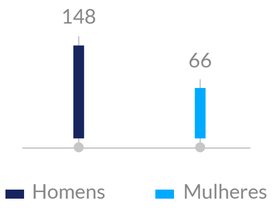
A respeito das demissões efetuadas, houve uma queda de 27% em relação a 2024, totalizando 73 profissionais desligados. A taxa de rotatividade (*turnover*) foi de 6,2%, e a de rotatividade voluntária (quando o colaborador opta por sair da Companhia), de 3,7%. • GRI 401-1

Considerados os contratos por tempo determinado e indeterminado e as diferentes categorias funcionais, o tempo médio de contrato na ENGIE Brasil Energia foi de 7,9 anos.

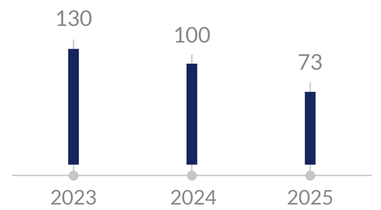
Admissões



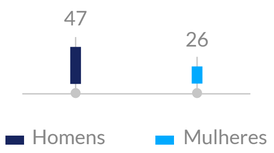
Admissões por gênero



Demissões



Demissões por gênero



TEMPO MÉDIO DO CONTRATO DE TRABALHO (EM ANOS)

Média geral homens
9,0

Média geral mulheres
5,7

Média geral
7,9

Remuneração e benefícios

O programa de remuneração e benefícios adotado pela ENGIE Brasil Energia desempenha um papel estratégico na atração de talentos e engajamento dos colaboradores. Além da remuneração fixa, a Companhia adota o sistema de Participação nos Lucros e/ou Resultados, com pagamento de parcelas variáveis negociadas anualmente com os sindicatos, conforme alcance dos objetivos corporativos e desempenho individual. Os gestores também recebem uma remuneração variável de curto prazo, como bônus referente ao cargo e ao desempenho. • GRI 401-2

Tais iniciativas baseiam-se em práticas de mercado, ajustadas a cada ano, conforme pesquisas salariais e de recompensas do setor, e visam manter a competitividade e oferecer condições adequadas de saúde, bem-estar e qualidade de vida aos profissionais. Além de assegurar uma remuneração financeira justa e competitiva e garantir integralmente os direitos trabalhistas – como férias remuneradas, 13º salário e adicional constitucional de um terço de férias –, a ENGIE Brasil Energia oferece um amplo conjunto de benefícios corporativos.

Entre eles, destacam-se o horário flexível e o regime híbrido de trabalho, com possibilidade de até dois dias semanais em trabalho remoto, conforme a natureza da atividade exercida, além da previdência privada com coparticipação. Os colaboradores têm à disposição seguro de vida, vale-refeição e/ou alimentação, vale-transporte e/ou transporte fretado para o deslocamento até os ativos, adicional de férias superior ao exigido por lei e plano odontológico. • GRI 401-2

A Companhia investe continuamente em iniciativas voltadas à promoção da saúde e do bem-estar, com programas de qualidade de vida que incentivam a adoção de hábitos saudáveis e o cuidado integral com a saúde física e emocional. As equipes contam com atendimento médico, nutricional e psicológico por meio de teleconferência, realizado por profissionais especializados, que ampliam o acesso aos serviços de saúde e contribuem para a prevenção de doenças, o equilíbrio emocional e a melhoria da qualidade de vida. • GRI 401-2

A ENGIE Brasil Energia estende esse cuidado às famílias de seus colaboradores, com benefícios que contemplam filhos e cônjuges. Entre os benefícios, estão a ampliação da licença-maternidade para seis meses e da licença-paternidade para 28 dias, programas de apoio psicológico, assistência médica e odontológica, auxílio-farmácia e auxílio-creche para filhos em idade pré-escolar. • GRI 401-2

Principais benefícios



Adicional de férias (1/3 além do exigido por lei).



Assistência médica e odontológica, estendida a filhos e cônjuges.



Auxílio-creche para filhos em idade pré-escolar.



Auxílio-farmácia, estendido a filhos e cônjuges.



Extensão da licença maternidade (6 meses) e da licença paternidade (28 dias).



Horário flexível e regime híbrido de trabalho, com possibilidade de realização de até dois dias por semana de trabalho remoto, conforme a atividade exercida.



Previdência privada, com coparticipação da Companhia.



Programa de apoio psicológico, estendido a filhos e cônjuges.



Programas de qualidade de vida, com incentivo a adoção de hábitos saudáveis.



Atendimento médico, nutricional e psicológico via teleconferência com profissionais especializados.



Seguro de vida.



Vale-refeição e/ou alimentação.



Vale-transporte e/ou transporte fretado para deslocamento até os ativos.

Confira na **página 59** outros programas e benefícios de saúde e bem-estar oferecidos aos colaboradores da ENGIE Brasil Energia.

Saúde, segurança e bem-estar

O compromisso da ENGIE Brasil Energia com a saúde, a segurança e o bem-estar dos seus colaboradores orienta suas políticas corporativas e se reflete na condução de seus processos e operações. A Companhia adota uma abordagem integrada de gestão, que contempla o cuidado com a saúde física, mental e social das equipes, baseada em princípios de prevenção, responsabilidade e melhoria contínua.



Sustentada por uma governança robusta, a ENGIE Brasil Energia promove uma cultura organizacional orientada à proteção dos Direitos Humanos, ao respeito às pessoas, à liberdade e integridade das relações. As práticas adotadas são continuamente avaliadas e aprimoradas, assegurando conformidade legal, aderência a padrões reconhecidos e tolerância zero a qualquer forma de assédio, discriminação ou violência.

A governança do tema é conduzida por equipes compostas por diretores, gerentes e técnicos especializados, que atuam de forma integrada nas estruturas corporativas e nos ativos operacionais da Companhia. Entre suas atribuições estão o acompanhamento contínuo dos indicadores de desempenho, dos perigos e riscos em todos os processos – desde a fase de concepção de projetos até a implantação e operação de novas instalações –, o que garante a integração da saúde e da segurança à gestão do negócio. • GRI 3-3

Nesse contexto, as ações são estruturadas a partir do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que estabelece práticas contínuas, multidisciplinares e sistematizadas voltadas à identificação de perigos, à avaliação de riscos e à definição das medidas preventivas correspondentes. A Companhia classifica como “maiores riscos” aqueles com potencial de gerar acidentes de consequências graves e que, por essa razão, demandam tratamento prioritário. Em geral, esses riscos estão associados à energia ativa, trabalho em altura, içamento e movimentação de cargas, tráfego de veículos, máquinas e equipamentos pesados, supressão vegetal e saúde mental. • GRI 3-3; 403-1; 403-2

Adicionalmente, o Sistema de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) da Companhia está alinhado às diretrizes da norma ISO 45001 e abrange todas as operações, ativos e colaboradores. Os procedimentos vigentes contribuem para prevenir, controlar e reduzir riscos, garantir a conformidade legal e manter as equipes orientadas, garantindo critérios e padrões de qualidade. • GRI 3-3; 403-1; 403-7; 403-8

Canais para registro de riscos laborais

• GRI 403-4

A ENGIE Brasil Energia oferece diversos canais para que os colaboradores possam registrar potenciais situações de riscos, bem como possíveis melhorias que possam ampliar a segurança das atividades e operações. Entre os principais canais estão:

Sistema GSR – Gestão de Situação de Risco e Quase Acidentes: plataforma *on-line*, acessível a todos os colaboradores, para registro de situações de risco, perigo ou quase acidentes observados nas rotinas de trabalho;

Comitê de Ética: disponível para todos os colaboradores. Tem o papel de orientar e assegurar o cumprimento do Código de Conduta Ética, que inclui princípios e diretrizes relacionados a Saúde e Segurança do Trabalho;

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA): grupo composto por representantes ENGIE Brasil Energia e dos trabalhadores da Companhia, conforme requisitos legais. Recebe relatos de situações de risco identificadas nas atividades e ambientes de trabalho e atua na prevenção de acidentes e melhoria contínua.

Todos os registros são analisados, qualificados e validados por um grupo multidisciplinar com foco em saúde e segurança, garantindo aos comunicantes proteção contra qualquer tipo de represália.

• GRI 3-3, 403-2

Em 2025, a Companhia mapeou como principais riscos laborais a exposição à energia ativa e ao trabalho em altura, a movimentação de cargas, as atividades de supressão vegetal, o tráfego de veículos e equipamentos, bem como questões relacionadas à saúde mental dos colaboradores. Esses riscos são monitorados de forma contínua, com a adoção de medidas preventivas e aplicação de medidas de segurança que visam à redução de ocorrências. • GRI 403-2; 403-9

Durante o período, registraram-se 7.829 ocorrências — diminuição de 41,5% em relação a 2024, quando houve cerca de 13.392 registros de situações de risco. Essa redução ocorreu, sobretudo, em razão da diminuição de projetos de implantação – etapa que concentra grande partes das ocorrências. Os esforços contínuos de comunicação, sensibilização e treinamentos das equipes internas e contratadas também contribuíram para a melhoria do indicador. • GRI 403-9

Todas as ocorrências registradas são analisadas por um grupo multidisciplinar para investigação das origens dos problemas. Em seguida, definem-se planos de ação, conforme a hierarquia de controles. Quando não é possível eliminar as causas do incidente, adotam-se estratégias mitigatórias para redução de riscos e prevenção de novas ocorrências. • GRI 403-2

Do total de ocorrências registradas em 2025, 13 foram classificadas como HIPOs (*High Potential Events* – Eventos de Alto Potencial), categoria que recebe tratamento diferenciado, com planos de ação mais detalhados, dada a gravidade potencial. No período, não houve registro de doenças ocupacionais em colaboradores e prestadores de serviços. • GRI 403-2; 403-9; 403-10

O quadro ao lado apresenta indicadores consolidados relacionados ao tema. • GRI 403-9

Indicadores de Segurança do Trabalho – colaboradores próprios

Indicador	2023	2024	2025
Número de horas de exposição ao risco	2.178.077	2.217.961	2.356.867
Número de acidentes fatais (óbitos)	0	0	0
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	2	2	5
Número de dias perdidos – acidentes de trabalho com afastamento	0	0	0

Indicadores de Segurança do Trabalho – prestadores de serviços

Indicador	2023	2024	2025
Número de horas de exposição ao risco	8.656.082	16.031.713	13.127.724
Número de acidentes fatais (óbitos)	1	0	0
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	50	55	70
Número de dias perdidos – acidentes de trabalho com afastamento	41	218	148

Indicador	2023	2024	2025	Meta 2025	Meta 2026
Taxa de Frequência (TF)* empregados próprios	0,000	0,000	0,000	0,9	0,900
Taxa de Frequência (TF)* prestadores de serviço	0,920	0,274	0,690	0,9	
Taxa de Gravidade (TG)** empregados próprios	0,000	0,000	0,000	0,9	0,010
Taxa de Gravidade (TG)** prestadores de serviço	0,005	0,013	0,011	0,9	

*TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
**TG = nº de dias perdidos com acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

Programa ENGIE *One Safety Culture*

Anualmente, a ENGIE Brasil Energia promove a campanha "Nenhuma Vida em Risco", que visa sensibilizar os colaboradores sobre os riscos laborais e reforçar boas práticas e comportamentos de segurança para a rotina dos trabalhadores. A iniciativa está alinhada ao programa global do Grupo ENGIE, o ENGIE *One Safety Culture* (EOSC), que estabelece diretrizes para o fortalecimento da cultura de segurança em todas as operações. • GRI 403-5

Cinco comportamentos para uma cultura de segurança:

- Conhecimento e aplicação das **"Regras que Salvam Vidas";**
- **Análise de risco de último minuto:** verificar, antes de iniciar ou retomar qualquer atividade, as condições de segurança, possíveis mudanças no ambiente e fatores que possam alterar o risco previamente identificado;
- **Parada de atividade/direito de recusa:** todo colaborador pode interromper o trabalho se identificar condições inseguras e deve alertar supervisores e colegas para que medidas corretivas sejam tomadas;
- **Vigilância compartilhada:** praticar o autocuidado, aceitar ser cuidado e assumir a corresponsabilidade pelo cuidado com os colegas. Todos devem estar atentos à própria segurança e à dos demais;
- **Reporte de eventos e incidentes:** comunicar todos os eventos indesejados ou situações de insegurança.

Em 2025, foram realizadas oito turmas do treinamento OTL — Operational Training Leader, com a participação de 177 lideranças operacionais. O módulo teve como objetivo fortalecer competências relacionadas à identificação e análise de riscos, bem como à gestão de práticas de pós-trabalho, contribuindo para a prevenção de incidentes e a melhoria contínua do desempenho em Saúde e Segurança. • GRI 403-5

Adicionalmente, foram conduzidas duas turmas do treinamento "ENGIE *One Safety Culture* – EOSC", direcionadas a gestores não operacionais, com foco no alinhamento institucional e no fortalecimento da cultura corporativa de segurança. • GRI 403-5

Como parte do programa, também foram realizadas sessões de *coaching* em campo, voltadas à aplicação prática dos rituais de segurança por gestores operacionais e não operacionais. Para os gestores não operacionais, destacaram-se os rituais *Tool Box Talk* e Visita Gerencial de Segurança, promovendo maior engajamento e presença ativa da liderança nas rotinas de prevenção. • GRI 403-5

No caso dos gestores operacionais, foi enfatizado o ritual *Safety Performance Review*, dado seu papel estratégico no acompanhamento de métricas de desempenho em Saúde e Segurança. A ação contribui para a análise sistemática de indicadores, definição de ações corretivas e de melhoria, discussão de atividades futuras e avaliação dos principais riscos associados às operações, ampliando a conscientização das equipes lideradas, tanto internas quanto contratadas. • GRI 403-5



Capacitações e sensibilização

Junto às campanhas de sensibilização e treinamentos de lideranças (operacionais e não operacionais), a ENGIE Brasil Energia viabiliza uma série de atividades e capacitações específicas para seus colaboradores:

Capacitações: em 2025, ocorreram mais de **29 mil horas** de treinamentos sobre segurança, requisitos legais (Normas Regulamentadoras), Brigada de Emergência e conscientização para práticas seguras, com a participação de **2,8 mil** profissionais. • GRI 403-5

Adesão a campanhas: a Companhia participa de campanhas de sensibilização de segurança no trânsito, risco elétrico e outras temáticas associadas aos maiores riscos observados entre os colaboradores.

Programa de Cultura Justa de Saúde e Segurança: reconhecimento de colaboradores que contribuem para impulsionar e fortalecer a cultura de Saúde e Segurança. Entre 2024 e 2025, houve um crescimento de aproximadamente **200%** na categoria exemplar (328 para 975 colaboradores reconhecidos) e **800%** na categoria embaixador (13 para 119 colaboradores reconhecidos).

Paradas Gerais de Segurança: em 2025, ocorreram **cinco** encontros presenciais com todos os colaboradores e prestadores de serviços atuantes nas unidades da Companhia, para apresentação de indicadores de desempenho e reforço sobre as políticas de segurança.

Metas de rituais: os gestores da ENGIE Brasil Energia possuem metas de rituais de segurança, com a finalidade de fortalecer a cultura e boas práticas nos ativos e escritórios. • GRI 3-3

Reforço da segurança em projetos em implantação

• GRI 3-3

Associada ao grande contingente de trabalhadores envolvidos nas obras, a natureza das atividades relacionadas à implantação de ativos exige gestão rigorosa de riscos relacionados a saúde e segurança ocupacional, a fim de evitar acidentes e incidentes.

Para minimizar tais riscos, a Companhia reforça a disseminação das políticas de segurança nessa fase dos projetos, com campanhas contínuas e treinamentos recorrentes, além de adotar os protocolos mais avançados de segurança. Da mesma forma, as empresas prestadoras de serviços devem cumprir rigorosamente os requisitos contratuais e normativos aplicáveis, sob pena de sanção, incluindo a possibilidade de rescisão contratual em caso de descumprimento.



Promoção da saúde

A ENGIE Brasil Energia valoriza a qualidade de vida, tendo como premissa central a promoção da saúde integral dos colaboradores — que abrange o bem-estar físico, social e mental. As ações são planejadas de forma preventiva e corretiva, considerando uma abordagem baseada em estatísticas de saúde e nas percepções das equipes responsáveis pela área, sempre com foco no cuidado humano.

Ações promovidas para saúde integral

• GRI 403-3; 403-6

Check-up anual de saúde

Exames médicos periódicos.

Atendimento de enfermagem, médico e psicológico.

Preenchimento de questionários de saúde com atenção aos aspectos psicossociais dos colaboradores.

Assistência à saúde

Dois planos de saúde com cobertura nacional para colaboradores e dependentes.

Amplo acesso a diversas especialidades médicas, complementares e procedimentos como cirurgias, internações e transporte médico.

Plataforma de telemedicina 24h, com atendimentos médicos e psicológicos para colaboradores e seus dependentes[4].

Campanhas de saúde preventiva

Programas de **vacinação**

Ações voltadas à **saúde mental**

Verão Branco

Setembro Amarelo

Outubro Rosa

Novembro Azul

Promoção de hábitos saudáveis, como incentivo à prática de atividades físicas e alimentação equilibrada.

Benefícios corporativos

Plano odontológico e **auxílio-farmácia** para colaboradores e dependentes.

Incentivo financeiro para aquisição de óculos, lentes oftalmológicas, aparelhos auditivos e dispositivos ortopédicos para colaboradores e dependentes.

Ginástica laboral e **massoterapia** na sede e alguns ativos.

Atendimento psicológico e mediações por meio da área de Cultura, Saúde e Segurança.

Plataforma de telemedicina com acesso ilimitado, disponível 24h, **para colaboradores e dependentes**, que inclui, entre outras especialidades, **atendimento psicológico 24 horas.**

Espaço para amamentação e extração de leite materno, sala de regulação emocional.

[4] A Companhia garante o sigilo absoluto das informações de saúde, com privacidade total dos colaboradores, até mesmo em relação a gestores e líderes. • GRI 403-3

Saúde mental

A ENGIE Brasil Energia incentiva continuamente os colaboradores a adotarem uma visão ampla e atenta à saúde integral, com foco especial no conforto emocional, tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele. Essa abordagem reconhece a saúde mental como elemento essencial para a qualidade de vida, o bem-estar e a sustentabilidade das relações de trabalho.

Pilares da promoção do cuidado emocional

1	2	3	4	5	6
Qualidade do sono, essencial para o equilíbrio físico e mental	**Bem-estar no trabalho**, promovido por ambientes saudáveis, seguros e acolhedores	**Relacionamentos**, que fortalecem vínculos e conexões sociais	**Lazer**, para garantir momentos de descanso e descontração	**Atividade física**, fundamental para a saúde do corpo e da mente	**Alimentação equilibrada**, como base para uma vida mais saudável

Para apoiar essa jornada de autocuidado, a Companhia disponibiliza uma estrutura dedicada ao bem-estar emocional. A área de Cultura, Saúde e Segurança conta com psicólogos responsáveis pelo acolhimento, mediações e encaminhamentos, oferecendo suporte emocional e social conforme as necessidades identificadas. • GRI 403-3; 403-6

Os dados gerados nos atendimentos subsidiam o planejamento de medidas preventivas e corretivas voltadas à promoção da saúde integral. Para esse planejamento, são considerados os resultados das pesquisas de clima e engajamento organizacional e os questionários de autopercepção da saúde, aplicados durante os exames clínicos anuais. • GRI 403-3

Em 2025, a Companhia adotou como prática complementar a aplicação de um questionário adicional específico sobre o cuidado integral, com ênfase na saúde mental. Colaboradores que apresentaram condições moderadas ou graves nos diagnósticos receberam acompanhamento especializado e suporte direcionado para a gestão de suas demandas emocionais. • GRI 403-2; 403-3; 403-6

A ENGIE Brasil Energia desenvolve, ainda, projetos educacionais e campanhas de conscientização voltadas ao fortalecimento da cultura de cuidado integral. Entre elas, destaca-se o curso "*No Mind At Risk*", que aborda os riscos psicossociais em quatro módulos: Compreender a Qualidade de Vida no Trabalho, Prevenir, Identificar e Agir. Em 2025, 94% dos colaboradores concluíram o curso na plataforma — um marco relevante na adesão e sensibilização sobre saúde integral. • GRI 403-5

Também foi destaque a Campanha Verão Branco, composta por encontros voltados à troca de experiências sobre saúde emocional e ao apoio a pessoas que enfrentam doenças mentais ou situações de vulnerabilidade emocional. Realizada em formato híbrido, com eventos presenciais na sede e encontros *on-line* nos ativos, as palestras tiveram os seguintes temas:

- "Saúde mental: equilíbrio de vida e os votos de ano novo!" (835 participantes);
- "Saúde mental e os novos desafios: telas, jogos e outros vícios" (175 participantes).

A campanha contemplou ações de qualidade de vida em todos os ativos e incluiu um projeto piloto de socorristas em saúde mental. Complementarmente, ocorreu a Campanha Setembro Amarelo com a palestra **"Valores e Virtudes numa vida que vale a pena ser vivida",** que contou com 674 conexões. Em 2025, a Companhia implementou um programa piloto de letramento em riscos psicossociais voltado a lideranças, com a participação de duas turmas de 40 líderes cada. • GRI 403-5

Esse conjunto de projetos reafirma o compromisso da ENGIE Brasil Energia com a promoção de um ambiente de trabalho que valoriza e cuida da saúde integral dos colaboradores – física, social e emocional –, fortalecendo uma cultura organizacional baseada no bem-estar, na prevenção e no apoio contínuo.





Diversidade, equidade e inclusão

A proteção aos Direitos Humanos e a promoção da diversidade, equidade e inclusão integram a estratégia de negócios de longo prazo da ENGIE Brasil Energia. Ao combater ativamente a discriminação e buscar reduzir desigualdades, a Companhia cria um ambiente de trabalho mais colaborativo e inovador, no qual as diferenças são reconhecidas como potencial criativo e como vantagem competitiva para o desenvolvimento das pessoas e da organização.

As demandas relacionadas ao tema são orientadas pela Política de Diversidade & Inclusão da ENGIE Brasil Energia e pelas diretrizes da Be.U@ENGIE, Política de Diversidade, Equidade e Inclusão do Grupo ENGIE. Essas diretrizes estabelecem compromissos em cinco dimensões prioritárias: gênero, raça, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e diversidade geracional. O objetivo é gerar um ambiente inclusivo e equitativo, no qual cada pessoa seja valorizada e tenha condições de desenvolver plenamente seu potencial.

Além de orientar atividades internas, as normas direcionam práticas junto à cadeia de valor e à sociedade. • GRI 2-23; 2-24; 3-3

Como parte do fortalecimento da governança do tema, em 2024 foi formalizado o Comitê de Diversidade e Inclusão, composto pelas empresas ENGIE Brasil Energia, ENGIE Brasil Participações, ENGIE Soluções, TAG e Jirau Energia. O Comitê está focado na construção, acompanhamento e alinhamento de projetos integrados à política global do Grupo. • GRI 3-3

Além disso, desde 2023, a temática integra a pauta de reuniões do Conselho de Administração, para alinhamento de estratégias e apresentação dos resultados conforme os pilares da Política Be.U@ENGIE. • GRI 2-12; 2-16; 3-3

O tema da diversidade envolve, ainda, o processo de avaliação de riscos, que permite o monitoramento contínuo de oportunidades de melhoria e de pontos sensíveis a serem aperfeiçoados.

Contribuem para essa avaliação a pesquisa de engajamento ENGIE&ME, que em 2024 passou a ser aplicada a cada dois anos, e a pesquisa GPTW (Great Place to Work®), na qual a Companhia conquistou o selo pelo segundo ano consecutivo. • GRI 3-3

Ambas as pesquisas oferecem percepções relevantes sobre relacionamentos, condições de trabalho, segurança e aspectos relacionados à diversidade, equidade e inclusão. Complementarmente, o Censo da Diversidade, cuja primeira edição ocorreu em 2023, constitui uma fonte estratégica de subsídios para o planejamento de ações. O mapeamento de dados permite compreender melhor a composição demográfica da força de trabalho, identificar grupos sub-representados, elaborar programas específicos e fortalece a execução de ações afirmativas para a construção de um ambiente cada vez mais inclusivo.

Capacitação e sensibilização

No âmbito das iniciativas corporativas, a ENGIE Brasil Energia estruturou programas como o #geraDiversidade, voltado às questões de gênero, e o #geraInclusão, direcionado a profissionais com deficiência.

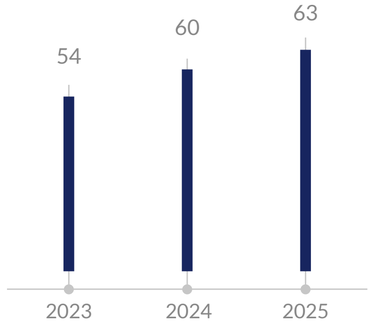
Adicionalmente, todos os colaboradores da Companhia devem cursar um treinamento-base de Diversidade & Inclusão, que aborda vieses inconscientes e atitudes para tornar o ambiente de trabalho mais inclusivo. Esses conteúdos são igualmente abordados no processo de integração de prestadores de serviços, o que garante a disseminação de boas práticas também na cadeia de valor. • GRI 3-3

Gera Inclusão PCDs

Com o objetivo de avançar para além da contratação e assegurar a inclusão efetiva de pessoas com deficiência, a ENGIE Brasil Energia implementa o Programa #geraInclusão, que oferece oportunidades estruturadas de capacitação e desenvolvimento em áreas de interesse e especialização. O programa capacita as pessoas participantes para o mercado de trabalho e contribui para a ampliação de sua empregabilidade e autonomia profissional.

Somadas as edições anteriores, o Programa já viabilizou a contratação de 18 pessoas com deficiência e apoiou a recolocação de outros 11 participantes no mercado de trabalho, via processos de *outplacement* em parceria com uma consultoria especializada. • GRI 405-1

Pessoas com deficiência ou necessidades especiais



Ao final de 2025, encontrava-se em andamento a terceira edição do Programa, com a participação de oito pessoas, distribuídas entre a sede e ativos operacionais da Companhia. Durante o ano, o #geraInclusão foi integrado ao Habilidades em Ação!, projeto do Grupo ENGIE lançado no período, cujo objetivo é estruturar medidas voltadas ao avanço da inclusão e da retenção de pessoas com deficiência, além de fomentar uma cultura organizacional ainda mais inclusiva.

Em 2025, pelo terceiro ano consecutivo, a Companhia integrou a carteira do IDIVERSA B3, primeiro índice do mercado financeiro da América Latina dedicado à Diversidade.

O Habilidades em Ação! foi concebido em quatro pilares estratégicos:

1

Representação: metas para acompanhar a evolução até o alcance da cota mínima legal, com o apoio de novos parceiros regionais.

2

Acessibilidade: envolve a análise de infraestrutura física e digital da Companhia, conforme a norma NBR9050. Em 2025, ocorreram diagnósticos nos escritórios da ENGIE Brasil Energia e na Usina Hidrelétrica Miranda, além de melhorias concretas, como a instalação de placas em braile em todo o escritório de Florianópolis.

3

Linguagem inclusiva: busca transformar a comunicação organizacional em uma ferramenta de valorização da diversidade. Em junho de 2025, foi lançado o Guia de Linguagem Inclusiva, disponibilizado para toda a organização.

4

Capacitação: voltada a diferentes públicos envolvidos nos processos de inclusão. Em 2025, 48 colaboradores da ENGIE Brasil Energia concluíram o curso de Libras. Adicionalmente, 40 profissionais das áreas de Saúde e Segurança, Recursos Humanos, Recrutamento e Seleção, HRPBs (Parceiros de Negócios de Recursos Humanos) e demais funções com interface direta com pessoas e processos de inclusão participaram de treinamentos sobre neurodiversidade e as diferentes formas de funcionamento cognitivo, com o objetivo de favorecer práticas mais acolhedoras e inclusivas no ambiente de trabalho.

Equidade de gênero

A equidade de gênero está entre os compromissos assumidos pela ENGIE Brasil Energia em sua Política de Diversidade & Inclusão e orienta as ações voltadas à promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho, na permanência, na remuneração e no desenvolvimento profissional. O tema faz parte dos objetivos de sustentabilidade declarados de forma expressa pela Companhia e orienta a implementação de práticas voltadas à redução de desigualdades estruturais. • GRI 3-3

Ao longo dos anos, a Companhia tem promovido inúmeros programas que buscam ampliar a participação feminina no mercado de trabalho e reduzir desigualdades históricas. Um deles é a Trilha de Carreiras Femininas, projeto voltado ao apoio e ao desenvolvimento de mulheres em diferentes fases de suas carreiras. O público-alvo inclui jovens do ensino médio e estudantes de graduação, que recebem capacitações gratuitas, inclusive sobre o setor elétrico, além de bolsas de estudo. • GRI 404-2

Como parte dessa estratégia, a Companhia concede bolsas de estudo em municípios próximos aos seus ativos, com o objetivo de incentivar o ingresso de alunas de instituições de ensino do entorno em cursos relacionados às áreas de Operação e Manutenção (O&M). Em 2025, 20 bolsas foram distribuídas entre os municípios de Seara/SC (7), Concórdia/SC (5) e Estreito/MA (5), além de três bolsas vinculadas ao curso Jovens na Ciência, em Dois Vizinhos/PR. • GRI 413-1

Da mesma forma, a ENGIE Brasil Energia investe na oferta de cursos técnicos em áreas estratégicas e de crescimento para o negócio, voltados à formação de novos profissionais e à ampliação das oportunidades de carreira para mulheres. Em julho de 2025, a primeira turma do curso técnico em Eletrotécnica em Umburanas (BA) foi concluída, com a formatura de 25 participantes, incluindo 13 mulheres. Paralelamente, ao final do período, o curso técnico em Eletrotécnica em Gentio do Ouro (BA) seguia em andamento, com previsão de formatura em abril de 2026. • GRI 413-1



Trainee com vagas afirmativas e atração de talentos

Uma das principais estratégias adotadas pela ENGIE Brasil Energia para ampliar a diversidade são os Programas de *Trainee* Técnico com vagas afirmativas. A primeira edição, concluída em 2023, teve a participação de 13 engenheiras contratadas ao final do período.
Na segunda edição do programa, realizada em 2025, 21 das 24 vagas disponíveis foram preenchidas por mulheres e 12 por pessoas pardas ou pretas. Ao final do curso, 12 mulheres foram contratadas pela Companhia. • GRI 404-2

O Programa *Trainee* Afirmativo conquistou o 2º lugar no Prêmio Ser Humano da ABRH-SC em 2025 e foi finalista do *One ENGIE Awards*, na categoria *People*.

Ao fim do ano, teve início o processo de seleção para a terceira edição do Programa *Trainee*, com vagas afirmativas e destinado a pessoas com formação técnica. A seleção e treinamentos ocorrem em parceria com a ESOM — ENGIE Soluções de Operação e Manutenção e a Jirau Energia, e preveem 33 vagas, das quais 18 devem ser destinadas à ENGIE Brasil Energia. O objetivo é que pelo menos 50% das vagas sejam destinadas a mulheres, pessoas negras e/ou pessoas com deficiência. Seguindo os compromissos da Companhia com a diversidade e a inclusão nos processos de atração e desenvolvimento de talentos.

Além do *trainee* afirmativo, a Companhia adota outras práticas para atrair e ampliar a participação de mulheres em suas equipes:



Garantir a presença de **pelo menos uma candidata mulher** nas listas finais dos processos seletivos;

Assegurar **50% das vagas** para mulheres nos programas de estágio, técnico e de graduação, e do Jovem Aprendiz; e

Mapear proativamente as mulheres no mercado para oportunidades futuras.

Desenvolvimento de competência e preparação de lideranças

A ENGIE Brasil Energia estimula medidas voltadas ao desenvolvimento de competências e à preparação de lideranças femininas, por meio de programas de capacitação, mentorias internas e externas, formação em liderança inclusiva, com programas de letramento e sensibilização. Esses esforços reforçam o compromisso da Companhia com a ampliação da diversidade nos espaços de decisão e a promoção de oportunidades equitativas de crescimento profissional.

Entre as iniciativas, destaca-se o Programa Impulsionando Mulheres na Liderança, em sua 3ª edição, que oferece capacitação e mentoria para ampliar a presença feminina em posições estratégicas. Atualmente reúne 30 participantes, sendo cinco da Companhia, com foco no desenvolvimento de competências de gestão, liderança inclusiva e comunicação assertiva, que resultam no fortalecimento da sua atuação e visibilidade na Companhia. GRI 404-2

Equidade salarial

A ENGIE Brasil Energia entende que a equidade salarial entre gêneros é um resultado esperado dos diversos esforços estruturados que vêm sendo implementados no tema. A Companhia considera que os programas voltados à ampliação da participação feminina em posições de liderança contribui para a redução progressiva de disparidades e para o avanço rumo à paridade salarial.

Para além do cumprimento de requisitos legais, a ENGIE Brasil Energia investe na geração de valor social de longo prazo, por meio da ampliação gradual e sustentável de oportunidades de desenvolvimento e progressão de carreira para mulheres no setor elétrico e em outros segmentos de infraestrutura.

Os dados referentes às remunerações constam na tabela "Proporção entre o salário-base de homens e mulheres por categoria funcional", com estratificação simplificada, conforme proposto pela GRI, e na tabela "Proporção considerando cargos e níveis conforme Plano de Cargos e Salários (PCR) e tempo no cargo", com premissas que comparam colaboradores que apresentam as mesmas características (temporalidade, tipo e nível do cargo, entre outros aspectos).

Proporção entre o salário-base de homens e mulheres por categoria funcional* • GRI 405-2

Categoria funcional	2023	2024	2025
Diretoria (Executiva e Funcional)	60,6%	64,5%	52,7%
Gerentes	86,8%	87,0%	101,0%
Analistas, engenheiros e especialistas	79,6%	78,7%	79,6%
Operadores e técnicos	66,3%	66,1%	66,9%
Geral	78,3%	80,1%	83,3%

* Fórmula: média remuneração de mulheres / média de remuneração de homens.

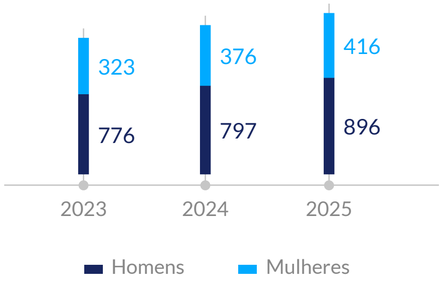
Proporção considerando cargos e níveis conforme PCR e tempo de cargo** • GRI 405-2

Categoria funcional	2023	2024	2025
Diretoria (Executiva e Funcional)	100,0%	100,0%	100,0%
Gerentes	97,4%	89,9%	92,8%
Analistas, engenheiros e especialistas	99,0%	97,5%	98,0%
Operadores e técnicos	100,2%	99,2%	101,0%
Geral	99,2%	97,6%	98,3%

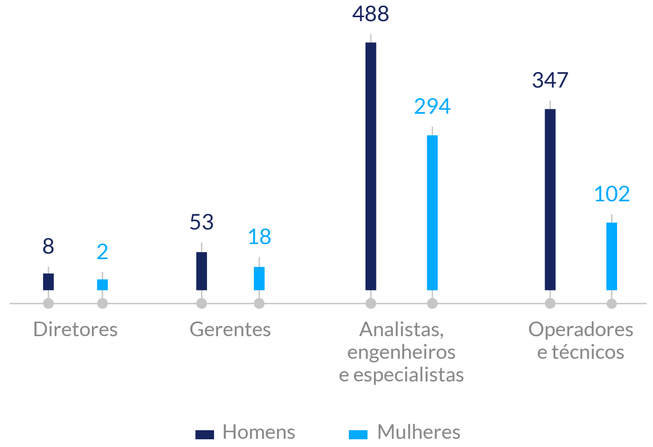
** Fórmula: média da remuneração mulheres nos mesmos tipos de cargos, conforme Plano de Cargos e Salários (PCR), e mesmo tempo no tipo de cargo / média da remuneração homens nos mesmos tipos de cargos, conforme Plano de Cargos e Salários (PCR), e mesmo tempo no tipo de cargo.

Indicadores de diversidade • GRI 405-1

Colaboradores por gênero



Colaboradores por categoria funcional e gênero



Adesões e reconhecimentos

A ENGIE Brasil Energia apoia e integra diversas iniciativas voltadas à equidade de gênero e ao fortalecimento da liderança feminina, alinhadas aos objetivos de sustentabilidade assumidos pelo Grupo. Entre elas, destacam-se: • GRI 2-28

Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEP – sigla em inglês para *Women's Empowerment Principles*): sete princípios estabelecidos pela ONU Mulheres que orientam a comunidade empresarial sobre a adoção de práticas e valores que favorecem igualdade de oportunidades, inclusão, não discriminação, saúde, segurança, fim da violência, educação, desenvolvimento nos ambientes corporativos etc.

Movimento Mulher 360: projeto que visa o empoderamento econômico das mulheres e o aumento da participação feminina nos ambientes empresariais e nas cadeias de valor.

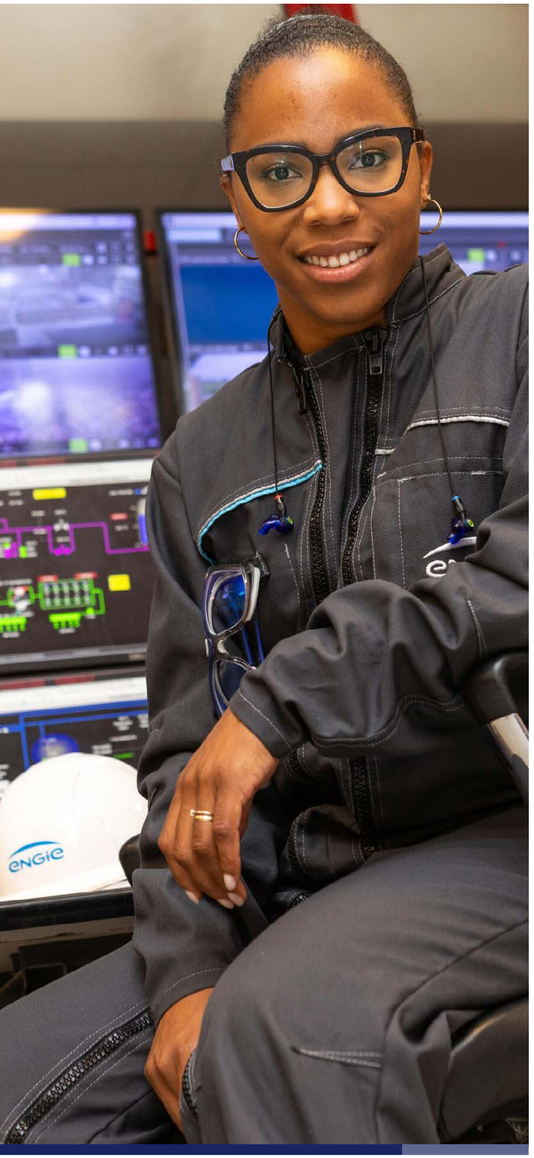
EDGE Mulheres: uma das principais certificações globais no que se refere à equidade de gênero e à interseccionalidade. A ENGIE Brasil Energia é a única organização do setor elétrico a ter o certificado no País. A certificação envolve a avaliação de diferentes quesitos, como representação feminina na liderança, equidade de remuneração, cultura organizacional inclusiva e eficácia de políticas e práticas implementadas. A certificação foi revalidada em 2025, ampliando o nível atingido pela Companhia de "Access" (o mais básico) para o "Move". Tal evolução demonstra o engajamento e consolidação da Companhia em sua jornada para a equidade de gênero.

Bem-Querer Mulher: em 2025, a ENGIE Brasil Energia aderiu ao programa, voltado ao enfrentamento da violência contra mulheres. Entre os serviços disponibilizados, destaca-se a oferta de um canal exclusivo de denúncia, com atendimento especializado e sigiloso às mulheres que sofreram ou sofrem algum tipo de violência. O canal direciona as demandas diretamente à organização responsável, sem necessidade de intermediação da Companhia, assegurando acolhimento seguro e suporte adequado.

Coalizão Empresarial pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas: movimento nacional de empresas que buscam atuar na conscientização e mobilização da sociedade contra situações de violência, assédio sexual e moral no ambiente de trabalho.



A ENGIE Brasil Energia é a única empresa do setor elétrico brasileiro certificada pela EDGE Mulheres.



Equidade racial

A agenda de diversidade da ENGIE Brasil Energia estrutura-se em pilares estratégicos que orientam suas atividades e compromissos, entre os quais destaca-se o programa Origens, voltado ao reconhecimento e à valorização da diversidade racial e étnica. No Brasil, país marcado por profundas desigualdades históricas, investir em equidade racial significa não apenas ampliar oportunidades, mas contribuir para a transformação social e para a construção de ambientes corporativos mais justos e representativos.

Nesse sentido, a Companhia direciona esforços para ampliar a inclusão de pessoas pretas, pardas e indígenas, por meio de ações que integram sensibilização, capacitação e desenvolvimento de carreira. Em julho de 2025, foi lançado o Compromisso com a Equidade Racial pela ENGIE Brasil Energia. O evento reuniu 629 pessoas e marcou um avanço importante na sensibilização e engajamento dos colaboradores sobre o tema. Em novembro, durante o Mês da Consciência Negra, a Companhia realizou, no Rio de Janeiro, o evento "Equidade Racial na Transição Energética: É preciso agir", que contou com 388 participantes e reforçou a urgência da adoção de medidas concretas para o enfrentamento das desigualdades raciais.

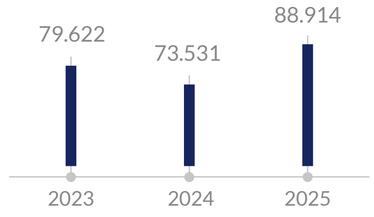
No mesmo evento, foi lançada a 1ª edição do Programa de Potencialização de Pessoas Negras, que visa oferecer capacitação, mentoria e oportunidades de desenvolvimento de carreira, para ampliar a participação de pessoas negras em diferentes áreas da Companhia. Além de impulsionar trajetórias profissionais, o programa contribui para o fortalecimento de uma cultura organizacional cada vez mais diversa e inclusiva. • GRI 404-2

Desenvolvimento profissional

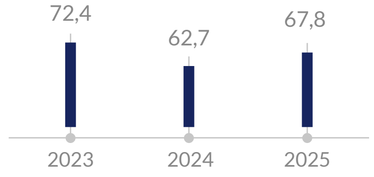
O aperfeiçoamento de habilidades técnicas e comportamentais dos colaboradores é fundamental para o desempenho pleno dos projetos, a criação de soluções inovadoras, assim como a sustentabilidade do negócio no médio e longo prazo. Nesse sentido, a ENGIE Brasil Energia viabiliza o desenvolvimento profissional das equipes com incentivo ao aprendizado contínuo, investimento em diferentes projetos, acompanhamento direto e práticas de escuta ativa. Em equilíbrio entre as aspirações individuais de carreira e os objetivos do negócio, os profissionais são impulsionados a alcançar seu potencial máximo.

A área de Desenvolvimento de Pessoas atua junto aos gestores dos diferentes setores, identifica as demandas de treinamentos técnicos e de *soft skills* das equipes. Em 2025, a Companhia investiu mais de R$ 6,3 milhões em treinamento e capacitação. Ao todo, foram registrados mais de 88,9 mil horas de aprendizagem — um incremento de 21% em relação ao ano anterior. • GRI 3-3; 404-1

Total de horas de treinamento



Número médio de horas de treinamento por colaborador



Iniciativas em destaque

• GRI 404-2

Programa de Desenvolvimento de Liderança: programa desenvolvido para atualização das lideranças no Brasil, considerando temas de Estratégia de Desenvolvimento de Pessoas, Estratégia Corporativa, alinhadas a *ONE* ENGIE e fortalecendo o ENGIE *Ways of Leading*. Em 2025, 188 colaboradores participaram das atualizações.

Programa de Novas Lideranças: destinado aos profissionais que assumiram posição de liderança pela primeira vez na Companhia, a iniciativa foi reformulada em 2025, em alinhamento às práticas do Grupo. O novo formato, conteúdo e metodologia tiveram como base os pilares que orientam a atuação dos líderes na companhia: BeU@ENGIE, "Jeito ENGIE de Liderar" – *Ways of Leading* e no "Jeito ENGIE de Trabalhar" – *Ways of Working, Speak Up*, *One Safety Culture* e PDS - *People Development Strategy*. Cerca de 40 pessoas participaram do Programa.

Programa de Desenvolvimento Coletivo: treinamentos *on-line* e presenciais voltados às competências estratégicas para o negócio, oferecidos de acordo com as demandas identificadas nos Planos de Desenvolvimento Individual dos colaboradores. Ao longo de 2025, mais de 775 pessoas foram impactadas pelos conteúdos disponibilizados na plataforma **Hub de Desenvolvimento.**

Programa de Formação Escolar: apoio financeiro para a conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação. Ao todo, em 2025, 48 colaboradores receberam reembolso de mensalidades pagas em cursos.

Idiomas: focado na aceleração da aprendizagem dos idiomas inglês, francês ou espanhol. Viabiliza apoio financeiro para a participação em cursos ou aulas particulares, programas de imersão, grupos de conversação e outros planos de aprendizagem. Cerca de 409 colaboradores receberam o benefício em 2025.

Planos de sucessão

• GRI 404-2

O programa de sucessão da Companhia busca assegurar que profissionais estejam preparados para assumir posições-chave no organograma, sempre que necessário ou oportuno. Para tal, potenciais sucessores são mapeados de forma proativa para todos os cargos de gestão. Os profissionais identificados realizam um plano de aceleração de carreira, com incentivo financeiro, capacitação, oportunidades de *networking* e engajamento. Além de fortalecer o desenvolvimento de talentos, há uma redução dos riscos relacionados à retenção de colaboradores estratégicos.

A nova metodologia contempla mais de 40 posições de liderança, entre diretores, gerentes de nível I e II e coordenadores de área. Como resultado, tem-se um processo de avaliação mais estruturado para cada liderança, que considera as ambições de carreira, as motivações para crescimento, o histórico de desempenho, bem como alinhamento com as estratégias do negócio e possibilidades de mobilidade lateral, de escopo ou geográfica. Essa estrutura proporciona maior previsibilidade e consistência na gestão de sucessores, assegurando a continuidade da liderança da Companhia e a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

Avaliação de desempenho

A avaliação de desempenho e autoavaliação constituem instrumentos complementares ao processo de desenvolvimento profissional das equipes, que proporcionam *feedbacks* construtivos, análise de comportamentos, e espaços de diálogo que favorecem o crescimento e a aprendizagem contínua.

Anualmente, a ENGIE Brasil Energia promove ciclos de avaliação de todos os colaboradores e lideranças, com análise de habilidades técnicas e comportamentais, assim como o alcance de metas. O processo inclui a autoavaliação do colaborador, a avaliação pelo gestor direto e, quando aplicável, pelo gestor matricial. Com base nos resultados, são identificadas oportunidades de melhoria no desempenho da função e definidos caminhos para progressão de carreira, conforme as prioridades da Companhia. • GRI 3-3

Ao término de cada ciclo, os colaboradores registram seus Planos de Desenvolvimento Individual (PDI). As propostas são validadas pelo gestor direto da área e, posteriormente, pela área de Gestão de Pessoas e Cultura. Com base nas análises, a Companhia pode buscar eventuais formações coletivas, que estejam alinhadas às demandas dos profissionais. O processo tem apoio, ainda, do HR Business Partner (HRBP), que dá suporte à construção e à execução dos PDIs, fortalecendo as lideranças para conduzir diálogos de carreira e *feedbacks* cada vez mais orientados a resultados.

Percentual de análises de desempenho, por categoria funcional* • GRI 404-3

Categoria	Percentual
Diretores	100%
Gerentes	98,6%
Analistas, engenheiros e especialistas	98,5%
Operadores e técnicos	93,8%
Total	96,9%

* Participaram da avaliação 100% dos contratados até 30/09/2025 – de modo que as categorias indicadas com totais inferiores a 100% continham colaboradores contratados após essa data.

Todo o processo de avaliação de desempenho é conduzido com base nas metas dos colaboradores, no "Jeito ENGIE de Liderar" – *Ways of Leading* e no "Jeito ENGIE de Trabalhar" – *Ways of Working*, que abordam, cada um, cinco princípios e valores:

"Jeito ENGIE de Liderar" – *Ways of Leading*

- **Segurança e Integridade:** alto padrão de desempenho em saúde e segurança das pessoas, cibersegurança, ética e integridade, com tolerância zero a comportamentos inadequados, em alinhamento com o Código de Conduta Ética.
- **ONE ENGIE:** implementação e cumprimento da estratégia organizacional, por meio dos valores culturais corporativos, impulsionados pela criação de valor para a ENGIE Brasil Energia e seus clientes, com a promoção da diversidade, equidade e inclusão.
- **Responsabilidade (*accountability*):** foco e clareza sobre objetivos corporativos e responsabilidades para as equipes e partes interessadas, com o fortalecimento de pessoas e times para o sucesso e condução de conversas francas e engajadoras.
- **Confiança:** cumprimento de acordos, liderando e inspirando pelo exemplo as equipes, partes interessadas e clientes, comunicando e agindo com transparência e honestidade.
- **Cuidado (*care*):** promoção do interesse mútuo, a partir da escuta ativa das pessoas; respeito e cuidado dentro das equipes, com foco no bem-estar no local de trabalho, cultura de *feedback* construtivo e o desenvolvimento contínuo dos colaboradores.

"Jeito ENGIE de Trabalhar" – *Ways of Working*

- **Priorizar:** alinhamento aos objetivos estratégicos e ao planejamento da Companhia, com foco nas ações prioritárias. Fazer escolhas e se ater a elas. Dar sentido às ações.
- **Foco no negócio:** concentrar no que realmente cria valor para a Companhia e para o Grupo, fortalecendo a mentalidade empresarial e focando na gestão do desempenho.
- **Entregar:** ser responsável pelos próprios atos e ter compromisso com objetivos e resultados.
- **Engajar:** incorporar o propósito da ENGIE e disseminar a estratégia, promovendo engajamento.
- **Colaborar:** fazer o melhor possível, além da responsabilidade hierárquica, com uma mentalidade de projeto multifuncional.

Clima organizacional

A ENGIE Brasil Energia conduz pesquisas de clima organizacional como instrumento de avaliação da gestão de pessoas e de identificação de oportunidades de melhoria. Na última edição, em 2024, 93% dos colaboradores participaram da consulta ENGIE&ME, que avaliou temas como confiança nos objetivos corporativos, engajamento e compromissos com a sustentabilidade.

Por decisão do Grupo ENGIE, a pesquisa passou a ser conduzida de forma bienal e por esse motivo, não foi aplicada em 2025. A mudança visa assegurar prazo adequado para a implementação e consolidação dos planos de ação corporativos e setoriais elaborados a partir dos resultados da pesquisa.
A próxima edição está prevista para o segundo semestre de 2026.

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia recebeu, pelo segundo ano consecutivo, a Certificação GPTW — Great Place To Work® Brasil, que reconhece as melhores empresas para trabalhar do país.

A pesquisa é baseada na percepção dos colaboradores a respeito do ambiente de trabalho, relacionamento com colegas e líderes, remuneração, benefícios e alinhamento aos objetivos e valores do negócio. Adicionalmente, as práticas de gestão da Companhia são auditadas para a elaboração de um relatório técnico detalhado.

Com base nos resultados obtidos, os planos de ação corporativos e setoriais encontram-se em processo de revisão, em função das mudanças organizacionais e da reorganização dos negócios e da estrutura de gestão de pessoas.

Melhores Empresas Para Trabalhar™
1.000-9.999
Great Place To Work.
BRASIL 2025





05. NATUREZA E CLIMA

- Estratégia de conservação
- Governança climática e ambiental
- Licenciamento ambiental
- Jornada pela Natureza
- Gestão da água
- Jornada pelo Clima
- Gestão da energia
- Cálculo das emissões
- Outros controles ambientais

R$ 32,8 mi

Investidos em licenciamento ambiental e iniciativas voluntárias

287 mil ha

sob responsabilidade ambiental da Companhia

256 mil

Mudas doadas e plantadas em comunidades locais

186

Licenças de operação
21 novas obtidas em 2025

5,2 mil

Condicionantes vinculadas às licenças

1.585 ML

Consumo total de água em 2025

-5,1% ante 2024

6,2 mi GJ

Consumo total de energia em 2025

-30% ante 2024

63,9 mil t

Volume total de resíduos gerados em 2025

-33,9% ante 2024 (96,6 mil t)

236 mil tCO_2e

Emissões totais de GEE em 2025 (controle operacional)

-20% ante 2024

0,007 tCO_2e/MWh

Intensidade de emissões (Escopos 1, 2 e 3) em 2025

-86% ante o ano-base 2021 — meta superada

Tripla nota A no CDP: liderança global em clima, água e engajamento de fornecedores

Pelo terceiro ano consecutivo

Programa de Descarbonização de Fornecedores: 52 parceiros, 80% de adesão

Participaram fornecedores responsáveis por mais de 90% das emissões da cadeia de suprimentos

Meta climática de 2025 alcançada: redução de 86% na intensidade de emissões

De 0,21 tCO_2e/MWh em 2015 para 0,007 tCO_2e/MWh em 2025

Estratégia de conservação

A sustentabilidade ambiental constitui um elemento central na atuação da ENGIE Brasil Energia, que planeja e executa suas atividades a partir de uma visão ampla sobre os impactos ambientais, o clima e os territórios, com olhar para a geração de valor no longo prazo. Assim, mais do que cumprir as exigências legais, a Companhia atua de forma proativa na construção de soluções para os desafios ambientais contemporâneos, para adaptação frente às mudanças climáticas e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Nesse cenário, sua estratégia de conservação foca no gerenciamento de riscos, na implementação de ações de mitigação, na compensação de impactos e na geração de resultados positivos, além de priorizar o engajamento de *stakeholders* na preservação e conservação dos recursos naturais e do clima. Todas as ações são orientadas e baseadas em políticas institucionais, referências técnicas e legais, recomendações de mercado e da ciência, diretrizes corporativas e compromissos voluntários assumidos, tendo em vista sempre a conformidade e a melhoria contínua do desempenho ambiental. • GRI 3-3



Direcionadores ambientais estratégicos

- Promover iniciativas pela conservação da biodiversidade.
- Evitar, reduzir e compensar impactos ambientais, mitigando riscos socioambientais.
- Incentivar o florestamento e a regeneração dos ecossistemas.
- Potencializar o impacto positivo nos territórios onde a Companhia opera.
- Acelerar a Jornada pelo Clima, assegurando mitigação, adaptação e resiliência climática.
- Engajar *stakeholders* na conservação dos recursos naturais.
- Controlar e monitorar condições ambientais nos ativos.
- Assegurar a conformidade legal dos ativos e projetos.
- Gerar valor a partir de iniciativas ambientais.
- Desenvolver parcerias e contribuir com as políticas públicas do setor.
- Respeitar a cultura das comunidades tradicionais.
- Valorizar os serviços ecossistêmicos e incentivar soluções baseadas na natureza.

Governança climática e ambiental

Baseada na **Política Ambiental do Grupo ENGIE** e na sua **Política de Gestão Sustentável**, a ENGIE Brasil Energia adota um conjunto robusto de práticas e diretrizes ambientais que envolvem aspectos diversos, como biodiversidade, florestas, água, economia circular e clima. A governança das iniciativas e programas ambientais da Companhia é conduzida pela Diretoria de Sustentabilidade, anteriormente Diretoria de Pessoas, Processos e Sustentabilidade, responsável por reportar ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva os temas estratégicos relacionados a riscos e oportunidades. Além disso, a gestão ambiental inclui a Gerência de Meio Ambiente e Clima e equipes multidisciplinares alocadas nos projetos e ativos, que atuam em sinergia para assegurar o alinhamento e a integração entre as ações da Companhia com a realidade de cada território. • GRI 2-12; 2-13; 2-23; 3-3; 101-1

Confira mais detalhes sobre a estrutura de Governança no **Caderno Clima e Natureza**.

Alinhada às boas práticas internacionais, a gestão ambiental da Companhia segue as diretrizes da norma NBR ISO 14001 — Gestão Ambiental, conforme o Sistema Integrado de Gestão (**saiba mais no capítulo 3**).

Desde 2024, a ENGIE Brasil Energia também é certificada pela *Sustainable Energy Transition – SET Label*, adotada inicialmente em ativos de geração solar e eólica, que atesta os compromissos assumidos desde a fase de desenvolvimento e implantação dos projetos, até a operação dos ativos da Companhia. O certificado, avaliado e concedido por uma terceira parte independente, foi implementado pelo Grupo ENGIE para garantir a operação sustentável e rigorosa de projetos de energias renováveis, com base em três pilares: Comunidade, Natureza e Clima.

No decorrer deste capítulo são apresentados os indicadores e objetivos de 2025, como parte da abordagem dos temas ambientais materiais — biodiversidade, água, energia, emissões e resíduos.

Programas socioambientais em obras

Os projetos em implantação dispõem do Projeto Básico Ambiental (PBA), que reúne programas socioambientais com ações planejadas para mitigar riscos e impactos dos empreendimentos sobre o meio ambiente e as comunidades do entorno. Em 2025, 25 programas ambientais encontravam-se em andamento: 10 no Conjunto Fotovoltaico Assú Sol, 15 no Sistema de Transmissão Asa Branca, que contém ainda sete subprogramas.

Além desses programas vinculados ao licenciamento ambiental, a Companhia deu continuidade a ações socioambientais voluntárias, desvinculadas das condicionantes legais dos ativos. Essas iniciativas foram originadas em demandas identificadas junto às partes interessadas ou nos monitoramentos e controles realizados no âmbito dos PBAs, reforçando o compromisso da ENGIE Brasil Energia com impactos positivos nos territórios onde atua. Ao todo, a Companhia investiu cerca de R$ 7,2 milhões nesse tipo de iniciativa no período. • GRI 2-25



Sistema de Transmissão Asa Branca

Licenciamento ambiental

A conformidade legal dos ativos da Companhia é assegurada pelo licenciamento ambiental, instrumento que garante a prevenção e a mitigação de impactos e o atendimento às exigências ambientais dos processos e atividades. No final de 2025, a ENGIE Brasil Energia gerenciava um total de 186 licenças de operação – 42 estavam em fase de renovação – e 14 licenças de instalação, que juntas reuniam mais de 5,2 mil condicionantes de monitoramento e controle, cuja execução é supervisionada pelos órgãos competentes. Ao longo do ano, 21 novas Licenças de Operação foram obtidas e oito renovadas, assegurando a conformidade de 100% das operações. • GRI 3-3



O montante total investido em 2025 para manutenção dos processos de licenciamento ambiental, bem como para implantação de iniciativas voluntárias, nos ativos em operação foi de R$ 32,8 milhões. Nos últimos cinco anos fiscais, a Companhia não recebeu sanções monetárias significativas[5] decorrentes de não atendimento a requisitos legais ou impactos ambientais. • GRI 2-27; SASB IF-EU-140a.2

Com atuação em todos os biomas e em 22 estados da Federação, a Companhia mantém interlocução com mais de 30 instituições licenciadoras e intervenientes que compõem o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e atuam nas esferas municipal, estadual e federal do licenciamento. Além disso, observa diretrizes e recomendações nacionais e internacionais que orientam práticas legais e justas de interação com o meio ambiente, com comunidades locais e tradicionais, alinhadas às premissas de Direitos Humanos. • GRI 2-28

[5] São consideradas significativas pela Companhia as sanções com valor superior a US$ 10 mil.

Jornada pela Natureza

A integridade dos sistemas naturais constitui um pilar fundamental para a manutenção do bem-estar humano, equilíbrio dos ecossistemas ecológicos e a estabilidade da economia global. Os ecossistemas vêm sofrendo pressões crescentes em decorrência das atividades antrópicas, resultando em um processo acelerado de perda da biodiversidade. Estima-se que aproximadamente um oitavo das espécies de flora e fauna no planeta esteja sob risco de extinção, cenário que posiciona a degradação ambiental entre os principais riscos globais projetados para a próxima década. Diante desse panorama, o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, formalizado em 2022, definiu metas robustas com o objetivo de frear e reverter a perda da biodiversidade até 2030, mobilizando ações coordenadas entre governos, setor privado e sociedade civil.

Alinhada a esse contexto e à estratégia do Grupo ENGIE em relação ao tema, a Companhia deu início, em 2023, à reestruturação do seu Programa Matriz Biodiversidade – agora denominado "Jornada pela Natureza", considerando a materialidade do tema e o potencial de impacto positivo à natureza.

Com horizonte temporal de curto, médio e longo prazos, essa iniciativa busca apresentar diretrizes e definir critérios para identificar dependências e impactos das operações da Companhia, elencar sites prioritários, além de mapear e mitigar riscos, bem como desenvolver oportunidades para contribuir com a recuperação dos ecossistemas e proteção dos biomas onde está inserida.

Informações detalhadas sobre gestão do tema e iniciativas relacionadas à biodiversidade podem ser encontradas no **Caderno de Clima e Natureza**, publicado pela Companhia. • GRI 101-1

A biodiversidade é um dos focos prioritários da estratégia de conservação da ENGIE Brasil Energia, especialmente levando em conta sua interdependência com a questão climática – não haverá neutralidade climática sem conservação das áreas que abrigam biodiversidade, assim como não será possível reduzir a perda da biodiversidade, sem amenizar os efeitos das mudanças climáticas. Nesse sentido, a Política de Gestão Sustentável da Companhia estabelece como premissa de atuação o uso sustentável dos recursos naturais, minimizando a pegada ecológica sobre água, ar, solo, florestas e clima, tendo como prioridade a redução da pressão sobre a biodiversidade, juntamente com a conservação dos recursos hídricos. • GRI 2-23; 3-3; 101-1; 101-2



Um guia de referência às Diretrizes do TNFD *(TaskForce on Nature-Related Financial Disclosures)*, está disponível na **página 190.**

Além de implementar programas e ações voltados à conservação da biodiversidade, a ENGIE Brasil Energia acompanha os debates públicos sobre a temática, de modo a somar esforços nas políticas de preservação. Em outubro de 2024, por exemplo, esteve representada na 16ª Conferência das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (COP16), realizada na Colômbia, com o slogan Paz com a Natureza. No evento, contribuiu com sua expertise no monitoramento e conservação ambiental de cerca de 6 mil quilômetros de perímetro de reservatórios de suas hidrelétricas, cerca de 287 mil hectares de áreas protegidas e não protegidas sob sua responsabilidade, sendo aproximadamente 45 mil hectares de áreas de preservação permanente (APP), reservas legais e outras áreas conservadas obrigatoriamente, abrangendo diversos corredores ecológicos, com vegetação nativa e nascentes preservadas.

Para fortalecer essa agenda, a ENGIE Brasil Energia passou a incorporar às suas iniciativas ambientais as diretrizes previstas pela *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD), tendo como base os desafios materiais de conservação que se apresentam em cada bioma brasileiro, sob perspectiva territorial, de modo a atuar continuamente para potencializar meios para impacto positivo na natureza – aqui compreendida, conforme definição da TNFD, como o mundo natural, enfatizando a diversidade dos organismos vivos, incluindo as pessoas, e as suas interações entre si e com o seu ambiente. • GRI 3-3

Conservação de onças na Caatinga

Entre os principais projetos desenvolvidos pela ENGIE Brasil Energia, o Programa Amigos da Onça (PAO) estabeleceu parceria estratégica com o Instituto PróCarnívoros para fortalecer ações de conservação de onças-pintadas e onças-pardas no bioma Caatinga, na Área de Proteção Ambiental do Boqueirão da Onça, no norte da Bahia, região de influência dos parques eólicos Umburanas e Campo Largo. A iniciativa contempla o monitoramento expandido da fauna, dobrando a área equipada com armadilhas fotográficas para melhor compreender os hábitos desses felinos ameaçados de extinção, bem como ações de educação ambiental e a coexistência com comunidades rurais. O projeto inclui desenvolvimento de materiais educativos, oficinas práticas e a implementação de soluções de contenção, como os chamados “currais”, que favorecem uma relação harmônica entre pessoas e fauna local, contribuindo para a proteção da biodiversidade, a prática agropecuária e o engajamento social nas práticas conservacionistas.

Sinergia entre clima e biodiversidade • GRI 101-2

A ENGIE Brasil Energia adota uma abordagem integrada para a gestão dos impactos relacionados ao clima e à biodiversidade, estruturando suas ações de forma a potencializar sinergias entre as medidas implementadas. Essa integração se materializa nas Jornadas pelo Clima e pela Natureza, que compartilham estruturas de governança, processos de gestão de riscos, critérios de priorização e instrumentos de monitoramento, controle e ação.

No plano estratégico, a Companhia reconhece a interdependência entre clima e natureza, avaliando de forma conjunta suas dependências, impactos, riscos e oportunidades. Considera-se, nesse processo, tanto os efeitos das mudanças climáticas sobre os ecossistemas quanto o papel essencial da biodiversidade na mitigação e adaptação climática. A utilização de metodologias alinhadas às recomendações da *Taskforce on Climate-related Financial Disclosure* (TCFD) e da TNFD permite a identificação de soluções integradas, que evitam decisões com efeitos adversos – como a redução de emissões à custa da degradação ambiental ou o comprometimento da resiliência dos ativos e territórios.

Projetos de restauração ecológica, proteção de nascentes, agricultura regenerativa e conservação de ecossistemas são concebidos para gerar impactos positivos combinados, reduzindo riscos físicos associados às mudanças climáticas, como a escassez hídrica e as inundações, e fortalecendo os serviços ecossistêmicos essenciais às operações.

A abordagem territorial adotada na Jornada pela Natureza permite adaptar as intervenções às especificidades de cada bioma e contexto socioambiental, incorporando critérios climáticos, hídricos e de biodiversidade no planejamento e na tomada de decisão. Essa lógica reduz conflitos entre exigências legais, investimentos voluntários e metas climáticas, promovendo maior eficiência na alocação de recursos e ampliando os impactos positivos nas regiões onde a ENGIE Brasil Energia está presente.

O detalhamento do modelo estratégico, dos compromissos e das metas para conservação da biodiversidade está disponível no **Caderno de Clima e Natureza**.

Treinamentos relacionados

Em 2025, 144 novos colaboradores da Companhia participaram dos treinamentos baseados nas metodologias FRESK - *Climate and Biodiversity*, também denominadas Mural do Clima e da Biodiversidade – desde 2024, cerca de 500 pessoas já receberam a capacitação. Por meio de *workshops* presenciais, foram discutidos temas estratégicos, como água, energia, florestas, resíduos, biodiversidade, mudanças climáticas e emissões atmosféricas. As atividades permitiram que os participantes ampliassem sua compreensão sobre os desafios ambientais, reconhecessem as correlações entre os temas e buscassem soluções práticas, que inspirassem ações aplicáveis tanto no contexto pessoal dos colaboradores quanto nas operações da Companhia.

Além dos eventos presenciais, as temáticas biodiversidade e clima foram abordadas em outra linha de treinamento obrigatório para todas as áreas da Companhia, em formato *on-line*, dos quais participaram 120 novos colaboradores ao longo de 2025.



Sistema de Transmissão Gralha Azul

Destaque na COP30

O Sistema de Transmissão Gralha Azul, implantado pela ENGIE Brasil Energia no estado do Paraná, foi reconhecido como um case de sucesso no relatório da Sustainable Business COP (SB COP), iniciativa vinculada à COP30 que reúne exemplos de projetos do setor privado alinhados às agendas climática e de transição energética.

O projeto também evidencia a capacidade da Companhia de aliar inovação construtiva e práticas de responsabilidade socioambiental na execução de infraestrutura de grande porte, adotando soluções tecnológicas que minimizam impactos ambientais e preservam a vegetação nativa ao longo do traçado, como o uso de drones no lançamento de cabos, reduzindo assim a necessidade de supressão de vegetação para instalação das linhas de transmissão. Ao incorporar 17 programas socioambientais e investir em ações voltadas às comunidades locais, a iniciativa reforça ainda o compromisso da ENGIE com padrões elevados de sustentabilidade e com o apoio à transição para um sistema energético de baixo carbono.

Nesse mesmo movimento de fortalecimento das práticas sustentáveis e da liderança climática no setor empresarial, o Programa de Descarbonização de Fornecedores da ENGIE Brasil Energia foi selecionado como um dos sete cases apresentados no âmbito da iniciativa *Business Action Bank*, promovida pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) como parte do Banco de Soluções da Presidência da COP30. Reconhecido por sua contribuição concreta à agenda de descarbonização das cadeias de valor, o programa também integra a Plataforma NetZero do CEBDS, consolidando-se como referência no engajamento de fornecedores e na indução de práticas alinhadas a uma economia de baixo carbono.

Identificação de áreas prioritárias

A ENGIE Brasil Energia emprega ferramentas de geolocalização integradas a múltiplas bases de dados para identificar áreas de maior relevância em termos de dependência e impacto sobre a biodiversidade e a sociedade. Em 2024, esse processo foi revisado com base nas diretrizes e critérios do Grupo ENGIE, incorporando aspectos relacionados à disponibilidade hídrica e a fatores socioambientais. A partir dessa análise, os ativos com maior risco de interface com a natureza, devido à sua dependência e aos potenciais impactos, passaram a ser considerados prioritários. Saiba mais no **Caderno Clima e Natureza**. • GRI 101-4

Para a avaliação dos impactos do negócio sobre a biodiversidade, foi adotada uma metodologia reconhecida internacionalmente, que combina o uso do Global Biodiversity Score (GBS) e do modelo GLOBIO, com base no indicador Mean Species Abundance (MSA). Essa abordagem permite converter os impactos sobre a natureza em métricas quantitativas, padronizadas e financeiramente relevantes. A análise considera pressões associadas às operações, como uso e fragmentação do solo, emissões, consumo de água e mudanças climáticas, traduzindo esses fatores em ganhos ou perdas de integridade ecológica. Os resultados obtidos subsidiam a mensuração da exposição dos ativos a riscos relacionados à biodiversidade, apoiando decisões de alocação de capital e estratégias de resiliência.

Ao longo de 2025, esse mapeamento foi ampliado para incluir a cadeia de valor, com a definição de um perímetro de análise em função do elevado número de fornecedores. A avaliação concentrou-se em empresas do setor industrial localizadas no Brasil, com maior relevância para o negócio, totalizando 119 fornecedores. Foram excluídos os fornecedores da construção civil — cujos riscos são internalizados pela ENGIE — e dos setores de comércio e serviços, em razão do menor impacto ambiental de suas atividades. • GRI 101-4; 101-5

As empresas analisadas caracterizam-se, em sua maioria, por contratos de longo prazo, elevada representatividade financeira e importância estratégica para a operação, sendo classificadas como críticas. Essa criticidade decorre de sua participação em programas de descarbonização, do volume de recursos envolvidos ou da exposição a riscos operacionais e financeiros significativos, além da localização de atividades em áreas consideradas prioritárias pela Companhia.

Considerando a aplicação da metodologia de classificação — que segue os mesmos critérios utilizados para as operações diretas da Companhia, com adaptações específicas para o contexto da cadeia de valor — foram identificados nove fornecedores prioritários. • GRI 101-4

Fornecedores prioritários e níveis de criticidade para a biodiversidade



Impactos e dependências identificados nas operações e na cadeia de valor

No contexto de atuação da Companhia, a interface com serviços ecossistêmicos ocorre em diversos níveis de dependência e impacto, a depender das características das operações e dos territórios onde estão inseridas. • GRI 101-2

Operações:

Geração de energia:

Dependência: fontes renováveis (vento, sol, água, biomassa); uso do solo; manutenção de ciclo hidrológico.

Impactos negativos: desvio de rios; formação de lago do reservatório; alteração de características do ambiente aquático; supressão vegetal; fragmentação de habitats; mudança de paisagem; ruído; emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Impactos positivos: uso múltiplo (regrado) do reservatório; prevenção de queimadas; reciclagem de resíduos; conservação de espécies-alvo da fauna e flora brasileira; combate à caça ilegal; educação ambiental; monitoramento e controle de espécies invasoras e de processos erosivos; geração de emprego e renda; desenvolvimento socioeconômico; geração de energia renovável.

Transmissão de energia:

Dependência: uso do solo.

Impactos negativos: supressão vegetal; fragmentação de habitats; mudança de paisagem; emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Impactos positivos: prevenção de queimadas; monitoramento e conservação de espécies nativas; educação ambiental; monitoramento e controle de espécies invasoras e de processos erosivos; geração de emprego e renda; desenvolvimento socioeconômico; expansão da rede de transmissão para escoamento de energia renovável.

Cadeia de valor:

Geração de energia:

Dependência: disponibilidade de água e manutenção de ciclo hidrológico; regulação do clima; retenção do solo e sedimentos; remediação de resíduos; qualidade do ar; mediação de impactos sensoriais; atenuação de ruídos.

Impactos negativos: distúrbios; emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e outros gases não GEE; geração de resíduos; uso e contaminação do solo; consumo de água.

Transmissão de energia:

Dependência: disponibilidade de água e manutenção de ciclo hidrológico; regulação do clima; retenção do solo e sedimentos; remediação de resíduos; qualidade do ar; mediação de impactos sensoriais; atenuação de ruídos.

Impactos negativos: distúrbios; emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e outros gases não GEE; geração de resíduos; uso e contaminação do solo; consumo de água.



Conservação de espécies

A conservação da biodiversidade também é apoiada pela manutenção de sete viveiros florestais em ativos da ENGIE Brasil Energia, localizados em sete estados brasileiros. Ao todo, eles têm capacidade para produção anual de mais de 300 mil[6] mudas de espécies nativas de três dos seis biomas nacionais.
As mudas se destinam ao plantio em áreas da Companhia e de terceiros e também a doação a escolas e comunidades. Nas regiões onde a ENGIE Brasil Energia não possui viveiros próprios, as mudas são obtidas por meio de parceiros locais. As doações geralmente ocorrem em atividades e eventos de caráter educativo, promovidos em escolas ou espaços comunitários, como forma de sensibilizar os públicos sobre a importância da preservação do meio ambiente. O plantio contribui com a proteção de nascentes e com a recuperação de áreas de preservação e de Unidades de Conservação localizadas nas regiões próximas aos ativos.

No ano de 2025, a ENGIE Brasil Energia promoveu a doação e o plantio de 256 mil mudas junto a comunidades locais, de diferentes regiões do país. Desde 2017, 3 milhões de mudas foram destinadas a ações de conservação desenvolvidas em parceria com as comunidades.

[6] A redução no número de mudas produzidas, em relação ao ano anterior, ocorreu devido ao encerramento, por questões estratégicas, das atividades do Horto Florestal de Salto Osório (PR). Para garantir a continuidade das ações ambientais, a Companhia contratou os serviços de outros viveiros da região, assegurando a disponibilidade das mudas em tempo hábil e com qualidade adequada.

Gestão de áreas

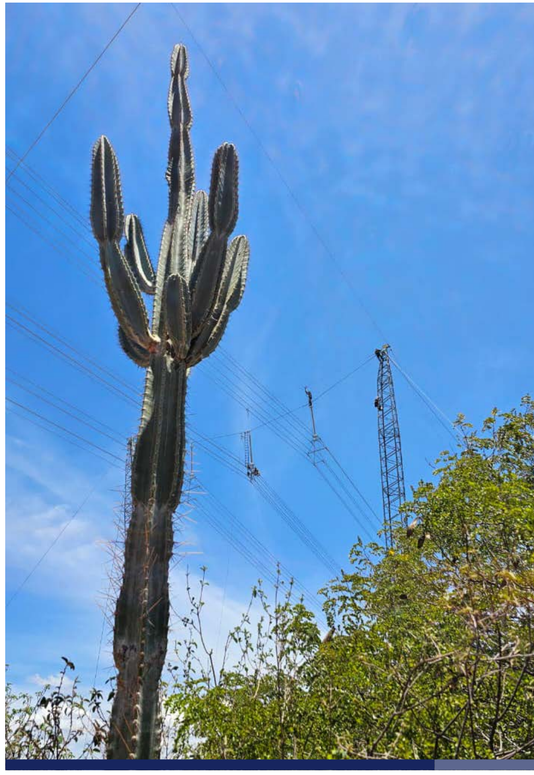
Ao final de 2025, a ENGIE Brasil Energia mantinha 287 mil hectares de áreas sob sua responsabilidade, somando áreas oriundas de contratos de concessão, áreas próprias, arrendadas de terceiros e/ou em regime de servidão administrativa, todas elas objeto de fiscalização e de ações para recomposição e disciplina de uso e ocupação. • GRI 101-2

Desse total, aproximadamente 45 mil hectares correspondem a Áreas de Preservação Permanente, Reservas Legais e outras áreas conservadas obrigatoriamente. • GRI 101-2

Os Planos Ambientais de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial (Pacueras), que regram o uso das áreas de entorno, são elaborados em conformidade com a legislação ambiental e mediante ampla discussão com os *stakeholders* envolvidos, como comunidades ribeirinhas, prefeituras, associações e proprietários do entorno. Após consultas públicas e discussões em comitês técnicos, os documentos são aprovados pelo órgão licenciador e passam a orientar as rotinas de fiscalização. Sempre que necessário, os Planos são atualizados, visando o máximo cumprimento da legislação vigente e a convergência à realidade local. • GRI 2-25; 2-29

Exemplo dessa abordagem foi a aprovação, em 2025, da revisão dos Pacueras das Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Salto Osório, no estado do Paraná. O processo foi conduzido pela ENGIE Brasil Energia em parceria com o Instituto Água e Terra (IAT), órgão licenciador, e incluiu consultas públicas com as comunidades do entorno, promovendo ampla transparência e participação social.

Os Planos foram aprovados pelas Portarias IAT nº 485, de 20/08/2025, e nº 490, de 22/08/2025, e reforçam o compromisso da Companhia com a gestão responsável dos reservatórios e dos recursos naturais. Esses instrumentos asseguram a conformidade legal e contribuem para a conservação da biodiversidade, a manutenção da qualidade da água e o ordenamento do uso das áreas no entorno, promovendo segurança operacional e os usos múltiplos dos reservatórios. Com isso, fortalecem-se os vínculos com as comunidades locais e o desenvolvimento sustentável da região.



Além disso, em 2025, a ENGIE Brasil Energia reafirmou seu compromisso voluntário com a valorização do patrimônio natural ao firmar o Termo de Apoio nº 01/2025 com o Instituto Água e Terra. Com um aporte de R$ 4,3 milhões, a iniciativa integra o programa Investe Parques Paraná e visa apoiar a elaboração de projetos técnicos e arquitetônicos estruturantes para o Parque Estadual Salto São Francisco da Esperança, a aquisição de barcos, quadriciclos e televisores e a melhoria da infraestrutura de mais de 35 Unidades de Conservação no Paraná. A ação contribuirá para o fortalecimento da fiscalização, conservação ambiental e promoção da educação socioambiental, alinhando-se aos princípios ESG da Companhia e ao seu propósito de gerar impacto positivo nos territórios onde atua. • GRI 101-2

Já nas áreas de propriedade de terceiros geridas pela Companhia, como faixas de servidão administrativa das linhas de transmissão e áreas arrendadas para operação dos ativos de geração eólica e solar, os regramentos mínimos de uso estão previstos nos respectivos instrumentos de instituição de servidão, nos contratos de cessão de uso e planos de gestão socioambiental. Além dessas, a ENGIE Brasil Energia dispõe de áreas próprias onde são realizadas atividades de conservação e recomposição ambiental, como os 358 hectares da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Jacob, em Nova Ponte (MG), contígua ao reservatório da Usina Hidrelétrica Miranda. • GRI 101-2

Em 2025, a RPPN desempenhou papel central na implementação de um protocolo elaborado pelo ICMBio para a reabilitação de tamanduás-bandeira resgatados ainda filhotes e submetidos a cuidados intensivos. O recinto de reabilitação instalado na reserva, aliado aos dados científicos gerados pelo **Projeto TamanduAsas**, consolidou a RPPN como referência nacional em iniciativas voltadas à conservação e reintegração dessa espécie emblemática do Cerrado e da Caatinga. • GRI 3-3

Outra área relevante, com 750 hectares, está localizada no bioma Mata Atlântica, no município de Castro, no estado do Paraná, onde são realizadas atividades de restauração, em caráter de compensação ambiental, devido à implantação do Sistema de Transmissão Gralha Azul. Espécies legalmente protegidas como Araucária, Cedro Rosa, Pau Marfim, Imbuia e Canela foram plantadas, atendendo às exigências de reposição florestal do ativo, o que tem contribuído para a conservação de espécies ameaçadas. Aproximadamente 163 mil mudas foram plantadas (entre plantio e replantio). • GRI 101-2

A gestão das áreas e ativos da Companhia é apoiada pelo uso da plataforma de geoprocessamento ENGIS, desenvolvida pela própria ENGIE Brasil Energia. A ferramenta permite criar, armazenar, compartilhar e consultar informações geoespaciais a partir de fontes públicas e da base de dados interna, possibilitando diversas aplicações, como análises espaciais, alertas de queimadas, acompanhamento de programas ambientais e inspeções de campo. Outros benefícios são a padronização de normas, procedimentos e métodos, a otimização de custos, a agilidade no monitoramento, a segurança e a transparência das informações.



Gestão da água

O controle e o uso eficiente dos recursos hídricos constituem prioridades estratégicas da ENGIE Brasil Energia, refletidas na sua Política de Gestão Sustentável. A proteção das águas e nascentes garante não apenas a continuidade das operações da Companhia, como também o equilíbrio ambiental, a preservação da flora, fauna e o bem-estar das comunidades e da sociedade. Em 2025, **a gestão hídrica da Companhia foi reconhecida com a nota máxima "A" junto ao CDP, na categoria Água, demonstrando a maturidade os processos de monitoramento, controle e gestão de riscos hídricos.** • GRI 2-23

O gerenciamento responsável da água integra os Objetivos Não Financeiros do Grupo ENGIE, que estabelecem uma redução no consumo de água em relação à energia produzida, alcançando o patamar de 0,1 m^3/MWh até 2030. Para tal, a Companhia busca constantemente novas formas de fortalecer a conservação dos recursos hídricos, com qualidade e disponibilidade, além de implementar iniciativas para redução de consumo e do volume de pegada hídrica das suas atividades, conforme apresentado no infográfico a seguir: • GRI 3-3

Iniciativas de redução de consumo e conservação de água

Conservação:

- Monitoramento da qualidade da água
- Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno de Reservatórios Artificiais (Pacuera)

Recuperação:

- Recuperação de Nascentes

Reaproveitamento:

- Captação de água da chuva
- Captação de água de percolação
- Reuso de efluentes

Redução:

- Dispositivos eficientes

A estratégia da ENGIE Brasil Energia de ter sua geração de energia 100% renovável contribui para a redução da intensidade hídrica do Grupo ENGIE, ao priorizar fontes que demandam menos uso de água nos processos produtivos.

Além disso, as ações de gestão hídrica também estão sendo ampliadas para a cadeia de fornecedores, com o mapeamento daqueles localizados em áreas de estresse hídrico e a promoção de iniciativas de capacitação sobre o tema. Essas ações têm o objetivo de engajar os parceiros em ações que visam à redução da pegada hídrica, apoiando práticas mais sustentáveis ao longo de toda a cadeia de valor.

Seleção de projetos de proteção e recuperação de água no Nordeste

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia lançou o 1º Edital de Uso e Conservação da Água, direcionado a entidades que desenvolvem projetos para proteção, economia e recuperação de recursos hídricos no semiárido nordestino. Ao todo, foram selecionados cinco projetos de organizações que já atuam na região no controle de processos erosivos, na recuperação de nascentes e reuso da água. Foram destinados cerca de R$ 75 mil em investimentos nas iniciativas.

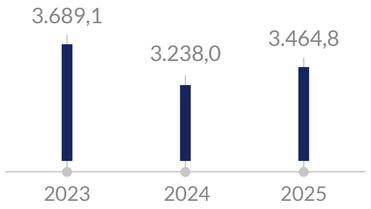
A Companhia também lançou o Desafio InovaSolar 2025, uma chamada pública para financiamento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), no âmbito do Programa de PD&I Aneel, com foco na eficiência operacional e na geração de energia dos parques solares no Brasil. O projeto selecionado (SolarBot) avança na validação de um robô autônomo de limpeza de placas solares a seco, reduzindo o consumo de água para manutenção dos painéis.
Veja mais na página 132. • GRI EU8

Ao longo de 2025, o volume total de água consumida foi de 1,6 mil megalitros, representando uma redução de 5,1% em relação ao ano anterior. Considerando o indicador e a meta estabelecidos pelo Grupo, a taxa de consumo de água doce passou de 0,19m³/MWh em 2019 para 0,03 m³/MWh em 2025 – uma redução de 82%, justificada pela venda ou encerramento de operações termelétricas nos últimos anos, mais especificamente o Complexo Jorge Lacerda e as Usinas Pampa Sul, Lages e Ibitiúva[7]. • GRI 3-3; 303-3; SASB IF-EU-140a.1

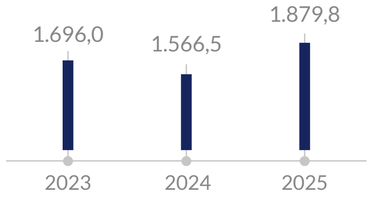
Em relação às demandas de água para as operações da Companhia, o maior uso concentra-se nas usinas hidrelétricas. No entanto, vale destacar que, todo o volume de água utilizado por essa fonte é devolvido integralmente aos corpos hídricos, em condições iguais ou melhores do que no momento da captação, e, por isso, não integra os quantitativos dos indicadores. • GRI 3-3; 303-1

Nos casos em que há descarte de água, decorrente da geração de efluentes nas operações e atividades de implantação, são consideradas as características do corpo hídrico e os limites estabelecidos nas legislações vigentes. Os efluentes recebem o tratamento adequado antes da disposição final e do lançamento. Em 2025, acompanhando o crescimento do volume captado, foram descartados 1,9 mil megalitros, um aumento de aproximadamente 20% em relação a 2024. • GRI 3-3; 303-2; 303-4

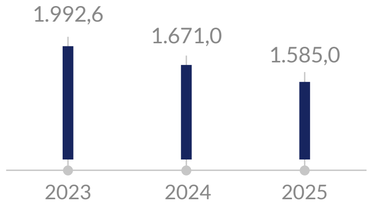
Captação de água (em ML)



Descarte de água (em ML)



Consumo de água (em ML)

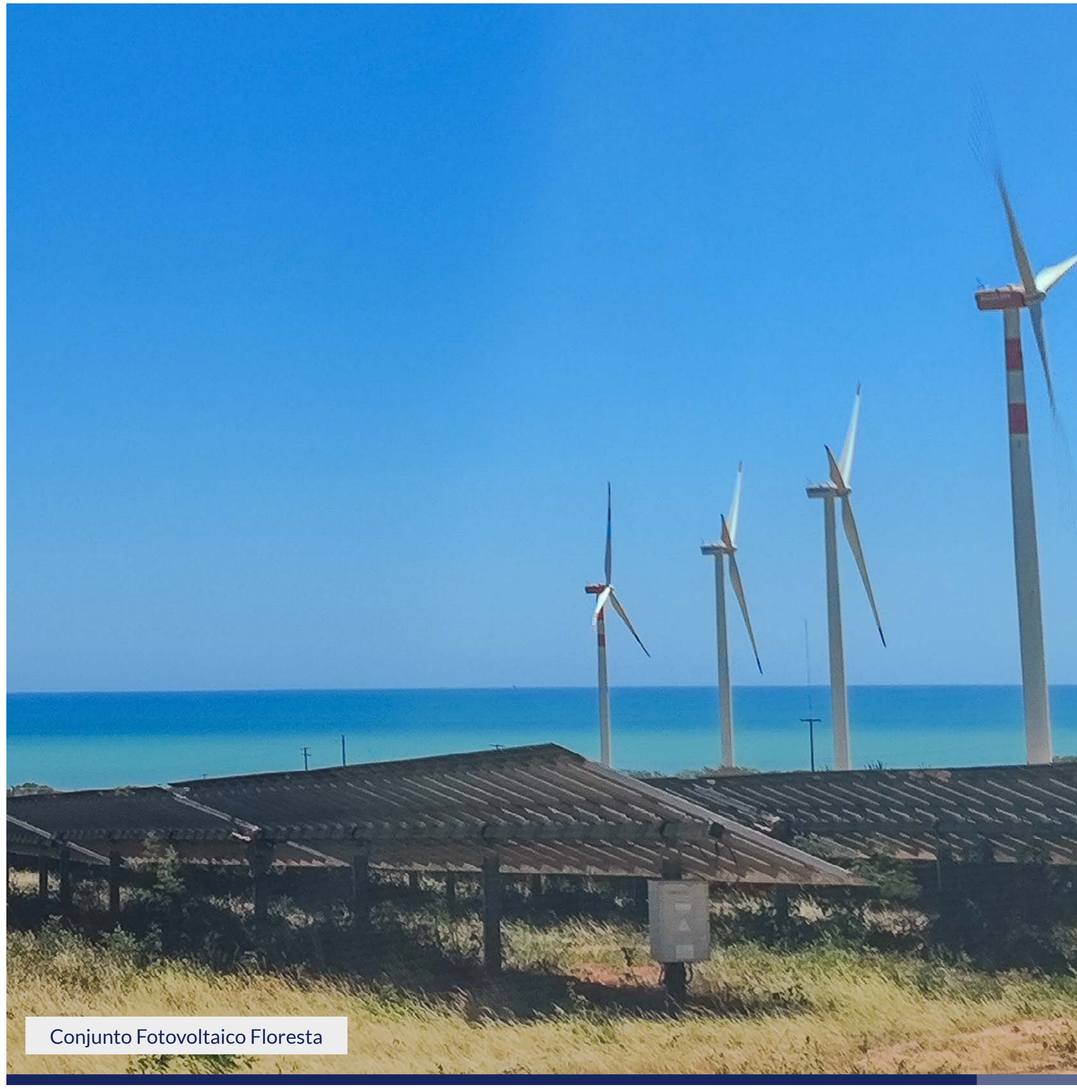


Estresse hídrico

• GRI 3-3; SASB IF-EU-140a.1

A avaliação sobre o grau de vulnerabilidade dos ativos da ENGIE Brasil Energia baseia-se nas definições do Aqueduct Water Risk Atlas – ferramenta desenvolvida pelo World Resources Institute (WRI) e aplicada em 189 países para análise de estresse hídrico, riscos de seca e enchentes. Desde 2024, a ENGIE Brasil Energia não possui ativos em áreas de alto estresse hídrico, conforme os parâmetros adotados para classificação.

Atualmente o Conjunto Fotovoltaico Floresta (RN) e o Conjunto Fotovoltaico Sol do Futuro (CE) estão situados em áreas classificadas como de médio-alto estresse hídrico, onde o uso se dá tanto em áreas administrativas quanto para limpeza de painéis solares. A Companhia investe em ações para proteção e conservação dos recursos hídricos nas regiões, assim como em áreas com histórico de racionamento e territórios em que as comunidades apontam o tema como prioridade.


Conjunto Fotovoltaico Floresta

[7] A Usina Termelétrica Ibitiúva passou a não fazer parte dos ativos da ENGIE Brasil Energia em outubro de 2025.

Riscos e ações de mitigação

Entre os principais riscos relacionados à gestão da água[8], considerando-se todos os ativos da Companhia, destacam-se: • GRI 3-3; 303-2; SASB IF-EU-140a.3

Risco de vazamentos emergenciais de óleo nas usinas de geração de energia, em especial nas hidrelétricas, com potencial de contaminação de água.

- **Estratégias e práticas para mitigação:** monitoramento da qualidade de água superficial e uso do Sistema de Gestão Ambiental certificado conforme a NBR ISO 14001, que contempla procedimentos de manutenção preventiva, testes e inspeções operacionais; sistemas anti-incêndio; bacias de contenção; sistemas separadores água-óleo e, em caso de acidente, aplicação do Plano de Resposta a Emergências.

Lançamento de efluentes fora dos padrões estabelecidos pela legislação vigente.

- **Estratégias e práticas para mitigação:** monitoramento de efluentes e da qualidade da água superficial.

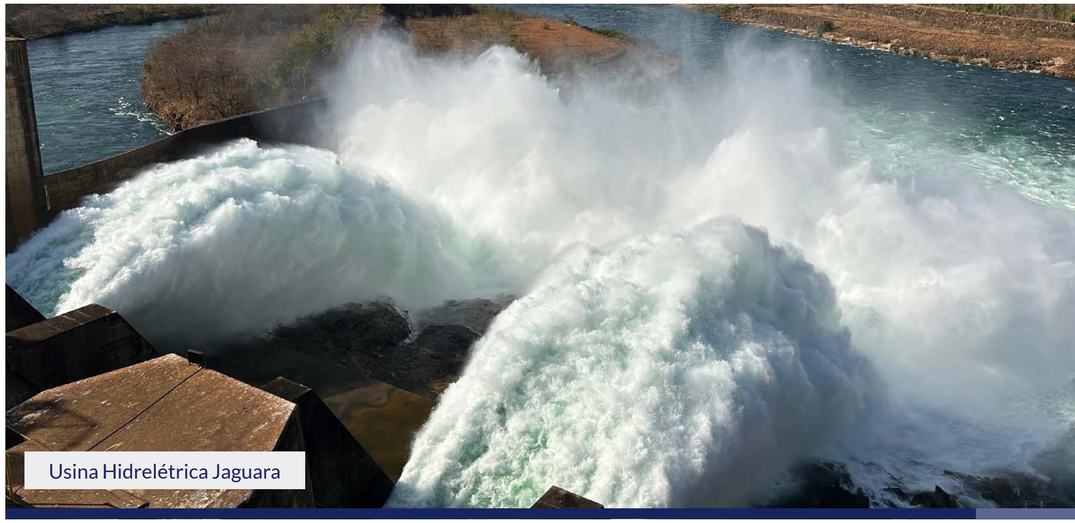
Risco de poluição das águas dos reservatórios das usinas hidrelétricas por uso e ocupação ilegal de suas margens.

- **Estratégias e práticas para mitigação:** atuação das equipes de vigilância ambiental e sociopatrimonial nos reservatórios e seus entornos; implementação do Plano Ambiental de Conservação e Uso de Reservatórios Artificiais (Pacuera); monitoramento periódico de qualidade da água superficial.

Uso da água em áreas de estresse hídrico.

- **Estratégias e práticas para mitigação:** otimização de consumo da água; prospecção de soluções inovadoras para limpeza de painéis fotovoltaicos; incentivo a práticas de conservação de água nas regiões de atuação. Atualmente a Companhia não faz uso de água em áreas de alto estresse hídrico, apenas em regiões de estresse médio-alto.

[8] Assim como nos últimos cinco anos fiscais, a Companhia não foi submetida a sanções monetárias significativas, acima de US$ 10 mil, decorrentes de incidentes relacionados à água.



Usina Hidrelétrica Jaguara

Gestão de água na cadeia de valor

O uso das águas nas operações e na cadeia de valor integra o conjunto de impactos diretos gerados sobre a natureza nas operações e atividades da Companhia e seus fornecedores, que incluem as emissões atmosféricas, a alteração de habitats, a extração de recursos e a geração de resíduos. Tais impactos são identificados e classificados conforme a ferramenta ENCORE, que fornece subsídios para a mitigação de riscos ambientais e o alimento às diretrizes do *framework* TNFD[9] e do Grupo ENGIE.

Entre os impactos diretos mapeados na cadeia de valor estão as emissões de poluentes tóxicos para a água e o solo, assim como o volume de água utilizado nas operações. A maior parte dos setores de fornecedores enquadra-se entre médio e alto impacto, com exceção de cimento e aço, que figuram como de impacto muito alto em relação às emissões de poluentes tóxicos.

[9] TNFD (sigla em inglês para *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures*), constitui em um *framework* de gestão e divulgação de riscos, impactos e oportunidades relacionados à natureza e à biodiversidade.

Controle de qualidade em reservatórios

A ENGIE Brasil Energia monitora de forma permanente a qualidade das águas superficiais[10] nos reservatórios que gerencia, a fim de garantir o cumprimento dos padrões de qualidade superiores aos parâmetros exigidos pela legislação na conservação de recursos hídricos. Em 2025, a qualidade da água dos reservatórios, de forma geral, foi classificada como "ótima" ou "boa", conforme a metodologia estabelecida pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) para o Índice de Qualidade das Águas (IQA). Essa avaliação é realizada com o apoio de empresas especializadas e independentes, o que confere maior confiabilidade aos dados coletados. • GRI 3-3; 303-2

Nos reservatórios artificiais, o acompanhamento da qualidade da água e a fiscalização dos seus usos consideram as condições de possíveis pontos de assoreamento, com a devida intervenção se necessário. Também são monitoradas áreas suscetíveis à ocorrência de processos erosivos, assim como eventuais processos de sedimentação a partir do transporte de sólidos nos corpos hídricos, prevenindo impactos que possam comprometer a operação, o equilíbrio ecológico e a segurança das estruturas.

Comitês de Bacias Hidrográficas

Comprometida com a conservação dos recursos hídricos, a ENGIE Brasil Energia participa dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Rio Grande, do Rio Iguaçu, do Rio Uruguai e do Rio Tocantins, assim como dos Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos dos estados de Santa Catarina e do Paraná.

Esses órgãos promovem a gestão participativa dos recursos hídricos e definem instrumentos públicos para garantia da qualidade e preservação dos corpos hídricos. Por meio dos seus representantes, a Companhia contribui ativamente com a formação de políticas públicas e estimula a melhoria contínua no gerenciamento dos usos múltiplos dos reservatórios que estão sob sua concessão. • GRI 2-28

Proteção de nascentes

Junto às ações de monitoramento e controle de riscos hídricos, a ENGIE Brasil Energia desenvolve atividades voltadas à proteção e recuperação de nascentes, que são essenciais tanto à disponibilidade do recurso na região, quanto para a preservação de sua qualidade. Implementado voluntariamente desde 2010, o Programa de Proteção de Nascentes é desenvolvido em duas frentes principais:

- **Mobilização comunitária e educação ambiental:** os moradores dos territórios onde a Companhia atua e que ficam próximos às nascentes, são envolvidos nas ações de conservação e proteção, a partir da conscientização e explicação sobre a importância dessas áreas. As atividades são planejadas conforme o perfil e a realidade de cada comunidade, fortalecendo o vínculo com os moradores e estimulando o cuidado compartilhado.

- **Análises e planos de ação:** os mananciais próximos aos ativos da Companhia são monitorados, e passam por análises de contaminação, da qualidade da água e do ar. A partir dos resultados, definem-se os recursos e a infraestrutura necessária para a proteção das nascentes e para o reflorestamento das áreas onde estão localizadas.

Nos últimos 15 anos, a ENGIE Brasil Energia contribuiu para a proteção e preservação de mais de 2,6 mil nascentes no âmbito do Programa.

Para além da disponibilidade do recurso nas operações da Companhia, o programa contribui diretamente para a melhoria da qualidade da água consumida pela população. Dessa forma, as atividades desenvolvidas estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, principalmente ao ODS 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos. Em regiões com histórico de escassez hídrica, os benefícios são sentidos ainda mais intensamente.

Compensação financeira pelo uso dos corpos hídricos

Mensalmente, a ENGIE Brasil Energia realiza o pagamento das taxas de Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFURH), conforme a Resolução nº 67/2001. Os valores são repassados pelas usinas hidrelétricas aos munícipios, estados e à União pelo uso das águas na geração de energia elétrica. Trata-se de uma forma de indenização pela utilização de bens públicos.

Os pagamentos, detalhados por município, unidade federativa ou usina, podem ser consultados neste link.

[10] A ENGIE Brasil Energia monitora a qualidade das águas superficiais e subterrâneas, conforme a localização e a necessidade de cada ativo. • GRI 3-3; 303-2

Jornada pelo Clima

Governança e estratégia climática

A estratégia climática da ENGIE Brasil Energia orienta, de forma estruturante, o posicionamento de negócios da Companhia e sua tomada de decisões no curto, médio e longo prazo.
A transição para uma economia de baixo carbono é tratada como vetor central de competitividade, gestão de riscos e geração de valor sustentável. Por essa razão, os temas ambientais — especialmente aqueles relacionados ao clima — estão plenamente integrados ao planejamento estratégico e financeiro da organização.

O modelo de alocação de capital da Companhia considera, de maneira sistemática, gastos operacionais (OPEX) e investimentos (CAPEX) alinhados às diretrizes da Taxonomia Europeia e da Taxonomia Sustentável Brasileira (Decreto nº 12.705/2025), que orientam a priorização de atividades compatíveis com a transição sustentável. Da mesma forma, a ENGIE Brasil Energia estrutura sua divulgação de informações financeiras e de sustentabilidade em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), reforçando a transparência e a consistência na comunicação com investidores e demais partes interessadas.

A materialização da estratégia climática também se expressa nas decisões de portfólio. A Companhia tem priorizado investimentos em soluções e ativos renováveis, ao mesmo tempo em que vem reduzindo sua exposição a usinas termelétricas a combustíveis fósseis. Essa evolução evidencia a integração entre sustentabilidade e direcionamento estratégico, contribuindo diretamente para a descarbonização das operações, redução de riscos climáticos e fortalecimento da competitividade futura.

Para consolidar e operacionalizar sua estratégia, a ENGIE Brasil Energia desenvolveu uma plataforma própria de governança climática — a **Jornada pelo Clima**. O programa integra gestão de riscos, métricas e metas, e orienta projetos estruturantes para descarbonização e adaptação em três pilares , conforme apresentado no quadro ao lado. • GRI 3-3

Pilares da Jornada pelo Clima

Gestão

Integra governança climática, análise de riscos e oportunidades e incorporação da ação climática nos processos decisórios.

Mitigação

Contempla ações para redução das emissões de GEE, incluindo descarbonização das operações, ampliação da geração renovável, engajamento da cadeia de valor e promoção da eficiência energética.

Adaptação

Estabelece medidas para fortalecer a resiliência dos ativos e dos territórios onde a Companhia atua, frente aos impactos das mudanças climáticas, como eventos extremos e escassez hídrica.

Com base em diagnóstico abrangente das emissões diretas e indiretas, a ENGIE Brasil Energia estabeleceu metas de redução da intensidade de emissões de GEE de **30% até 2025** e **56% até 2030**, tendo como ano base 2021. Diversos projetos de descarbonização foram estruturados — como substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis e engajamento de fornecedores estratégicos para adoção de metas alinhadas à ciência. Em 2025, a meta intermediária foi alcançada, conforme verificação independente que atestou a redução de mais de 30% das emissões em relação ao ano base. • GRI 3-3

Considerando o avanço da estratégia e a ambição global da Companhia, a meta para 2030 encontra-se em processo de revisão, buscando elevar o nível de compromisso. No eixo de adaptação, a Companhia concluiu Planos de Adaptação Climática para todos os seus ativos, com o objetivo de fortalecer a resiliência operacional e territorial frente às mudanças e eventos ambientais de risco. • GRI 3-3

Um guia de referência às Diretrizes do TCFD (*TaskForce on Climate-Related Financial Disclosures*) está disponível na **página 190**.

Jornada pelo Clima – Métricas e metas

• GRI 3-3; SASB IF-EU-110a.3

	Metas	Progresso da Meta em 2025	Andamento	Compromissos
Gestão	• Engajar 100% dos principais fornecedores ofensores[11] do Escopo 3 a definirem metas alinhadas à ciência até 2030. • Realização de 02 treinamentos anuais (aplicáveis para colaboradores e/ou Diretoria e Conselho de Administração) sobre mudanças climáticas.	• Em 2025, o Programa de Descarbonização de Fornecedores teve como foco 52 fornecedores estratégicos, responsáveis por mais de 90% das emissões da cadeia de suprimentos no ano anterior. Foram realizadas capacitações em mudanças climáticas e disponibilizada uma plataforma para elaboração de inventários de emissões e cenários de descarbonização, apoiando os fornecedores na definição de metas climáticas ambiciosas. • Treinamentos ministrados para o Conselho de Administração: Adaptação Climática, Disclosures S1 e S2 + COP30. • Treinamentos ministrados para os colaboradores: Mural do Clima e Mural da Biodiversidade.	Em progresso	• Realizar o controle e registro de emissões de GEE, em toda a cadeia de valor, por meio de inventário de GEE auditado e certificado por terceira parte, bem como sua divulgação à sociedade. • Oferecer aos seus clientes produtos que auxiliem na redução de sua pegada de carbono. • Incentivar projeto de P&D e inovação que visem a eficiência energética, a mitigação e a adaptação climática. • Selecionar e avaliar fornecedores com base em critérios de sustentabilidade. • Contribuir para a transição energética guiando-se por uma transição energética justa.
Mitigação	• Reduzir a intensidade das emissões de GEE (Escopo 1,2 e 3) em 30% até 2025 e 56% até 2030[12]. • Ampliar a geração de energia renovável em 3,8 GW até 2030.	• Meta alcançada com a redução de 86% em 2025, tanto na abordagem de controle operacional quanto na de participação societária. • O objetivo para 2030 encontrava-se em revisão no final do período, visando alcançar metas mais ambiciosas. • Ampliação de 2,18 GW na geração de energia renovável em 2025.	Em progresso	• Buscar soluções de absorção, captura e remoção de CO_2. • Manter o estoque de carbono por meio da preservação das áreas naturais que se encontram sob posse, propriedade e concessão à Companhia.
Adaptação	• Ter 100% dos ativos[13] cobertos por planos de adaptação climática até 2030.	• Meta alcançada (todos os ativos possuem planos de adaptação). Em 2025, a Companhia aprofundou a análise de riscos climáticos associados às suas atividades. Foram mapeados 200 eventos climáticos extremos. Em complemento, 100% dos riscos materiais foram avaliados financeiramente.	Meta atingida	• Gerir continuamente riscos e oportunidades climáticas, preparando ativos para enfrentamento das mudanças climáticas, avaliando vulnerabilidade e desenvolvendo planos de adaptação. • Desenvolver projetos de soluções baseadas na natureza que apoiam a mitigação climática e a conservação da biodiversidade. • Apoiar soluções de impacto climático positivo nas comunidades.

[11] Principais fornecedores ofensores correspondem a 70% das emissões de Escopo 3 (Categorias 1 e 2).
[12] *Targets* considerando ano-base 2021 sem térmicas a carvão na base de cálculo, que eram parte do portfólio na oportunidade.
[13] Novos ativos serão elegíveis 2 anos após entrada em operação/aquisição.

Para informações detalhadas sobre a agenda de mitigação e adaptação climática da ENGIE Brasil Energia, acesse o **Caderno Clima e Natureza**.

Resumo da estratégia climática

O infográfico mostra as metas de redução emissões de curto, médio e longo prazo, além dos principais marcos na Jornada pelo Clima. • GRI 3-3; SASB IF-EU-110a.3



ESCOPO 1 ESCOPO 2 ESCOPO 3

As emissões absolutas ($MtCO_2e$) e as emissões em intensidade (tCO_2e/MWh abrangem os escopos 1, 2 e 3, sendo o Escopo 2 considerado na abordagem de 'Escolha de Compra' do GHG Protocol. Ressalta-se que os valores de 2015 a 2023 incluem as operações das usinas termelétricas a carvão.

Ações

Escopo 1

- Redução significativa das emissões devido à saída de usinas movidas a combustível fóssil[1].
- Substituição gradual de gasolina por etanol na frota leve dos ativos e da sede.
- Implementação de veículos elétricos na frota (piloto).
- Avaliação da substituição de geradores a diesel por geradores a etanol.
- Avaliação da substituição de roçadeiras a combustão por modelos com baterias.
- Utilização de gases refrigerantes com um menor potencial de aquecimento (GWP) em equipamentos de ar-condicionado e avaliação da redução de consumo e emissões fugitivas.
- Avaliação de equipamentos que dispensam o uso do SF_6, ou que utilizam gases com menor GWP.
- Avaliação de projetos de remoção de carbono em áreas florestais.
- Avaliação de captura de metano em reservatório de hidrelétricas.
- Adoção de práticas que reduzem a supressão de vegetação durante a construção de linhas de transmissão, como lançamento de cabos por drones.

Escopo 2

- Consumo de 100% de energia renovável desde 2023 através da aquisição de IRECs, zerando as emissões de Escopo 2.
- Avaliação da eficiência energética na sede, levando a uma redução do consumo de energia elétrica.

Escopo 3

- *Screening* das emissões de Escopo 3 visando garantir que todas as categorias de emissões aplicáveis são contabilizadas.
- Avaliação das praticas ESG de todos os fornecedores e promoção de treinamentos, capacitações e envio de material informativo sobre a temática de mudanças climáticas.
- Programa de Descarbonização de Fornecedores, visando apoiar os fornecedores responsáveis por mais de 90% das emissões de cadeia da ENGIE Brasil Energia na elaboração de inventários de GEE e no estabelecimento de metas alinhadas à ciência.
- Aumento gradual do nível de acurácia das emissões dos fornecedores devido à combinação da metodologia do GHG Protocol denominada Supplier-Specific (dados provenientes dos fornecedores) com a metodologia Spend-Based Data e substituição do banco de fatores de emissões da Quantis pelo da US-EPA.

[1] Usinas termelétricas: Alegrete (óleo combustível) em 2014, Charqueadas (carvão) em 2016, William Arjola (gás) em 2019, Jorge Lacerda (carvão) em 2021 e Pampa Sul (carvão) em 2023.

Mercado de carbono

Ao longo de 2025, a ENGIE Brasil Energia seguiu acompanhando e contribuindo para as discussões sobre a regulação do mercado de carbono no país. Em dezembro de 2024 foi sancionada a Lei nº 15.042/2024, que instituiu o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), estabelecendo as bases para um mercado regulado de carbono no território nacional.

A ENGIE monitora de forma ativa as discussões executivas, bem como o desenvolvimento das normas e demais encaminhamentos relacionados ao Mercado Brasileiro de Redução de Emissões, a fim de avaliar potenciais impactos e oportunidades para o negócio. Ao final de 2025, a Companhia não realizava a compensação de suas emissões através da aposentadoria de créditos de carbono, de modo que sua estratégia permanecia focada na mitigação das emissões de GEE, por meio da descarbonização das operações, ampliação da geração renovável, eficiência energética e engajamento da cadeia de valor.



Conjunto Eólico Serra do Assuruá

Ações para mitigação

A Companhia mantém planos de ação voltados à redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), complementares aos Planos de Adaptação Climática, com foco na descarbonização das operações — incluindo a cadeia de valor — e na promoção da eficiência energética. Entre as principais iniciativas destacam-se:

- a substituição gradual da frota, com priorização de veículos movidos a etanol ou eletricidade;
- a substituição de gases refrigerantes com menor potencial de aquecimento global (PAG) em sistemas de condicionamento de ar e de gases isolantes, como o SF6, utilizados em subestações;
- o consumo de energia 100% renovável por meio da aquisição de certificados de energia renovável; e
- a descarbonização da cadeia de fornecimento por meio de programa que auxilia os fornecedores na mensuração de suas emissões, na concepção de planos de redução e na adoção de compromissos de descarbonização, alinhados à ciência. • GRI 3-3

No campo da eficiência energética, em 2025 a Companhia realizou uma avaliação técnica de oportunidades de melhoria em sua sede administrativa, por meio da contratação de empresa especializada. No final do período, as recomendações identificadas encontravam-se em análise, e a definição quanto à sua implementação estava prevista para 2026.

Em 2025, foi assinado contrato para o desenvolvimento de um projeto piloto voltado aos equipamentos de ar-condicionado de um ativo hídrico, com previsão de execução no ano seguinte. A iniciativa envolve a contratação de consultoria especializada para a realização de diagnóstico dos equipamentos existentes e a avaliação de alternativas que contribuam para a redução de emissões fugitivas e/ou a substituição de gases refrigerantes por opções com menor potencial de aquecimento global.

Ciente da importância de abordar toda a cadeia de valor na transição para uma economia de baixo carbono, a ENGIE Brasil Energia busca aprimorar sistematicamente as ações desenvolvidas no Programa de Descarbonização de Fornecedores e as métricas de mitigação da Jornada pelo Clima.

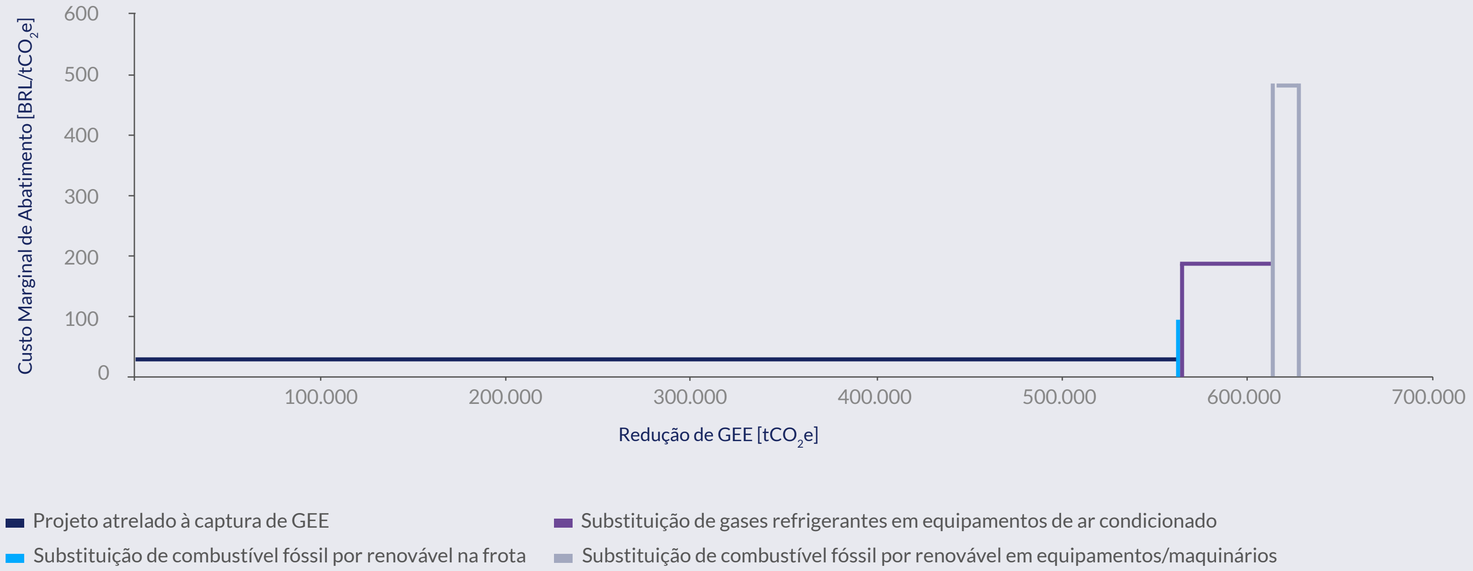
Desde 2023, toda energia elétrica consumida pela Companhia vem de fontes de energia renovável, o que permitiu zerar as emissões indiretas de Escopo 2.

Alinhada às metas globais do Grupo ENGIE de alcançar a neutralidade de carbono até 2045, a ENGIE Brasil Energia estabeleceu metas intermediárias para 2025 e 2030[14]. Em 2025, a Companhia registrou uma redução de cerca de 77% nas emissões totais de GEE em relação a 2021 (ano base das metas).

A ENGIE Brasil Energia incorpora o preço interno do carbono em seus processos de tomada de decisão sobre investimentos, utilizando como referência a Curva Marginal de Abatimento de Emissões (MACC). Essa ferramenta permite avaliar, de forma comparativa, o custo-efetividade de iniciativas de descarbonização em termos de redução de emissões de gases de efeito estufa, apoiando a análise econômica, a seleção e a priorização de projetos alinhados à estratégia climática da Companhia.

Cada projeto é avaliado com base em seu potencial de redução de emissões (tCO_2e), no seu Valor Presente Líquido (VPL) e no custo marginal de abatimento ($R\$/tCO_2e$). As reduções de emissões foram projetadas até 2050, abrangendo os Escopos 1, 2 e 3. A Curva MACC apresenta as ações de mitigação ordenadas conforme o custo por tonelada de CO_2 equivalente evitada e o potencial total de redução de emissões.

Curva MACC – ENGIE Brasil Energia ($R\$/tCO_2e$)



A Companhia também assegura que as decisões de investimento em novos ativos estejam alinhadas aos compromissos climáticos do Grupo, por meio da aderência aos orçamentos de CO_2 e às análises associadas, incluindo a precificação de carbono. São estimados, por exemplo, os custos necessários para a compensação das emissões residuais, com vistas ao atingimento da meta NetZero.

Além de reduzir suas emissões diretas e indiretas, contabilizadas em seu inventário de emissões, a ENGIE Brasil Energia também contribui para a mitigação climática de outros setores ao disponibilizar energia gerada por fontes renováveis. Por meio da aquisição de I-RECs e ENGIE-RECs, as empresas podem comprovar a origem renovável da eletricidade consumida e compensar suas emissões de Escopo 2. Adicionalmente, a Companhia comercializa créditos de carbono, que podem ser utilizados por seus clientes como parte de suas estratégias de compensação de emissões. O volume dessas soluções negociadas em 2025 está disponível na **página 102**.

[14] As metas intermediárias de mitigação estão em conformidade com a iniciativa Science Based Targets (SBTi).

Ações para adaptação

Nos últimos anos, a ENGIE Brasil Energia tem aprimorado seus **Planos de Adaptação às Mudanças do Clima**, com foco na definição de estratégias para ampliar a resiliência dos ativos e das áreas onde atua, considerando diferentes projeções climáticas, cenários possíveis[15] e horizontes temporais. • GRI 3-3

EVOLUÇÃO DA AGENDA DE ADAPTAÇÃO

2023



Mapeamento inicial dos riscos.

2024



Valoração financeira para quatro ativos de referência, relativo a cada tipo de negócio.

- Cálculo da porcentagem de ativos vulneráveis a riscos físicos relacionados ao clima.
- Elaboração de Plano de Adaptação para todos os ativos.[16]

2025



Revisão dos riscos e oportunidades.

Valoração financeira de todos os ativos.

Revisão dos Planos de Adaptação para todos os ativos.

Em 2025, a Companhia aprofundou a análise de riscos climáticos associados às mudanças climáticas, com estudos sobre os tipos de ameaças e eventos que podem afetar as suas operações, como ondas de calor, inundações, incêndios, estresse hídrico, deslizamentos e ventos extremos. Maiores detalhes dos riscos físicos encontram-se no Caderno de Clima e Natureza. • GRI 201-2

Já relacionados a riscos de transição, foram mapeados os seguintes riscos para os negócios:

- **perda de mercado:** aumento da competição no setor de renováveis com tecnologias de menor custo e/ou melhor capacidade de operação;
- **elevação dos custos de implantação:** aumento do preço dos componentes críticos associados à energia renovável devido à alta demanda;
- **elevação dos custos operacionais**: aumento nos custos associados à cobertura por seguros ou às limitações da cobertura;
- **ausência de mão de obra qualificada**: falta circunstancial de profissionais especializados para a implantação e operação dos ativos.

A análise permitiu identificar oportunidades frente aos processos de adaptação, como a adoção de novas práticas e tecnologias para ampliar a eficiência dos recursos nas operações, o aumento de demandas dos clientes do mercado livre associado à geração de energia renovável, junto ao desenvolvimento tecnológico que viabilize a implantação do Plano de Descarbonização com menos custos.

No mesmo processo, a ENGIE Brasil Energia refinou as análises financeiras dos impactos dos potenciais eventos e riscos climáticos considerados críticos aos ativos representativos de cada tipologia de negócio, com divulgação consolidada no Caderno de Clima e Natureza[17]. Essas análises subsidiam o planejamento de investimentos e dos custos operacionais necessários para o fortalecimento da resiliência dos ativos frente às mudanças climáticas, contribuindo para um planejamento orçamentário adequado ao longo de todo o período de concessão de cada ativo. • GRI 201-2

Para permitir a comparação do nível de resiliência às mudanças climáticas entre os ativos de forma individualizada, a Companhia vem desenvolvendo indicadores específicos de resiliência climática. Esses indicadores encontram-se atualmente em processo de revisão, e informações adicionais estão disponíveis no Caderno de Clima e Natureza.

[15] Para análise de riscos de transição foram considerados os seguintes cenários climáticos: Announced Pledged Scenario (APS), Net Zero Emissions by 2050 (NZE) e Nationally Determined Contributions (NDCs). Para os riscos físicos foram considerados SSP2-4.5 (antigo RCP 4.5), SSP4-7.0 (antigo RCP 7.0), SSP5-8.5 (antigo RCP 8.5).

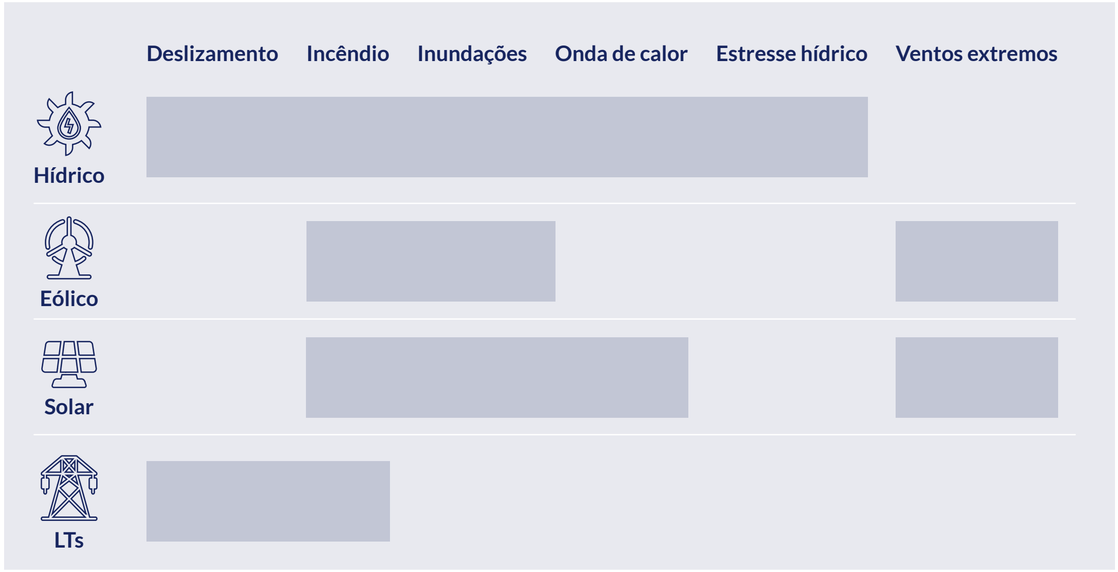
[16] Informações detalhadas sobre esses avanços podem ser acessadas no 🔗 **Caderno Clima e Natureza**.

[17]. ENGIE Brasil Energia. Caderno Clima e Natureza. 2024, p. 37.

Em paralelo aos estudos de riscos internos, a Companhia identificou os fornecedores expostos a riscos climáticos críticos (inundação, deslizamentos e estresse hídrico), bem como a riscos relacionados à natureza (localização em áreas protegidas, zonas úmidas e regiões com espécies ameaçadas). Em 2026, está previsto o aprofundamento das análises dos parceiros comerciais em relação aos riscos mapeados.

Todas essas ações integram a estratégia climática da Companhia e contribuem para o fortalecimento da resiliência de seus ativos e operações frente às condições ambientais decorrentes do aumento da temperatura média global.

Mapeamento de riscos climáticos físicos - 2025*



Para informações mais detalhadas, consulte o **Caderno Clima e Natureza (página 37)**.

* O infográfico apresenta os resultados do cenário SSP2-4.5, porém também foram mapeados os demais cenários do IPCC, em análise que contemplou todos os ativos operacionais, localizados nas diversas regiões do Brasil, e considera o fim de vida útil de cada ativo, com horizonte de 2060.

Reconhecimento internacional

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia conquistou a nota máxima no *ranking* internacional do CDP (Carbon Disclosure Project), com a avaliação “A” nas categorias Clima e Água. A avaliação considera critérios como a qualidade e a profundidade das informações divulgadas, a gestão de riscos, a materialidade, as metas climáticas e hídricas, bem como as evidências de boas práticas implementadas pela Companhia.

No ciclo anterior, a Companhia obteve a avaliação “A-” no módulo de Mudanças Climáticas e “A” no módulo de Segurança Hídrica — reportado pela primeira vez - o que assegurou a posição no “A List” do CDP.

Já em 2025, a Companhia também obteve a nota “A” na categoria Supplier Engagement Rating (SER)[18], que avalia o desempenho em governança, metas, emissões do Escopo 3 e engajamento da cadeia de valor no enfrentamento às mudanças climáticas.

Esse desempenho posiciona a ENGIE Brasil Energia entre as lideranças globais em transparência ambiental e reforça seu compromisso permanente com o enfrentamento das mudanças climáticas, a gestão responsável dos recursos hídricos e o avanço da transição energética rumo a uma economia neutra em carbono.

Participação em fóruns estratégicos

A ENGIE Brasil Energia participa ativamente de eventos e fóruns estratégicos dedicados ao enfrentamento das mudanças climáticas e à aceleração da transição para uma economia de baixo carbono. Durante a COP30, realizada em Belém, o Programa de Descarbonização de Fornecedores da Companhia foi selecionado para integrar a plataforma global Business Action Bank, iniciativa do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), em reconhecimento às boas práticas de engajamento da cadeia de valor na redução de emissões (**saiba mais na página 76**).

Além da participação na COP30, a Companhia atua de forma técnica e institucional nos debates sobre mercados regulados e voluntários de carbono, por meio de sua participação em diversos grupos de trabalho, como o da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEÓLICA) e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) — instituição representante do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) no Brasil. Esse engajamento contribui para o posicionamento do setor elétrico em diálogos com o governo e organismos internacionais, fortalecendo a capacidade da ENGIE Brasil Energia de influenciar agendas climáticas relevantes e assegurar alinhamento com sua estratégia climática, tendências climáticas e melhores práticas de mercado.

[18] Em 2024, o SER (Supplier Engagment Rating) se tornou SEA (Supplier Engagement Assessment).

Gestão da energia

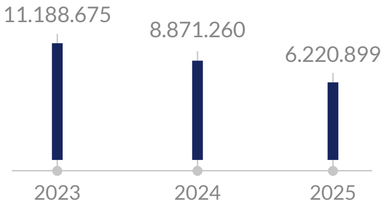
Toda a energia elétrica consumida nos ativos da ENGIE Brasil Energia provém de fontes renováveis, o que contribui de forma relevante para a redução do consumo de fontes de energia não renováveis. O consumo de energia ocorre, principalmente, nas usinas de biomassa no processo de geração de energia elétrica.

Um dos objetivos não financeiros do Grupo ENGIE consiste em elevar a participação de fontes renováveis no mix global de capacidade de produção de energia, alcançando um patamar entre 58% e 66% até 2030, frente aos 28% registrados em 2019. Em alinhamento às metas globais, e em convergência com as metas de expansão da capacidade instalada da Companhia, a ENGIE Brasil Energia tem adotado diversas medidas para promover a redução do consumo energético e ampliar o uso de fontes renováveis.

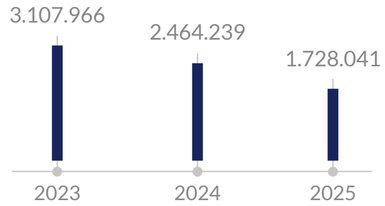
Entre as ações realizadas destacam-se a condução de auditorias técnicas para análise de desempenho, a definição de metas para economia de energia, o monitoramento do progresso na redução do consumo, a adoção e priorização de energia limpa, assim como os investimentos em pesquisas, treinamento e inovação voltados à eficiência energética e a soluções relacionadas.

Seguindo a tendência de redução no consumo de energia dos últimos anos, em 2025 o volume total de energia utilizado pela Companhia foi de 6,2 milhões de GJ – 1,7 milhões de MWh –, uma redução de 30% em relação a 2024. Os dados de consumo referentes a 2025 estão apresentados nos gráficos a seguir: • GRI 302-1; 302-3

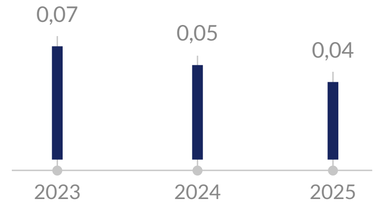
Consumo total de energia (em GJ)



Consumo total de energia (em MWh)



Intensidade energética (em GJ)



Gestão das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)

Desde 2010, a ENGIE Brasil Energia faz um controle rigoroso das suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), com análises detalhadas sobre a intensidade de carbono envolvida em suas operações e em toda a sua cadeia de valor. Como resultado, a Companhia adota uma série de programas, medidas e decisões de negócios que visam a redução das emissões e refletem o seu compromisso com a descarbonização e a transição para uma sociedade neutra em carbono.

Entre os sistemas adotados está o **Inventário Corporativo de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)**, baseado em princípios e diretrizes de contabilização, quantificação e publicação de inventários do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP) e do Painel Intergovernamental de Mudanças do Clima (IPCC). O relatório adota especificações da norma ISO 14064:2022 – Sistema de Gestão de Gases do Efeito Estufa, além de ser acreditado por parte externa independente. O Inventário consolida, ainda, dados a partir das duas abordagens utilizadas pelo Programa: controle operacional e participação societária.

O inventário contempla todas as unidades operacionais da Companhia e inclui a totalidade dos gases de efeito estufa associados às respectivas fontes de emissão[19], sem exclusões. Cabe destacar que a coleta de dados de emissões de GEE foi automatizada, permitindo que a gestão e o monitoramento das emissões da Companhia ocorram com frequência mensal e consolidação anual. Os dados ainda são acompanhados trimestralmente pela Diretoria Executiva e compõem o painel de indicadores estratégicos da ENGIE Brasil Energia.

Em 2025, a Companhia recebeu o Selo Ouro do Programa Brasileiro do GHG Protocol, concedido pela FGV EAESP, pelo inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de 2024. O título reconhece o compromisso com a transparência, o rigor técnico e a gestão climática responsável da Companhia, alinhada à ciência e às melhores práticas do setor. Adicionalmente, conquistou nota máxima no Selo Clima Paraná com três de seus ativos — as Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Salto Osório e a Transmissora Gralha Azul —, destacando suas práticas em ESG e no combate às mudanças climáticas no estado do Paraná.

[19] Não há fontes de emissão dos gases PFC e NH_3 aplicáveis às operações da Companhia.

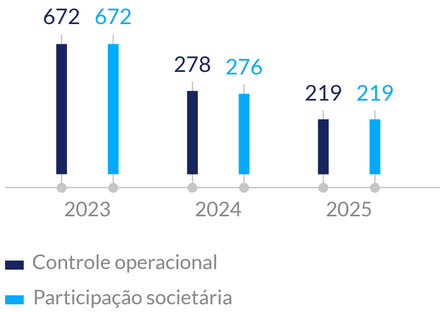
Cálculo das emissões

As emissões totais de GEE da ENGIE Brasil Energia são calculadas e classificadas em Escopo 1 (emissões diretas), Escopo 2 (emissões indiretas por energia adquirida e perdas dos sistemas) e Escopo 3 (outras emissões indiretas), utilizando como base o ano 2021, quando ocorreu a venda do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.

A saída das termelétricas do portfólio de ativos, os desinvestimentos em usinas termoelétricas dos últimos anos, bem como a incorporação de outras categorias de emissão ao Escopo 3, foram considerados nos recálculos das emissões a partir de 2023, apresentados integralmente no Inventário. Ademais, as novas fontes incorporadas ao Escopo 3, em 2023, passaram a ser consideradas no recálculo das emissões desse escopo para os anos de 2021 e 2022, promovendo a padronização dos dados e dos resultados do período.

Ao todo, em 2025, a Companhia emitiu 236.245,97 tCO_2e na abordagem por controle operacional e 236.614,35 tCO_2e na abordagem por participação societária. Quando considerada a abordagem por escolha de compra (zero Escopo 2), as emissões totalizaram 218.604,60 tCO_2e em controle operacional e 218.955,65 tCO_2e em participação societária — representando uma redução aproximada de 20% em relação ao ano anterior, nas duas abordagens. A diminuição se deu, majoritariamente, por conta da redução no volume de aquisição de bens de capital e de serviços em comparação com o ano anterior. Esse decréscimo resultou na redução das emissões reportadas nas categorias 1 (Bens e serviços adquiridos) e 2 (Bens de capital) do Escopo 3. • **GRI 305-1; 305-2; 305-3**

Emissões totais – abordagem escolha de compra (milhares de tCO_2e)



Emissões diretas (Escopo 1)

As emissões diretas da Companhia em 2025 totalizaram 13.108,80 tCO_2e na abordagem por controle operacional e 13.048,51 tCO_2e na abordagem por participação societária – redução de cerca de 20%, se comparado ao ano anterior. A diminuição se deu, majoritariamente, pelo encerramento do contrato de operação da Usina Termelétrica Ibitiúva Energética, usina de cogeração com biomassa de cana-de-açúcar, ocorrida no terceiro trimestre de 2025. • **GRI 305-1; SASB IF-EU-110a.1**

Emissões diretas (Escopo 1) – milhares de tCO_2e



Emissões indiretas (Escopo 2)

Em 2025, as emissões indiretas passaram a ser contabilizadas pela abordagem de escolha de compra, com a neutralização total das emissões do Escopo 2 por meio da utilização de certificados de origem (I-RECs). Os títulos atestam que 100% do consumo de energia da Companhia teve origem por fontes renováveis no período, representando um importante avanço no cumprimento das metas da Jornada pelo Clima e na redução da intensidade de carbono. • **GRI 305-2**

As emissões de Escopo 2 consideram o consumo de eletricidade da rede pelos ativos e as perdas na transmissão, que, em 2025, foram de 0,9% no consolidado – sendo 0,7% referente ao Sistema Gralha Azul, 1,3% ao Sistema Novo Estado e 2,0% ao Sistema Graúna (correspondendo a 45%, 41% e 8% do escopo, respectivamente). O Sistema Gavião Real não apresentou perdas.

As emissões do Escopo 2 com base na localização estão disponíveis no Inventário de Emissões.

Clique aqui para acessar o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa 2025 completo.

Emissões de outras fontes (Escopo 3)

Ao final de 2025, o Escopo 3 permaneceu como principal foco da ENGIE Brasil Energia, respondendo por cerca de 80% de suas emissões de GEE. No período, as emissões totalizam 205.495,80 tCO_2e na abordagem por controle operacional e 205.907,14 tCO_2e na abordagem por participação societária - uma redução de aproximadamente 21% em relação ao ano anterior. • GRI 305-3

A variação explica-se pela redução no volume de aquisição de bens de capital e de serviços em comparação com o ano anterior, reduzindo as emissões associadas as categorias 1 (Bens e serviços adquiridos) e 2 (Bens de capital) deste Escopo.

Emissões de outras fontes (Escopo 3) – milhares de tCO_2e



Das 15 categorias do Escopo 3, nove são aplicáveis às operações da ENGIE Brasil Energia, e compõem integralmente o inventário. Dessas, destacam-se as categorias de **Bens e Serviços Comprados** e **Bens de Capital**, que correspondem às emissões dos fornecedores de produtos, equipamentos e serviços. Em 2025, as emissões dessas duas categorias foram, aproximadamente, quatro vezes menores em relação a 2024, refletindo tanto a redução no volume de compras quanto a adoção de uma metodologia de cálculo mais acurada. Pelo segundo ano consecutivo, a Companhia incorporou ao cálculo dados primários coletados diretamente junto aos fornecedores, como informações de pegada de carbono ou inventários de gases de efeito estufa (GEE), contribuindo para maior precisão dos resultados.

Em 2025, cerca de 20% das emissões dos fornecedores estavam associadas ao método "supplier-specific method" (dados primários) e 80% ao método "Spend-based Method", um avanço no processo com relação aos anos anteriores, nos quais a coleta baseava integralmente no segundo método. Maiores detalhes neste sentido estão disponíveis no Inventário de Emissões da Companhia, acessível por meio **deste link.**

Intensidade de emissões

Em 2025, o indicador de emissões por geração – quantidade de gás carbônico equivalente emitido para a geração de 1 MWh – atingiu 0,007 tCO_2e/MWh no controle operacional e 0,006 tCO_2e/MWh na abordagem de participação societária, uma redução em relação a 2024 de 22% e 14% respectivamente – considerando os escopos 1, 2 e 3 da Companhia (escolha de compra).
As emissões do SIN (Sistema Interligado Nacional) em 2025 foram de 0,0461 tCO_2e/MWh, que consideram apenas o Escopo 1 do Sistema. • GRI 305-4

A tabela a seguir apresenta métricas alternativas para a mensuração da intensidade de emissões:

Métrica de intensidade	2025		2024		2023	
	Controle operacional	Participação societária	Controle operacional	Participação societária	Controle operacional	Participação societária
tCO_2e/MWh – Escopo 1, 2 e 3	0,007	0,006	0,009	0,007	0,017	0,013
tCO_2e/GWh – Escopo 1, 2 e 3	6,999	5,828	9,100	6,832	16,742	13,096
tCO_2e/MWh – Apenas Escopo 1	0,0004	0,0003	0,0006	0,0004	0,0007	0,0005
tCO_2e/GWh – Apenas Escopo 1	0,420	0,347	0,567	0,399	0,727	0,536

Programa de Descarbonização de Fornecedores

O gerenciamento das emissões de Escopo 3 apresenta uma série de desafios, uma vez que envolve as emissões indiretas da cadeia de valor – compras de materiais, transporte e contratações de serviços – atividades de terceiros sobre as quais a Companhia não possui gestão e controle direto.

Com o objetivo de avançar nessa agenda, a ENGIE Brasil Energia incorporou compromissos e metas específicas para esse público na Jornada pelo Clima, a ENGIE Brasil Energia lançou, em 2024, o **Programa de Descarbonização de Fornecedores,** com o objetivo de impulsionar e apoiar os parceiros comerciais em suas próprias jornadas de descarbonização. • GRI 3-3; 308-2

Ao longo de 2025, a iniciativa teve continuidade por meio da realização de *webinars* e treinamentos voltados ao engajamento e fortalecimento das capacidades dos fornecedores, com apresentações sobre "Taxonomia Sustentável", "Desafios do Escopo 3", "Litigância Climática" e "Como transformar obrigações fiscais em investimentos sociais, fortalecer práticas ESG e ampliar o impacto positivo da sua organização". De forma complementar, a Companhia apoiou a publicação do **Guia do Escopo 3: por que e como medir a pegada de carbono da cadeia de valor**, elaborado pelo portal Capital Reset, documento que traz contexto, conceitos e um roteiro básico, do diagnóstico à ação, para colocar a descarbonização da cadeia de valor em marcha.

Para os fornecedores *target* do Programa de Descarbonização que não possuíam inventário de emissões, foi disponibilizado gratuitamente o acesso à plataforma **Descarbonize,** com suporte técnico para identificação das fontes emissoras, inserção de dados e elaboração do inventário de Gases de Efeito Estufa. Além disso, o Programa ofereceu outros benefícios, como a realização de reuniões bimestrais com a equipe de Compras da Companhia para alinhamento de processos, diagnóstico de eficiência energética e condições preferenciais para a aquisição de I-RECs, viabilizando a redução das emissões de Escopo 2 na abordagem de mercado.

Todas essas ações evidenciam a expansão e a consolidação do Programa que, em 2025, era integrado por 52 fornecedores *targets*, frente aos 39 participantes do ano anterior.

Etapas do Programa de Descarbonização de Fornecedores

1. **Seleção de fornecedores *target***
2. **Diagnóstico de Maturidade**
3. **Adesão Formal ao Programa**
4. **Coleta de dados de inventário de GEE**
5. **Acompanhamento do progresso do fornecedor nas agendas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas**

Além de apoiar os fornecedores, o Programa de Descarbonização contribui para aprimorar gradualmente o Inventário de Emissões da Companhia, aumentando o nível de acurácia das emissões indiretas a partir dos dados compartilhados sobre emissões em toda a cadeia de valor. Além disso, a coleta direta de dados de emissões junto aos fornecedores possibilita o acompanhamento de seu desempenho em redução de emissões e a comparação da intensidade entre fornecedores com atuação semelhante, **criando condições para que essas informações venham a ser consideradas em decisões futuras de contratação e gestão da cadeia de suprimentos.**



Em 2025, os fornecedores *target* representam mais de 70% dos gastos totais com fornecedores e aproximadamente 50% das emissões[20] atreladas à cadeia de suprimentos. No inventário de emissões, considerando as categorias 1 (Bens e Serviços) e 2 (Bens de Capital) do Escopo 3, cerca de 15% das emissões foram calculadas com base em dados primários reportados diretamente pelos fornecedores (em vez de emissões estimadas – metodologia também reconhecida pelo GHG Protocol, porém com menor nível de precisão).

PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2025

52 fornecedores mapeados e receberam o Diagnóstico de Maturidade



80% dos parceiros elegíveis aderiram ao Programa



100% dos fornecedores* afirmaram que a iniciativa apoia o desenvolvimento de sua própria jornada de descarbonização e sustentabilidade

100% dos fornecedores* declararam ter interesse em continuar no Programa em 2026

100% dos participantes* declararam estar satisfeitos com o Programa

*Relativo a 31% dos fornecedores que responderam à pesquisa de satisfação.

Outras emissões atmosféricas

A ENGIE Brasil Energia detém uma usina[21] movida à biomassa de cana-de-açúcar, que concentra as emissões atmosféricas não relacionadas ao efeito estufa[22], resultantes da queima do bagaço para geração de energia termelétrica. O ativo possui sistemas eficientes de controle da poluição, em total conformidade com a legislação aplicável, com os parâmetros definidos nas licenças de operação (que estabelecem limites e metas de emissão), bem como o Programa de emissões da Companhia, abrangendo tanto fontes fixas como móveis. Periodicamente, são acompanhadas as metas e limites de emissão conforme esses parâmetros. • GRI 2-25; 3-3

Nos projetos em implantação, no âmbito de seus Projetos Básicos Ambientais (PBAs), são executados programas ambientais específicos para controle de emissões atmosféricas e material particulado, conforme as características de cada empreendimento.

Na construção do Conjunto Eólico Serra Assuruá, no estado da Bahia, as ações de controle e prevenção estão previstas no âmbito do Subprograma de Controle de Processos Erosivos e Assoreamento e incluíram a umidificação de vias de acesso e áreas comuns, a manutenção e revisão de equipamentos, a cobertura das caçambas dos veículos, a sinalização e controle da velocidade nas vias de acesso. Também foi feito o controle de emissões de material particulado nas Centrais de Concreto, bem como o monitoramento da emissão de fumaça preta do escapamento de veículos a diesel. • GRI 2-25; 3-3

Já no Sistema de Transmissão Asa Branca, o controle de material particulado é previsto no Subprograma de Controle de Emissão de Particulado, enquanto no Conjunto Fotovoltaico Assú Sol as medidas de controle de emissões atmosféricas são executadas no âmbito do Subprograma de Controle das Emissões Atmosféricas.

[20] Categorias 1 (Bens e Serviços) e 2 (Bens de Capital) do Escopo 3.

[21] Em 2025, a outra usina a biomassa que integrava o portfólio (Ibitiúva) teve seu contrato de operação encerrado. **Veja na página 17**.

[22] A Companhia não emite mercúrio em suas operações desde maio de 2023, data da venda da Usina Termelétrica Pampa Sul.

Outros controles ambientais

Resíduos e poluentes

A gestão de resíduos está integrada em todas as ações da ENGIE Brasil Energia, e todos os seus ativos e projetos possuem um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, compatível com suas atividades e aderente à Política de Gestão Sustentável da Companhia e à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010).

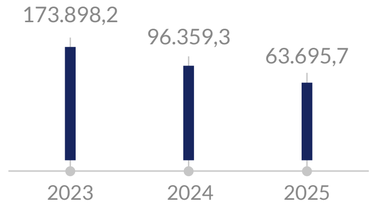
Em alinhamento a essas diretrizes, a Companhia prioriza a não geração e a máxima redução de resíduos. Quando essas alternativas não são viáveis, são adotadas, sequencialmente, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e, por fim, a disposição final ambientalmente adequada. Para garantir a redução e o encaminhamento correto dos resíduos, são realizados treinamentos e ações de sensibilização e engajamento entre os colaboradores. O tema também é abordado na recepção de novos integrantes das equipes e em atividades do Programa de Educação Ambiental.

Como parte das suas práticas, todos os resíduos gerados pela Companhia, ou que estão sob sua responsabilidade, são armazenados em locais apropriados e segregados conforme seu estado físico, nível de periculosidade e incompatibilidade química, a fim de assegurar o pleno atendimento à legislação e às boas práticas ambientais. Os principais tipos de resíduos gerados incluem cinzas pesadas da caldeira da usina de biomassa, lodo de fossa séptica, sucatas metálicas ferrosas e não ferrosas, entulho de construção, madeira, resíduos comuns, papel e papelão, materiais contaminados com óleos, graxas e produtos químicos, além de placas solares. • GRI 306-1; 306-2

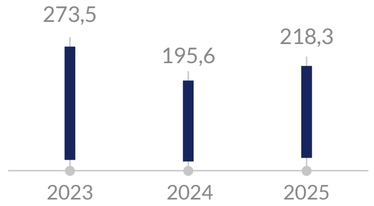
O controle e a rastreabilidade dos processos de gestão de resíduos são realizados de forma digitalizada por meio da plataforma Vertown, que permite o gerenciamento da documentação de fornecedores para fins de homologação e comprova a habilitação das empresas responsáveis pelo transporte e pela destinação dos resíduos, assegurando o atendimento à legislação aplicável e às boas práticas ambientais. • GRI 306-1; 306-2

Ademais, há o acompanhamento mensal de indicadores de desempenho relacionados ao tema, com avaliação dos parâmetros de geração, destinação e recuperação de materiais. Em 2025, foi estabelecida a meta de recuperação média de 59,9% dos resíduos, tendo sido alcançado um índice de 82,9% ao final do período. Para os resíduos perigosos, a meta de recuperação média foi de 56,6%, com resultado efetivo de 83,1%. • GRI 306-3

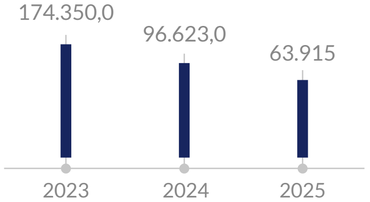
Volume de resíduos não perigosos (em toneladas)



Volume de resíduos perigosos (em toneladas)



Volume de resíduos gerados (em toneladas)



Tecnologia na gestão de resíduos

A parceria entre a ENGIE Brasil Energia e a Vertown, responsável pelo *software* de gestão de resíduos da Companhia, evidencia o papel da tecnologia no fortalecimento da gestão ambiental, ao integrar informações de diferentes operações, padronizar processos e disponibilizar indicadores consolidados por meio de dashboards e relatórios personalizados. Esse suporte contribui para a qualificação das análises, o acompanhamento das iniciativas implementadas e o apoio à tomada de decisão, de forma mais eficiente, transparente e orientada por dados.

Adicionalmente, a Companhia iniciou a aquisição de sistemas portáteis de reciclagem de resíduos que possibilitam a realização da compostagem *in loco*. A tecnologia já estava em utilização em alguns ativos ao final do período.

Circularidade

A circularidade é um fator essencial para o desempenho econômico e ambiental, contribuindo significativamente para reduzir a pressão sobre os recursos naturais e para a mitigação de impactos ao longo do ciclo de vida dos materiais. A Companhia busca integrar suas atividades aos princípios da economia circular a partir de três frentes: **reuso de resíduos orgânicos, gestão de materiais ao fim de sua vida útil e uso sustentável de recursos.** O foco é aumentar a taxa de reciclagem de resíduos gerados por atividades industriais e identificar meios de reciclagem para materiais usados na geração solar e eólica. Algumas iniciativas de destaque:

- **Logística reversa de baterias estacionárias**: as baterias estacionárias utilizadas nos rastreadores solares das usinas fotovoltaicas e nos geradores em geral, quando inservíveis, são 100% recicladas, por meio de um processo de logística reversa. Ao retornarem à origem, os materiais são separados e triturados, para reutilização no processo fabril do fornecedor de baterias. Em 2025, mais de 32 toneladas de baterias seguiram para reciclagem. • GRI 306-4
- **Reciclagem de painéis fotovoltaicos:** mais de 132 toneladas de painéis fotovoltaicos foram enviadas para reciclagem em 2025. Em parceria com uma startup brasileira pioneira na América Latina, que atua na reciclagem completa de painéis fotovoltaicos e reaproveitamento de peças de alto valor agregado, as peças são transformadas em componentes para novos painéis ou destinadas à utilização em outros setores da indústria. Desde 2022, a Companhia já reciclou mais de 3 mil toneladas de placas fotovoltaicas, atingindo um percentual de eficácia de 99% de reaproveitamento desse material, evitando a disposição final em aterros industriais. • GRI 306-4

Lei de Incentivo à Reciclagem

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia lançou o 1º Edital de seleção de projetos voltados à reciclagem, logística reversa, capacitação de catadores e temas relacionados, para apoio via Lei de Incentivo à Reciclagem (Lei nº 14.260/2021). Nessa etapa, houve a aprovação de três projetos:

- **Liderança circular - Mulheres na reciclagem (Instituto Lixo Zero):** busca fortalecer a autonomia econômica e o protagonismo de mulheres que atuam na cadeia de reciclagem, por meio de um programa estruturado de formação, empreendedorismo e liderança comunitária.
- **EletroCircular Sul (Weee.do Logística Reversa de Eletroeletrônico):** visa implantar um ecossistema que fortaleça a reciclagem de resíduos eletroeletrônicos na Região Sul do Brasil, por meio da inclusão produtiva de organizações de catadores em sistemas oficiais de logística reversa.
- **Incentive a Reciclagem (Incentive Projetos):** prevê a realização de cursos e a produção e distribuição de 2 mil cartilhas sobre a Lei de Incentivo à Reciclagem – LIR, com o objetivo de difundir o conhecimento sobre a legislação e fomentar o desenvolvimento de projetos para uso do recurso incentivado.

O projeto “Incentive a Reciclagem” foi contemplado com um investimento de R$ 245 mil pela ENGIE Brasil Energia – primeiro aporte do país na modalidade.



06. RELAÇÕES SUSTENTÁVEIS

- Clientes
- Fornecedores
- Investidores
- Comunidades

R$ 26,3 milhões
Investimento em projetos socioambientais

88,3%
Índice de satisfação de clientes

3,1 mil
Fornecedores ativos

+1.904 novos cadastros

259 mil
Acionistas (pessoas físicas e jurídicas)

94 mil
Pessoas no Programa Conexão (visitas a ativos)

Mulheres do Nosso Bairro — 6ª edição

115 mulheres contempladas em 63 municípios de 19 estados, com **R$ 1,1 milhão investido**. Vencedor do Prêmio ESG na categoria de Equidade de Gênero.

5º Edital de Educação — recorde de participação

398 propostas inscritas (+46% vs. 2024), 45 projetos selecionados, em 31 municípios de 17 estados.

Parcerias do Bem: 4 anos, 80 empresas ativas

117 parcerias estabelecidas, 25 mil pessoas beneficiadas diretamente.

Investimento social (R$ milhões)

2025 — **R$ 26,3M**

2024 — **R$ 48,7M**

2023 — **R$ 18,7M**

Programa de Gestão Sustentável de Fornecedores

Dividido em 3 pilares:

- **Treinamentos e Desenvolvimentos**
- **ESG Saúde e Segurança**
- **Descarbonização**

Clientes

Os clientes da ENGIE Brasil Energia representam parceiros estratégicos ao crescimento, à inovação e ao cumprimento do propósito da Companhia, pois impulsionam a entrega de soluções sustentáveis com excelência. A carteira comercial diversificada atende desde grandes multinacionais até empresas de menor porte, abrangendo diversos setores da economia brasileira – o que também constitui um meio de mitigação de riscos, de forma a não depender excessivamente de um determinado setor ou perfil. • GRI 2-6

DESTAQUES COMERCIAIS 2025

99 CLIENTES ACR
(Distribuidoras / permissionárias)

2.297 CLIENTES ACL
5.126 Unidades Consumidoras atendidas

10,7 MIL GWh – CERs
comercializados em 2025 (certificados de energia renovável - RECs)

3 MILHÕES DE TONELADAS CO_2
RCEs vendidas em 2025 (Redução Certificada de Emissões – créditos de carbono)

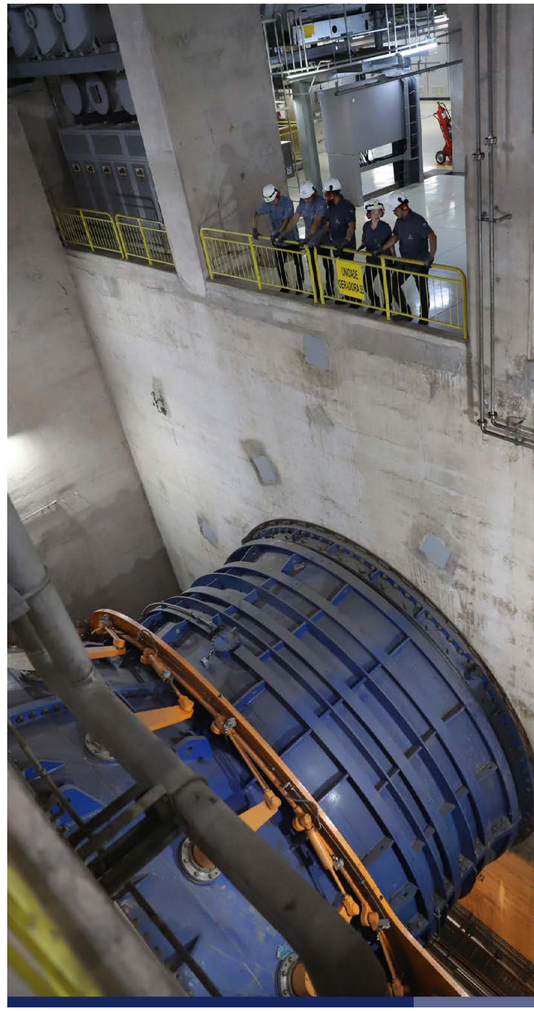
☆☆☆☆ **88,3%** **índice de satisfação** de clientes em 2025

Mercado regulado

Parte da energia gerada pela ENGIE Brasil Energia é destinada ao mercado regulado de energia, conhecido como Ambiente de Contratação Regulada (ACR) – segmento em que a compra e venda de eletricidade ocorrem por meio de leilões públicos organizados pelo Governo Federal, com o objetivo de atender ao mercado das distribuidoras de energia. Nesses leilões, geradores e comercializadores competem para ofertar energia a preços e condições previamente definidos, firmando contratos de longo prazo que garantem previsibilidade de receitas para os empreendedores e modicidade tarifária para os consumidores finais. A energia contratada no ACR é destinada aos consumidores cativos, aqueles que não podem escolher seu fornecedor.

As distribuidoras corresponderam a 36% do volume de energia comercializado e 48% das receitas de venda de energia da Companhia em 2025 (sem considerar CCEE e outras receitas), e envolveu 99 diferentes distribuidoras / permissionárias.

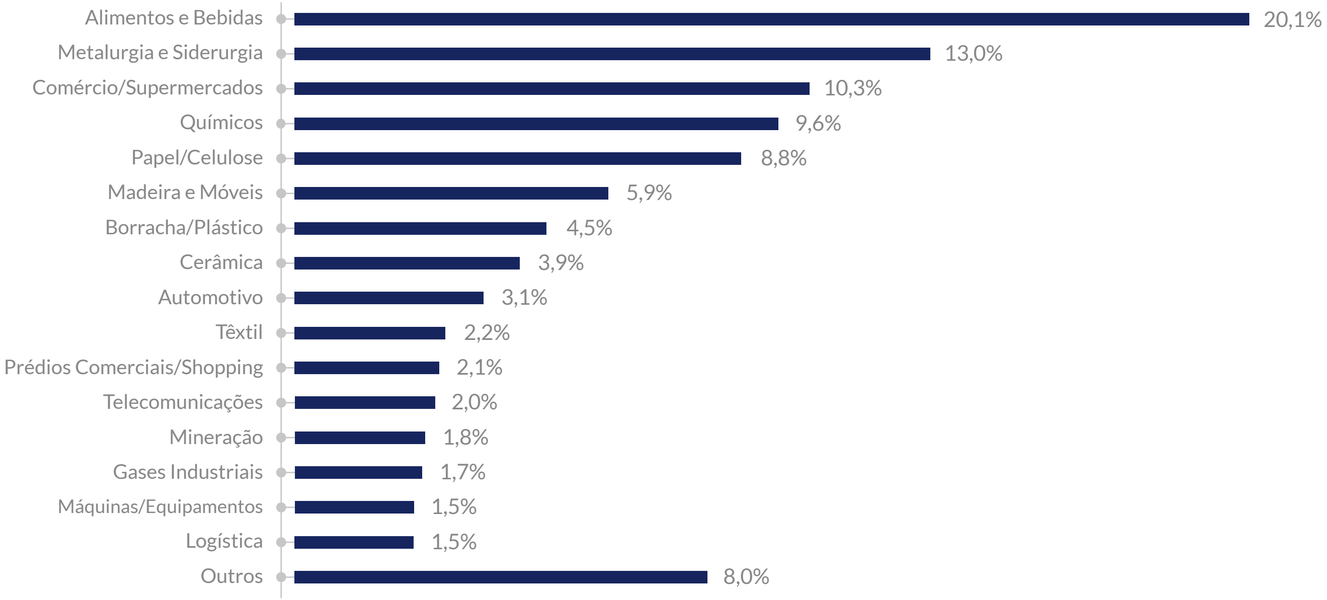
O segmento de transmissão do Brasil também constitui um mercado regulado, essencial para a segurança e a confiabilidade do Sistema Interligado Nacional (SIN). Responsáveis por transportar a energia das geradoras até os centros de consumo, as concessionárias de transmissão recebem a chamada Receita Anual Permitida (RAP), estabelecida por meio de leilões públicos promovidos pelo poder concedente. Essa receita é paga pelos usuários do sistema e reajustada periodicamente, garantindo previsibilidade de receitas aos operadores. Ao final de 2025, eram 1.717 usuários faturados, que representa todos os agentes do setor conectados no SIN.



Ambiente de Contratação Livre (ACL)

Desde 2024, com a abertura do mercado livre de energia para comercialização para todos os consumidores de alta tensão, a Companhia registrou um aumento significativo na sua base de clientes, formado por empresas de diferentes portes, seja industrial ou comercial, em todo o país. São 2.297 clientes no ACL, um crescimento de 24% frente a 2024 - o que corresponde a 5.126 unidades consumidoras. • GRI 2-6; G4-EU3; SASB IF-EU-000.A

Clientes livres: volume contratado por setor para 2026 (em % do total contratado)



Esse segmento é complementado também por outras comercializadoras e pelo segmento de *trading* (compra e venda de energia no mercado de curto prazo). Juntos, eles compuseram 64% do volume de energia comercializado e 52% das receitas de venda de energia da Companhia em 2025.

Para acompanhar as demandas crescentes, a ENGIE Brasil Energia segue próxima ao seu público e atenta às oportunidades de mercado, para oferecer serviços que facilitem o gerenciamento de energia e a transição energética.

Soluções ofertadas aos clientes livres

Linha E-conomiza e A-giliza: soluções voltadas para pequenas e médias empresas que buscam reduzir custos com energia e realizar a migração para o Mercado Livre de forma simplificada. O E-conomiza opera no modelo varejista, em que a ENGIE Brasil Energia representa o cliente na CCEE e entrega uma experiência de contratação com gestão integrada e baixa complexidade. Já o A-giliza atende consumidores no modelo atacado, oferecendo maior autonomia e permitindo a autogestão da energia, com flexibilidade operacional.

Contrato Customizado: soluções desenvolvidas especialmente para médios consumidores e empresas eletrointensivas que demandam maior flexibilidade, previsibilidade e alinhamento estratégico entre consumo e operação. Esses contratos permitem estruturar condições específicas, adequando-se ao perfil de carga e às necessidades industriais de cada cliente. São voltados para empresas que atuam diretamente no mercado atacado, com maior maturidade para gestão energética e que buscam otimização de custos em horizontes de médio e longo prazo.

Energy Place: plataforma digital que funciona como um *e-commerce* de energia, para todos os agentes do ACL. Permite cotar e comprar energia de curto e longo prazo e gerenciar contratos e estratégias de sazonalização, de forma prática e 100% digital.

Saiba mais informações sobre a atuação da ENGIE Brasil Energia no Mercado Livre de Energia na **página 22**.

Relacionamento e sucesso do cliente

• GRI 3-3

O Energy Place, plataforma digital criada pela ENGIE Brasil Energia, funciona como um *e-commerce* de energia para todos os agentes do mercado livre. O ambiente virtual permite cotar e comprar energia de curto e longo prazo e gerenciar contratos e estratégias de sazonalização, de forma prática, ágil e 100% digital.

Outra iniciativa voltada ao sucesso da jornada do cliente foi a ampliação dos canais de atendimento, de modo a estreitar a relação com o cliente final. Além de atendimento via chat, e-mail ou aplicativos de mensagens, a ENGIE Brasil Energia agregou novos parceiros à cadeia de representantes, que mantém distribuídos no país para a geração de negócios. O objetivo é aumentar a capilaridade de vendas e a proximidade do atendimento. Seja o canal usado, todo o processo é apoiado por monitoramento com indicadores de desempenho (KPIs), permitindo identificar oportunidades de melhoria e antecipar demandas.



A ENGIE Brasil Energia mantém um programa estruturado de *customer success*, que inclui uma pesquisa anual de satisfação e iniciativas contínuas de melhoria da experiência do cliente. Em 2025, o índice de satisfação atingiu 88,3%, ante 94,9% em 2024. A variação é explicada, em grande parte, pelo aumento de clientes respondentes, ampliando a diversidade de percepções e trazendo um conjunto mais robusto de *feedbacks*. Esse aumento de representatividade reforça a maturidade do programa e contribui para identificar oportunidades adicionais de aprimoramento nos serviços e no relacionamento com os clientes.

Compensação de carbono

A ENGIE Brasil Energia atua como parceira estratégica para descarbonização das operações realizadas por empresas que buscam compensar suas emissões, sejam elas: emissões diretas (Escopo 1), emissões indiretas provenientes da aquisição de energia (Escopo 2) ou outras emissões indiretas (Escopo 3). Entre os serviços oferecidos estão: • GRI 3-3

I-RECs e ENGIE-RECs (Certificados de Energia Renovável): reconhecidos internacionalmente, os certificados garantem que o consumo de energia elétrica provém de fontes renováveis, sem emissões de GEE. Permitem neutralizar as emissões do Escopo 2. Em 2025, 10,7 mil GWh foram comercializados com a emissão de I-RECs e ENGIE-RECs, um volume 15% inferior ao observado em 2024.

Créditos de carbono: podem ser utilizados para compensar as emissões diretas e indiretas de GEE, conforme os Escopos 1, 2 e 3, além de períodos anteriores ao do ano vigente do inventário de GEE. **Em 2025, foram comercializados 3 milhões créditos de carbono,** volume bastante acima do observado em outros anos, impulsionado por uma parceria comercial estabelecida com o Banco BV, que recebeu créditos como remuneração por uma operação de debêntures verdes (**vide mais detalhes na página 140**).

Os projetos de compensação contam, ainda, com o suporte da plataforma Descarbonize, que disponibiliza recursos técnicos para acompanhamento, cálculo e gestão das emissões ao longo da jornada de descarbonização dos clientes.

Fornecedores

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia manteve relações comerciais com cerca de 3,1 mil fornecedores de bens e serviços, entre empresas nacionais e estrangeiras de diferentes portes e segmentos produtivos. Todos os parceiros atuam conforme as diretrizes da Companhia, que estabelece rígidos padrões para seleção e desempenho dos fornecedores.

Para garantir o pleno alinhamento às suas normas, a ENGIE Brasil Energia desenvolve programas, políticas e processos específicos dedicados à disseminação de boas práticas e ao desenvolvimento da cadeia de valor.

A **Política de Gestão Sustentável** determina a inclusão obrigatória de cláusulas contratuais relacionadas ao cumprimento de requisitos de ética, de responsabilidade socioambiental, de saúde e de segurança do trabalho. O documento expressa a importância do engajamento dos fornecedores para uma gestão compartilhada de riscos e oportunidades relativas à cadeia de valor. • GRI 2-23

Da mesma forma, o **Código de Conduta em Relação com Fornecedores** estabelece princípios éticos para o tratamento dos parceiros, para a prevenção de conflitos de interesse e para proteção de dados. As diretrizes orientam, ainda, a aplicação dos princípios éticos em toda a cadeia de suprimento, de modo a assegurar que seus próprios fornecedores também atuem em conformidade com os requisitos estabelecidos pela Companhia. • GRI 2-23

Adicionalmente, a **Política de Suprimentos Inclusivos e Sustentáveis** define diretrizes e compromissos da ENGIE Brasil Energia para o apoio e incentivo aos fornecedores no que diz respeito ao fortalecimento da sustentabilidade, diversidade, a igualdade de oportunidades e a descarbonização da cadeia de valor. A Companhia estimula o desenvolvimento de diversas ações, como o monitoramento de emissões até a implementação de programas de diversidade e inclusão pelos parceiros comerciais. • GRI 2-23

Os processos de suprimentos se desdobram, ainda, em Normas, Procedimentos Normativos e outros documentos formais, constantemente revisados e aprimorados para garantir o alinhamento com os princípios ESG estabelecidos no Código e Políticas supracitadas.



Sustentabilidade na cadeia de fornecimento

• GRI 3-3

A gestão dos fornecedores envolve tanto os profissionais responsáveis pelos processos de compras da Companhia quanto demais colaboradores que mantêm relacionamento direto com os parceiros comerciais ao longo da cadeia de suprimentos.

A Companhia adota o **Programa de Gestão Sustentável de Fornecedores** cujo foco é o engajamento estratégico desse público e a incorporação de critérios ESG nos processos de contratação e gestão, estruturado em três pilares:

- **ESG (amplo):** prevê treinamentos periódicos sobre temas socioambientais de relevância para a cadeia de valor. Em 2025, foram realizados três ***webinars* quadrimestrais**, voltados ao fortalecimento da compreensão e da aplicação dos critérios ESG pelos fornecedores.

Os conteúdos abordaram, inicialmente, os **processos ESG da Companhia aplicáveis aos fornecedores**, incluindo o Questionário ESG, a Avaliação de Desempenho e o próprio Projeto ESG de Fornecedores, com esclarecimentos sobre os objetivos de cada instrumento e as expectativas da Companhia em relação às práticas adotadas pelos parceiros comerciais.

O segundo treinamento foi dedicado à **norma interna GR-14**, que estabelece a Política de Reconhecimento e Sanção em Saúde e Segurança no Trabalho. A equipe de Saúde e Segurança apresentou os principais pontos da diretriz do Grupo ENGIE e orientou os fornecedores quanto à sua compreensão e implementação.

A terceira capacitação abordou os temas de **Diversidade, Inclusão, Ética e Responsabilidade Social**, com destaque para a inter-relação entre as temáticas e a sua relevância para a atuação responsável na cadeia de suprimentos. Os colaboradores das áreas de Diversidade e Inclusão, Responsabilidade Social e Ética, apresentaram conceitos fundamentais, formas de discriminação, os programas da Companhia, bem como a importância da ética na promoção de impacto social.

- **Saúde e Segurança:** busca estimular a adesão dos fornecedores ao Questionário ESG, garantindo que empresas com mais de 10 colaboradores atendam aos requisitos mínimos relacionados a SST. Também prevê suporte para empresas com desempenho inferior ao mínimo exigido, orientando ações preventivas e corretivas.

- **Descarbonização:** integra a Jornada pelo Clima desenvolvida pela Companhia e tem como foco o engajamento dos fornecedores com maior volume de emissões, por meio do diagnóstico de maturidade, da coleta de dados de inventário de GEE e do acompanhamento da evolução nas agendas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Os participantes recebem suporte técnico, acesso à plataforma para elaboração do inventário de GEE, relatório de eficiência energética e ações de capacitação (**saiba mais no capítulo 5, na página 95**). O Programa de Descarbonização de Fornecedores passa por **supervisão direta do Conselho de Administração**, a partir dos reportes realizados pelo Comitê de Sustentabilidade. • GRI 2-16

Questionário ESG

Instrumento utilizado para avaliar o grau de maturidade dos parceiros comerciais em aspectos socioambientais, como ética, Saúde e Segurança do Trabalho, Direitos Humanos, meio ambiente e emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), entre outros. Junto às respostas do questionário, os fornecedores devem encaminhar obrigatoriamente evidências das práticas relatadas.

O desempenho na dimensão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) determina a qualificação ou desqualificação em processos de seleção, sendo exigida uma pontuação mínima para a participação em cotações de serviços a serem executados nas instalações da Companhia ou em áreas sob sua responsabilidade.

Nesse mesmo âmbito, para os fornecedores qualificados a participarem da seleção, a pontuação em SST tem peso mínimo de 15% na composição da pontuação final – um mecanismo que assegura preferência a fornecedores que adotam as melhores práticas.

Mecanismos de avaliação e monitoramento contínuo

• GRI 308-1; 414-1

A **ENGIE Brasil Energia adota práticas estruturadas de avaliação** para a gestão de seus fornecedores, amparadas por sua **Política de *Due Diligence***, com o objetivo de **mitigar riscos de corrupção** e de outras transgressões às diretrizes **éticas, de *compliance* e socioambientais** da Companhia. Nesse contexto, são aplicados os seguintes instrumentos e processos:

- **Análise ética prévia:** aplicável a qualquer novo fornecedor, é realizada por meio de plataforma automatizada, com uso de recursos de *big data*, abrangendo, entre outros aspectos, critérios relacionados à ética, integridade e relações trabalhistas, além de medidas de embargo a países considerados de risco, conforme estabelecido na **Política de Embargo da Companhia** e do Grupo ENGIE. Esse processo é reaplicado anualmente a toda a base de fornecedores, reforçando o monitoramento contínuo de riscos.

Nos processos de contratação, a plataforma oferece um **Painel de Fornecedores**, com consulta e a análise histórica das informações dos parceiros comerciais. O sistema de Business Intelligence (BI) consolida dados de *due diligence*, relatórios financeiros, histórico de relacionamento comercial, pontuação do Questionário ESG, resultados de avaliações de terceiros (EcoVadis) e o score da avaliação de desempenho, fortalecendo a tomada de decisão responsável e baseada em critérios ESG.

Em 2025, foi realizado também um **treinamento com a equipe de compradores da Companhia** sobre os processos de análise ética prévia e de *due diligence* de fornecedores e subcontratados, com foco na Avaliação crítica, na mitigação de riscos e no uso consistente das ferramentas de apoio à decisão.

- **Avaliação crítica:** é realizada em dois níveis de diligência. O primeiro nível (*Due Diligence* 1), aplica-se a, no mínimo, 50 fornecedores[1] que concentram o maior volume anual de recursos. Por meio de ferramentas específicas de pesquisa, essa etapa busca identificar eventuais infrações relacionadas à **integridade, Saúde e Segurança no Trabalho, meio ambiente e Direitos Humanos**.

Caso seja identificado algum problema relevante nessa etapa, o fornecedor é submetido ao segundo nível de avaliação (*Due Diligence* 2), conduzido por uma empresa externa especializada. Nessa fase, são analisados critérios mais aprofundados, incluindo condenações por atos de improbidade, associação a trabalho escravo, registro em cadastros de empresas inidôneas ou punidas, bem como processos e passivos relacionados a questões ambientais, entre outros aspectos.

Complementarmente a essas avaliações, são adotados outros dois procedimentos fundamentais para o monitoramento e a gestão responsável da cadeia de valor:

1

Avaliação de desempenho: em 2025, a avaliação passou a ser **quadrimestral** para os contratos de operação, enquanto, para os contratos de projetos de implantação (obras), foi mantida a avaliação trimestral.

O processo aplica-se aos fornecedores com contrato de longo prazo que prestam serviços nas instalações da ENGIE Brasil Energia e contempla critérios comerciais, técnicos, trabalhistas/sociais e de saúde e segurança no trabalho. A análise é realizada por equipes da Companhia, que acompanham diretamente a execução das atividades e o atendimento aos requisitos estabelecidos.

Também são avaliados em maior criticidade fornecedores de materiais com contratos ativos de valor superior a R$ 1 milhão, bem como aqueles indicados pelas áreas contratantes em função de sua criticidade e relevância para as operações.

2

Monitoramento de reputação (RepRisk) e maturidade ESG: processo aplicado aos fornecedores com contrato de longo prazo, fornecedores submetidos à *Due Diligence* Nível 1 e *Major Suppliers*. A ferramenta RepRisk apoia a identificação e o acompanhamento de riscos reputacionais associados a aspectos ambientais, sociais e de governança, que incluem violações de Direitos Humanos.

Os *Major Suppliers*, definidos como fornecedores que representam parcela relevante dos gastos da Companhia e/ou que são essenciais para a continuidade dos negócios, passam por um processo estruturado de avaliação ESG conduzido por entidade externa especializada, com base em critérios reconhecidos internacionalmente. Essa avaliação abrange aspectos ambientais, sociais, éticos e de governança, resultando em uma pontuação que subsidia a classificação de riscos e orienta a gestão do relacionamento.

[1] O Comitê de Ética pode estabelecer, a seu critério, grupos adicionais de fornecedores que devam passar por *Due Diligence* de Nível, para além do grupo de 50 citado.

De acordo com os resultados, os fornecedores podem ser classificados como críticos, sendo requerida a elaboração de planos de ação corretivos. Caso a avaliação indique risco severo, pode ser necessária a realização de auditoria presencial.

Em 2025, o processo de avaliação de terceira parte dos *Major Suppliers* foi conduzido pela EcoVadis, conforme estabelecido no **Procedimento de Gestão Sustentável de Fornecedores**. No mesmo período, a Companhia possuía sete fornecedores classificados como *Major Suppliers* (**saiba mais na página 105**). A avaliação realizada pela EcoVadis ocorre por meio de uma plataforma digital que aplica questionários estruturados, análises documentais e validações feitas por especialistas, possibilitando mensurar o desempenho ESG dos fornecedores de maneira padronizada e comparável. Esse processo inclui verificação de evidências, análise de políticas internas, práticas de gestão, indicadores e documentos comprobatórios. • GRI 308-2; 414-2

Aqueles que obtêm pontuação abaixo de quarenta e cinco pontos são convidados a elaborar um plano de ação com foco na melhoria dos processos ESG. Para pontuações inferiores a vinte e cinco pontos, o procedimento estabelece a realização de uma avaliação on-site pelos times de suprimentos e/ou técnicos da Companhia. Em 2025 não houve nenhum caso de pontuação inferior a vinte e cinco pontos.

Caso haja algum resultado insatisfatório em qualquer uma das análises, são previstos **planos de ação específicos** para o tratamento dos pontos de correção e de melhoria identificados, com **apoio e acompanhamento da Companhia.** Situações de não evolução ou reincidência geram a finalização da relação comercial.

Para o tratamento dos **alertas identificados pela ferramenta RepRisk**, realizam-se reuniões com as áreas internas pertinentes, nas quais a ocorrência que originou o alerta é apresentada e analisada. A partir dessa avaliação, a equipe responsável emite parecer quanto à necessidade de **monitoramento contínuo**, adoção de medidas adicionais ou **inativação do fornecedor**.

Combate ao trabalho infantil, forçado e compulsório • GRI 408-1; 409-1

Comprometida com a promoção dos Direitos Humanos, **a ENGIE Brasil Energia não admite, em hipótese alguma, a exploração do trabalho infantil, forçado ou compulsório**. Assim, recusa relações comerciais com organizações envolvidas com essas práticas e tem por diretriz denunciar aos órgãos competentes os casos que venha a ter conhecimento.

Desde a análise inicial dos potenciais parceiros até os processos contínuos de *Due Diligence*, a Companhia busca identificar fornecedores listados no Cadastro de Empregadores do Ministério do Trabalho do Brasil, que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão. Em tais casos, se compromete a encerrar qualquer relacionamento com parceiros envolvidos nessas práticas. Além disso, alinhado com o plano de vigilância do Grupo ENGIE, em contratos firmados com países caracterizados por contextos de maior vulnerabilidade trabalhista ou legislações menos protetivas, são implementadas medidas rigorosas. Entre essas medidas estão *Due Diligence* criteriosa, questionários específicos, monitoramento periódico e cláusulas contratuais mais restritivas para assegurar a proteção,segurança e o bem-estar dos trabalhadores envolvidos, sejam eles terceirizados ou não.

A Companhia oferece, ainda, um **Canal de Ética** acessível a todos os *stakeholders*, para denúncias de qualquer irregularidade relacionada às condições de trabalho ou ao desrespeito aos Direitos Humanos, seja no ambiente interno ou entre fornecedores com os quais mantém relações.

Caso não haja evolução, o fornecedor pode ser desqualificado para o ingresso ou permanência na lista de parceiros comerciais. Além das avaliações listadas, os processos de compras e de gestão dos fornecedores também são objeto das auditoras externas das certificações ISO 9001, 14001 e 45001, que contempla atividades executadas por prestadores de serviços em ativos certificados.



Relações comerciais

Durante 2025, a ENGIE Brasil Energia manteve relações comerciais com aproximadamente 3,1 mil fornecedores e registrou 1.904 novos cadastros, dos quais 617 foram contratados – desses, 100% passaram pela análise de critérios sociais, éticos e de *compliance* e 0,2% em critérios ambientais. • GRI 2-6

Entre os principais insumos adquiridos no ano estão aerogeradores, módulos e inversores solares, cabos e fundações para torres de transmissão e montagem de estruturas, além de sete *majors suppliers* (consultorias ambientais; fornecedoras de equipamentos para subestação, unidades geradoras, componentes e prestação de serviços associados; fornecedores de *software* e consultorias de TI). Também foram fornecidos componentes de equipamentos para conjuntos eólicos e fotovoltaicos, bem como para a modernização de hidrelétricas. • GRI 2-6

Ao longo do período, todos os fornecedores cadastrados passaram pela análise ética e de impacto social prévia, pela qual 47 empresas foram identificadas como causadoras de impactos negativos, reais ou potenciais, entre inconformidade com padrões e regulamentos de governança, associação ao trabalho escravo e processos judiciais na categoria criminal, corrupção, casos de assédio, vazamento de dados e discriminação. Como consequência das avaliações, nove fornecedores deixaram de fazer parte da base. • GRI 414-2

Em relação a avaliação de impacto ambiental, 71 fornecedores passaram por verificações, dos quais cinco apresentaram impactos ambientais negativos significativos, devido a acidentes pontuais envolvendo os prestadores de serviço. Após análise interna para entendimento das ocorrências, a Companhia optou por manter esses fornecedores sob monitoramento das ações mitigadoras, sem inativá-los. • GRI 308-2

Ao todo, os pagamentos realizados a fornecedores em 2025 somaram cerca de R$ 3,5 bilhões, dos quais 92% direcionados a empresas brasileiras - o montante está abaixo do padrão histórico de materiais adquiridos em território nacional (usualmente, próximo a 99%) por conta do grande volume de importações relacionadas à implantação do Conjunto Fotovoltaico Assú Sol, cujos equipamentos são majoritariamente advindos do exterior. A Companhia tem como diretriz priorizar, sempre que possível, a aquisição de insumos nas regiões em que seus ativos estão localizados, como forma de dinamizar a economia local. • GRI 204-1

100% dos novos fornecedores contratados foram avaliados conforme requisitos éticos, sociais e de *compliance*.

Investidores

• GRI 2-29

A divulgação ampla e proativa das informações financeiras e dos demais aspectos do negócio da ENGIE Brasil Energia, sustenta as relações de confiança com seus investidores. Baseada nos princípios de transparência e integridade, a Companhia segue a **Política de Divulgação de Informações e de Negociação de Valores Mobiliários** com a publicação *on-line* dos fatos relevantes, relatórios, avisos aos acionistas e demais comunicados ao mercado. As informações ficam disponíveis no *website* da ENGIE Brasil Energia, na **página dedicada aos Investidores**, assim como nas páginas da CVM e da B3.

Desde 2024, a Companhia também oferece ferramentas de Inteligência Artificial nos diferentes canais de atendimento por telefone, formulários de contato e e-mail, a fim de agilizar e padronizar as comunicações, além de facilitar o acesso e ampliar a transparência para os investidores.

Ademais, a Companhia promove reuniões trimestrais, roadshows, conferências, lives e encontros individuais com investidores e analistas de mercado, para apresentação de resultados e alinhamento das estratégias de negócios. Entre os eventos, destaca-se a reunião pública anual **"Por Dentro da ENGIE Brasil Energia"**, transmitida pelo canal da Companhia no Youtube, em que são compartilhados e discutidos os resultados do período, desafios, estratégias e oportunidades de crescimento.

No final de 2025, a ENGIE Brasil Energia mantinha **259 mil** acionistas, entre pessoas físicas e jurídicas.

As diferentes ações de comunicação e eventos ampliam a participação dos acionistas nas discussões relevantes, ampliam a transparência e aproximam o público. Todos recebem tratamento isonômico em relação aos reportes sobre a estratégia corporativa, à governança, aos riscos e ao desempenho dos negócios.



Conjunto Fotovoltaico Assú Sol

INTERAÇÕES COM INVESTIDORES EM 2025

192 analistas e investidores institucionais atendidos via conferências e *non-deal roadshows*

169 analistas atendidos em videoconferências

4,5 mil espectadores em videoconferências de resultados trimestrais

1,0 MIL PARTICIPANTES no Por Dentro da ENGIE (sendo 50 presenciais)

62,0 MIL ACESSOS à área "Investidores" do *website* da Companhia

Comunidades

• GRI 2-23; 3-3

A ENGIE Brasil Energia reconhece os potenciais impactos ambientais e socioeconômicos dos seus empreendimentos nos territórios locais. Por isso, além de atender medidas de compensação previstas nos processos de licenciamento ambiental, a Companhia atua de forma ativa e estruturada para fortalecer as comunidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhora na qualidade de vida nas regiões das quais faz parte.

As medidas e programas implementados se fundamentam na **Política de Gestão Sustentável**, que estabelece a escuta ativa e a criação compartilhada de soluções junto às comunidades. Dessa forma, os programas, investimentos e ações de responsabilidade social são definidos de forma participativa e transparente em diálogo direto com grupos comunitários e demais *stakeholders* locais. • GRI 2-23

Enquanto agente de transformação social, a Companhia busca atender as principais demandas das áreas mapeadas, com a priorização de iniciativas voltadas à educação, cultura e esporte, geração de renda, além da proteção à infância e juventude. Os projetos também visam reforçar o trabalho e engajamento comunitário, por meio do incentivo a práticas de associativismo e cooperativismo, bem como a estruturação de espaços para mobilização local, realização de cursos e outras atividades socioeducativas.

Ao longo de 2025, houve a consolidação do Programa de Bem-Estar Social, com foco na promoção de saúde dos moradores das comunidades próximas aos ativos, e busca prevenir doenças crônicas não transmissíveis, além de facilitar o acesso primário à saúde e estimular práticas de cuidado integral, contribuindo para o bem-estar das populações locais.

ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INVESTIMENTO SOCIAL

Acesso à
EDUCAÇÃO, À CULTURA E AO ESPORTE

Proteção
DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

GERAÇÃO DE RENDA

BEM-ESTAR SOCIAL



Ao todo, R$ 26,3 milhões foram investidos em projetos socioambientais, por meio de recursos próprios e incentivados.

No período, a ENGIE Brasil Energia investiu R$ 26,3 milhões em projetos socioambientais, incluindo investimentos voluntários, desvinculados do processo de licenciamento, nas regiões dos projetos em implantação. Todas as aplicações foram realizadas em conformidade com as diretrizes do Código de Conduta Ética da Companhia, as políticas de *compliance* e a Norma de Investimento Social Privado, que proíbe doações ou engajamento em iniciativas de cunho político-partidário ou que tenham natureza sectária, religiosa, sexista, racista ou xenófoba ou que representem qualquer violação aos Direitos Humanos. • GRI 3-3; 413-1

O valor total investido em 2025 foi significativamente inferior ao observado em 2024, voltando ao patamar registrado em anos anteriores. Isso porque o volume de recursos investido em 2024 decorreu de um evento excepcional: a venda da participação acionária na TAG, que resultou no aumento do lucro, e consequentemente, na maior disponibilidade de recursos incentivados para investimento social (**vide mais detalhes sobre o resultado financeiro no capítulo 7**).

Os investimentos envolvem recursos próprios e decorrentes de mecanismos de incentivo fiscal, conforme demonstra o quadro a seguir. • GRI 201-1

Fonte de Recurso	2023	2024	2025	Variação 2025 X 2024
Investimentos não incentivados relacionados a ativos operacionais ou programas corporativos (R$ mil)	3.944	5.832	5.618	-3,7%
Investimentos não incentivados e voluntários, relacionados a projetos em implantação (R$ mil)	4.394	3.475	7.200	107,2%
Investimentos com recursos incentivados* (R$ mil)	10.339	39.352	13.478	-65,7%
Total (R$ mil)	**18.677**	**48.659**	**26.296**	**-46,0%**

* Fundo da Infância e Adolescência, Lei de Incentivo à Cultura (Rouanet e do Audiovisual), Lei de Incentivo ao Esporte, Fundo Municipal do Idoso, Pronon e Pronas/PcD, Lei da Reciclagem.

Apoio a Rio Bonito do Iguaçu (PR)

No dia 7 de novembro de 2025, um tornado provocou a destruição de 90% do município de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. Em resposta, a ENGIE Brasil Energia, em parceria com Jirau Energia, TAG e ESOM, mobilizou uma campanha de arrecadação de recursos que totalizou R$ 36,8 mil – valor que foi dobrado pela Companhia, alcançando R$ 73 mil em doações destinadas a ações emergenciais e à recuperação da cidade. Os recursos foram repassados para a gestão do Centro de Cultura de Saudades do Iguaçu, responsável pela coordenação local dos apoios.

Além disso, a Companhia doou R$ 30 mil à Fundação Atlético Social Esportiva (FASE), vinculada à Usina Hidrelétrica Salto Santiago, próxima à região. Com esses recursos e o trabalho voluntário de técnicos eletromecânicos dos ativos locais (que tiveram dias de trabalho liberados para a atuação), foi possível realizar a restauração completa de 18 residências.

Como parte das ações de apoio à retomada socioeconômica local, a ENGIE Brasil Energia também promoveu uma edição especial do programa Mulheres do Nosso Bairro, direcionada às mulheres de Rio Bonito do Iguaçu, com a seleção de 15 projetos, contemplados com a doação de R$ 10 mil, apoiando a reconstrução das atividades locais e fortalecendo a autonomia das mulheres da comunidade.



Eixos prioritários

• GRI 413-1

Educação

A ENGIE Brasil Energia compreende a educação como um dos principais vetores para transformação social e o desenvolvimento sustentável. Por isso, apoia dezenas de iniciativas que ampliem o aprendizado e dão suporte aos estudantes e professores a partir de diferentes abordagens. Desde 2021, quando o Programa de Educação da ENGIE Brasil foi estruturado, mais de R$ 3 milhões foram investidos em ações de cunho educacional, beneficiando mais de 80 mil crianças e adolescentes.

Fortalecimento da educação nacional

Em 2025, a Companhia lançou o 5º Edital de Educação, a fim de reconhecer e incentivar financeiramente experiências educativas inovadoras e inclusivas, alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4. O edital registrou um recorde de inscrições com 398 propostas – 46% a mais do que ano anterior, o que demonstra o reconhecimento do programa.

Ao todo, 45 projetos foram selecionados, de 31 municípios, localizados em 17 Estados. Desses, 32 receberam apoio direto pela ENGIE Brasil Energia, três pela Portonave, três pelo Consórcio Estreito Energia, dois pela Voltalia, um pela Amanco, um pela Krona, um pela Tigre e um pela Oiapoque Energia, via programa Parcerias do Bem (**saiba mais na página 116**). Os ganhadores receberam um incentivo de R$ 10 mil cada um, para serem investidos nos projetos, além de acompanhamento das atividades por um período de 12 meses.

As iniciativas contemplam escolas das redes públicas e privadas, com turmas de Ensino Fundamental e Médio, com projetos relacionados às questões de saúde mental e inteligência emocional dos estudantes, além do fomento às disciplinas instrumentais (Português e Matemática), avaliadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Desde 2021, o programa já apoiou mais de 150 mil crianças e adolescentes, além dos professores e comunidades.

5º EDITAL DE EDUCAÇÃO

398 PROJETOS
inscritos

45 PROJETOS
selecionados

31 MUNICÍPIOS
em 17 estados

Formação em habilidades socioemocionais

Outro projeto apoiado pela Companhia é a capacitação “Aprendizagem para Corações e Mentes”, direcionada para profissionais de educação e psicologia de instituições públicas e organizações da sociedade civil. O programa ocorre anualmente e busca apoiar a construção espaços educacionais mais acolhedores, baseados em um método de aprendizagem social, emocional e ética. Reconhecido internacionalmente, a iniciativa é liderada pela Universidade Emory, dos Estados Unidos, e já beneficiou mais de 372 mil estudantes.

Em 2025, o projeto promoveu oito encontros semanais, *on-line* e síncronos, o que possibilitou a participação de professores de todo o país. Cerca de 985 educadores participaram da formação, com impacto direto em 96 mil alunos, de 111 municípios em 17 estados. Em uma pesquisa realizada após a finalização do curso, os participantes indicaram redução de estresse em 65%, de frustração em 57%, e aumento de bem-estar em 12% e de atenção em 13%.

Material de apoio à educação

Outro destaque do período foi a elaboração do **“Guia de Boas Práticas da Educação Básica”**, desenvolvido em parceria com as organizações Gaia Social e Lidere. Disponível em formato digital, o material será distribuído, a partir de 2026, nos ativos em que a ENGIE Brasil Energia atua e compartilhado com as empresas integrantes do programa Parcerias do Bem, secretarias municipais e parceiros comerciais, a fim de ampliar a efetividade e a taxa de sucesso dos investimentos educacionais.

O guia tem como objetivo apoiar gestores e educadores na implementação de ações integradas que fortaleçam as práticas pedagógicas, promovam a formação contínua de professores, incentivem o uso estratégico de dados, estimulem a gestão democrática, ampliem o engajamento da comunidade escolar e contribuam para a redução de desigualdades, com impactos positivos na qualidade do ensino público, aferida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).



Cultura

• GRI 413-1

A música, o teatro, o cinema, a dança e demais manifestações culturais exercem um papel fundamental no fortalecimento comunitário e no desenvolvimento humano. Por isso, em alinhamento aos seus investimentos sociais, a ENGIE Brasil Energia atua para democratizar o acesso à cultura, ampliar os espaços culturais, apoiar iniciativas, eventos e manifestações artísticas nos territórios onde opera seus ativos

Destacam-se entre essas ações, a construção de Centros de Cultura e Sustentabilidade, implantados e apoiados pela Companhia, via recursos incentivados e por empresas parceiras, pelo programa Parcerias do Bem. Nos últimos anos, a ENGIE Brasil Energia investiu mais de R$ 40 milhões nos seus Centros de Cultura, que são gerenciados de forma autônoma pelas comunidades locais.

Todos os espaços dispõem de anfiteatro, museu, biblioteca e ambientes para oficinas, exposições e outras atividades culturais, educativas e recreativas. Tal infraestrutura contribui para a preservação da cultura e memória regional, com a valorização da história e costumes dos territórios. Nos Centros, também são realizadas oficinas culturais no contraturno escolar para jovens, apoiando o combate à vulnerabilidade social e à criminalidade.

Ao final de 2025, mais de 1.100 crianças e adultos frequentavam as oficinas oferecidas pelos espaços em operação, e mais de 15 mil jovens já haviam sido atendidos. Ao todo, estima-se que cerca de meio milhão de pessoas tenham visitado os Centros distribuídos pelo país.

No mês de outubro, a Companhia inaugurou o Centro de Cultura de Saudade do Iguaçu, no Paraná – o sétimo apoiado pela ENGIE Brasil Energia. O empreendimento foi construído com um investimento total de R$ 7 milhões, dois quais R$ 6,8 milhões foram patrocinados pela Companhia, com apoio da Portobello Grupo, que contribuiu com R$ 150 mil via Lei de Incentivo à Cultura, além da doação de mais de R$ 100 mil em materiais para revestimentos de pisos e paredes.

O espaço cultural possui 1.160 metros quadrados de área construída e oferece estrutura para cinema, teatro, biblioteca e oficinas. O Centro será administrado pela Associação do Centro Cultural de Saudade do Iguaçu, e reforça as ações de inclusão social e digital para crianças, jovens e adultos da região.

Ao final de 2025, sete Centros estavam em funcionamento nos municípios de Quedas do Iguaçu (PR), Alto Bela Vista (SC), Concórdia (SC), Entre Rios do Sul (RS), Minaçu (GO), Trairi (CE), além da nova unidade em Saudade do Iguaçu (PR).

No município de Estreito (MA), o oitavo Centro de Cultura deve ser inaugurado em meados de 2026. O projeto contemplou a readequação dos espaços do Instituto Gotas de Esperança, organização social da comunidade, para a conversão em um Centro de Cultura, ampliando os benefícios sociais oferecidos às populações locais

Também em 2026 deverá ser iniciada a construção de dois novos Centros de Cultura, nos municípios de Umburanas (BA) e Itá (SC), com inaugurações previstas para 2027 e 2028, respectivamente.

Em 2025, cerca de 1,1 mil pessoas frequentaram as ações educacionais promovidas nos Centros de Cultura.







Geração de renda e equidade de gênero

• GRI 413-1

Comprometida com a promoção dos direitos humanos e com a redução das desigualdades, a ENGIE Brasil Energia desenvolve iniciativas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino e à ampliação do acesso das mulheres ao mercado de trabalho, alinhadas à sua estratégia ESG e ao ODS 5 – Igualdade de Gênero.

Mulheres do Nosso Bairro

Há seis anos, a Companhia desenvolve o programa **Mulheres do Nosso Bairro** – iniciativa permanente que busca apoiar o empreendedorismo feminino e fortalecer a equidade de gênero a partir de quatro frentes: educação, saúde, geração de renda e combate à violência doméstica.

Em 2025, o programa chegou à 6ª edição, com o investimento total de R$ 1,1 milhão, destinado a cerca de 100 projetos, distribuídos entre 60 municípios, em todas as regiões do país. A seleção contemplou **15 iniciativas adicionais** de empreendimentos liderados por mulheres **exclusivamente no município de Rio Bonito do Iguaçu (PR)**, como apoio extraordinário após o tornado ocorrido em novembro, voltado à retomada da economia local, onde os pequenos negócios são importante fonte de renda e geração de emprego.

A fim de ampliar o impacto relativo à equidade racial, o Edital priorizou empreendimentos liderados por mulheres negras, os quais representaram ao menos 50% das iniciativas selecionadas. Os critérios de seleção também consideraram a viabilidade econômica dos negócios, a capacidade de continuidade após o aporte, o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o potencial de impacto positivo nas comunidades locais. Além de receber R$ 10 mil para impulsionar o negócio, cada premiada recebe treinamentos na área de gestão empreendedora com o Consulado da Mulher, parceiro institucional do Programa.

Desde 2020, o Mulheres do Nosso Bairro já investiu mais de R$ 4 milhões em negócios, com benefício direto a mais de 50 mil mulheres e apoio de 375 empreendimentos.

O acompanhamento das iniciativas apoiadas demonstra que grande parte dos negócios se torna a principal fonte de sustento das famílias envolvidas. Os dados levantados reforçam a importância e a efetividade do Programa:



dos empreendimentos declaram ter aumento de faturamento após a participação nos editais.



das empreendedoras se sentem mais confiantes e preparadas para a condução dos negócios.



dos negócios já são a principal fonte de renda das famílias participantes.

Parceiros

Os parceiros da ENGIE Brasil Energia no 6º edital do Mulheres do Nosso Bairro foram:

Aliança Energia, CESTE, Consulado da Mulher, Goedert, Grupo Habitasul, Jirau, Koerich, Instituto Malwee, Nauterra, Oiapoque Energia, Porto Itapoá, Portobello, Portonave, Renault, TAG, Técnica Geração, Vibra, Voltalia e WEG.

A Companhia tem à disposição o Instituto Maria da Penha e à plataforma de educação EduK na condução das ações.

Combate à violência contra a mulher

Em 2025, as ações relacionadas ao combate à violência contra a mulher ocorreram associadas à Jornada Agosto Lilás, mês de sensibilização nacional no tema, com palestras e atividades presenciais em **Santa Catarina e no Paraná**, com transmissão *on-line*.

As ações receberam o apoio do Instituto Maria da Penha e de 27 empresas integrantes do movimento Parcerias do Bem, com o engajamento de diferentes setores. A Jornada contou com palestras, eventos de conscientização e atividades de diálogo sobre mecanismos de proteção, além de uma ação *on-line* sobre importunação sexual. Foram mobilizados colaboradores, parceiros e comunidades locais, com o objetivo de fortalecer redes de apoio e ampliar a conscientização sobre a prevenção e o combate à violência doméstica e familiar.

Durante o evento em Florianópolis (SC), realizou-se uma palestra com a cofundadora e superintendente-geral do Instituto Maria da Penha, que abordou temas relacionados à prevenção da violência de gênero e ao fortalecimento de mecanismos de proteção. Também ocorreram encontros em outras localidades, incluindo **Castro (PR)** e espaços em Santa Catarina, com foco em acolhimento, informação e educação preventiva.

Em paralelo, a ENGIE Brasil Energia apoia e é signatária de diversas iniciativas que buscam a equidade de gênero, o combate à violência e o fortalecimento de lideranças femininas (**saiba mais na página 66 – capital humano**)

Bem-estar social

• GRI 413-1

Em 2025, a ENGIE Brasil consolidou seu Programa de Bem-Estar Social, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e na promoção do acesso primário à saúde nas comunidades do entorno dos seus ativos.

Ao longo do ano, foram reforçadas e/ou estabelecidas parcerias estratégicas com organizações de atuação nacional, como Instituto Ronald Mcdonald, voltado ao diagnóstico precoce de câncer infantojuvenil, e a Pastoral da Criança, com o desenvolvimento de ações direcionadas à nutrição de crianças e gestantes.

A Companhia também manteve sua estratégia de investimento em jornadas oftalmológicas e odontológicas, com consultas e exames gratuitos à população. Em Umburanas e Sento Sé (BA), moradores receberam kits escovação e puderam realizar procedimentos odontológicos, como extração, restauração e limpezas, em um consultório odontológico móvel.

Adicionalmente, foram mantidos os investimentos em projetos viabilizados pelo Pronon e PRONAS/PCD, com a destinação de R$ 2,6 milhões para a aquisição de equipamentos utilizados no diagnóstico e tratamento do câncer, bem como para a ampliação de atendimento a pessoas com deficiência.

A promoção do acesso à saúde está entre os objetivos do Programa.



Parcerias do Bem

No final de 2025, o Programa Parcerias do Bem completou quatro anos, com cerca de 80 empresas ativas. O movimento de responsabilidade social já contemplou mais de 300 projetos sociais, com cerca de 75 mil pessoas beneficiadas. Os resultados são frutos das relações de parceria entre a ENGIE Brasil Energia e mais de 100 instituições em todo o país. Os investimentos acumulados, desde 2021, somam R$ 10 milhões aplicados em programas de geração de renda, educação, saúde e cultura.

O Parcerias do Bem mobiliza clientes, parceiros e empresas de diferentes setores – incluindo 15 organizações do setor de energia – para atuar em conjunto em projetos de impacto social, com ações de geração de renda, educação, saúde e cultura. A atuação conjunta reforça o compromisso com o 17º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que incentiva parcerias para o desenvolvimento sustentável.

Entre as ações viabilizadas pelo Programa, estão a implantação dos Centros de Cultura e Sustentabilidade, a realização do programa Mulheres do Nosso Bairro e ações do programa Bem-Estar Social. Também se destacaram as ações de saúde voltadas à detecção precoce do câncer infantojuvenil e à saúde da visão. Um exemplo é a parceria com a empresa Portobello, que desde 2021 já investiu R$ 1 milhão nos centros de cultura, por meio da Lei Rouanet e da doação de pisos para construção.

PARCERIAS DO BEM – 2025

117 parcerias estabelecidas

25 MIL pessoas beneficiadas diretamente

MAIS DE R$ 450 MIL investidos em projetos de educação

MAIS DE R$ 1,1 MILHÃO em programas de geração de renda (Mulheres do Nosso Bairro)



Parceiros 2025

Algar Telecom, Aliança, Amanco, Baía Sul Hospital, Celesc, Ciser, comerc energia, Ceste, Duas Rodas, DVA, Escola Técnica Geração, Essilor, Fort Atacadista, Goedert Group, Habitasul, Hospital Pequeno Príncipe, Instituto Robert Bosch, Instituto Ronald McDonald, Jirau Energia, Karsten, Koerich, Instituto Krona, Instituto Malwee, med401, Multilog, Nauterra, Oiapoque Energia S.A., Porto Itapoá, Portobello, Renault, TAG, Tigre, Vibra, voltalia, Weg, Zurich Airport Brasil

Outros destaques em investimentos sociais

Capacitar

• GRI 413-1

A fim de disseminar os conhecimentos sobre os mecanismos fiscais disponíveis para **entidades públicas e privadas, organizações do terceiro setor e líderes comunitários**, a ENGIE Brasil Energia promove o programa Capacitar, com treinamentos presenciais nas comunidades onde está inserida.

As apresentações contemplam informações sobre os seguintes temas:

- **Lei de Incentivo à Cultura (Rouanet)**
- **Lei de Incentivo ao Esporte**
- **Fundo do Idoso**
- **Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente**
- **Pronon e Pronas/PCD**
- **Lei da Reciclagem**

Os eventos buscam elucidar dúvidas e facilitar a compreensão sobre os benefícios fiscais disponíveis no país, para que as organizações e lideranças possam se preparar com antecedência, viabilizar os projetos e obter os recursos, beneficiando suas comunidades e territórios.

Ao longo de 2025, a ENGIE Brasil Energia promoveu cinco encontros presenciais, com a presença de 630 pessoas, nos municípios de Assú (RN), Porto Velho (RO), Uberlândia (MG), e ainda, Florianópolis (SC). As duas gravações do evento realizado em Santa Catarina foram disponibilizadas no canal do Youtube da Companhia, com mais de 12 horas de conteúdo. No final do ano, os conteúdos somavam juntos mais de 2,5 mil visualizações.

Voluntariado

Instituído em 2023, o Programa de Voluntariado da ENGIE Brasil Energia (VC+E) busca incentivar o engajamento dos colaboradores em campanhas e projetos com impacto social. Ao longo de 2025, 171 pessoas participaram do Programa, que somaram 660 horas dedicadas a ações voluntárias.

Em outra frente, os colaboradores são incentivados a realizar doações financeiras, com contrapartida da ENGIE Brasil Energia: a cada R$ 1 doado, a Companhia doa outros R$ 2, potencializando o impacto das contribuições. No ano, foram realizadas duas campanhas solidárias, as quais arrecadaram cerca de R$ 40 mil – dobrado pela Companhia. Cerca de 80% desse valor teve como foco o apoio ao município de Rio Bonito do Iguaçu (PR) devastado por um tornado no mês de novembro.

Outras 13 ações de voluntariado foram realizadas ao longo do ano, com destaque para a execução de um painel de grafite em uma escola e a implantação de um viveiro de mudas em Umburanas (BA), a revitalização de uma creche em Florianópolis (SC), a reforma da área de lazer de uma entidade social em Marcelino Ramos (RS), e a limpeza da Praia da Lagoinha em Florianópolis (SC).

Imposto de renda solidário

Desde 2018, os colaboradores da ENGIE Brasil Energia e das empresas participantes do Parcerias do Bem, são incentivados a destinar parte do seu Imposto de Renda, enquanto pessoas físicas, a projetos ou entidades socioculturais, como creches, orfanatos, lares de idosos e hospitais.

Em 2025, a iniciativa contou com a participação de 13 empresas parceiras, reforçando o engajamento conjunto em programas de impacto social.

Programa Conexão • GRI 2-29;3-3

O engajamento das comunidades próximas aos ativos faz parte das estratégias de conservação ambiental e relacionamento da ENGIE Brasil Energia. Consideradas *stakeholders* essenciais, essas comunidades têm o poder de multiplicar os esforços de preservação dos recursos naturais, bem como relatar eventuais riscos e melhorias nos projetos. Assim, desde as primeiras etapas de implantação dos projetos até a operação, a Companhia mantém interação contínua com as comunidades locais.

Entre as diferentes iniciativas desenvolvidas para fortalecer esse relacionamento, destaca-se o Programa Conexão, que além de oferecer atividades de Educação Ambiental, oportuniza à comunidade a visita às unidades operacionais da Companhia – usinas hidrelétricas e fotovoltaicas e parques eólicos – a escolas, universidades e centros de pesquisa, órgãos públicos e entidades sociais. As visitas permitem entender melhor o processo de geração de energia, bem como sua importância para a sociedade e o meio ambiente. Em 2025, mais de 94 mil pessoas participaram do Conexão, reforçando o engajamento local.

Ações sociais na fase de implantação

• GRI 413-1

A implantação de novos empreendimentos transforma as comunidades locais, tanto pela geração de novos postos de trabalho, ampliação de renda, impostos, infraestrutura e oportunidades de negócio, quanto pelo aumento populacional, tráfego de veículos pesados e sobrecarga temporário em serviços e equipamentos públicos.

Ciente dos potenciais impactos e mudanças locais, a ENGIE Brasil Energia prioriza os investimentos sociais durante a execução das obras nos territórios, dando suporte às comunidades e garantindo também o pleno atendimento às necessidades dos trabalhadores envolvidos nos projetos (próprios ou prestadores de serviços). • GRI 3-3

Dessa forma, a Companhia realiza o mapeamento das demandas locais junto às comunidades, órgãos públicos e demais *stakeholders*, e define ações para minimizar o impacto das atividades, bem como impulsionar o desenvolvimento local. Conheça a seguir algumas das iniciativas realizadas em 2025:

Conjunto Eólico Serra do Assuruá

- **Entrega das sedes comunitárias:** ao longo de 2025, a Companhia realizou as entregas de três centros comunitários em territórios próximos ao Conjunto Eólico Serra do Assuruá, que contemplaram a Comunidade Remanescente de Quilombola Pacheco, a Comunidade Remanescente do Quilombo Gregório e Silvério, a Comunidade de Fundo e Fecho de Pasto Tiririca.

- **Obras comunitárias:** as ações de infraestrutura comunitária envolveram a revitalização da Escola Municipal Adelino Alves de Almeida, a construção de um galpão com equipamentos de uma casa de farinha móvel na Comunidade Remanescente Quilombola Mato Grosso, a construção de uma unidade de beneficiamento de frutas da agricultura familiar no município.

- **Apoio à agricultura familiar:** a Comunidade de Fundo e Fecho de Pasto Tiririca e a Associação de Criadores de Animais e Garimpeiros Gentiourense foram contempladas, cada uma, com a construção de 18 hortas produtivas e 18 aviários familiares. A comunidade de São Francisco também recebeu a doação de um trator.

- **Recuperação de nascentes:** projeto de recuperação de duas nascentes e estruturação de rede d'água para a Comunidade Remanescente Quilombola Pacheco, além da implantação de um sistema agroflorestal para fortalecer a agricultura familiar.

- **Incentivo à educação:** doação de 425 livros ao Centro Educacional Municipal de Gentio do Ouro, que foram utilizados em atividades educacional e de valorização cultural.

- **Apoio ao esporte:** construção de áreas para atividades físicas, como a quadra poliesportiva na Comunidade de Santana, a praça com academia ao ar livre na Comunidade Barriguda e a quadra poliesportiva com playground da Escola Municipal Cezar Borges.

Ao final de 2025, a Companhia já havia investido cerca de R$ 7,6 milhões em ações e projetos realizados durante o período de implantação do empreendimento Eólico Serra do Assuruá.





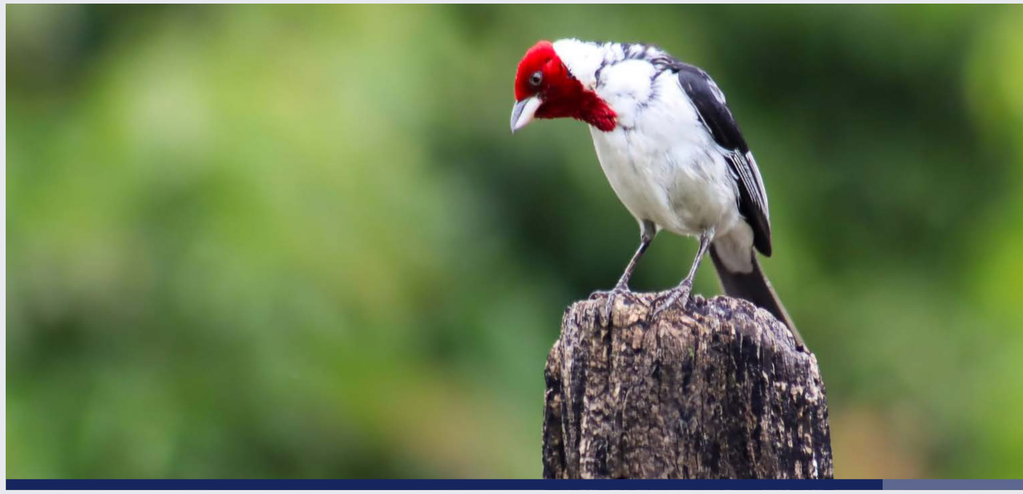
Conjunto Fotovoltaico Assú Sol

- **Programas ambientais:** ao longo do ano, foram realizadas atividades de Educação Ambiental, com a distribuição de materiais informativos, oficinas sobre questões ambientais, resíduos, e atividades agroflorestais.
- **Reposição florestal:** iniciativas de recuperação de áreas degradadas nas regiões próximas ao ativo, com o plantio de 576 mil mudas em 230 hectares, além da produção de 120 mil mudas em parceria com órgãos locais.
- **Infraestrutura comunitária:** construção da caixa d'água da comunidade quilombola Bela Vista do Piató, além da ampliação da cozinha comunitária, bem como cursos e oficinas para fortalecimento da agricultura familiar (**saiba mais em "Comunidades quilombolas e indígenas"**).



Sistema de Transmissão Asa Branca

- **Apoio ao Saneamento e Abastecimento de Água:** doação de 30 caixas d'água de 10 mil litros na região de Cruzlândia, no município de Iramaia (BA), com 92 pessoas beneficiadas em comunidades vulneráveis.
- **Apoio ao esporte e bem-estar:** apoio ao Campeonato municipal de futebol de Ibiquera (BA), com a doação de materiais esportivos.
- **Patrocínio do 3º Encontro de Observação de Aves da Bahia:** evento promovido em novembro de 2025, pela Secretaria Estadual de Turismo, em parceria com a ONG Instituto Adroaldo Moraes, para discussão de estratégias de desenvolvimento e de fortalecimento do turismo de observação de aves, que tem crescido no estado.



- **Doação de cestas básicas**: em setembro, a Companhia realizou a doação de cestas com itens de alimentação e higiene, com benefício direto de 100 pessoas.

Ao final de 2025, outros 13 projetos estavam em fase de contratação e 20 em análise para execução em 2026.

Comunidades quilombolas e indígenas

O respeito às comunidades tradicionais, como povos indígenas, comunidades ribeirinhas, quilombolas e outros grupos que habitam regiões próximos aos ativos, faz parte da cultura da ENGIE Brasil Energia e integra os compromissos da agenda de sustentabilidade da Companhia. O relacionamento com essas comunidades observa as diretrizes da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e normativas nacionais específicas, como as dos órgãos intervenientes (FUNAI, Fundação Cultural Palmares, IPHAN, entre outros), e tem como premissa a consulta prévia livre e informada sobre questões de seu interesse, de forma compatível com sua cultura, garantindo a plena preservação de direitos e o apoio ao desenvolvimento socioeconômico. • GRI 3-3

Na Região Centro-Oeste, a Companhia deu continuidade à execução do Plano de Trabalho focado na Terra Indígena Avá-Canoeiro, na área de influência da Usina Hidrelétrica Cana Brava. Validado pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), o Plano complementa os estudos de impacto na comunidade, por meio de campanhas em campo, para coletas de dados socioeconômicos e ambientais, e de diagnósticos e entrevistas realizadas por antropólogos especializados na etnia e que falam a língua indígena Avá. • GRI 412-2

Os resultados dos estudos, já finalizados, indicarão eventuais ações e medidas que ainda demandem mitigação e compensação e foram entregues à Funai para avaliação. Posteriormente, também serão apresentados à comunidade indígena. O objetivo principal é resgatar e fortalecer a identidade étnica e cultural Avá-Canoeiro, considerado um povo originário da região da Bacia dos Rios Araguaia e Tocantins.

O Plano complementa os estudos de impacto na comunidade.



Usina Hidrelétrica Cana Brava

Conjunto Fotovoltaico Assú Sol

Em 2025, a Companhia deu continuidade ao Plano de Ação Quilombola iniciado no ano anterior, elaborado com foco na melhoria na qualidade de vida das cerca de 150 famílias que compõe a Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) Bela Vista do Piató, em Assú, Rio Grande do Norte – na área de influência do Conjunto Fotovoltaico Assú Sol.

Ao longo do ano, foram realizadas diversas ações no território, com a construção da caixa d'água da comunidade, a reforma e ampliação do posto de saúde e da escola local, implantação de uma horta comunitária, ampliação de uma cozinha coletiva, bem como cursos e oficinas para fortalecimento da agricultura familiar. Ademais foi produzido um livro sobre Biodiversidade de Assú, elaborado com base nos dados obtidos por meio dos Programas de Monitoramento e Resgate de Fauna e Resgate de Flora do Conjunto Fotovoltaico. • GRI 203-1

Foram desenvolvidas, ainda, atividades voluntárias que não estavam previstas no Plano Básico Ambiental Quilombola, como a realização de oficinas de patrimônio cultural e arqueológico e a revitalização da quadra esportiva da comunidade. Ao todo, a ENGIE Brasil Energia deve investir cerca de R$ 6 milhões em projetos e obras na região do empreendimento. • GRI 203-1



Conjunto Eólico Assuruá

Em Gentio do Ouro (BA), a Companhia deu continuidade às ações sociais na região de implantação do Conjunto Eólico Serra do Assurá, que contemplam três territórios quilombolas e duas comunidades de fundo de pasto. Durante 2025, foi finalizada a construção de três espaços para associação de moradores nas Comunidades Remanescente de Quilombola Gregório e Silvério, Remanescente de Quilombola Pacheco e, ainda, no Fundo e Comunidade Fecho de Pasto Tiririca. • GRI 203-1

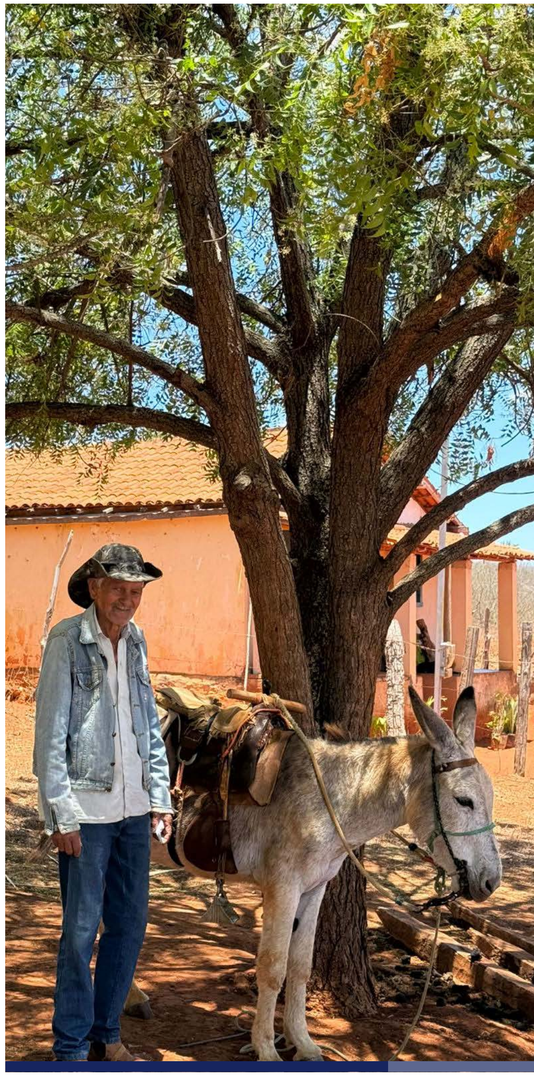
Outro destaque foi a conclusão do projeto de recuperação de duas nascentes, que estavam há 18 anos sem infraestrutura de acesso adequada. Foram implantados sistemas de abastecimento, incluindo uma bomba movida por energia fotovoltaica e reservatório com capacidade de 20 mil litros. Em paralelo, foram elaborados materiais de preservação cultural com um livro sobre a história de Gentio do Ouro, com a participação dos moradores, e de vídeos de cinco comunidades tradicionais da região. Nessas ações para as comunidades tradicionais estão previstos investimentos diretos de cerca de R$ 6,3 milhões. • GRI 203-1

Sistemas de Transmissão Asa Branca e Graúna

Na região do **Conjunto Asa Branca**, foram concluídos os Diagnósticos Socioculturais Quilombolas, assim como aprovada a implementação do Plano de Ação Quilombola, construído de forma participativa, abrangendo nove Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs): Arizona, Baixa do Cheiro, Baliza, Jussara, Mata do Meio, Rio das Lages, Varame, Santa Luzia e Gitirana. • GRI 412-2

Como parte das ações de fortalecimento do engajamento comunitário e da valorização cultural, foi realizada a entrega de materiais de comunicação quilombola às comunidades envolvidas.

Já na área de influência do **Sistema Graúna**, foram conduzidas ações voltadas ao licenciamento ambiental do empreendimento, incluindo o requerimento da Licença Prévia do projeto. No segundo semestre de 2025, foram realizadas três audiências públicas referentes ao trecho sob licenciamento do Instituto Água e Terra (IAT), assegurando a transparência do processo e a participação social das comunidades potencialmente afetadas, com atenção especial aos territórios tradicionais da região.



Segurança de barragens de hidrelétricas e coordenação comunitária

• GRI 3-3

A ENGIE Brasil Energia prioriza a segurança das comunidades onde atua, especialmente nas regiões onde opera usinas hidrelétricas. Para isso, a Companhia adota uma **Política de Segurança de Barragens**, alinhada às diretrizes globais e cumpre integralmente a legislação brasileira[2]. Essas normas fundamentam suas operações, orientam a estruturação de processos, garantem a integridade das estruturas, previnem riscos e apoiam a preparação dos territórios para situações de emergências. • GRI 2-23

Desde 2021, todas as 15 usinas da Companhia possuem **Planos de Ação de Emergência (PAEs).** Os documentos foram produzidos em conjunto com órgãos municipais e estaduais de proteção e defesa civil, e abrangem processos de detecção e classificação de anomalias, além de protocolos de prevenção e resposta. Cerca de 80 municípios estão localizados em áreas de influência operacional, dos quais 31 estão localizados na Zona de Autossalvamento (ZAS), que demandam soluções ágeis, práticas e eficazes de autoproteção. Outros 49 estão inseridos na Zona Secundária de Segurança (ZSS), regiões onde há tempo hábil para ações de suporte das equipes oficiais de emergência.

A elaboração dos planos envolveu o mapeamento de aproximadamente 20 mil hectares de áreas potencialmente impactadas e o cadastro inicial de aproximadamente oito mil moradores, que receberam orientações sobre procedimentos de autossalvamento e sobre a dinâmica da operação. Também foram instaladas mais de 4 mil placas de sinalização em 668 pontos de rotas de fuga, em 297 pontos de encontro, além de 153 conjuntos sonoros de alerta. Para manutenção e operação dessa infraestrutura ao longo dos próximos dez anos, está previsto investimento superior a R$ 100 milhões.

Posteriormente, implementaram-se estruturas de autoproteção e realizados simulados de emergência em todas as usinas hidrelétricas. Cerca de 10.500 moradores participaram das atividades, com média de 92% de adesão entre a população cadastrada. Os simulados ocorreram com o apoio das defesas civis municipais e estaduais e permitiram avaliar, em campo, o funcionamento dos sistemas de alerta, o tempo de evacuação e o deslocamento das comunidades até os pontos de encontro.

A conclusão do primeiro ciclo de simulados ocorreu em 2025, e as próximas ações serão realizadas a cada três anos. Os resultados obtidos respaldam ajustes nos processos internos, aprimoram o planejamento e fortalecem a capacidade de resposta das estruturas de emergência.

Em paralelo aos testes das unidades, equipes técnicas realizam o monitoramento contínuo das barragens e diques, a partir de 3.306 instrumentos instalados em 36 estruturas distribuídas em sete bacias hidrográficas, além de 115 pontos de monitoramento hidrometeorológico em 11 estados. Os dados e informações coletados subsidiam o planejamento da geração de energia, o controle hidráulico dos reservatórios e o atendimento às diretrizes de uso múltiplo de água.

Durante as inspeções técnicas são realizadas análises periódicas das condições estruturais, avaliações sobre cenários críticos e emergenciais previstos no Plano de Segurança de Barragens. De caráter preventivo, essas ações contribuem para a identificação de anomalias e reduzem a probabilidade de acidentes, desastres e seus impactos. Ademais, o controle hidrológico permite ajustar a operação dos reservatórios e manter a disponibilidade de geração, diante os cenários de criticidade, variáveis climáticas e hidrológicas.

Zona de Autossalvamento (ZAS)

	ZAS	Rotas de fuga	Pontos de encontro	Conjuntos sonoros	
Usina Hidrelétrica	**Hectares**	**Quantidade**	**Quantidade**	**Quantidade**	**Nº Sirenes**
Itá	1.706	94	36	22	132
Machadinho	1.021	24	19	11	66
Passo Fundo	1.189	24	21	12	72
Salto Osório	710	9	9	7	42
Salto Santiago	2.568	171	38	16	96
Jose Gelásio (PCH)	59	1	1	1	6
Rondonópolis (PCH)	59	1	1	1	6
Jaguara	1.649	42	23	18	108
Miranda	2.265	57	26	18	108
Cana Brava	3.672	19	9	13	78
São Salvador	2.950	72	31	11	66
Ponte de Pedra	914	51	12	5	30
Estreito	2.150	103	71	18	108
Total	**20.911**	**668**	**297**	**153**	**918**

[2] Política Nacional de Segurança de Barragens (Lei nº 12.334/2010, alterada pela Lei nº 14.066/2020), a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei nº 12.608/2012) e a Resolução Normativa Aneel nº 1.064/2023.



07. DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

- Desempenho financeiro e operacional
- Desempenho operacional
- Gestão da inovação
- Resultado econômico-financeiro

5,5 mil MW médios
Produção bruta de energia elétrica

-11,0% ante 2024

96,2% de disponibilidade
Ativos de geração

+4,3 p.p. ante 2024

99,97% de disponibilidade
Ativos de transmissão

-0,02 p.p. ante 2024

R$ 12,9 bilhões
Receita operacional líquida
+14,6% ante 2024

R$ 21,4 milhões
Investimento no PD&I Aneel
+18,9% ante 2024

R$ 2,8 bilhões
Lucro líquido ajustado
-15,6% ante 2024

R$ 7,6 bilhões
Ebitda ajustado
+3,7% ante 2024

R$ 6,0 bilhões
Em investimentos (novos ativos de geração e transmissão e modernizações)
-37,5% ante 2024

R$ 35,8 bilhões
Valor de mercado da Companhia ao fim de 2025
+23,4% ante 2024

Desempenho financeiro e operacional

Cenário macroeconômico

Em 2025, a economia global apresentou desempenho moderado em relação aos últimos anos. Projeções do FMI e do Banco Mundial estimam crescimento do PIB global em torno de 3,2%, próximo ao observado em 2024, sustentado principalmente pelo crescimento dos emergentes, em especial Índia e China, e pela economia dos Estados Unidos – apoiado em investimentos intensivos em tecnologia e inteligência artificial, que compensaram parcialmente os efeitos de políticas comerciais mais restritivas e de tensões geopolíticas.

A inflação global seguiu em desaceleração, permitindo uma postura monetária menos restritiva em algumas economias, embora os riscos negativos — como maior proteção comercial e vulnerabilidades fiscais em mercados emergentes — tenham permanecido relevantes.

No Brasil, o crescimento econômico registrou ritmo inferior ao apresentado em 2024. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB encerrou o ano com expansão de 2,3%, ante os 3,4% observados em 2024, impulsionado principalmente pelo desempenho excepcional da agropecuária e pela resiliência do mercado de trabalho. O consumo das famílias, embora positivo, desacelerou significativamente em relação ao ano anterior, pressionado pelo custo do crédito em um ambiente de política monetária restritiva, com juros reais elevados — a taxa Selic encerrou o período em 15% a.a., o maior nível em quase duas décadas.

Ainda segundo o IBGE, o país encerrou 2025 com inflação de 4,26%, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — resultado dentro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), cujo teto é de 4,5%, embora ainda acima do centro da meta de 3%. O controle da inflação foi apoiado pela valorização do real no período, com a taxa de câmbio de referência (Ptax), calculada pelo Banco Central do Brasil, encerrando o ano em R$ 5,489, ante R$ 6,19 no encerramento de 2024.

Cenário no setor elétrico

De acordo com levantamento da International Energy Agency (IEA), o consumo de eletricidade cresce mais rapidamente do que a demanda total de energia, impulsionado por fatores como eletrificação de transportes, indústria, aquecimento e refrigeração, além da forte expansão de *data centers* e aplicações de inteligência artificial. Regionalmente, economias emergentes e em desenvolvimento respondem pela maior parte do aumento, com destaque para Índia e Sudeste Asiático. Nas economias avançadas, após décadas de estabilidade, o consumo elétrico volta a crescer de forma relevante, puxado principalmente por digitalização e novos usos industriais.

No horizonte de médio prazo, as previsões indicam que a demanda global por eletricidade pode aumentar cerca de 40% até 2035 no cenário base, com as energias renováveis ocupando papel central nesse processo – notadamente solar fotovoltaica e eólica. Nesse contexto, entidades setoriais alertam que a alta penetração de renováveis exige aceleração proporcional dos investimentos em infraestrutura de redes, flexibilidade do sistema e armazenamento, sem os quais o potencial dessas fontes não se traduz integralmente em segurança energética e redução de emissões.

Embora o avanço das renováveis e da eletrificação seja expressivo, as metas climáticas ainda estão fora de alcance nos cenários baseados nas políticas atuais e o crescimento da demanda pode pressionar sistemas despreparados, elevando custos e riscos de desabastecimento. Assim, energia elétrica, segurança energética e sustentabilidade se mostram cada vez mais indissociáveis, exigindo planejamento integrado, diversificação de cadeias de suprimento (incluindo minerais críticos) e aumento significativo do investimento em tecnologias limpas e infraestrutura de apoio.

Assim como no cenário global, a perspectiva no Brasil também é de crescimento do consumo, que, em 2025, foi 562.659 GWh, um aumento de 0,2% frente ao observado em 2024, de 561.716 GWh, segundo boletim da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O desempenho foi derivado, principalmente, do crescimento residencial, que subiu 1,5% no período.

O Ambiente de Contratação Regulada (ACR) diminuiu 1,2%, enquanto o Ambiente de Contratação Livre (ACL) cresceu 2,7%. Ao fim de 2025, cada um correspondeu a 56,2% e 43,8% do consumo nacional, respectivamente. Após a abertura do ACL para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (dada a Portaria 50/2022, do MME), houve migração de 26 mil consumidores para o ACL no mesmo ano, e outros 19 mil migraram em 2025.

Consideradas as regiões do país, a variação de consumo entre os anos foi de 2,5% no Norte, 1,5% no Centro-Oeste, 1,1% no Nordeste, 0,3% no Sul e -0,8% no Sudeste.

Debates setoriais e regulatórios

A ENGIE Brasil Energia participa de discussões regulatórias e setoriais por meio de associações representativas e, de forma direta, em consultas públicas conduzidas por órgãos reguladores. Essa atuação ocorre de forma transparente e em conformidade com as diretrizes corporativas, incluindo o Código de Conduta Ética e o Guia de Práticas Éticas da Companhia.

A Gerência de Assuntos Regulatórios e de Mercado coordena o acompanhamento desses temas em articulação com as áreas responsáveis pelos assuntos em discussão – e reporta ao Diretor de Regulação, Estratégia e Comunicação, integrante da Diretoria Executiva. Entre suas atribuições estão o monitoramento de iniciativas regulatórias e legislativas, a avaliação de seus potenciais impactos e a comunicação da evolução e de pontos críticos relacionados a temas que possam afetar os negócios da Companhia.

Em 2025, a Companhia implementou um novo processo para gerir a sua atuação e engajamento em entidades externas, tais como associações comerciais e setoriais, *advocacy*, *think tanks*,

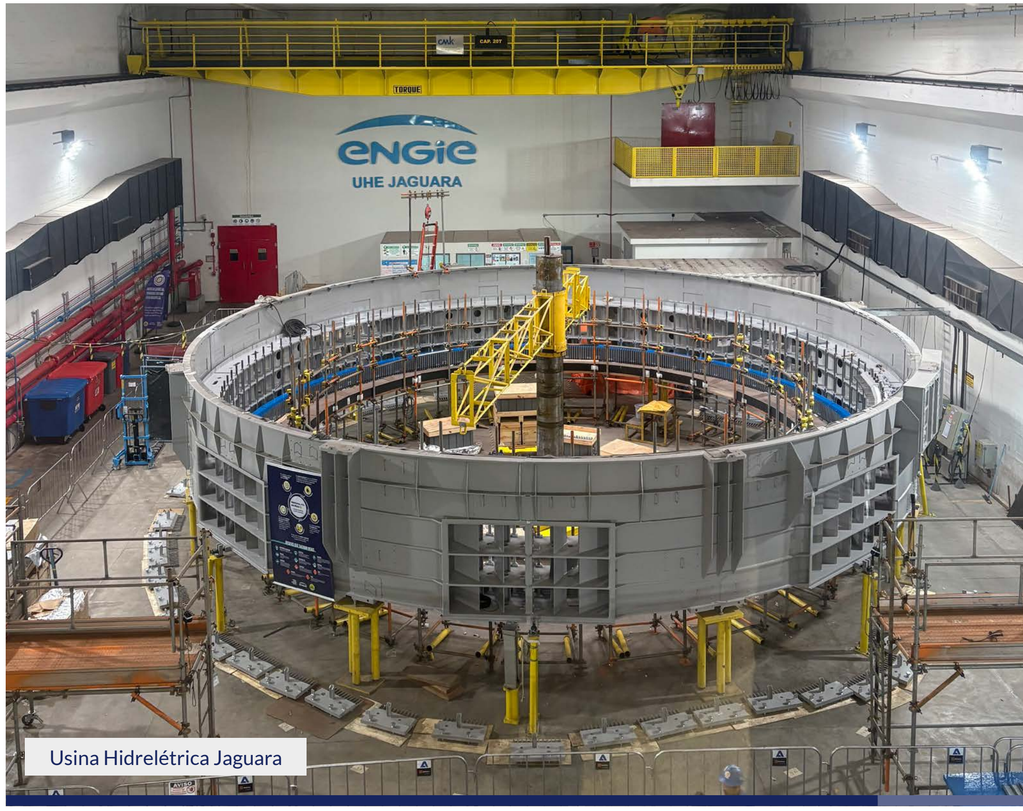
A Companhia se engaja em movimentos e discussões estratégicas ao desenvolvimento sustentável do setor.

órgãos do poder público, consórcios e entidades patrocinadas. Esse processo estabelece uma governança clara para a tomada de decisão quanto a novos engajamentos e à nomeação de representantes da Companhia nessas entidades, com a exigência de aprovação no nível executivo. Abrange, ainda, uma análise do potencial engajamento a partir da relevância estratégica, riscos associados e alinhamento com o Acordo de Paris. Para as associações vigentes, prevê um ciclo anual de avaliação das entidades, com análise dos principais tópicos de debate propostos no ano e do alinhamento às posições e visões da Companhia.

No período, destacou-se a aprovação da Lei nº 15.269/2025, que introduziu mudanças relevantes no processo de modernização do setor elétrico brasileiro, com medidas voltadas ao fortalecimento da segurança energética, à ampliação do acesso ao mercado de energia e à modicidade tarifária. Entre os principais avanços estão a abertura gradual do Ambiente de Contratação Livre (ACL) para consumidores de diferentes portes e níveis de tensão, o encerramento do desconto nas tarifas de uso das redes de transmissão e distribuição para novos contratos e ampliações e o estabelecimento de limite para encargos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

A legislação também estabeleceu diretrizes para o tratamento de *curtailment*, com regras para compensação associadas a restrições na infraestrutura de transmissão, e reconheceu o armazenamento de energia como atividade integrante do setor elétrico, permitindo que soluções como sistemas de baterias e armazenamento hidráulico prestem serviços ao sistema elétrico e participem do planejamento energético nacional. A regulamentação dessas medidas deverá ocorrer por meio de normas complementares da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do Ministério de Minas e Energia (MME).

Também se destacou a Lei nº 15.235/2025, originada da Medida Provisória nº 1.300/2025, que permitiu a repactuação do Uso do Bem Público e contribuiu para reduzir litígios judiciais relacionados à comercialização de energia no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).



Usina Hidrelétrica Jaguara

A tabela a seguir apresenta os principais temas acompanhados pela ENGIE Brasil Energia em 2025. A atuação da Companhia busca contribuir para o aprimoramento do ambiente regulatório do setor elétrico brasileiro e para o avanço de políticas públicas alinhadas ao seu propósito e aos compromissos globais de descarbonização, em consonância com o Acordo de Paris.

Temas regulatórios acompanhados em 2025

Tema	Por que o tema é importante para a ENGIE Brasil Energia	Posicionamento da Companhia
Modernização do setor elétrico – Lei nº 15.269/2025	A legislação promoveu avanços relevantes no processo de modernização do setor elétrico brasileiro. Entre os principais pontos estão o encerramento do desconto na tarifa de uso do sistema para novos consumidores livres e novos empreendimentos, a definição de diretrizes para o tratamento do *curtailment* e a ampliação da abertura do mercado para consumidores de baixa tensão. A norma também prevê a remuneração pelo serviço de reserva operativa prestado por usinas hidrelétricas, estabelece limite para encargos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e revisa aspectos relacionados à autoprodução por equiparação. Adicionalmente, abre espaço para a revisão da metodologia de formação de preços e reforça o reconhecimento do papel sistêmico das hidrelétricas, incluindo a possibilidade de renovação antecipada das concessões.	A ENGIE Brasil Energia apoia grande parte das medidas introduzidas pela Lei nº 15.269/2025. A Companhia defende o aprimoramento do desenho regulatório do setor elétrico e a racionalização de subsídios, de modo a evitar custos excessivos para os consumidores e favorecer uma transição energética equilibrada. Também ressalta a importância do reconhecimento dos serviços prestados pelas usinas hidrelétricas para a segurança e a confiabilidade do sistema elétrico. A ENGIE Brasil Energia acompanhou o tema e contribuiu para o debate por meio de associações setoriais.
Lei nº 15.235/2025	Originada da Medida Provisória nº 1.300/2025, a lei viabilizou a repactuação do Uso do Bem Público, de modo a permitir a destinação de recursos adicionais à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). O texto também introduziu maior flexibilidade para o horário de irrigação, possibilitando ajustes conforme as condições operativas do sistema elétrico, o que pode contribuir para mitigar eventos de restrição de geração.	Durante a tramitação da medida provisória, a proposta inicial previa alterações mais amplas no marco regulatório do setor elétrico, incluindo a retirada abrupta do desconto na tarifa de uso do sistema para usinas renováveis já em operação. Esses empreendimentos já vinham enfrentando impactos financeiros associados ao *curtailment*. A versão final aprovada resultou em um texto mais equilibrado, reduzindo potenciais impactos sobre os ativos existentes e preservando maior estabilidade regulatória para o setor.

A relação das associações às quais a Companhia é vinculada, bem como dos valores dispendidos com contribuições para tais entidades, estão publicados no **Caderno Complementar**. Em 2025, foi aportado cerca de R$ 1,7 milhão em associações e centros de pesquisa para participação em discussões de temas do setor elétrico.

Vedação a financiamentos políticos

• **415-1**

Assim como nos últimos anos, em 2025 nenhuma doação ou parceria foi realizada pela ENGIE Brasil Energia envolvendo partidos ou agentes políticos, bem como campanhas políticas de qualquer natureza. O Código de Conduta Ética da Companhia reprova o tráfico de influência e proíbe qualquer financiamento de atividade política, inclusive nos países em que esse tipo de apoio seja autorizado e abrangido pela lei. No Brasil, doações políticas por pessoas jurídicas são vedadas desde a aprovação da Lei nº 13.165, de 2015.

Desempenho operacional

Modernizações do parque gerador

A alta disponibilidade dos ativos e sua eficiência operacional também são resultado de investimentos realizados na modernização dos empreendimentos. Em 2025, a Companhia concluiu integralmente a modernização das seis unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Salto Osório, no Paraná, as quais apresentaram bom desempenho operacional. A iniciativa tem ainda mais relevância quando se considera que a modernização ampliou a eficiência das Unidades Geradoras 5 e 6, agregando 9,8 MW médios à capacidade comercial do ativo.

Ao longo do ano foi dado seguimento também aos projetos de modernização das Usinas Hidrelétricas Ponte de Pedra, no Mato Grosso, e Jaguara, em São Paulo, avançando significativamente nas etapas de engenharia e fabricação de equipamentos. O início das intervenções nas unidades geradoras de ambos os projetos estão previstos para 2026. A expectativa é a ampliação da vida útil dos equipamentos, assegurando a confiabilidade e a manutenção dos altos índices de disponibilidade das usinas.

Em complemento, os ativos fotovoltaicos passaram por modernizações que visam melhorias operacionais e aumento da performance. Os Conjuntos Fotovoltaicos Assu V, Paracatu e Floresta concluíram a modernização dos sistemas de controle e comunicação dos *trackers*. No Conjunto Fotovoltaico Sertão Solar Barreiras houve a substituição completa da rede de cabos de média tensão e de fibra ótica, com investimento de R$ 24 milhões em 2025 – a expectativa é de reduções de perdas elétricas e de indisponibilidades.

Já no Conjunto Fotovoltaico São Pedro foi realizada a substituição completa de um ITS (Inverter Transformer Station) de 4 MW, a fim de recuperar o sinistro do incêndio ocorrido em 2024 – o ativo contava com seguro com cobertura de dano material e lucro cessante.

O Conjunto Fotovoltaico Paracatu IV conclui as obras de recuperação de sinistro causado por vento em 2024, de modo que os equipamentos mais modernos, eficientes e resistentes a eventos climáticos apresentaram ótima performance em 2025. As usinas Paracatu I, II e III, pertencentes ao mesmo Conjunto Fotovoltaico, foram ampliadas, com o objetivo de manter a geração nos níveis contratados pelo ativo nos leilões de energia de reserva. As obras foram finalizadas e, ao final do ano, aguardavam autorização do Operador Nacional do Sistema (ONS) para iniciar a operação em teste.

O investimento em modernizações em todos os ativos da Companhia somou R$ 82 milhões em 2025, 44% menor que os R$ 147 milhões dispendidos em 2024.

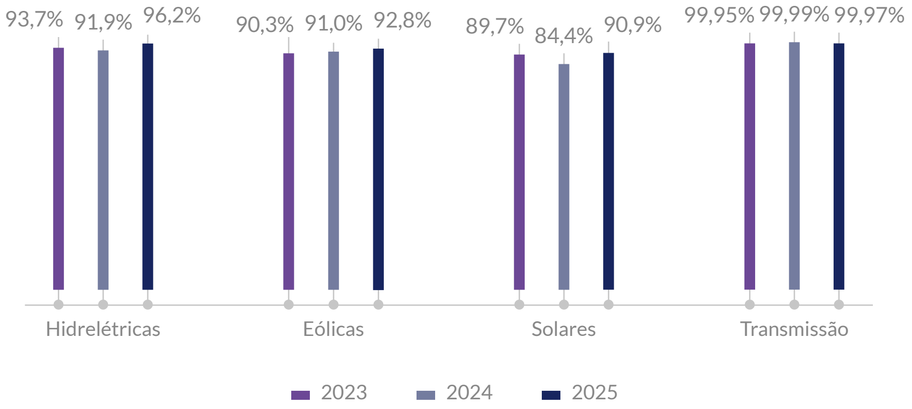


Disponibilidade

• GRI G4-EU30

Em 2025, considerando-se todas as paradas programadas e forçadas, as usinas hidrelétricas operadas pela ENGIE Brasil Energia atingiram índice de disponibilidade de 96,2%, um aumento de 4,3 p.p. frente ao desempenho observado em 2024. Os valores ficaram abaixo da média histórica da Companhia, em 2024, em razão de intervenção de longo prazo na Unidade Geradora 2 da Usina Hidrelétrica de Salto Santiago, retornando ao padrão histórico em 2025.

Disponibilidade, considerando as paradas programadas e forçadas



As usinas eólicas registraram disponibilidade de 92,8% no acumulado dos 12 meses de 2025, aumento de 1,8 p.p. em relação aos 91,0% observados em 2024. Esse resultado evidencia a maturidade operacional e a consolidação das práticas de gestão aplicadas pela Companhia a essa fonte de energia ao longo do tempo.

Nas usinas solares, o índice de disponibilidade em 2025 foi de 90,9%, resultado 6,5 p.p. superior ao registrado em 2024. Esse avanço decorre, principalmente, do retorno à operação da Usina Fotovoltaica Paracatu 4, que havia sido impactada por um evento climático em 2023.

Para os ativos de transmissão, a ENGIE Brasil Energia manteve elevado desempenho operacional, registrando índice de disponibilidade total de 99,97% no acumulado de 2025. Esses resultados ficaram levemente abaixo dos 99,99% observados em 2024, devido principalmente a eventos climáticos extremos ocorridos no estado do Paraná no quarto trimestre de 2025.

As perdas de energia elétrica na transmissão (energia perdida na rede dividida pela energia transmitida) foram de 389.004,42 MWh, que correspondem a 0,9% da energia transmitida – sendo 0,7% referente ao Sistema Gralha Azul, 1,3% ao Sistema Novo Estado e 2,0% ao Sistema Graúna. O Sistema Gavião Real não apresentou perdas.

Geração de energia

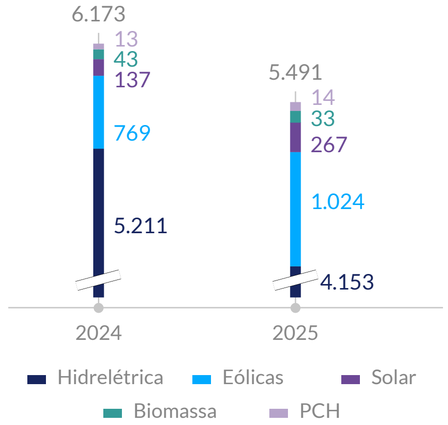
• GRI G4-EU2; SASB IF-EU-000.D

Em 2025, a geração global das usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia totalizou 48.098 GWh (5.491 MW médios), representando uma redução de 11,3% em relação a 2024, quando haviam sido gerados 54.223 GWh (6.173 MW médios).

Nas usinas hidrelétricas, a geração em 2025 atingiu 36.379 GWh (4.153 MW médios), resultado 20,5% inferior ao observado no ano anterior. Como as condições hidrológicas foram semelhantes entre 2024 e 2025, essa variação não está associada ao comportamento das afluências. Assim, decorre, principalmente, da política operativa do Sistema Interligado Nacional (SIN), que define a alocação de geração visando a otimização dos recursos hídricos disponíveis e a priorização do despacho de fontes complementares.

Já nas usinas complementares, a geração de energia em 2025 foi de 11.719 GWh (1.338 MW médios), 38,6% superior ao ano de 2024. Esse crescimento é explicado, principalmente, pela entrada em operação plena do Conjunto Eólico Serra do Assuruá e do Conjunto Fotovoltaico Assú Sol.

Geração por fonte (MW médios)



Nota: A diferença entre os percentuais calculados em GWh e MW médios ocorre em razão de 2024 ter sido ano bissexto.

Cumpre destacar que uma redução da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em deterioração do seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma maneira, o aumento desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em melhoria do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos hidrológicos inerentes à geração hidrelétrica entre seus participantes.

Curtailment

O *curtailment*, de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), pode ser classificado em três principais categorias: Energética (quando há impossibilidade de alocar a geração na carga), Confiabilidade Elétrica (devido a razões relacionadas à confiabilidade elétrica de equipamentos externos às usinas) e Indisponibilidade Externa (causada por indisponibilidades de instalações externas às usinas). A Lei 15.269, sancionada em novembro de 2025, estabelece compensação dos cortes de geração por Confiabilidade Elétrica e por Indisponibilidade Externa, ocorridos entre setembro de 2023 e novembro de 2025, de acordo com a regulamentação da Lei.

Curtailment por fonte – ENGIE e SIN

	2025			2024		
	Eólico	**Solar**	**Total**	**Eólico**	**Solar**	**Total**
ENGIE	18%	28%	21%	8%	19%	11%
SIN	16%	27%	19%	7%	18%	9%

Fonte: Estudo interno da ENGIE Brasil Energia com base em premissas divulgadas pelo ONS e sujeitas a atualizações.

As usinas eólicas e solares operadas pela ENGIE Brasil Energia registraram em 2025 corte de geração de 21% frente a uma indisponibilidade total de 19% para o conjunto de usinas que integram o Sistema Integrado Nacional (SIN).

Gestão da inovação

Frentes de atuação • GRI 3-3

A transição para uma economia de baixo carbono exige um ambiente inovador e propostas disruptivas, que atendam aos principais desafios e necessidades das pessoas e seus territórios. Por isso, a ENGIE Brasil Energia investe e se dedica à pesquisa e ao desenvolvimento nas áreas de recursos energéticos, fontes renováveis, automação e digitalização de processos, assim como na mitigação de impactos socioambientais.

A Companhia incentiva, internamente e junto aos seus *stakeholders*, o pensamento disruptivo e atuação colaborativa na busca por caminhos que beneficiem a sociedade, aliando ciência, tecnologia e capital humano. Dessa forma, colaboradores de todos os setores, empreendedores, estudantes, pesquisadores, universidades e outras instituições participam desse processo e, juntos, trabalham para criar e oferecer novas soluções, sustentáveis e rentáveis.

A inovação também apoia a **eficiência operacional na Companhia**, ao aplicar novos olhares a equipamentos e processos já consolidados. Tal abordagem alia a experiência e solidez de anos de nossas equipes com novas tecnologias, visando a melhoria de performance, aumento de confiabilidade e de resiliência e/ou à redução de custos.

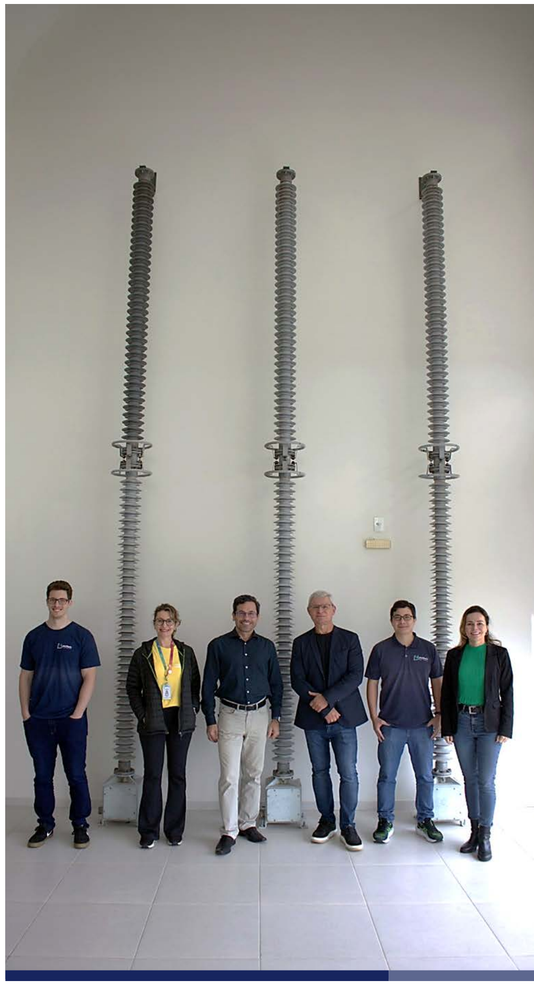
Internamente, a gestão da inovação é conduzida pelas seguintes frentes:

Fórum de inovação

Composto pelas lideranças de diferentes áreas, o grupo trabalha no planejamento estratégico interno de ações e investimentos em Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Núcleo tático de inovação

Núcleo multidisciplinar responsável por aprovar investimentos e monitorar cenários, com análise de novas ferramentas, potenciais clientes e regulação, além de disseminar a cultura de inovação e aprovar critérios do Programa Inove (**saiba mais a seguir**).



Coordenação de Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento

Equipe dedicada à atividade, na coordenação de diversas iniciativas de inovação na ENGIE Brasil Energia.

Durante 2025, a Companhia fez parte do Comitê de PD&I da Associação Brasileira de Empresas de Transmissoras de Energia (ABRATE), para apoiar a construção de novos projetos cooperados e para análise da regulação vigente. • GRI 2-28

Dia da Inovação

Em março de 2025, a Companhia promoveu o Dia da Inovação, encontro que reuniu colaboradores e especialistas para trocar experiências, compartilhar conhecimento e inspirar novas ideias. A programação incluiu palestras e rodas de conversa, com foco na exploração de tendências e soluções inovadoras.

O evento destacou o protagonismo dos times, por meio da premiação de áreas e projetos inovadores, reconhecendo iniciativas que transformam processos e desenvolvem novos produtos.

Programa Aneel

Um dos esforços mais relevantes no fomento à inovação da ENGIE Brasil Energia é o Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), que visa impulsionar e estimular a evolução do setor elétrico no país. Conforme o programa, instaurado pela Lei nº 9.991/2000, as empresas do segmento devem destinar 1% da sua receita operacional líquida anual para atividades de PD&I. A norma reforça os compromissos da Companhia na criação e aperfeiçoamento de soluções inovadoras.

No decorrer dos anos, a ENGIE Brasil Energia já investiu mais de R$ 270 milhões em aproximadamente 200 projetos, com diferentes parceiros. Somente em 2025, foram investidos mais de **R$ 57,3 milhões**, conforme indica o infográfico a seguir. • GRI G4-EU8

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM PD&I EM 2025

R$ 22,9 MILHÕES para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT)

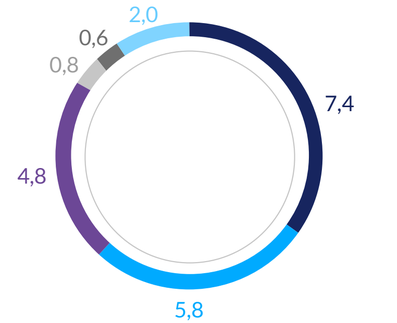
R$ 11,4 MILHÕES para o Ministério de Minas e Energia, voltados ao custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

R$ 6,9 MILHÕES para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), voltado ao custeio da modicidade tarifária

R$ 16,1 MILHÕES para o saldo de projetos de PD&I

O volume investido nas 15 iniciativas em andamento no ano de 2025, com recursos do saldo disponível para aportes em PD&I da Aneel, foi de **R$ 21,4 milhões**, distribuídos em várias temáticas, conforme gráfico a seguir. Considerado o valor despendido desde as primeiras etapas de cada frente de trabalho, o montante passa de R$ 50,4 milhões. Cerca de 690 colaboradores e 152 pesquisadores externos trabalharam nos projetos. • GRI G4-EU8

Aportes nos projetos de PD&I em 2025, por categoria (em R$ milhões)



Prêmio nacional

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia foi eleita a organização mais inovadora do ano na categoria Geração – Empresas de grande porte, no Prêmio Aneel de Inovação. A iniciativa da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) reconhece companhias que apresentam contribuições relevantes para o setor elétrico por meio do programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), considerando projetos realizados entre outubro de 2023 e dezembro de 2024.

PD&I DNA Ambiental

• GRI G4-EU8

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia concluiu um projeto pioneiro do PD&I Aneel, com um investimento de R$ 5,2 milhões. A iniciativa promoveu a criação de uma metodologia baseada em DNA Ambiental (eDNA), para otimização do monitoramento da ictiofauna em reservatórios hidrelétricos.

Realizado em parceria com a startup ATGC Genética Ambiental, incubada na Universidade Federal do Paraná (UFPR), foram desenvolvidos protocolos padronizados para coleta, extração e análise de eDNA, adaptados às condições dos reservatórios brasileiros. A abordagem permite identificar espécies de peixes por meio de vestígios genéticos presentes na água, que elimina a necessidade de captura de indivíduos – um método menos invasivo, mais rápido e preciso.

Além de contribuir para a conservação da biodiversidade, o projeto gerou um legado científico e tecnológico, com a **conclusão de pesquisas acadêmicas, submissão de oito artigos científicos e o depósito de três pedidos de patente para marcadores moleculares inovadores.** A metodologia tem potencial para ser incorporada aos programas de monitoramento da Companhia e do setor elétrico.

Principais resultados

Banco genético regional: criação de uma base com 893 sequências genéticas de 235 espécies, incluindo espécies endêmicas, o que fortalece a identificação molecular e contribui para bases globais como o GenBank.

Protocolos padronizados: desenvolvimento e validação de procedimentos para aplicação do método em campo e laboratório.

Alta sensibilidade: detecção de 19 espécies não registradas anteriormente no monitoramento convencional da Usina Hidrelétrica São Salvador.

Royalties

A Companhia recebeu pelo terceiro ano consecutivo *royalties* relativos à comercialização de aerogeradores nacionais, desenvolvidos em parceria com a WEG e as Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc), por meio do projeto PD&I da Aneel **"Desenvolvimento e certificação de aerogerador nacional de 4 MW ou mais de acoplamento direto, com gerador síncrono de ímãs permanentes e conversor de potência plena"**. Com potência nominal de 4,2 MW, a máquina é o primeiro aerogerador nacional e foi o maior projeto de P&D da ENGIE no Brasil — foram aproximadamente R$ 80 milhões investidos pela Companhia.

Os *royalties* recebidos em 2025 são relativos a 122 aerogeradores. Além de confirmar o valor estratégico da inovação para geração de valor, a iniciativa se mostrou benéfica para todos os agentes do mercado que usufruem das soluções desenvolvidas, como a cadeia envolvida na concepção, testagem, implantação e operação de plantas eólicas no país.

Novos projetos

• GRI G4-EU8

Em 2025, foram aprovadas cinco propostas pela ENGIE Brasil Energia no âmbito do PD&I Aneel, com apoio de entidades externas. Destaque para o projeto **"Sistema autônomo de limpeza a seco de fazendas solares",** que consiste em robôs autônomos que operam a higienização de placas solares, sem intervenção humana. O dispositivo é operado de forma remota, com autossuficiência energética, a partir de plataforma para acesso aos seus principais dados.

Outros 12 projetos foram executados ao longo do ano de 2025, em busca de soluções para desafios operacionais, administrativo-financeiros e ambientais. Adicionalmente, foram incorporados dois projetos, no âmbito do PD&I da Aneel, decorrentes da aquisição das Usinas Hidrelétricas Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão. Informações detalhadas sobre essas iniciativas podem ser acessadas na **página dedicada no *website*** da Companhia e a ***playlist* específica** de Inovação e P&D dentro do perfil ENGIE Brasil Energia no Youtube. • GRI G4-EU8

Primeiro transformador óptico da América Latina • GRI G4-EU8

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia, em parceria com a PowerOpticks e a AqTech Power Prognostics, lançou o primeiro **Transformador Eletrônico de Corrente Óptico - TECO** da América Latina.

Com investimento superior a R$ 15 milhões da ENGIE Brasil Energia, o TECO foi iniciado em 2015, no programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) da Aneel, e representa um marco nacional no setor elétrico. No mundo, há apenas outros cinco fabricantes de produtos semelhantes na China, Itália e Espanha.

Patenteado pela Companhia, o equipamento mede correntes de energia com maior segurança e eficiência, sem apresentar riscos de explosão (comum nos modelos convencionais). Com o TECO, há maior precisão de dados, melhor resposta de frequência, economia de espaço, segurança operacional e um menor impacto ambiental.

Em operação real desde 2017, o TECO já foi implantado nos empreendimentos da ENGIE Brasil Energia e agora segue para a fase de vendas e fabricação do primeiro lote em escala. A conclusão das etapas de desenvolvimento está prevista para fevereiro de 2027.

Inovação interna

• GRI G4-EU8

Programa Inove

Anualmente, a ENGIE Brasil Energia realiza o Programa Inove, que visa estimular o protagonismo interno, mapear oportunidades, aprimorar processos e impulsionar o desenvolvimento de alternativas inovadoras para os negócios. As ideias são avaliadas pelo Núcleo Tático de Inovação e, a cada etapa, os colaboradores são recompensados. As sugestões com maior aderência e criatividade obtêm apoio e recursos financeiros para execução.

Durante 2025, o Programa registrou recorde de inscrições: foram 678 iniciativas cadastradas pelos colaboradores, ante 418 registradas em 2024. Junto ao recorde de inscrições, foi registrado um aumento de 30% no número de colaboradores envolvidos em todo o processo, com 625 participantes. As iniciativas premiadas utilizaram aplicações de inteligência artificial no setor de energia, drones para vigilância patrimonial e estudos sobre os impactos das mudanças climáticas.

Outro destaque foi o estímulo à formação de equipes com diversidade de gênero, pessoas com deficiência e intercâmbio de áreas/ativos – como resultado, o número de mulheres participantes foi 38% maior do que no período anterior. Também foi registrado um aumento significativo na participação de iniciativas inovadoras dos colaboradores das usinas eólicas e solares. • GRI G4-EU8

INOVE 2025 • GRI G4-EU8

678 ideias cadastradas

625 colaboradores envolvidos

MAIS DE R$ 1,6 MILHÃO
investido em projetos de inovação interna

No mesmo período, a Companhia lançou um **Desafio Interno de Inovação em Saúde e Segurança**, com o objetivo de aperfeiçoar as condições do ambiente de trabalho para os colaboradores e ampliar a proteção dos ativos da Companhia. O Desafio foi encerrado em setembro, com a premiação de três das 114 ideias propostas, a serem implantadas ao longo de 2026, e outras três ideias iniciativas de destaque – os colaboradores envolvidos foram reconhecidos.

Inovação Aberta

LinkLab ACATE

• GRI G4-EU8

O compartilhamento de tecnologia junto aos *stakeholders* é um dos eixos de trabalho da ENGIE Brasil Energia. Com o objetivo de viabilizar o aprendizado mútuo, a Companhia atua no modelo de Inovação Aberta (Open Innovation) como mantenedora do programa LinkLab, desenvolvido pela Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), em Florianópolis.

O espaço promove a conexão entre grandes organizações, *startups* e empresas de base tecnológica, o que facilita a implementação de novos experimentos, inclusive com Provas de Conceito (POCs). Se validadas, as provas podem virar modelos aplicáveis aos negócios.

Em 2025, em parceria com o programa, foram lançados sete desafios estratégicos, com foco em temas técnicos, que envolviam mitigação e monitoramento de riscos e falhas em ativos operacionais, além de treinamentos de colaboradores.

Lei do Bem

A ENGIE Brasil também estimula a inovação por meio da chamada Lei do Bem (Lei 11.196/2005), que tem por objetivo incentivar a pesquisa e inovação tecnológica, via incentivo fiscal.

Em 2025, sete projetos inovadores foram considerados aptos para uso do incentivo, com investimento aproximado de R$ 8,9 milhões e participação de 135 colaboradores. Os benefícios fiscais aplicados somam cerca de R$ 1,8 milhão. • GRI G4-EU8

Desafio InovaSolar • GRI G4-EU8

Em 2025, a ENGIE Brasil Energia lançou o Desafio InovaSolar, via Chamada Pública, para o financiamento de projetos de PD&I voltados à eficiência operacional e à ampliação da geração de energia dos parques solares da Companhia.

Foram propostos 10 desafios estratégicos para que organizações, empresas e universidades apresentassem sugestões para temas como **limpeza e controle de vegetação em painéis solares, prevenção de furtos de equipamentos nas usinas fotovoltaicas, detecção e prevenção de incêndios, redução do *curtailment*, recomposição tecnológica**, entre outros.

Ao todo, o programa recebeu 129 projetos aptos para avaliação, com representantes de 16 estados brasileiros, com R$ 185 milhões investidos. As propostas foram enviadas por 39 *startups*, 38 empresas, 39 Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e 13 universidades.

Prêmio AEVO Intraempreendedorismo

A ENGIE Brasil Energia foi uma das empresas em destaque na terceira edição do Prêmio de Intraempreendedorismo, conquistando seis troféus. A Companhia alcançou a terceira colocação nas categorias Inovação de Sustentação, Inovação Aberta e Urgência Climática. Também esteve entre os dez melhores em Inovação de Transformação e em Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), reforçando a relevância das iniciativas desenvolvidas pelas equipes da empresa.

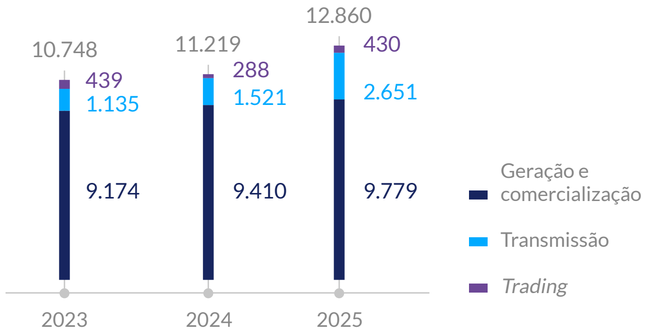
Resultado econômico-financeiro

A seguir, é apresentada uma síntese dos principais componentes do resultado financeiro, reportados de forma detalhada no Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras 2025, que pode ser acessado neste link.

Receita operacional líquida

A receita operacional líquida passou de R$ 11.219 milhões em 2024 para R$ 12.860 milhões em 2025, ou seja, aumento de R$ 1.641 milhões (14,6%). Essa variação decorre, principalmente, dos seguintes efeitos: (i) acréscimo de R$ 381 milhões (17,6%) na receita operacional líquida de geração e venda de energia do portfólio; (ii) elevação de R$ 352 milhões (121,0%), ocasionada, substancialmente, pela evolução da construção do Sistema de Transmissão Asa Branca, a qual impactou no crescimento da receita operacional líquida do segmento de transmissão; e (iii) elevação de R$ 73 milhões (93,6%) no segmento de *trading*.

Receita operacional líquida (R$ milhões)

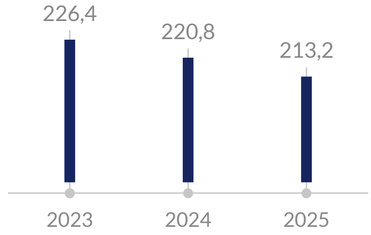


Preço médio líquido de vendas

O preço médio de venda de energia, líquido dos encargos sobre a receita e operações de *trading*, foi de R$ 213,18/MWh em 2025, 3,4% inferior ao praticado em 2024, que foi de R$ 220,79/MWh. • SASB IF-EU-240a.1IF-EU-110a.1

*Líquido de impostos sobre a venda e operações de *trading*.

Preço médio líquido de vendas* (R$/MWh)



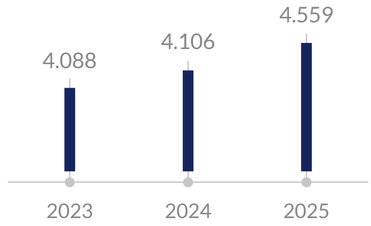


Conjunto Eólico Campo Largo

Volume de vendas

A quantidade de energia vendida em contratos, líquida de operações de *trading*, passou de 39.933 GWh (4.559 MW médios), contra 36.064 GWh (4.106 MW médios) registrados em 2024, incremento de 3.869 GWh (453 MW médios) ou 11,0%.

Volume de vendas* (MW médios)

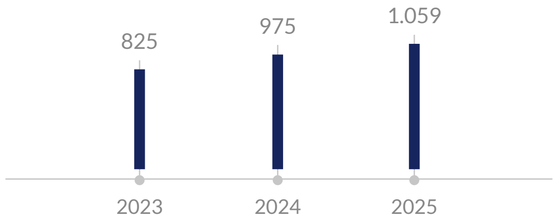


*Líquido de operações de *trading*.

Resultado operacional do segmento de transmissão de energia

No ano de 2025, o resultado bruto foi de R$ 1.059 milhões, R$ 84 milhões (8,6%) superior ao resultado de 2024 de R$ 975 milhões. As variações decorrem, substancialmente, (i) do acréscimo R$ 99 milhões (10,6%) na remuneração dos ativos de concessão, ocasionado, especialmente, pela evolução das obras nos Sistemas de Transmissão Asa Branca e Graúna; e atenuado, pelo (ii) efeito negativo de R$ 28 milhões (75,7%) na variação do resultado líquido das receitas e custos de construção (acréscimos de R$ 1.010 milhões e R$ 1.038 milhões, respectivamente), oriundo, principalmente do reconhecimento de perda no Sistema de Transmissão Asa Branca decorrente da revisão do CAPEX estimado para implantação projeto; e atenuado pelo avanço das obras dos Sistemas de Transmissão Asa Branca e Graúna.

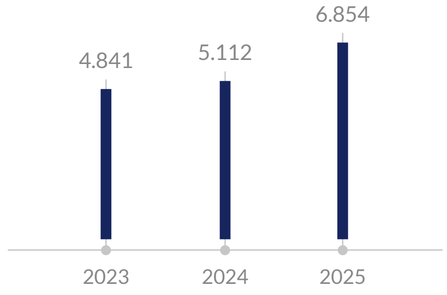
Resultado bruto – transmissão de energia (R$ milhões)



Custos operacionais

Em 2025, os custos operacionais atingiram R$ 6.854 milhões, superiores em R$ 1.742 milhões (34,1%) aos custos de 2024, de R$ 5.112 milhões. Essa variação foi reflexo da combinação dos seguintes fatores: (i) acréscimo de R$ 1.046 milhões (191,6%) nos custos do segmento de transmissão, substancialmente pelo aumento dos custos de construção do Sistema de Transmissão Asa Branca; (ii) acréscimo de R$ 563 milhões (13,2%) no segmento de geração e venda de energia do portfólio; e (iii) aumento de R$ 133 milhões (45,1%) nos custos de operações de *trading* de energia.

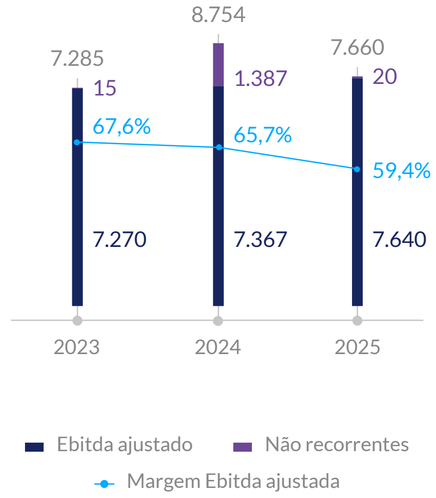
Custos (R$ milhões)



Ebitda e Margem Ebitda

Entre 2025 e 2024, o Ebitda ajustado aumentou R$ 273 milhões (3,7%), passando de R$ 7.367 milhões em 2024 para R$ 7.640 milhões em 2025.
A variação foi consequência da combinação dos seguintes efeitos positivos: (i) R$ 161 milhões (16,5%) oriundos do segmento de transmissão de energia; (ii) R$ 132 milhões (2,3%) no segmento de geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia; e (iii) R$ 7 milhões oriundos do segmento de *trading* de energia. Os referidos impactos positivos foram parcialmente atenuados pelo efeito negativo de (iv) R$ 27 milhões (3,8%) decorrentes, principalmente, da redução do percentual de participação societária em controlada em conjunto – TAG.

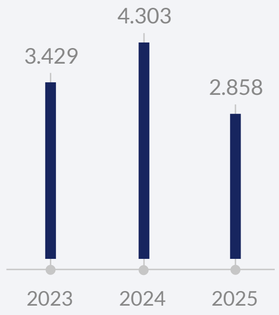
Ebitda ajustado (R$ milhões)



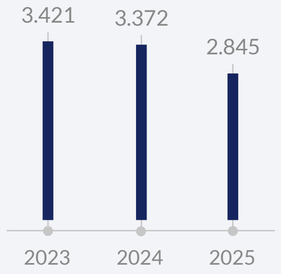
Lucro líquido

O lucro líquido passou de R$ 4.303 milhões em 2024 para R$ 2.858 milhões em 2025, ou seja, decréscimo de R$ 1.445 milhões ou 33,6%. Essa redução é consequência da combinação dos seguintes efeitos: (i) variação de efeitos não recorrentes, com impacto líquido negativo de R$ 918 milhões, substancialmente devido a alienação de participação na TAG; (ii) efeito negativo de R$ 666 milhões do resultado financeiro líquido; (iii) aumento de R$ 320 milhões da depreciação e amortização; atenuado pelo (iv) aumento de R$ 273 milhões no Ebitda ajustado; e (v) redução de R$ 186 milhões do imposto de renda e da contribuição social, considerando as transações recorrentes. Excluindo-se os efeitos não recorrentes o lucro líquido reduziu em R$ 527 milhões (15,6%) entre os anos em comparação.

Lucro líquido (R$ milhões)



Lucro líquido ajustado (R$ milhões)



Valor Adicionado e Distribuído (DVA)

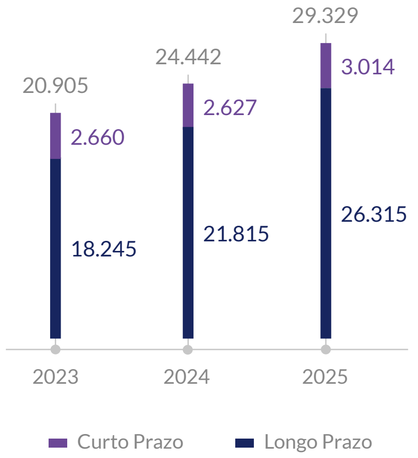
Em 2025, a Companhia gerou R$ 9.303 milhões em valor adicionado, que foi distribuído entre seus *stakeholders* conforme indica a tabela a seguir. Esse valor foi 10,9% menor que os R$ 10.439 milhões distribuídos em 2024. • GRI 201-1

Distribuição do Valor Adicionado	Em R$ mil	
Governo	2.719.705	29,2%
Colaboradores (as)	448.843	4,8%
Acionistas	2.856.459	30,7%
Terceiros	3.276.929	35,2%
Retido	1.460	0,0%

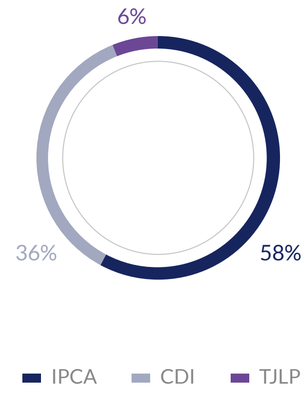
Endividamento

Em 31 de dezembro de 2025, a dívida bruta total consolidada, representada, principalmente, por empréstimos, financiamentos, debêntures e ações preferenciais resgatáveis, líquidos dos efeitos de operações de hedge, totalizava R$ 29.329 milhões — aumento de 20,0% (R$ 4.887 milhões) comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2024. O prazo médio de vencimento da dívida era de 7,2 anos. O custo médio ponderado nominal da dívida ao fim de 2025 foi 11,4% — equivalente a IPCA + 6,8% — 0,9 p.p. acima do registrado no fim do 2024 (10,5% — equivalente a IPCA + 5,4%).

Dívida bruta (R$ milhões)



Composição da dívida (% do total)



Investimentos

Em 2025, os investimentos da ENGIE Brasil Energia atingiram **R$ 6.040 milhões**, dos quais:

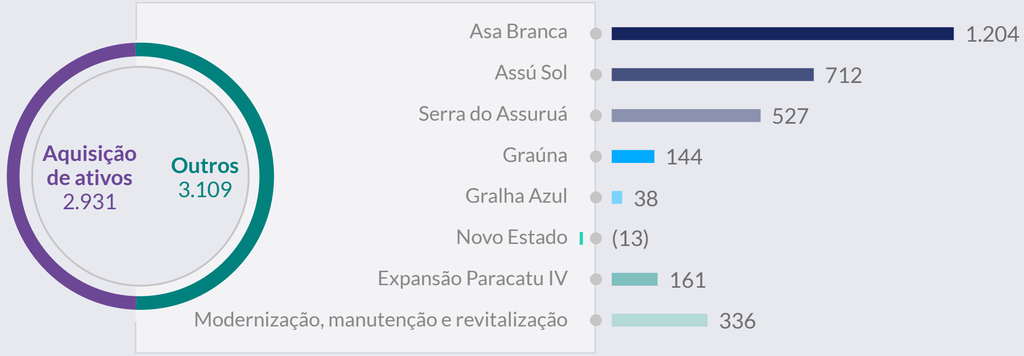
R$ 2.931 milhões referente a aquisição de novos ativos, sendo: **R$ 2.944 milhões** na aquisição das Usinas Hidrelétricas Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão, com **R$ 2.286 milhões** pagos ao vendedor no fechamento da operação, como preço de compra ajustado, e assunção de **R$ 658 milhões** de dívida líquida (dívida total descontado caixa e depósitos vinculados); redução de **R$ 16 milhões** correspondentes ao ajuste do valor final na aquisição das usinas fotovoltaicas, após conclusão do laudo de incorporação; e **R$ 3 milhões** de complemento na aquisição de participação societária do Conjunto Eólico Serra do Assuruá;

R$ 2.773 milhões aplicados na construção dos novos projetos: **R$ 1.204 milhões** na Asa Branca Transmissora de Energia, **R$ 712 milhões** no Conjunto Fotovoltaico Assú Sol, R$ 527 milhões na implantação do Conjunto Eólico Serra do Assuruá, **R$ 144 milhões** na Graúna Transmissora de Energia, **R$ 38 milhões** na execução do reforço da Subestação de Ponta Grossa, parte da Gralha Azul Transmissora de Energia, **R$ 161 milhões** na expansão da Usina Fotovoltaica Paracatu IV, e - **R$ 13 milhões** na Novo Estado Transmissora de Energia, resultado de êxito em ação tributária, ocasionando redução do capex total do projeto;

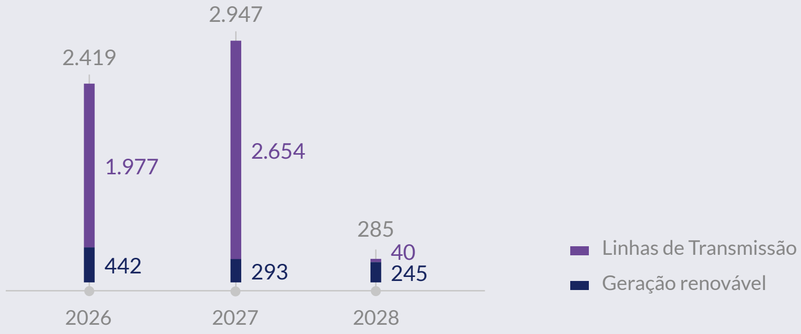
R$ 254 milhões destinados à revitalização do parque gerador, principalmente das usinas hidrelétricas e solares ; e

R$ 82 milhões destinados aos projetos de modernização: **R$ 68 milhões** na Usina Hidrelétrica Jaguara, **R$ 4 milhões** na Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra e **R$ 10 milhões** na Usina Hidrelétrica Salto Osório.

Investimentos 2025 (R$ milhões)



Investimentos orçados para os próximos anos, por linha de negócio (R$ milhões)



Mercado de capitais

A ENGIE Brasil Energia integra mais de dez índices do mercado brasileiro. Desde sua adesão ao Novo Mercado da B3, passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário proteção maior em caso de alienação do controle. Suas ações integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico. As ações da Companhia também fazem parte do principal índice de ações da B3 – o Índice Bovespa e são negociadas sob o **código EGIE3**. No mercado de balcão americano *Over-The-Counter* (OTC), os American Depositary Receipts (ADR) Nível I da Companhia são negociados com o **código EGIEY**, sendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Em 5 de novembro de 2025, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o **aumento de capital com emissão de 326.371.096 novas ações ordinárias**, escriturais e sem valor nominal, **distribuídas aos seus acionistas, a título de bonificação**, no dia 1 de dezembro de 2025, na proporção de 1 nova ação para cada 2,5 ações ordinárias de sua titularidade. O benefício da bonificação foi estendido aos ADR, na mesma proporção das ações bonificadas.

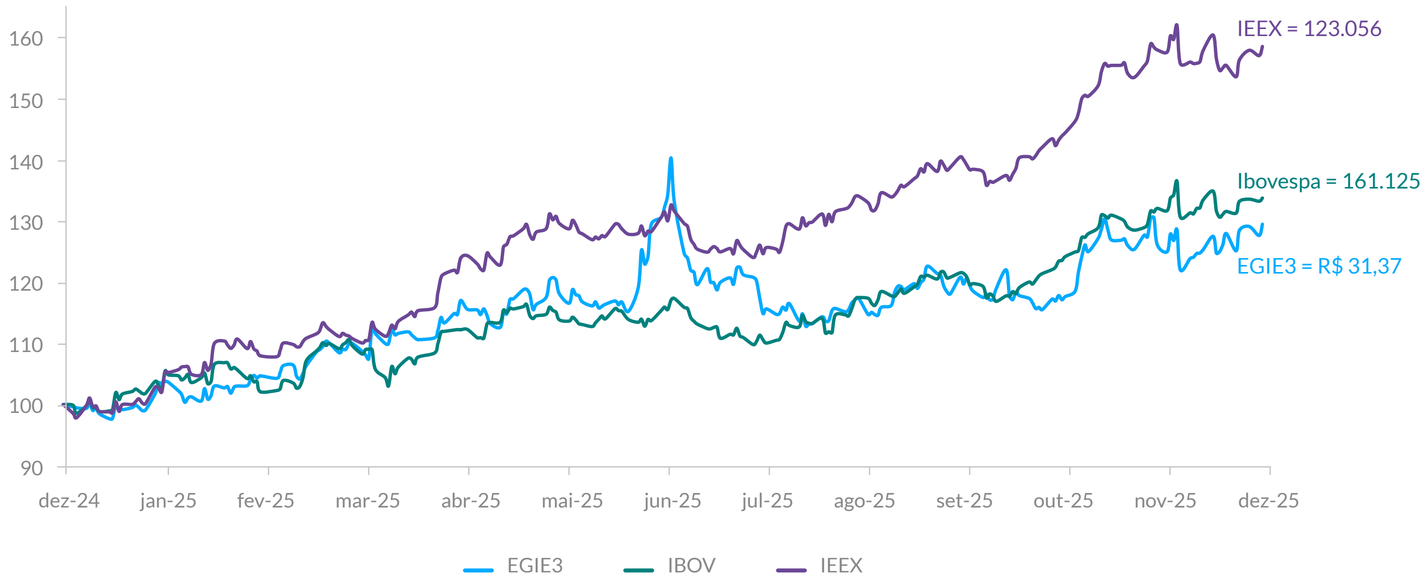
Desempenho das ações

O Ibovespa teve um desempenho histórico em 2025, acumulando alta de 34,0%, a maior desde 2016. Durante o ano, o índice registrou 32 recordes de fechamento, impulsionado pelo aumento da confiança dos investidores e maior apetite ao risco, encerrando o último pregão em 161.125 pontos.

As ações da Companhia se valorizaram significativamente no ano, com alta de 29,6%. Ainda assim, o desempenho foi ligeiramente abaixo de índices de referência como o IEEX, que teve 58,8% de valorização, e do Ibovespa, com os já mencionados 34,0% de alta.

No último pregão de dezembro de 2025, as ações da Companhia encerraram cotadas a **R$ 31,37/ação**, o que **confere à Companhia valor de mercado de R$ 35,8 bilhões**.

EGIE3 vs. Ibovespa vs. IEEX (Base 100 – 31.12.2024)



Dividendos e juros sobre o capital próprio

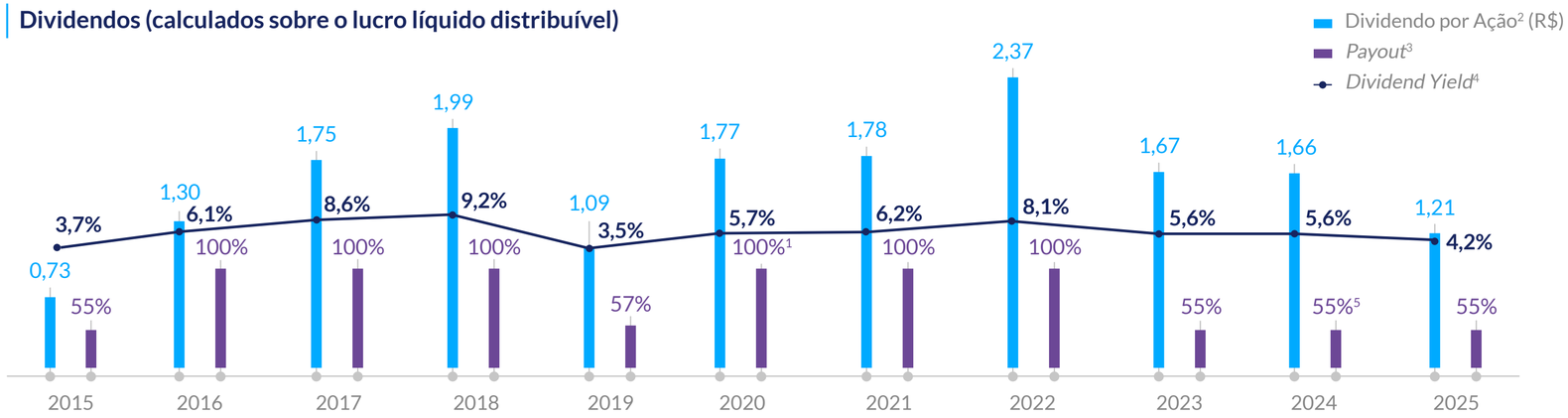
O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia aprovou, em reunião realizada em 7 de agosto de 2025, o crédito de dividendos intercalares com base nas demonstrações financeiras levantadas em 30 de junho de 2025, no valor de R$ 719,2 milhões (R$ 0,88143194897 por ação), representando um payout de 55% do lucro líquido distribuível do primeiro semestre de 2025. As ações da Companhia foram negociadas ex-dividendos a partir de 22 de agosto de 2025. O pagamento ocorreu em 23 de dezembro de 2025.

Posteriormente, na reunião do dia 12 de dezembro de 2025, foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio referentes ao exercício de 2025, no valor de R$ 100,0 milhões (R$ 0,08754276626 por ação). A data ex-juros sobre o capital próprio foi 19 de dezembro de 2025 e a data de pagamento será definida posteriormente pela Diretoria Executiva.

Adicionalmente, na Reunião do Conselho de Administração de 25 de fevereiro de 2026, foi aprovada a proposta de distribuição de dividendos obrigatórios e complementares ao exercício de 2025, no montante de R$ 557,8 milhões (R$ 0,48828975686 por ação). A proposta mencionada será ratificada na Assembleia Geral Ordinária, a quem caberá definir as condições de crédito e pagamento.

O **valor total proposto de proventos no ano de 2025 atingiu R$ 1.377,0 milhões (R$ 1,20542677239 por ação)**, equivalente a 55% do lucro líquido ajustado, com dividend yield de 4,2%. O valor por ação já considera o aumento de capital com bonificação de ações, realizada em dezembro de 2025.

Dividendos (calculados sobre o lucro líquido distribuível)

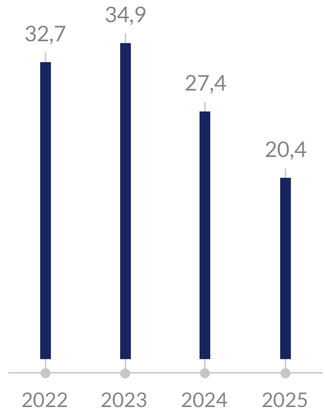


[1] - Considerando *payout* equivalente a 100% do lucro líquido ajustado distribuível ex-repactuação do risco hidrológico.
[2] - Para fins de comparabilidade entre os anos, houve ajuste do dividendo por ação decorrente das bonificações aprovadas em 07.12.2018 e em 05.11.2025.
[3] - Considera o lucro líquido distribuível do exercício.
[4] - Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.
[5] - *Payout* equivalente a 55% do lucro líquido distribuível (excluindo ganhos com alienação parcial dos investimentos na TAG).

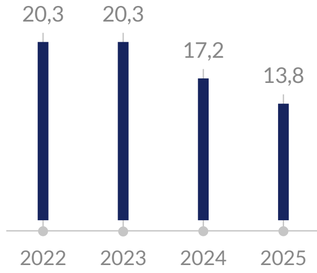
ROE e ROIC

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido Ajustado (ROE) e o Retorno sobre o Capital Investido Ajustado (ROIC) são duas das principais métricas financeiras para a mensuração da geração de valor para o acionista e rentabilidade. Os valores alcançados pela Companhia nos últimos exercícios são apresentados nos gráficos a seguir.

ROE – Retorno sobre o patrimônio líquido ajustado (%)



ROIC – Retorno sobre o capital investido ajustado (%)



Notas: Estudo interno da ENGIE Brasil Energia baseado nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

ROE: lucro líquido dos últimos quatro trimestres / patrimônio líquido. ROE ajustado desconsidera não recorrentes.

ROIC: taxa efetiva x EBIT / capital investido (capital investido: dívida – caixa e eq. caixa – depósitos vinculados ao serviço da dívida + PL). ROIC ajustado desconsidera não recorrentes.

Dívidas verdes

Para avançar na transição energética e ampliar o impacto de seus investimentos sustentáveis, a ENGIE Brasil Energia estruturou, em 2025, seu primeiro *Green Finance Framework*, elaborado sob coordenação do time de Gestão Financeira da Companhia. O documento estabelece diretrizes para orientar a captação e a alocação de recursos em projetos que gerem benefícios ambientais, como a mitigação das mudanças climáticas, a preservação da biodiversidade, a inclusão social e a governança responsável.

Com base nos Princípios de Operações Verdes[27], bem como em outros padrões nacionais e internacionais de finanças verdes e sustentáveis, o *Green Finance Framework* fortalece a transparência e a responsabilidade da Companhia na gestão dos recursos financeiros, assegurando o alinhamento das captações e dos investimentos aos seus objetivos de sustentabilidade de longo prazo.

A caracterização do *Green Finance Framework* como verde, bem como das operações estruturadas ao seu amparo, foi confirmada pela DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda., por meio da emissão de um Second Party Opinion. **Acesse os documentos aqui**.

A partir da publicação do seu *Green Finance Framework*, a ENGIE Brasil Energia realizou em 2025, de forma inédita, sua primeira emissão de "dívidas verdes". Os recursos obtidos foram/deverão ser destinados ao financiamento, refinanciamento e/ou garantias de atividades associadas a benefícios ambientais e climáticos de maneira robusta e transparente, e deve estar associados às categorias e projetos elegíveis de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis, transmissão de energia elétrica e/ou eficiência energética.

Em conformidade com as diretrizes estabelecidas no *Green Finance Framework* e validadas pela *Second Party Opinion*, bem como em atendimento aos compromissos assumidos nas dívidas verdes vigentes da Companhia, são apresentados a seguir as informações e indicadores relacionados aos projetos elegíveis.

Operação inédita em créditos de carbono

A ENGIE e o Banco Votorantim ("BV") realizaram uma operação inédita no mercado brasileiro ao utilizar créditos de carbono como forma de pagamento de parte dos serviços prestados pelo BV como Coordenador da 14ª Emissão de Debêntures da ENGIE Brasil Energia.

A operação reforça as ações das instituições em criar iniciativa de aproximar as operações financeiras aos seus compromissos sustentáveis.

Indicadores financeiros e de alocação (em 31/12/2025)

Projeto	% Verde no Capex Total	% Verde nos financiamentos	Reembolso X Gastos futuros [alocação total]	Alocação temporária dos recursos
Conjunto Eólico Santo Agostinho	100%	9,0%	100%	Fundo lastreados em títulos públicos federais
Conjunto Eólico Serra do Assuruá	100%	1,6%	68%	Fundo lastreados em títulos públicos federais
Conjunto Fotovoltaico Assú Sol	100%	31,1%	100%	Fundo lastreados em títulos públicos federais
Sistema de Transmissão Asa Branca	100%	100%	100%	Fundo lastreados em títulos públicos federais
Usina Hidrelétrica Salto Osório (modernização)	100%	56,8%	100%	Fundo lastreados em títulos públicos federais

[27] Os Princípios de Operações Verdes consideram as informações do Green Bond Principles (GBP), publicado pela International Capital Market Association (ICMA), e o Green Loan Principles (GLP), desenvolvido de forma conjunta pela Loan Market Association (LMA), Loan Syndifications and Trading Association ("LSTA") e a Asia Pacific Loan Market Association ("APLMA").

Indicadores de impacto – Projetos de geração

Projeto e tecnologia	Localização	Capacidade instalada (MW)	Capacidade comercial (MWm)	Status (em 31/12/2025)	Geração em 2025 (GWh)	Emissões evitadas em 2025 (tCO_2e)	Educação ambiental/ Programa Conexão* (nº de pessoas)	Impactos positivos do projeto	Iniciativas ambientais e sociais
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Entre Lajes e Pedro Avelino (RN)	434	224,2	Operacional	1.230,8	58.269	234	1. Geração de emprego, renda e oportunidades de negócios. 2. Arrecadação de tributos. 3. Cooperação com as comunidades – apoio a projetos socioambientais. 4. Melhoria de infraestrutura local – acessos, sistemas de saneamento e equipamentos públicos de saúde, educação e segurança. 5. Geração de energia renovável. 6. Gestão ambiental efetiva – mitigação de impactos e promoção da conservação.	• Destaques em investimentos sociais – **vide pág. 109**. • Ações sociais na fase de implantação – **vide pág. 118**. • Comunidades quilombolas e indígenas – **vide pág. 120**. • Segurança de barragens de hidrelétricas e coordenação comunitária – **vide pág. 122**.
Conjunto Eólico Serra do Assuruá	Gentio do Ouro - BA	846	410,2	Operacional	2.865,9	142.004	622		
Conjunto Fotovoltaico Assú Sol**	Assú - RN	753 quando 100% operacional; 171,6 operacional em 31/12/2025.	229,6 quando 100% operacional; 52,9 operacional em 31/12/2025.	Em implantação (12 parques em testes, 4 operacionais)	1.034,7	52.653	4.356		
Usina Hidrelétrica Salto Osório (modernização)	São Jorge do Oeste -PR	1.103,7 (sendo 12,9 adicionados pós modernização)	487,3 (sendo 9,8 adicionados pós modernização)	Operacional	4.960,2	229.073	3.435		

* Vide mais detalhes sobre o programa na **página 117**. ** Maiores detalhes sobre o ativo na **página 18**.

Indicadores de impacto – Projetos de Transmissão

Projeto*	Localização	Kms de linha	Taxa de disponibilidade	Status (em 31/12/2025)	Conectividade de fontes	Impactos positivos do projeto	Iniciativas ambientais e sociais
Sistema de Transmissão Asa Branca* 500 kV, circuito simples	Se estende por Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.	Cerca de 1.000, onde 334 km já foram construídos	N.A. Ativo ainda em construção	Em implantação	O sistema funciona como um "corredor" para a energia gerada por complexos eólicos e solares no interior da Bahia, permitindo que essa eletricidade chegue aos estados de MG e ES – além de gerar maior redundância e conectividade ao sistema como um todo.	Reforço ao Sistema Interligado Nacional, ampliando a capacidade de escoamento de energia renovável entre regiões estratégicas.	1. Apoio ao Saneamento e Abastecimento de Água 2. Apoio ao esporte e bem-estar 3. Patrocínio do 3º Encontro de Observação de Aves da Bahia 4. Doação de cestas básicas. 5. 752 pessoas engajadas no ano em programas de educação ambiental.

* Mais detalhes sobre o ativo na **página 21**.

Taxonomia da União Européia para finanças sustentáveis (em milhares de R$)

	Receitas	*Capital expenditure*	*Operational expenditure*
Total – Padrão IFRS	12.771.740	5.971.682	-708.248
Elegível	11.423.626	5.957.234	-657.542
Alinhado	10.404.479	5.942.786	-606.836
Não elegível	1.348.114	14.448	-50.706

A ENGIE Brasil Energia se compromete a reportar, anualmente as informações atualizadas sobre os projetos elegíveis utilizados como lastro das dívidas verdes. Esse reporte será realizado até o vencimento de cada emissão verde ou até a comprovação da alocação total dos recursos captados, o que ocorrer primeiro.

Atividade	Ativos	Status	Regra de elegibilidade - Taxonomia da União Europeia
Geração renovável	Usina Hidrelétrica Itá	Elegível e alinhado	Usinas a fio d'água; com fluxo de potência superior a 5W/m²; ou suas emissões de GEE do ciclo de vida inferiores a 100gCO_2e/kWh certificadas por terceira parte são elegíveis e alinhadas. Usinas que não se enquadram em alguma das regras acima são não elegíveis e não alinhadas.
	Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Elegível e alinhado	
	Usina Hidrelétrica Machadinho	Elegível e alinhado	
	Usina Hidrelétrica Salto Osório	Elegível e alinhado	
	Usina Hidrelétrica Estreito	Elegível e não alinhado	
	Usina Hidrelétrica Cana Brava	Elegível e não alinhado	
	Usina Hidrelétrica Jaguara	Elegível e alinhado	
	Usina Hidrelétrica Miranda	Elegível e alinhado	
	Usina Hidrelétrica Santo Antônio do Jari	Elegível e alinhado	
	Usina Hidrelétrica São Salvador	Elegível e alinhado	
	Usina Hidrelétrica Passo Fundo	Elegível e não alinhado	
	Usina Hidrelétrica Cachoeira Caldeirão	Elegível e não alinhado	
	Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	Elegível e alinhado	
	Pequena Central Hidrelétrica Rondonópolis	Elegível e alinhado	
	Pequena Central Hidrelétrica José Gelazio da Rocha	Elegível e alinhado	
	Usinas Eólicas	Elegível e alinhado	Eólicas se enquadram integralmente nas regras de elegibilidade e alinhamento.
	Usinas Solares Fotovoltaicas	Elegível e alinhado	Solares fotovoltaicas se enquadram integralmente nas regras de elegibilidade e alinhamento.
	Usina Termelétrica Ferrari (Biomassa)	Elegível e não alinhado	A atividade não está alinhada à Taxonomia por não cumprir o critério obrigatório de Adaptação. Atualmente, a operação não possui uma análise de riscos climáticos físicos.
Transmissão de energia	Todos os ativos	Elegível e alinhado	Integralmente elegíveis e alinhados, pois o SIN (Sistema Interligado Nacional) tem um fator de capacidade abaixo do limite de 100 gCO_2e/kWh.
Comercialização de energia / *Trading*	Comercialização de energia gerada pelos ativos alinhados da Companhia	Elegível e alinhado	
	Comercialização de energia gerada pelos ativos não alinhados da Companhia	Elegível e não alinhado	
	Comercialização de energia adquirida de terceiros / *trading*	Elegível e não alinhado	Energia comercializada não advinda do parque gerador da Companhia não podem ter sua origem rastreada / identificada. Por essa razão, quando comercializada, é considerada elegível e não alinhada.



08. SOBRE O RELATÓRIO

- Perfil do reporte
- Engajamento de *stakeholders*
- Temas relevantes
- Sumário GRI/SASB
- Declaração de Asseguração Independente



Perfil do reporte

Este relatório de Sustentabilidade busca apresentar aos diversos públicos de interesse da ENGIE Brasil Energia um panorama abrangente de sua atuação em 2025. O conteúdo abrange não apenas aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), mas também informações sobre sua estratégia empresarial e posicionamento de mercado. Os dados aqui apresentados referem-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 e englobam a ENGIE Brasil Energia, com sede em Florianópolis (SC), e todas as suas empresas controladas, conforme detalhado no **Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras 2025**, página 84. • GRI 2-1; 2-2; 2-3

Elaborada de acordo com os padrões internacionais da **Global Reporting Initiative (GRI Standards)**, a publicação passou por verificação externa independente conduzida pela Bureau Veritas — a respectiva Carta de Asseguração está disponível na **página 165**. Além das diretrizes GRI, este relatório foi construído com base em recomendações de instituições de referência global, como o **International Sustainability Standards Board (ISSB)** da IFRS Foundation, o **Sustainability Accounting Standards Board (SASB)**, o **International Integrated Reporting Council (IIRC)**, o **Pacto Global da ONU**, o **World Economic Forum** e o **Financial Stability Board (FSB)** — considerando as orientações da **Taskforce on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)** e da **Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD)**. • GRI 2-5

Para garantir uma visão ampla e precisa do desempenho em sustentabilidade, diversas áreas internas da Companhia contribuíram com informações, indicadores e análises relacionados à gestão dos temas materiais. A versão final do Relatório é revisada e aprovada pela Diretoria Executiva, pelo Comitê de Auditoria e pelo Conselho de Administração*. O Conselho Fiscal também realiza a apreciação do documento. • GRI 2-14

Publicação

Os Relatórios de Sustentabilidade da ENGIE Brasil Energia têm periodicidade anual. Todas as edições já publicadas, desde 2007, podem ser acessados no *website* da Companhia. Considerações, contribuições ou dúvidas sobre a publicação podem ser enviadas para o e-mail **ri.brenergia@engie.com**.

* Relatório avaliado na 292a Reunião do Conselho de Administração, em 16/04/2026. A Ata está disponível no ***website***.

Engajamento de *stakeholders*

• GRI 2-29; 3-1; 3-2; 413-2

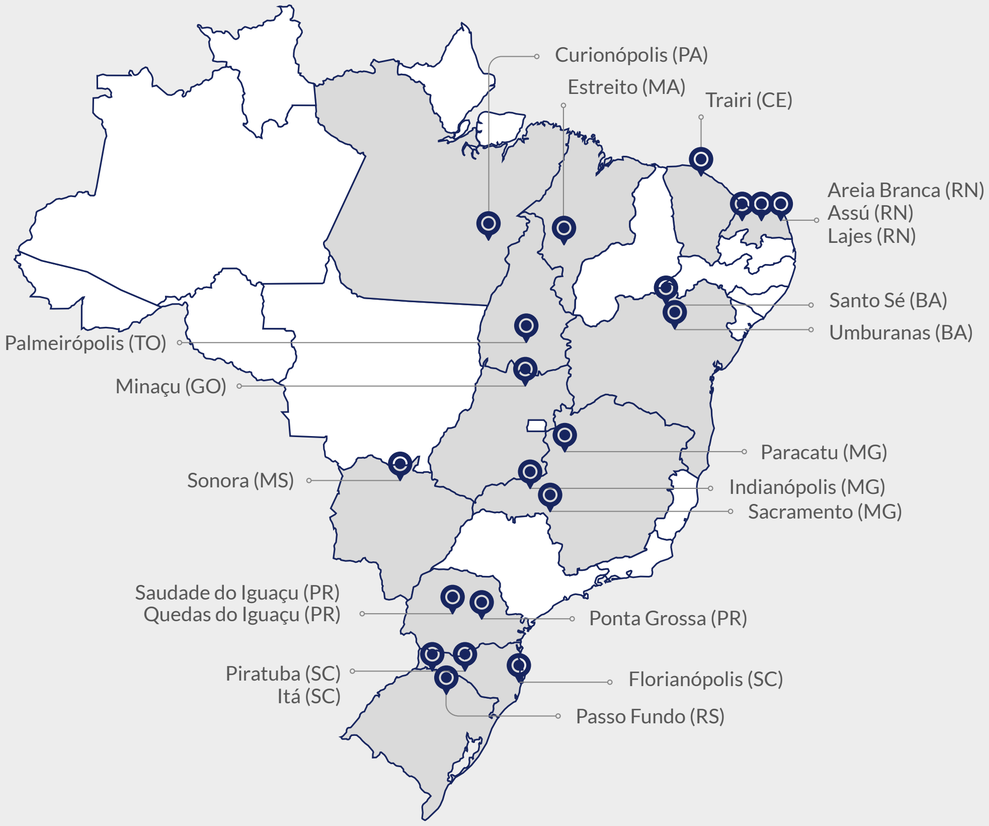
O engajamento de *stakeholders* realizado pela ENGIE Brasil Energia constitui uma das bases fundamentais à definição dos temas a serem reportados neste Relatório, considerados os mais relevantes à sustentabilidade da Companhia (portanto, materiais). Além de se manter atenta aos interesses de informação apresentados por diferentes públicos nos diversos canais de relacionamento, a Companhia realiza, desde 2019, um processo sistemático de diálogo com as comunidades da qual faz parte.

Uma amostra de *stakeholders* estratégicos para a ENGIE Brasil Energia nos diferentes territórios em que atua: colaboradores (diretos e indiretos), fornecedores, entidades sociais e de terceiro setor, órgãos públicos, empresas e outros agentes de desenvolvimento local. Reunida em um evento denominado "Painel de Sustentabilidade", essa amostra é convidada a dialogar sobre os impactos positivos e negativos da atuação da Companhia, além dos desafios que se apresentam ao desenvolvimento sustentável, local e globalmente.

O último ciclo abrangente de painéis se deu em 2024, os Painéis foram realizados entre os meses de abril e setembro, em 21 municípios, envolvendo comunidades próximas ativos de geração e de transmissão de energia, além da sede (vide infográfico). Somados, esses diálogos reuniram cerca de 800 pessoas. Em paralelo aos painéis, entrevistas individuais com outros membros dessas comunidades – em especial gestores públicos, foram realizadas para ampliar a escuta. O processo foi coordenado por uma consultoria especializada – a fim de assegurar a isenção e o equilíbrio da coleta de opiniões.

Em 2025, foram realizados diálogos complementares, nos territórios onde estão inseridos cinco ativos fotovoltaicos adquiridos no ano anterior. Ao todo, participaram cerca de 170 pessoas.

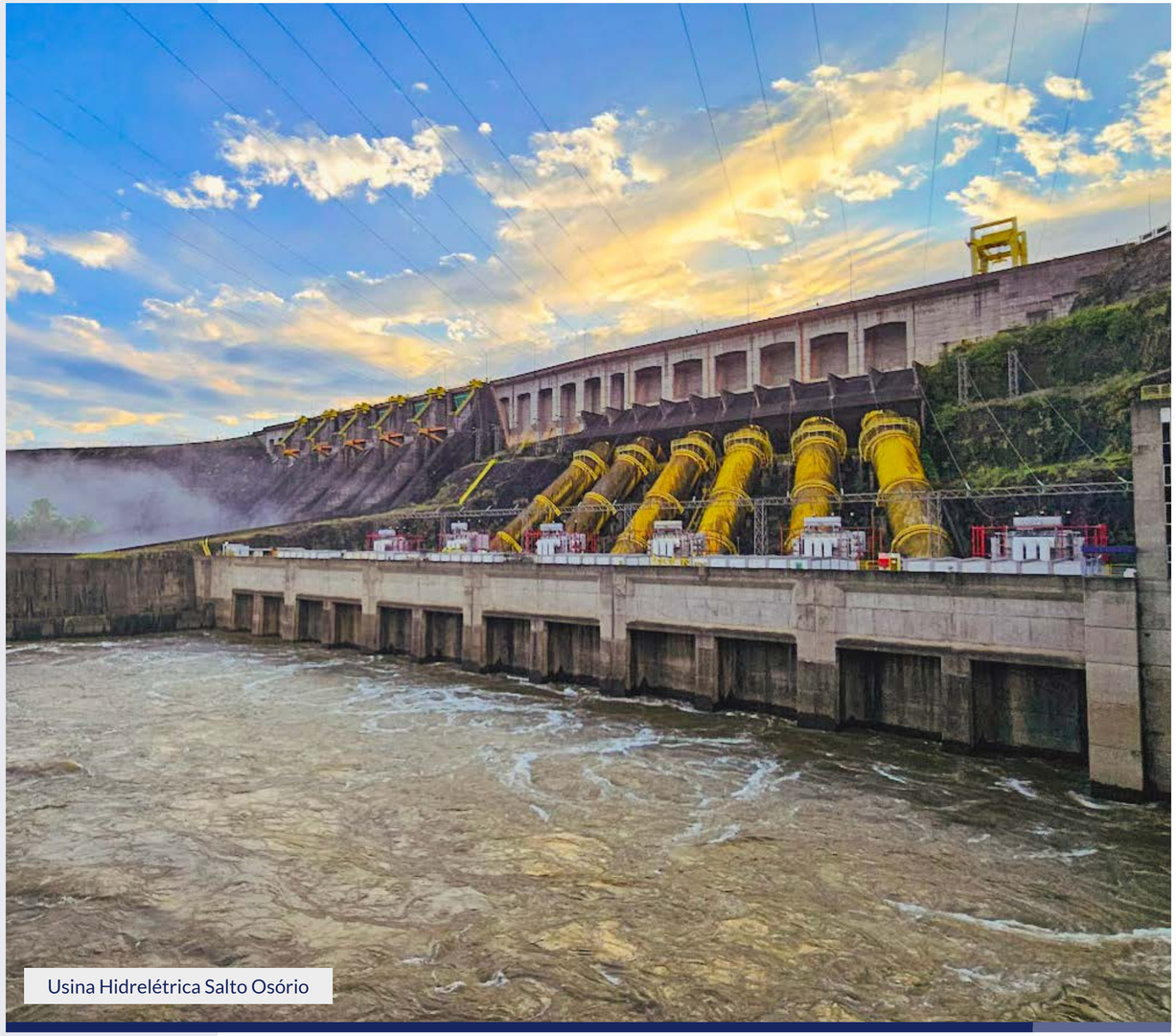
Municípios onde foram realizados os Painéis de Sustentabilidade em 2024



Principais impactos das atividades da Companhia identificados pelos participantes dos Painéis de Sustentabilidade. • GRI 413-2

Positivos	Negativos
Geração de emprego, renda e oportunidades de negócios.	Realocação de famílias/comunidades para a implantação de empreendimentos.
Arrecadação de tributos.	Transtornos gerados por obras de implantação – aumento populacional, intensificação de tráfego, sobrecarga de serviços públicos, questões fundiárias.
Cooperação com as comunidades – apoio a projetos socioambientais.	Alteração das condições ambientais: impacto sobre a fauna e a flora, ruídos, emissões, paisagem.
Melhoria de infraestrutura local – acessos, sistemas de saneamento e equipamentos públicos de saúde, educação e segurança.	Insuficiência da divulgação de informações sobre as operações e impactos socioambientais e econômicos.
Geração de energia renovável.	Exposição das comunidades ao risco de rompimento de barragem nas hidrelétricas.
Gestão ambiental efetiva – mitigação de impactos e promoção da conservação.	
Qualidade de vida para colaboradores.	

Conforme orienta GRI, o grau do impacto nos *stakeholders* constituiu o parâmetro para o grau de engajamento de outros públicos, além de comunidades, colaboradores e fornecedores locais, que formaram a amostra presente nos painéis. Assim, a ENGIE Brasil Energia priorizou a consulta a outros dois grupos sociais potencialmente afetados por suas atividades: investidores e clientes, que contribuíram com 19 e seis respostas, respectivamente. Por fim, a Companhia também considerou, para a materialidade, os temas indicados como de maior interesse pelos 780 respondentes da “Pesquisa ESG” aplicada junto a fornecedores.



Usina Hidrelétrica Salto Osório

Temas relevantes

Para definição dos temas materiais tanto para gestão e reporte, a ENGIE Brasil Energia avaliou temas prioritários em ESG sob a perspectiva da dupla materialidade: materialidade de impacto e materialidade financeira, considerando a interdependência entre essas duas dimensões.

Alinhada às orientações de *frameworks* globais de reporte, a Companhia considera que um impacto de sustentabilidade pode ser financeiramente relevante desde o início ou se tornar financeiramente relevante, quando se espera que afete a posição financeira, o desempenho financeiro, os fluxos de caixa, o acesso ao financiamento ou o custo de capital da empresa no curto, médio ou longo prazo.

Neste ciclo, foi avaliada a conexão entre temas materiais e grupos de risco monitorados, grau de impacto já identificado, possíveis impactos não financeiros, efeitos financeiros potenciais e métricas de desempenho relacionadas.

O exercício de dupla materialidade realizado considerou riscos e oportunidades monitorados pela Companhia em 2025, incluindo grau de impacto previstos na versão atualizada de sua Matriz de Riscos. Dessa forma, buscou relacionar temas materiais à influência na criação ou proteção de valor. Assim, a dupla materialidade resultou de uma avaliação integrada dos seguintes elementos: • GRI 3-1

01

Aspectos ambientais, sociais e de governança mais relevantes à Companhia e a seus principais *stakeholders*, identificados a partir do contexto interno e externo – incluindo o resultado dos processos de engajamento;

02

Os riscos e oportunidades relacionados a esses temas, já monitorados pela ENGIE Brasil Energia, os quais podem impactar a capacidade de criar ou proteger valor a longo prazo;

03

O grau de impacto desses temas ao desempenho financeiro da Companhia – classificado como severo, moderado e baixo, conforme categorização adotada pela Matriz de Riscos e Oportunidades. Cabe destacar que, nessa avaliação, foi considerado o mais alto grau de impacto, registrado na Matriz, relacionado ao grupo de risco conectado ao tema material; e

04

A extensão do impacto – se apenas dentro, fora ou dentro e fora da organização. A partir dessas análises, foram propostos os tópicos materiais e seus respectivos indicadores de desempenho, avaliados pela Companhia quanto à viabilidade do monitoramento e do reporte, considerando a gestão efetiva sobre esses temas, bem como questões operacionais e estratégicas envolvidas. • GRI 3-1

A seguir está a lista dos 14 temas materiais vigentes ENGIE Brasil Energia, considerando a relevância externa e criação de valor para a Companhia: • GRI 3-2

- Saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores
- Ética e integridade
- Mudanças do clima
- Água
- Natureza
- Direitos Humanos
- Sustentabilidade na cadeia de valor
- Promoção do acesso à energia renovável e confiável
- Resiliência de ativos, negócios e pessoas
- Desenvolvimento de pessoas, diversidade e inclusão
- Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local
- Inovação e tecnologia
- Cibersegurança
- Experiência do cliente

Por fim, as tabelas a seguir justificam os temas elencados, indicando riscos relacionados, grau de impacto financeiro e extensão de impacto, além de capitais, ODS e indicadores GRI relacionados. • GRI 3-2

Tema material	Perspectiva da sociedade		Perspectiva da Companhia		Risco	
	Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos)	Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos)	Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos não financeiros)	Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos não financeiros)	Grupos de risco relacionados*	Grau do impacto financeiro relacionado**
Saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores	• Dano à integridade física, mental/emocional de pessoas. • Óbito de pessoas.	• Desenvolvimento humano. • Bem-estar social. • Aumento da expectativa de vida.	• Perda de capital humano e intelectual (dificuldade de atração, *turnover*, baixo engajamento). • Perda de eficiência/não atingimento de desempenho esperado. • Litígios/penalidades. • Perda de reputação/credibilidade.	• Aumento da eficiência operacional/mitigação de riscos operacionais. • Mitigação de riscos às pessoas e operações. • Aumento de engajamento e produtividade/atração de talentos.	• Projetos em implementação. • Regulatório. • Operação. • Ética e *compliance*. • *Security*.	Severo
Ética e integridade	• Violação a direitos e liberdades fundamentais de pessoas. • Desrespeito à ordem jurídica. • Riscos de corrupção, fraude e suborno ao longo da cadeia de valor. • Prejuízos a pessoas ou organizações gerados por condutas ilícitas. • Concorrência desleal, com prejuízo a mercados e consumidores.	• Justiça e instituições eficazes. • Garantia de privacidade dos dados de colaboradores, fornecedores e clientes.	• Perda de credibilidade e reputação junto aos *stakeholders*. • Perda/suspensão de contratos. • Litígios/penalidades. • Perda de reputação/credibilidade.	• Garantia de segurança jurídica das operações. • Aumento da reputação corporativa. • Relação positiva com *stakeholders*. • Aumento de engajamento e produtividade/atração de talentos.	• Ética e *Compliance*. • Operacionalização da estratégia.	Severo
Mudanças do clima	• Agravamento dos fenômenos climáticos extremos e suas consequências econômicas e sociais. • Alteração de ecossistemas/desequilíbrio ambiental. • Dano à integridade física, mental/emocional de pessoas.	• Oferta de energia elétrica renovável. • Conservação do meio ambiente e do clima do planeta. • Desenvolvimento humano. • Resiliência climática de negócios e comunidades (adaptação às mudanças do clima).	• Danos físicos às instalações, com prejuízos operações. • Incidentes relacionados a fenômenos climáticos extremos, com risco às pessoas e ao meio ambiente. • Perda de eficiência/não atingimento de desempenho esperado. • Conflitos com *stakeholders*.	• Aumento da reputação corporativa. • Mitigação de riscos às pessoas e operações. • Ampliação de oportunidades de negócio/competitividade. • Aumento da resiliência dos ativos ou do negócio. • Relação positiva com *stakeholders*.	• Regulatório. • Operação. • Mercado. • Ética e *compliance*. • Operacionalização da estratégia. • *Security*.	Severo

Tema material	Perspectiva da sociedade		Perspectiva da Companhia		Risco	
	Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos)	Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos)	Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos não financeiros)	Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos não financeiros)	Grupos de risco relacionados*	Grau do impacto financeiro relacionado**
Água	• Restrição de acesso à água com qualidade e disponibilidade. • Escassez hídrica. • Poluição de mananciais. • Conflitos pela posse e uso dos recursos hídricos. • Aumento de doenças de veiculação hídrica. • Perda de biodiversidade aquática.	• Oferta de energia elétrica renovável. • Conservação do meio ambiente e do clima do planeta. • Controle de qualidade da água. • Conservação de nascentes e mananciais. • Preservação de ecossistemas. • Uso múltiplo seguro de reservatórios.	• Perda ou dificuldade para manutenção de licenças/ permissões para operar. • Rejeição social ao projeto (local). • Perda de reputação/credibilidade. • Perda de eficiência/não atingimento de desempenho esperado. • Conflitos com *stakeholders*.	• Aumento da reputação local. • Aumento da reputação corporativa. • Aumento da eficiência operacional/ mitigação de riscos operacionais. • Relação positiva com *stakeholders*.	• Projetos em implementação. • Operação. • Ética e *compliance*. • Operacionalização da estratégia. • Regulatório.	Severo
Natureza	• Degradação de ecossistemas/ desequilíbrio ambiental. • Perda da biodiversidade. • Escassez e/ou restrição de acesso a recursos naturais e serviços ecossistêmicos. • Conflitos por uso da terra/ recursos hídricos. • Extinção de espécies.	• Redução do impacto ao meio ambiente causado pelo uso de recursos energéticos. • Regeneração da natureza. • Conservação da biodiversidade.	• Perda ou dificuldade para manutenção de licenças/ permissões para operar. • Rejeição social ao projeto (local). • Perda de reputação/credibilidade. • Conflitos com *stakeholders*.	• Aumento da reputação local. • Aumento da reputação corporativa. • Aumento da eficiência operacional/ mitigação de riscos operacionais. • Relação positiva com *stakeholders*.	• Projetos em implementação. • Operação. • Ética e *compliance*. • Operacionalização da estratégia.	Severo
Direitos Humanos	• Violação a direitos e liberdades fundamentais de pessoas. • Conflito com comunidades locais.	• Justiça e instituições eficazes. • Desenvolvimento humano. • Redução das desigualdades sociais. • Respeito aos direitos dos trabalhadores.	• Perda de reputação/credibilidade. • Litígios/penalidades. • Conflitos com *stakeholders*.	• Aumento da reputação local. • Aumento da reputação corporativa. • Mitigação de riscos às pessoas e operações. • Relação positiva com *stakeholders*. • Aumento de engajamento e produtividade/atração de talentos.	• Ética e *compliance*. • Projetos em construção. • Operação. • Operacionalização da estratégia.	Severo

	Perspectiva da sociedade		Perspectiva da Companhia		Risco	
Tema material	**Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos)**	**Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos)**	**Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos não financeiros)**	**Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos não financeiros)**	**Grupos de risco relacionados***	**Grau do impacto financeiro relacionado****
Sustentabilidade na cadeia de valor	• Dano à integridade física, mental/emocional de pessoas. • Agravamento das mudanças climáticas e dificuldade de adaptação a seus efeitos. • Violação a direitos e liberdades fundamentais de pessoas. • Concorrência desleal, com prejuízo a mercados e consumidores. • Poluição e degradação ambiental.	• Asseguração dos Direitos Humanos e dos direitos dos trabalhadores ao longo da cadeia de valor. • Desenvolvimento humano. • Benefícios econômicos e sociais. • Justiça e instituições eficazes. • Resiliência climática de negócios e comunidades (adaptação às mudanças do clima).	• Perda de reputação/credibilidade. • Perda de eficiência/não atingimento de desempenho esperado. • Litígios/penalidades. • Conflitos com *stakeholders*.	• Aumento do engajamento e produtividade/atração de talentos. • Aumento da reputação corporativa. • Relação positiva com *stakeholders*.	• Regulatório. • Segurança Cibernética. • Ética e *Compliance*. • Operacionalização da Estratégia.	Severo
Promoção do acesso à energia renovável e confiável	• Agravamento das mudanças climáticas e dificuldade de adaptação a seus efeitos. • Inacessibilidade energética. • Mudanças na demanda de energia. • Mudanças regulatórias.	• Ampliação do acesso à energia elétrica renovável. • Segurança energética. • Acessibilidade e confiabilidade da oferta de eletricidade. • Estímulo a economia de baixo carbono e incentivo a inovação.	• Deterioração da competitividade da Companhia. • Perda de eficiência/não atingimento de desempenho esperado. • Aumento de custos e perda de receitas. • Conflitos com *stakeholders*. • Perda de reputação/credibilidade. • Retrabalho para adequação de produtos e serviços. • Aumento de custos e redução de receitas. • Interrupção dos negócios.	• Aumento da reputação corporativa. • Ampliação de oportunidades de negócio/competitividade. • Relação positiva com *stakeholders*. • Competitividade. • Melhores condições de financiamento. • Antecipação de tendências.	• Regulatório. • Operação. • Mercado. • Operacionalização da estratégia.	Severo

Tema material	Perspectiva da sociedade		Perspectiva da Companhia		Risco	
	Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos)	Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos)	Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos não financeiros)	Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos não financeiros)	Grupos de risco relacionados*	Grau do impacto financeiro relacionado**
Desenvolvimento de pessoas, diversidade, equidade e inclusão	• Violação a direitos e liberdades fundamentais de pessoas. • Desigualdades sociais e econômicas.	• Geração de emprego e renda. • Desenvolvimento humano. • Redução das desigualdades sociais.	• Perda de capital humano e intelectual (dificuldade de atração, *turnover*, baixo engajamento). • Perda de eficiência/não atingimento de desempenho esperado. • Deterioração da competitividade da Companhia. • Conflitos com *stakeholders*.	• Aumento da eficiência operacional/ mitigação de riscos operacionais. • Mitigação de riscos às pessoas e operações. • Aumento do engajamento e produtividade/atração de talentos.	• Ética e *Compliance*. • Operação. • Projetos em implementação. • Operacionalização da estratégia. • *Security*.	Severo
Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local	• Violação a direitos e liberdades fundamentais de pessoas. • Geração ou aprofundamento de desigualdades sociais e econômicas. • Conflitos por uso da terra/ recursos hídricos.	• Justiça e instituições eficazes. • Desenvolvimento. • Redução do impacto ao meio ambiente causado pelo uso de recursos energéticos. • Benefícios econômicos e sociais.	• Perda de reputação/credibilidade. • Perda ou dificuldade para manutenção de licenças/ permissões para operar. • Rejeição social ao projeto (local). • Conflitos com *stakeholders*. • Desengajamento de colaboradores.	• Aumento da reputação local. • Aumento da reputação corporativa. • Relação positiva com *stakeholders*.	• Projetos. • Operação. • Ética e *compliance*. • *Security*.	Severo
Inovação e tecnologia	• Perda de eficiência nos serviços prestados à sociedade.	• Desenvolvimento humano. • Benefícios econômicos e sociais. • Ampliação do acesso à energia elétrica renovável. • Acessibilidade e confiabilidade da oferta de eletricidade.	• Perda de eficiência/não atingimento de desempenho esperado. • Deterioração da competitividade da Companhia.	• Aumento da eficiência operacional/ mitigação de riscos operacionais. • Ampliação de oportunidades de negócio/competitividade.	• Projetos. • Operação. • Mercado.	Severo
Cibersegurança	• Violação a direitos e liberdades fundamentais de pessoas. • Perda de confiabilidade e segurança nos serviços prestados à sociedade.	• Justiça e instituições eficazes. • Proteção de dados pessoais.	• Perda de reputação/credibilidade. • Litígios/penalidades. • Rejeição social à marca (corporativo). • Conflitos com *stakeholders*.	• Aumento da eficiência operacional/ mitigação de riscos operacionais. • Mitigação de riscos às pessoas e operações.	• Regulatório. • Segurança Cibernética. • Ética e *Compliance*.	Severo

Tema material	Perspectiva da sociedade		Perspectiva da Companhia		Risco	
	Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos)	Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos)	Consequências possíveis da gestão inadequada (impactos negativos não financeiros)	Consequências possíveis da gestão adequada (impactos positivos não financeiros)	Grupos de risco relacionados*	Grau do impacto financeiro relacionado**
Resiliência de ativos, negócios e pessoas	• Agravamento das mudanças climáticas e dificuldade de adaptação/enfrentamento a seus efeitos. • Maior exposição ao risco de incidentes envolvendo as estruturas de geração e transmissão de energia. • Dano à integridade física, mental/emocional de pessoas. • Desrespeito aos costumes dos territórios. • Mudanças na demanda de energia.	• Oferta de energia elétrica renovável. • Benefícios econômicos e sociais. • Desenvolvimento humano. • Resiliência climática de negócios e comunidades (adaptação às mudanças do clima).	• Danos físicos às operações. • Perda de reputação/credibilidade. • Perda de eficiência/não atingimento de desempenho esperado. • Deterioração da competitividade da Companhia. • Litígios/penalidades. • Aumento de custos e redução de receitas. • Interrupção dos negócios. • Ações judiciais. • Pressão social.	• Aumento da reputação local. • Aumento da reputação corporativa. • Mitigação de riscos às pessoas e operações. • Ampliação de oportunidades de negócio/competitividade. • Melhores condições de financiamento. • Antecipação de tendências. • Fortalecimento da Cultura de Segurança.	• Ética e *compliance*. • Projetos em implementação. • Operação. • Operacionalização da estratégia. • *Security*.	Severo
Experiência do cliente	• Perda de eficiência e competitividade dos serviços prestados à sociedade.	• Oferta de energia elétrica renovável. • Acessibilidade e confiabilidade da oferta de eletricidade. • Benefícios econômicos e sociais.	• Deterioração da competitividade da Companhia. • Perda de eficiência/não atingimento de desempenho esperado. • Perda de reputação/credibilidade.	• Aumento da reputação corporativa. • Ampliação de oportunidades de negócio/competitividade.	• Ética e *compliance*. • Projetos em implementação. • Operação. • Operacionalização da estratégia.	Severo

* Conforme Grupos de Riscos presentes na Matriz de Riscos da Companhia, atualizada anualmente.

** Conforme classificação aplicada na Matriz de Riscos da Companhia (2025), considerando o nível mais elevado de impacto previsto à eventual concretização do risco relacionado ao tema material.

Quadro comparativo – Materialidade 2024 x 2025

Tema 2024	Tema 2025	Observações
Saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores	Saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores	Tema mantido
Ética e integridade	Ética e integridade	Tema mantido
Mudanças do clima	Mudanças do clima	Tema mantido
Água	Água	Tema mantido
Natureza	Natureza	Tema mantido
Direitos Humanos	Direitos Humanos	Tema mantido
Sustentabilidade na cadeia de valor	Sustentabilidade na cadeia de valor	Tema mantido
Energia renovável, acessível e confiável	Promoção do acesso à energia renovável e confiável	Mudança de nomenclatura, para melhor entendimento
Resiliência a riscos físicos e de transição a uma economia de baixo carbono	Resiliência de ativos, negócios e pessoas	Mudança de nomenclatura, para melhor entendimento
Desenvolvimento de pessoas, diversidade e inclusão	Desenvolvimento de pessoas, diversidade e inclusão	Tema mantido
Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local	Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local	Tema mantido
Inovação e tecnologia	Inovação e tecnologia	Tema mantido
Cibersegurança	Cibersegurança	Tema mantido
Experiência do cliente	Experiência do cliente	Tema mantido

Sumário de conteúdo da GRI

GRI 1: Fundamentos 2021

Declaração de uso
A ENGIE Brasil Energia elaborou o presente relatório **de acordo** com as normas de reporte da GRI para o período de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

Norma GRI	Conteúdo	Página	Explicação	ODS e Metas da Agenda 2030
A organização e suas práticas de relato				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	7; 144		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	144		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	144		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-4 Reformulações de informações	17		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-5 Verificação externa	165		
Atividades e trabalhadores				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	7; 8; 9; 16; 18; 19; 20; 21		7; 9; 13 (Metas da Agenda 2030: 7.2; 9.4; 13.2)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-7 Empregados	52; 171	Não há trabalhadores meio período.	8 (Meta da Agenda 2030: 8.5)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-8 Trabalhadores que não são empregados	52		8 (Meta da Agenda 2030: 8.5)
Governança				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	11; 24; 25; 27; 29; 168	Complementarmente às informações disponíveis neste Relatório, vide Formulário de Referência da Companhia, itens 7.1, 7.2, 7.3 e 7.4: 🔗 **https://www.engie.com.br/wp-content/uploads/2026/03/FRE-EBE-2026.03.05-V12-.pdf**	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	26		

Norma GRI	Conteúdo	Página	Explicação	ODS e Metas da Agenda 2030
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	25		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	11; 43; 52; 61; 73		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	32; 34		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	144		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-15 Conflitos de interesse	35		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	35; 38; 40		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	https://www.engie.com.br/wp-content/uploads/2026/03/FRE-EBE-2026.03.05-V12-.pdf	Complementarmente às informações disponíveis neste Relatório, vide Formulário de Referência da Companhia, item 7.3.	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	26; 30		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-19 Políticas de remuneração	26; 30		8 (Meta da Agenda 2030: 8.5)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-20 Processo para determinação da remuneração	26		8 (Meta da Agenda 2030: 8.5)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-21 Proporção da remuneração total anual	168		10 (Meta da Agenda 2030: 10.4)
Estratégia, políticas e práticas				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	3		13; 17 (Metas da Agenda 2030: 13.2; 17.16)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-23 Compromissos de política	11; 24; 31; 32; 36; 37; 61; 74; 81; 103; 109; 122		16 (Metas da Agenda 2030: 16.3; 16.6)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-24 Incorporação de compromissos de política	11; 24; 31; 32; 36; 61		16 (Metas da Agenda 2030: 16.3; 16.6)

Norma GRI	Conteúdo	Página	Explicação	ODS e Metas da Agenda 2030
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-25 Processos para reparar impactos negativos	32; 34; 35; 73; 79; 96		16 (Meta da Agenda 2030: 16.3)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	35; 39; 43		16 (Metas da Agenda 2030: 16.3; 16.6)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	32; 74		16 (Meta da Agenda 2030: 16.6)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-28 Participação em associações	12; 66;74; 84; 130; 189		17 (Meta da Agenda 2030: 17.16)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de *stakeholders*	39; 40; 79; 108; 117; 145		11; 17 (Metas da Agenda 2030: 11.a; 17.16)
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-30 Acordos de negociação coletiva	53		8 (Meta da Agenda 2030: 8.8)
Temas materiais				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	14; 145; 147		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-2 Lista de temas materiais	14; 145; 147		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Múltiplas — ver capítulos temáticos		
Desempenho Econômico				
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	110; 136		8 (Metas da Agenda 2030: 8.1)
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	90	Informações complementares estão disponíveis no Caderno Clima e Natureza.	13 (Metas da Agenda 2030: 13.1; 13.2; 13.3)
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-4 Assistência financeira recebida do governo	-	a) i - Lucro da Exploração SUDAM - R$ 47,5 milhões. a) i - Desenvolve Bahia – R$ 29,5 milhões. a) iii - Lei do Bem ano base 2025 - R$ 1,8 milhões. b) A Companhia só opera no Brasil. c) O governo não participa da estrutura acionária.	16 (Meta da Agenda 2030: 16.6)
Impactos Econômicos Indiretos				
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	121		

Norma GRI	Conteúdo	Página	Explicação	ODS e Metas da Agenda 2030
Práticas de Compra				
GRI 204: Práticas de Compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	107; 169		8 (Meta da Agenda 2030: 8.3)
Combate à Corrupção				
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	33	a) Todas as operações (100%). b) Descumprimento, interno ou com conluio externo, de valores e princípios do Código de Conduta Ética: corrupção, uso fraudulento de propriedades da Companhia, interferência em processos de concorrência, desrespeito aos direitos humanos, incluindo condições de trabalho e relacionamentos no trabalho. Não conformidade (*compliance*) com as normas e regulamentos aplicáveis às atividades da Companhia.	16 (Meta da Agenda 2030: 16.5)
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	37		16 (Meta da Agenda 2030: 16.5)
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	35		16 (Meta da Agenda 2030: 16.5)
Energia				
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	92; 185		7 (Meta da Agenda 2030: 7.3)
GRI 302: Energia 2016	302-3 Intensidade energética	92		7 (Meta da Agenda 2030: 7.3)
Água e Efluentes				
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1 Interações com a água como recurso compartilhado	82		6 (Metas da Agenda 2030: 6.4; 6.5; 6.6)
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-2 Gestão dos impactos relacionados ao descarte de água	82; 83; 84		6 (Meta da Agenda 2030: 6.3)
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-3 Retirada de água	82; 186		6 (Metas da Agenda 2030: 6.4; 6.5)

Norma GRI	Conteúdo	Página	Explicação	ODS e Metas da Agenda 2030
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-4 Descarte de água	186		6 (Meta da Agenda 2030: 6.3)
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-5 Consumo de água	82; 186		6 (Metas da Agenda 2030: 6.4; 6.5)
Biodiversidade				
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	73; 74		15 (Metas da Agenda 2030: 15.1; 15.2; 15.5)
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	74; 75; 78; 79; 80; 179		15 (Metas da Agenda 2030: 15.1; 15.2; 15.5)
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	-		15 (Meta da Agenda 2030: 15.6)
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	77		15 (Metas da Agenda 2030: 15.2; 15.5)
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	77; 177		15 (Metas da Agenda 2030: 15.2; 15.5)
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-8 Serviços ecossistêmicos	Caderno Clima e Natureza, pág. 29		15 (Metas da Agenda 2030: 15.1; 15.5)
Emissões				
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 1)	93		13 (Metas da Agenda 2030: 13.1; 13.2; 13.3)
GRI 305: Emissões 2016	305-2 Emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	93		13 (Metas da Agenda 2030: 13.1; 13.2; 13.3)
GRI 305: Emissões 2016	305-3 Outras emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 3)	93; 94		13 (Metas da Agenda 2030: 13.1; 13.2; 13.3)
GRI 305: Emissões 2016	305-4 Intensidade das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)	94		13 (Meta da Agenda 2030: 13.2)
GRI 305: Emissões 2016	305-6 Emissão de Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio (SDO)	188		3; 13 (Metas da Agenda 2030: 3.9; 13.2)
GRI 305: Emissões 2016	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	188		3; 13 (Metas da Agenda 2030: 3.9; 13.2)

Norma GRI	Conteúdo	Página	Explicação	ODS e Metas da Agenda 2030
Resíduos				
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	97		12 (Metas da Agenda 2030: 12.4; 12.5)
GRI 306: Resíduos 2020	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	97		12 (Metas da Agenda 2030: 12.4; 12.5)
GRI 306: Resíduos 2020	306-3 Resíduos gerados	97; 187		12 (Metas da Agenda 2030: 12.4; 12.5)
GRI 306: Resíduos 2020	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	98; 187		12 (Metas da Agenda 2030: 12.4; 12.5)
GRI 306: Resíduos 2020	306-5 Resíduos destinados para disposição final	187		12 (Metas da Agenda 2030: 12.4; 12.5)
Avaliação Ambiental de Fornecedores				
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	105		12 (Metas da Agenda 2030: 12.6; 12.7)
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e as medidas adotadas	95; 106; 107; 170		12 (Metas da Agenda 2030: 12.6; 12.7)
Emprego				
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de funcionários	53; 171		8; 10 (Metas da Agenda 2030: 8.5; 10.2)
GRI 401: Emprego 2016	401-2 Benefícios oferecidos a empregados	54		3; 8 (Metas da Agenda 2030: 3.8; 8.5)
GRI 401: Emprego 2016	401-3 Licença maternidade/paternidade	173		5; 8 (Metas da Agenda 2030: 5.4; 8.5)

Norma GRI	Conteúdo	Página	Explicação	ODS e Metas da Agenda 2030
Saúde e Segurança do Trabalho				
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	55		3; 8 (Metas da Agenda 2030: 3.8; 8.8)
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	55; 56; 60		3; 8 (Metas da Agenda 2030: 3.8; 8.8)
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-3 Serviços de saúde do trabalho	59; 60		3; 8 (Metas da Agenda 2030: 3.4; 3.8; 8.8)
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	55		8 (Meta da Agenda 2030: 8.8)
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	57; 58; 60		4; 8 (Metas da Agenda 2030: 4.3; 8.8)
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	59; 60		3 (Metas da Agenda 2030: 3.4; 3.8)
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	55		8 (Meta da Agenda 2030: 8.8)
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	55		8 (Meta da Agenda 2030: 8.8)
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-9 Acidentes de trabalho	56; 174		3; 8 (Metas da Agenda 2030: 3.6; 8.8)
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-10 Doenças profissionais	56		3; 8 (Metas da Agenda 2030: 3.8; 8.8)
Capacitação e Educação				
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Número médio de horas de treinamento por funcionários	67; 174		4; 8 (Metas da Agenda 2030: 4.3; 4.4; 8.5; 8.6)
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	63; 64; 67; 68		4; 8 (Metas da Agenda 2030: 4.3; 4.4; 8.5; 8.6)
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	69; 175		4; 8 (Metas da Agenda 2030: 4.4; 8.5; 8.6)

Norma GRI	Conteúdo	Página	Explicação	ODS e Metas da Agenda 2030
Diversidade e Igualdade de Oportunidades				
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1 Diversidade dos órgãos de governança e dos funcionários	62; 65; 168; 176		5; 8; 10 (Metas da Agenda 2030: 5.1; 5.5; 8.5; 10.2; 10.3)
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	65		5; 8; 10 (Metas da Agenda 2030: 5.1; 8.5; 10.4)
Não Discriminação				
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas adotadas	35		5; 8; 10; 16 (Metas da Agenda 2030: 5.1; 8.8; 10.2; 16.3)
Comunidades Locais				
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	63; 110; 111; 113; 114; 115; 117; 118		4; 10; 11; 17 (Metas da Agenda 2030: 4.7; 10.2; 11.3; 11.a; 17.17)
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-2 Operações com impactos negativos reais e potenciais nas comunidades locais	145; 146		16 (Metas da Agenda 2030: 16.3; 16.6)
Avaliação Social de Fornecedores				
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	105		8; 12 (Metas da Agenda 2030: 8.7; 12.6; 12.7)
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecimento e as medidas adotadas	106; 107; 170		8; 12 (Metas da Agenda 2030: 8.7; 12.6; 12.7)
Política Pública				
GRI 415: Política Pública 2016	415-1 - Contribuições políticas	126		16; 17 (Metas da Agenda 2030: 16.6; 17.16)

Norma GRI	Conteúdo	Página	Explicação	ODS e Metas da Agenda 2030
Privacidade do Cliente				
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes	38		16 (Meta da Agenda 2030: 16.10)
Indicadores Setoriais				
GRI G4: Setor Elétrico 2014	G4-EU1 Capacidade instalada	17		7 (Metas da Agenda 2030: 7.2; 7.a)
GRI G4: Setor Elétrico 2014	G4-EU2 Produção líquida de energia	128		7 (Meta da Agenda 2030: 7.2)
GRI G4: Setor Elétrico 2014	G4-EU3 Número de clientes	101; 128		7 (Meta da Agenda 2030: 7.1)
GRI G4: Setor Elétrico 2014	G4-EU4 Comprimento das linhas de transmissão e distribuição por regime regulatório	19		7; 9 (Metas da Agenda 2030: 7.a; 9.1)
GRI G4: Setor Elétrico 2014	G4-EU8 Inovação	81; 130; 131; 132; 133		9 (Meta da Agenda 2030: 9.5)
GRI G4: Setor Elétrico 2014	G4-EU30 Fator de disponibilidade média	128		7 (Meta da Agenda 2030: 7.1)

Sumário SASB

Tema	Descrição	Página
Emissões de gases de efeito estufa e planejamento de recursos energéticos	IF-EU-110a.1 (1) Emissões brutas globais do Escopo 1, percentual coberto por (2) regulamentos limitadores de emissões e (3) regulamentos de notificação de emissões	93
Emissões de gases de efeito estufa e planejamento de recursos energéticos	IF-EU-110a.2. Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas a entregas de energia	-
Emissões de gases de efeito estufa e planejamento de recursos energéticos	IF-EU-110a.3. Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissõesdo Escopo 1, metas de redução de emissões e análise de desempenho em relação a essas metas	86; 87
Qualidade do ar	IF-EU-120a.1 Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: NOx (excluindo N_2O), SOx, material particulado (PM10), chumbo (Pb) e mercúrio (Hg); percentual de cada em áreas populacionais densas	188
Gestão da água	IF-EU-140a.1. Total de água retirada, total de água consumida, porcentagem de cada uma nas regiões com estresse hídrico	82; 186
Gestão da água	IF-EU-140a.2 Número de casos de não conformidade associados à água	74
Gestão da água	IF-EU-140a.3 Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	83
Gestão de cinzas de carvão	IF-EU-150a.1. Quantidade de resíduos de combustão de carvão gerados e porcentagem reciclada	187
Gestão de cinzas de carvão	IF-EU-150a.3 Descrição das políticas e procedimentos de gestão de produtos de combustão de carvão (CCPs) para operações ativas e inativas	-
Energia acessível	IF-EU-240a.1 Tarifa elétrica média de varejo para clientes (1) residenciais, (2) comerciais e (3) industriais	134
Energia acessível	IF-EU-240a.3 Número de clientes residenciais elétricos desconexões por falta de pagamento, percentual reconectado em 30 dias	-
Energia acessível	IF-EU-240a.4 Discussão do impacto de fatores externos na acessibilidade do consumidor de eletricidade, incluindo as condições econômicas do território de serviço	-
Saúde e Segurança dos Trabalhadores	IF-EU-320a.1 Taxa total de incidentes registráveis, taxa de fatalidade e taxa de frequência	174
Eficiência de uso final e demanda	IF-EU-420a.2 Porcentagem de carga elétrica atendida pela tecnologia de rede inteligente	-

Tema	Descrição	Página
Eficiência de uso final e demanda	IF-EU-420a.3 Economia de eletricidade de clientes, a partir de medidas de eficiência, por mercado	-
Segurança Nuclear e gestão de emergências	IF-EU-540a.1 Número total de unidades de energia nuclear	-
Segurança Nuclear e gestão de emergências	IF-UE-540a.2 Descrição dos esforços para gerenciar a segurança nuclear e a preparação para emergências	-
Resiliência da rede	IF-EU-550a.1 Número de incidentes de não conformidade com padrões ou regulamentos de segurança física e/ou cibernética	38
Resiliência da rede	IF-EU-550a.2 (1) Índice de Duração Média de Interrupção do Sistema (SAIDI), (2) Índice de Frequência Média de Interrupção do Sistema (SAIFI) e (3) Índice de Duração Média de Interrupção do Cliente (CAIDI), incluindo os principais dias de eventos	-
Métrica de atividade	IF-EU-000.A Número de clientes (1) residenciais, (2) comerciais e (3) industriais atendidos	101
Métrica de atividade	IF-EU-000.B Total de eletricidade entregue para clientes: (1) residenciais, (2) comerciais, (3) industriais, (4) todos os outros clientes de varejo e (5) clientes de atacado	-
Métrica de atividade	IF-EU-000.C Comprimento das linhas de transmissão e distribuição	19
Métrica de atividade	IF-EU-000.D Total de eletricidade gerada, porcentagem por fonte de energia, porcentagem em mercados regulamentados	128
Métrica de atividade	IF-EU-000.E Total de eletricidade comprada	-

Declaração de Asseguração Independente

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Quality International (BVQI) foi contratado pela ENGIE Brasil Energia, para conduzir uma asseguração independente do Relatório de Sustentabilidade 2025 da ENGIE Brasil Energia (doravante denominado Relatório).

As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da ENGIE Brasil Energia. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação abrangeu os padrões e Princípios[1] da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade e se refere à prestação de contas do período de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

RESPONSABILIDADES DA ENGIE BRASIL ENERGIA E DO BUREAU VERITAS

A elaboração, apresentação e conteúdo do Relatório são de inteira responsabilidade da administração da ENGIE Brasil Energia O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Interessadas, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

METODOLOGIA

A asseguração contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Verificação remota acerca dos processos corporativos e operacionais (verificação de indicadores materiais GRI, SASB e amostragem de informações);
3. Análise de evidências documentais fornecidas pela ENGIE Brasil Energia para o período coberto pelo Relatório (2025);
4. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela ENGIE Brasil Energia;
5. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

O nível de verificação adotado foi o Limitado, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000[2], incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da ENGIE Brasil Energia;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes;
- Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), incluindo dados de energia (verificado em processo a parte por outra equipe);
- Dados e informações de empresas coligadas ou colaboradores terceirizados, sobre as quais não há controle operacional por parte da ENGIE Brasil Energia.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- Os princípios de Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório;
- As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente aos princípios de Equilíbrio e Completude da GRI.

[1] Exatidão, Equilíbrio, Clareza, Comparabilidade, Completude, Contexto da Sustentabilidade, Tempestividade e Verificabilidade.
[2] International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.

Declaração de Asseguração Independente

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E O PROCESSO DE ASSEGURAÇÃO

- Ao longo de 2025, a ENGIE deu continuidade ao processo de análise de dupla materialidade, aprofundando as discussões e reflexões sobre riscos, oportunidades, impactos não financeiros e potenciais efeitos financeiros relacionados aos temas ESG, com base em novos *frameworks* e referências de mercado. Esse movimento foi impulsionado pela aquisição de ativos, o que exigiu a reavaliação dos temas relevantes à luz do novo contexto operacional.

- Em nosso entendimento o Relatório de Sustentabilidade da ENGIE Brasil Energia apresenta os impactos das atividades da empresa de forma equilibrada;

- A ENGIE Brasil Energia demonstrou um método de coleta e compilação de dados adequado em relação ao Princípio de confiabilidade da GRI.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, nada chegou ao nosso conhecimento que pudesse indicar que:

- As informações prestadas no Relatório não sejam equilibradas, consistentes e confiáveis;

- A ENGIE Brasil Energia não tenha estabelecido sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;

- O Relatório não seja aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade do Padrão GRI para relatórios de sustentabilidade.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Quality International é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 197 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplicou um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Estamos particularmente atentos à prevenção no que concerne ao conflito de interesses. A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a ENGIE Brasil Energia, que não seja a verificação independente do Relatório de Sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a ENGIE Brasil Energia possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

https://www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente

São Paulo, 06 de abril de 2026.

Nádia Lúcia Zuca Simões
Auditora-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Quality International – Brasil

Nicole Pervelli Gonçalves
Gerente Técnica de Sustentabilidade
Bureau Veritas Quality International – Brasil

09. CADERNO COMPLEMENTAR



Sistema de Transmissão Asa Branca

Governança

• GRI 2-9; 2-21; 405-1

Executivos em órgãos de governança por gênero

	Homens	Mulheres	Total
Conselho de Administração	7 (78%)	2 (22%)	9
Diretoria Estatutária	7 (78%)	2 (22%)	9

Membros do Conselho de Administração por faixa etária

Faixa etária	Homens	Mulheres
Até 29 anos	0	0
Entre 30 e 50 anos	0	1
Mais de 50 anos	7	1

Membros do Diretoria Estatutária por faixa etária

Faixa etária	Homens	Mulheres
Até 29 anos	0	0
Entre 30 e 50 anos	1	2
Mais de 50 anos	6	0

Número de Conselheiros por raça

Raça	Conselheiros
Brancos	9
Negros	0
Pardos	0
Amarelos	0
Indígenas	0

Participação da Diretoria Estatutária no controle da Companhia

Diretores Executivos	Múltiplo de ações do salário base
Eduardo Antonio Gori Sattamini	0
Felipe de Queiroz Batista	0
Gabriel Mann dos Santos	0
Guilherme Slovinski Ferrari	0
Gustavo Henrique Labanca Novo	0,08
Marcos Keller Amboni	0
Pierre Auguste Gratien Leblanc	0
Sophie Brigitte Sylviane Angrand Quarrel de Verneuil	0
Thais Ferraz Soares	0
Média - todos os Diretores	**0,01**
Média excluindo o CEO	**0,01**

*Cálculo: Preço da ação da Companhia ao fim do ano multiplicado pelo número de ações detidas pelo(a) Diretor(a) no mesmo período, dividido pelo seu salário base. Preço da ação em 31/12/2025 = R$ 31,37.

Proporção da remuneração total anual*

Proporção da remuneração total anual	2023	2024	2025
Proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração total anual média de todos os empregados (excluindo-se o mais bem pago)	20,3 X	20,6 X	27,2 X
Proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e a mediana da remuneração total anual de todos os empregados (excluindo-se o mais bem pago)	28,2 X	27,7 X	34,7 X
A proporção entre o aumento percentual na remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual médio na remuneração total anual de todos os empregados (excluindo-se o mais bem pago)	1,77	0,77	2,08

* Fórmula de cálculo: Remuneração anual para indivíduo mais bem pago / remuneração total (média ou mediana) de todos os colaboradores, exceto o mais bem pago.

Fornecedores

• GRI 204-1

Pagamentos a fornecedores em 2025 por origem

Origem	Valor (R$ milhões)	Proporção
Nacionais	R$ 3.237,9	92%
Importados	R$ 282,9	8%

Proporção de gastos com fornecedores locais

Estado	Quantidade de fornecedores	Valor pago Proporção
BA	304	19%
MG	286	18%
SP	649	15%
SC	535	11%
PA	46	8%
CE	98	7%
ES	45	6%
RS	139	6%
PR	275	4%
RJ	132	3%
RN	156	1%
DF	25	1%
GO	83	1%
TO	37	0%
PE	37	0%
MS	47	0%
AP	25	0%
MT	51	0%
MA	34	0%
PI	7	0%
SE	2	0%
PB	4	0%
AM	3	0%
AL	2	0%
RO	1	0%

Triagem de fornecedores

Indicadores	2023	2024	2025
Número total de fornecedores	-	-	3.174
a. Número total de fornecedores de nível 1 (Tier 1)	3.993	3.988	3.058
b. Número total de fornecedores significativos no Nível 1	90	76	81
c. % do gasto total com fornecedores significativos no Nível 1	52,09%	93,10%	77,2%
d. Número total de fornecedores significativos fora do nível 1	51	27	14
e. Número total de fornecedores significativos (Nível 1 e não Nível 1)	141	103	95

Avaliação de fornecedores	2024	2025
1.1 Número total de fornecedores avaliados através de avaliações documentais/avaliações no local	53	73
1.2 % de avaliação de fornecedores significativos únicos	51,5%	76,8%
1.3 Número de fornecedores avaliados com impactos negativos reais/potenciais substanciais	32	57
1.4 % de fornecedores com impactos negativos reais/potenciais substanciais com plano de ação/melhoria corretivo acordado	81,2%	89,5%
1.5 Número de fornecedores com impactos negativos reais/potenciais substanciais que foram rescindidos	0	0

Cobertura e progresso de fornecedores com planos de ação corretiva	2024	2025
2.1 Número total de fornecedores apoiados na implementação do plano de ação corretivo	8	11
2.2 % de fornecedores avaliados com impactos negativos reais/potenciais substanciais apoiados na implementação do plano de ação corretiva	20%	19,30%

Cobertura e progresso dos fornecedores em programas de capacitação	2024	2025
3.1 Número total de fornecedores em programas de capacitação	37	46
3.2 % de fornecedores significativos únicos em programas de capacitação	34,3%	48,42%

Impactos sociais e ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores

- GRI 308-2 e 414-2

	Social	Ambiental
Número de fornecedores submetidos a avaliações de impacto social / ambiental.	100%	71
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais / ambientais negativos significativos reais e potenciais.	47	5
Relate os impactos sociais/ambientais negativos significativos reais e potenciais identificados na cadeia de fornecedores.	• inconformidade com padrões e regulamentos de governança; • empresa não diligente segundo regras da DUE 1; • processos judiciais. • associação ao trabalho escravo • não pagamento de salário integral durante licença-maternidade; • más condições trabalhistas; • relação conflituosa com a população do entorno; • fraude contábil.	• danos ambientais não especificados causados por um incêndio; • falta de gestão do uso de água; • vazamento de efluente sanitário; • impactos em águas subterrâneas localizada em área de conservação; • elevado volume de emissões de GEE.
Percentual de fornecedores com os quais foram acordadas melhorias em decorrência da avaliação realizada.	2,13%	0
Relate o percentual de fornecedores com os quais a organização encerrou relacionamento com base em avaliações realizadas e por que razão.	19,15%	0

Perfil dos colaboradores

• GRI 2-7

Colaboradores próprios permanentes, por gênero e região

Região	Homens	Mulheres
Sul	551	318
Nordeste	175	64
Sudeste	79	15
Centro-Oeste	24	5
Norte	55	6
Total	**884**	**408**

Colaboradores próprios temporários, por gênero e região

Região	Homens	Mulheres
Sul	3	7
Sudeste	3	1
Centro-Oeste	0	0
Norte	0	0
Nordeste	6	0
Total	**12**	**8**

Admissões e demissões

• GRI 401-1

Admissões por gênero e faixa

Faixa etária	Homens	Mulheres	Total
Até 29 anos	42	28	70
Entre 30 e 50 anos	97	38	135
Mais de 50 anos	9	0	9
Total	**148**	**66**	**214**

Admissões por gênero e região

Região	Homens	Mulheres	Total
Sul	53	42	95
Nordeste	44	17	61
Norte	37	3	40
Sudeste	10	3	13
Centro-Oeste	4	1	5

Admissões por categoria funcional e gênero

Categoria funcional	Homens	Mulheres	Total
Diretores (estatutários e funcionais)	1	1	2
Gerentes	3	2	5
Analistas, engenheiros e especialistas	51	36	87
Operadores e técnicos	93	27	120

Taxa de contratação por gênero

Ano	Homens	Mulheres
2023	61,5%	38,5%
2024	54,0%	46,0%
2025	69,2%	30,8%

* Fórmula: número de colaboradores contratados em cada classificação / número total de colaboradores em cada classificação no final do ano anterior.

Taxa de contratação por faixa etária

Faixa etária	2025
Até 29 anos	32,7%
Entre 30 e 50 anos	63,1%
Mais de 50 anos	4,2%

* Homens contratados ou Mulheres / Total de Contratações no Ano Contratações consideram: Admissões Externas e Mobilidades entre empresas do Grupo.

Demissões por gênero e faixa

Faixa etária	Homens	Mulheres	Total
Até 29 anos	8	5	13
Entre 30 e 50 anos	31	19	50
Mais de 50 anos	8	2	10
Total	**47**	**26**	**73**

Demissões por gênero e região

Região	Homens	Mulheres	Total
Sul	23	14	37
Nordeste	14	9	23
Sudeste	5	0	5
Centro-Oeste	3	2	5
Norte	2	1	3

Demissões por categoria funcional e gênero

Categoria funcional	Homens	Mulheres	Total
Diretores (estatutários e funcionais)	0	1	1
Gerentes	4	0	4
Analistas, engenheiros e especialistas	16	18	34
Operadores e técnicos	27	7	34

Rotatividade por gênero

Ano	Homens	Mulheres	Total
2023	11,1%	9,6%	13,0%
2024	9,5%	8,0%	9,1%
2025	5,9%	6,9%	6,2%

**Desligados de cada classificação dividido por 2 / pelo total de colaboradores de cada classificação no final do ano anterior.

Rotatividade voluntária por faixa etária

Faixa etária	2025
Até 29 anos	7,1%
Entre 30 e 50 anos	5,5%
Mais de 50 anos	11,4%

**Desligados de cada classificação dividido por 2 / pelo total de colaboradores de cada classificação no final do ano anterior.

Rotatividade voluntária por gênero

Ano	Homens	Mulheres	Total
2023	3,8%	5,9%	4,4%
2024	6,1%	4,3%	5,5%
2025	3,1%	4,8%	3,7%

**Desligados de cada classificação dividido por 2 / pelo total de colaboradores de cada classificação no final do ano anterior.

Rotatividade voluntária por faixa etária

Faixa etária	2025
Até 29 anos	5,5%
Entre 30 e 50 anos	2,9%
Mais de 50 anos	8,0%

**Desligados de cada classificação dividido por 2 / pelo total de colaboradores de cada classificação no final do ano anterior.

Rotatividade voluntária por gênero - sem Programa de Demissão Voluntária - (PDV)

Ano	Homens	Mulheres	Total
2024	3,0%	3,4%	3,1%
2025	2,5%	4,8%	3,2%

**Desligados de cada classificação dividido por 2 / pelo total de colaboradores de cada classificação no final do ano anterior.

Tempo médio do contrato de trabalho por gênero (em anos)

Média geral homens	9
Média geral mulheres	5,7
Média geral	7,9

Tempo médio do contrato de trabalho por faixa etária e gênero (em anos)

Faixa etária	Homens	Mulheres
Até 29 anos	2,4	2,2
Entre 30 e 50 anos	8,8	6,3
Mais de 50 anos	18,8	16,0

Licença maternidade/paternidade

- GRI 401-3

Licença maternidade/paternidade

	2023		2024		2025	
Indicador	**Homens**	**Mulheres**	**Homens**	**Mulheres**	**Homens**	**Mulheres**
Total de empregados que tiveram direito a usufruir de licença maternidade/paternidade.	35	7	34	17	54	14
Total de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade.	35	7	34	17	54	14
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença maternidade/paternidade.	35	7	33	15	54	14
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença maternidade/ paternidade e que ainda estiveram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho.	42	6	33	5	33	12
Taxa de retorno (empregados que retornaram ao trabalho após licença / empregados que deveriam retornar ao trabalho após licença).	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Taxa de retenção (empregados que continuam na empresa 12 meses depois de terem retornado ao trabalho após licença / empregados que retornaram da licença nos períodos do relato anterior).	95,4%	85,7%	94,3%	71,4%	100%	80,0%

Saúde e Segurança do Trabalho

• GRI 403-9; SASB IF-EU-320a.1

Visitas Gerenciais de Segurança (VGS)

Indicador	2023	2024	2025
Visitas Gerenciais de Segurança (VGS)	1.023	1.511	563**
Registros de Situação de Risco e Quase Acidentes (Sistema GSR)	4.297	13.392	7.831***
Registros de Eventos de Alto Potencial (HIPOs)	5*	16	13

* A variação do resultado de HIPO entre 2023 e 2022 está relacionada, especialmente, à revisão de processo interno, que redefiniu a classificação de ocorrências enquadradas nessa nomenclatura.

** A diminuição do número de VGS entre 2024 e 2025 foi resultado da implementação de outros rituais gerenciais além da VGS como metas. Somadas, os as cinco categorias de rituais estabelecidos resultaram em 941 interações registradas.

***O decréscimo dos números refletem a diminuição de projetos de implantação, que são fonte de grande parte dos registros de GSR.

Indicadores complementares de segurança do trabalho

Indicador	2023	2024	2025
Taxa total de incidentes registráveis (TRIR)	0,94	0,36	0,68
Taxa de fatalidade	0,02	0,00	0,00
Taxa de frequência de quase acidente (NMFR)*	1,61	1,64	2,71

* Fórmula: (contagem estatística × 200.000) / horas trabalhadas.

Desenvolvimento profissional

• GRI 404-1

Média de horas de treinamento do Conselho de Administração

Ano	Homens	Mulheres	Total
2023	4,0	0,0	3,4
2024	8,7	16,0	10,3
2025	7,4	3,0	6,4

Média de horas de treinamento por gênero

Ano	Homens	Mulheres	Geral
2023	85,9	40,0	72,4
2024	70,7	45,6	62,7
2025	73,8	54,8	67,8

Média de horas de treinamento por faixa etária

Faixa etária	Homens	Mulheres	Geral
Até 29 anos	79,7	58,1	69,9
Entre 30 e 50 anos	75,2	54,8	68,9
Mais de 50 anos	56,9	31,0	53,8
Total	**73,8**	**54,7**	**67,8**

Média de horas de treinamento por categoria funcional

Categoria funcional	Homens	Mulheres	Geral
Diretores (estatutários e funcionais lotados na ENGIE Brasil Energia)	45,3	6,4	37,5
Gerentes	70,1	60,9	67,8
Analistas, engenheiros e especialistas	67,0	54,1	62,2
Operadores e técnicos	84,6	56,4	78,2

Treinamento sobre direitos humanos

Indicador	2023	2024	2025
Número total de horas	1.542	2.738,3	4.115,3
Percentual de empregados treinados	58,2%	99,0%	98,6%

* Alguns Diretores da Companhia são formalmente registrados como colaboradores da controladora, ENGIE Brasil Participações, e portanto, não compõem o *headcount* da ENGIE Brasil Energia.

Análise de desempenho

• GRI 404-3

Percentual de análises de desempenho

Categoria funcional	Homens	Mulheres	Geral
Diretores (estatutários e funcionais lotados na ENGIE Brasil Energia)	100%	100%	100%
Gerentes	100%	94,4%	98,6%
Analistas, engenheiros e especialistas	99,4%	96,9%	98,5%
Operadores e técnicos	93,1%	96,1%	93,8%
Total	**97,0%**	**96,6%**	**96,9%**

* Alguns Diretores da Companhia são formalmente registrados como colaboradores da controladora, ENGIE Brasil Participações, e portanto, não compõem o *headcount* da ENGIE Brasil Energia.

Diversidade

• GRI 405-1

Colaboradores por faixa etária e gênero

Faixa etária	Homens	Mulheres
Até 29 anos	107	90
Entre 30 e 50 anos	693	313
Mais de 50 anos	96	13

Colaboradores por categoria funcional e gênero

Categoria funcional	Homens	Mulheres	Total
Diretores (estatutários e funcionais lotados na ENGIE Brasil Energia)*	8	2	10
Gerentes	53	18	71
Analistas, engenheiros e especialistas	488	294	782
Operadores e técnicos	347	102	449

* Alguns Diretores da Companhia são formalmente registrados como colaboradores da controladora, ENGIE Brasil Participações, e portanto, não compõem o *headcount* da ENGIE Brasil Energia.

Colaboradores por categoria funcional e raça

Categoria funcional	Brancos	Negros	Pardos	Amarelos	Indígenas	Total
Diretores (estatutários e funcionais lotados na ENGIE Brasil Energia)*	10	0	0	0	0	10
Gerentes	60	1	10	0	0	71
Analistas, engenheiros e especialistas	640	30	103	9	0	782
Operadores e técnicos	236	30	180	2	1	449

* Alguns Diretores da Companhia são formalmente registrados como colaboradores da controladora, ENGIE Brasil Participações, e portanto, não compõem o *headcount* da ENGIE Brasil Energia.

Pessoas com deficiência ou necessidades especiais

Ano	Homens	Mulheres
2023	28	26
2024	34	26
2025	35	28

Indicadores de gênero

	2023		2024		2025	
Indicador	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
% de mulheres na força de trabalho	70,6%	29,4%	67,9%	32,1%	68,3%	31,7%
% de mulheres em posição de gestão	72,4%	27,6%	68,6%	31,4%	68,4%	31,6%
% de mulheres em alta gestão (a 2 níveis de distância do CEO)	74,4%	25,6%	70,5%	29,5%	68,0%	32,0%
% de mulheres em posição de gestão júnior	82,9%	17,1%	79,7%	20,3%	76,7%	23,3%
% de mulheres em posições de gestão que geram receita	79,6%	20,4%	75,7%	24,3%	74,3%	25,7%

Biodiversidade

Locais prioritários de impactos na biodiversidade

- GRI 101-5

Ativo	Atividade	Localização	Área do Ativo (ha)	Distância (Km)	Nome da unidade de conservação
Conjunto Eólico Trairi	Usina Eólica	Trairi/CE	1.232,77	0,00	Área De Proteção Ambiental Do Estuário Do Rio Mundaú
				3,85	Área De Proteção Ambiental Das Dunas Do Litoral Oeste
				4,31	Estação Ecológica Do Pécem
Conjunto Fotovoltaico Floresta	Usina Solar	Areia Branca/RN	377,35	0,00	Área De Proteção Ambiental Dunas Do Rosado
Conjunto Fotovoltaico Sol Do Futuro	Usina Solar	Aquirraz/CE	265,19	2,83	Área De Proteção Ambiental Do Rio Pacoti
Transmissora De Energia Gralha Azul	Linha De Transmissão	Ponta Grossa/PR	6.459,99	0,00	Área De Proteção Ambiental Estadual Da Serra Da Esperança
				0,00	Área De Proteção Ambiental Estadual Da Escarpa Devoniana
				0,56	Reserva Biológica Das Araucárias
				1,88	Reserva Biológica Municipal Das Aves
				2,89	Área De Proteção Ambiental Do Rio Verde
Transmissora De Energia Graúna	Linha De Transmissão	Aimorés/MG	727,66	0,00	Parque Estadual Sete Salões
				1,02	Reserva Particular Do Patrimônio Natural 07 De Outubro
				3,44	Monumento Natural Estadual Pico Do Ibituruna
				4,12	Parque Natural Municipal De Governador Valadares/Mg

Ativo	Atividade	Localização	Área do Ativo (ha)	Distância (Km)	Nome da unidade de conservação
Usina Hidrelétrica Cana Brava	Usina Hidrelétrica	Cavalcante/GO	16.145,86	0,00	Área De Proteção Ambiental Pouso Alto
				3,07	Área De Proteção Ambiental Minaçu
Usina Hidrelétrica Estreito	Usina Hidrelétrica	Estreito/MA	52.772,00	0,00	Parque Nacional Da Chapada Das Mesas
				0,00	Monumento Natural Das Árvores Fossilizadas Do Estado Do Tocantins
				0,48	Reserva Extrativista Mata Grande
Usina Hidrelétrica Itá	Usina Hidrelétrica	Aratiba/RS	20.715,29	0,00	Parque Natural Municipal Do Apertado
				0,00	Parque Estadual Fritz Plaumann
Usina Hidrelétrica Ponte De Pedra	Usina Hidrelétrica	Itiquira/MT	5.084,85	2,60	Parque Natural Municipal De Rondonópolis
				4,01	Parque Natural Municipal Izabel Dias Goulart
				4,41	Parque Natural Municipal Menina Moça
				4,98	Parque Natural Municipal Apido Paru
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Usina Hidrelétrica	Quedas do Iguaçu/PR	5.769,13	0,00	Reserva Particular Do Patrimônio Natural Iguaçu I
Usina Hidrelétrica São Salvador	Usina Hidrelétrica	Paranã/TO	15.088,26	0,00	Área De Proteção Ambiental Lago De São Salvador Do Tocantins, Paranã E Palmeirópolis
				0,00	Área De Proteção Ambiental Lago De Peixe/Angical

*Considerado o *buffer* de quilômetros. As distâncias zeradas correspondem aos ativos que estão localizados nas adjacências ou sobrepostos às unidades de conservação.

Gestão de impactos na biodiversidade

• GRI 101-2

Ativo	Status do ativo	Nome da área	Impacto	Município/Estado	Localização geográfica UTM	Propriedade	Tamanho da área (Ha)	Status	Compromisso voluntário ou obrigatório	Auditoria externa
Linha de Transmissão Gralha Azul	Operação	Fazenda Vargedo	Supressão Vegetal	Castro/PR	-49,557 -24,925	Área Própria	228,6	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Linha de Transmissão Novo Estado	Operação	Mata ciliar afluentes do rio Parauapebas	Supressão Vegetal	Parauapebas/PA	- 49,883 -6,073	Área de Terceiro	13,27	Plantio ou monitoramento em andamento	Obrigatório	Ainda não realizada
Sol do Futuro	Operação	Área de Reposição Florestal do Projeto	Supressão Vegetal	Aquiraz/CE	-3.986178, -38.405185	Área Própria	9,31	Plantio ou monitoramento em andamento	Obrigatório	Ainda não realizada
Assú Sol	Operação	Reservas Legais do Projeto de Assentamento Novos Pingos (Assú), Projeto de Assentamento Palheiros (Assú), Projeto de Assentamento Cordão de Sombra (Mossoró) e Projeto de Assentamento São Sebastião (Taipu, Ceará Mirim e Ielmo Marinho)	Supressão Vegetal	Assú, Mossoró e Ielmo Marinho/Taipu/ Ceará Mirim	NP: -5.584803, -37.081814 PA: -5.548563, -37.083422 CS: -5.325117, -37.219476 SS: -5.654248, -35.788288	Área de Terceiro	258,24	Plantio ou monitoramento em andamento	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Assú Sol	Operação	Áreas degradadas no interior de APPs em área de restrição fundiária nas matrículas arrendadas para o projeto Assú Sol	Supressão Vegetal	Assú	Plantio recomposição APP (LT): -5.533028, -37.011770 Plantio compensação carnaúbas: -5.533259, -37.012376	Área de Terceiro	2,36	Plantio ou monitoramento em andamento	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 01/APP 01	Supressão Vegetal	Pedro Avelino/RN	ZONA 24M E: 803650 Y:9373401	Área de Terceiro	2,92	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 02/APP 02	Supressão Vegetal	Pedro Avelino/RN	ZONA 24M E: 803885 Y:9373651	Área de Terceiro	8,75	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 05/APP 05	Supressão Vegetal	Pedro Avelino/RN	ZONA 24M E: 804679 Y:9373447	Área de Terceiro	3,61	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 21/APP 21	Supressão Vegetal	Pedro Avelino/RN	ZONA 24M E: 803826 Y:9373205	Área de Terceiro	2,51	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Acesso Externo/APP	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24M E: 804649 Y:9373246	Área de Terceiro	0,58	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador

Ativo	Status do ativo	Nome da área	Impacto	Município/Estado	Localização geográfica UTM	Propriedade	Tamanho da área (Ha)	Status	Compromisso voluntário ou obrigatório	Auditoria externa
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	LT LT 500KV/APP	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24M E: 804405 Y:9373388	Área de Terceiro	3,84	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 03/APP 03	Supressão Vegetal	Pedro Avelino/RN	ZONA 24 M X:804697 Y:9373318	Área de Terceiro	3,115	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 04/APP 04	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24 M X:804231 Y:9373684	Área de Terceiro	3,115	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 06/APP 06	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24 M X:804111 Y:9373534	Área de Terceiro	2,856	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 17/APP 17	Supressão Vegetal	Pedro Avelino/RN	ZONA 24 M X:804655 Y:9373569	Área de Terceiro	3,43	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 18/APP 18	Supressão Vegetal	Pedro Avelino/RN	ZONA 24 M X:804737 Y:9373472	Área de Terceiro	1,85	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 25/APP 25	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24 M X:805921 Y:9372822	Área de Terceiro	1,258	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 26/APP 26	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24 M X:805984 Y:9373352	Área de Terceiro	5,343	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Parque 27	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24 M X:806110 Y:9373080	Área de Terceiro	3,449	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	CO Principal Cortez	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24 M X:803885 Y:9373298	Área de Terceiro	0,344	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Subestação	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24 M X:804116 Y:9373215	Área de Terceiro	0,4746	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Conjunto Eólico Santo Agostinho	Operação	Co Bay de Conexão	Supressão Vegetal	Lajes/RN	ZONA 24 M X:803649 Y:937350	Área de Terceiro	0,0672	Plantio realizado e monitoramento encerrado	Obrigatório	Avaliação em processo pelo Licenciador
Usina Hidrelétrica Salto Osório	Operação	BASO-E-0121 ID:221848	Reflorestamento	Sulina - PR	E: 325385,0455 N:7165147,6576	Própria	0,07	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-005920 ID: 216402	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 343345,4764 N: 7152424,1417	Própria	0,063	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0059 ID: 216380	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 343456,5883 N: 7152333,2286	Própria	0,057	Em andamento	Obrigatório	IAT

Ativo	Status do ativo	Nome da área	Impacto	Município/Estado	Localização geográfica UTM	Propriedade	Tamanho da área (Ha)	Status	Compromisso voluntário ou obrigatório	Auditoria externa
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0058 ID: 216372	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 343801,1549 N: 7151998,413	Própria	0,073	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0054 ID:216321	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 343496,281 N: 7152470,6686	Própria	0,115	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0027; ID: 216119 BASS-E-0026 ID: 216100	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 343206,0571 N: 7157715,49	Própria	0,463	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0025 ID: 385247 BASS-E-0024 ID: 216097	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 341481,9728 N: 7158816,4522	Própria	0,244	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0025 ID: 385247 BASS-E-0024 ID: 216097	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 341400,5957 N:7158730,3179	Própria	0,288	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0032 ID:216160	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 342980,0866 N: 7157079,7131	Própria	0,213	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0010 ID: 215996 BASS-E-0009 ID: 215988	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 340180,8565 N:7158237,6121	Própria	0,437	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0058 ID: 216372	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 343383,0633 N: 7151856,1859	Própria	0,146	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0048 ID:216283	Reflorestamento	Saudade do Iguaçu - PR	E: 344596,4118 N: 7154651,2791	Própria	0,347	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0185 ID: 217344	Reflorestamento	Chopinzinho - PR	E: 353264,7874 N: 7151840,4329	Própria	0,58	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0072 ID: 216569	Reflorestamento	Chopinzinho - PR	E: 344909,3092 N: 7151672,0213	Própria	0,16	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0193 ID: 217417 BASS-E-019210 ID: 385859 BASS-E-0192 ID: 217409	Reflorestamento	Chopinzinho - PR	E: 351288,7919 N: 7149267,3048	Própria	0,92	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0226 ID: 217735	Reflorestamento	Chopinzinho - PR	E: 354565,1438 7158913,7574	Própria	0,44	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0252 ID: 218090 BASS-E-0251 ID: 218081	Reflorestamento	Chopinzinho - PR	E: 372577,4128 N:7153386,7392	Própria	1,48	Em andamento	Obrigatório	IAT

Ativo	Status do ativo	Nome da área	Impacto	Município/Estado	Localização geográfica UTM	Propriedade	Tamanho da área (Ha)	Status	Compromisso voluntário ou obrigatório	Auditoria externa
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0087 ID: 216690 BASS-E-0088 ID: 216704	Reflorestamento	Chopinzinho - PR	E: 346911,1311 N:7154749,5575	Própria	0,3	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0259 ID: 218154	Reflorestamento	Mangueirinha - PR	E: 377049,1756 N: 7148977,2674	Própria	0,78	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-E-0255 ID:218120 BASS-E-0257 ID: 218138	Reflorestamento	Mangueirinha - PR	E: 376969,7002 N: 7149834,1446	Própria	1,83	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0218 ID: 214329	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 368469,5404 N:7166785,7816	Própria	0,15	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0186 ID: 213977	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 360178,1835 N: 7163038,2725	Própria	3,912	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0144 ID: 213543 BASS-D-0143 ID: 213535 BASS-D-0142 ID: 213527 BASS-D-0125 ID: 213357	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 352898,7058 N: 7160090,0798	Própria	0,922	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0186 ID: 213977	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 359341,95 N: 7162705,5053	Própria	0,77	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0195 ID: 214078 BASS-D-0197 ID: 214094	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 361514,2105 N: 7165244,5311	Própria	0,31	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0186 ID: 213977 BASS-D-0233 ID: 217794	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 359756,462 N: 7163783,647	Própria	2,07	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0177 ID:213888	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 358098,4865 N: 7163720,6437	Própria	0,51	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0175 ID: 213861	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 358074,9707 N: 7163032,2497	Própria	0,08	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0171 ID: 213829	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 358392,4326 N: 7161671,0215	Própria	0,08	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0171 ID: 213829 BASS-D-0170 ID: 213802	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 358230,2316 N:7161522,4713	Própria	0,17	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0181 ID: 213926	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 357037,7566 N: 7164808,137	Própria	0,15	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0210 ID: 214230	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 367405,7188 N: 7165857,188	Própria	0,05	Em andamento	Obrigatório	IAT

Ativo	Status do ativo	Nome da área	Impacto	Município/Estado	Localização geográfica UTM	Propriedade	Tamanho da área (Ha)	Status	Compromisso voluntário ou obrigatório	Auditoria externa
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0205 ID: 225975	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 368529,3622 N:7163294,8465	Própria	0,16	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0195 ID: 214078	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 362139,5098 N: 7166258,0014	Própria	0,84	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0220 ID:214345	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 370331,8287 N: 7167123,6164	Própria	0,38	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0154 ID: 213640 BASS-D-0155 ID: 213659 BASS-D-0167 ID: 213772 BASS-D-0166 ID: 213764	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 357678,4842 N: 7160293,6925	Própria	0,86	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-017010 ID: 213810 BASS-D-0169 ID: 213799 BASS-D-0168 ID: 213780	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E: 358051,9467 N:7161138,3677	Própria	0,53	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0165 ID: 213756 BASS-D-0164 ID: 213748	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E:358639,1721 N:7159320,1108	Própria	1,99	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0119 ID: 213306 BASS-D-0118 ID:213292	Reflorestamento	Porto Barreiro - PR	E:349925,8398 N:7160930,1034	Própria	0,401	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-025310 ID: 214698 BASS-D-0252 ID: 214671	Reflorestamento	Candói - PR	E: 373195,1003 N:7167664,6719	Própria	0,5	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0251 ID: 214663	Reflorestamento	Candói - PR	E: 374907,3824 N:7170662,6477	Própria	0,439	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0251 ID: 214663 BASS-D-0252 ID: 214671 BASS-D-0249 ID: 214647 BASS-D-0247 ID: 214620 BASS-D-0250 ID: 214655	Reflorestamento	Candói - PR	E: 373656,7397 N: 7171516,4458	Própria	1,255	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-025310 ID: 214698 BASS-D-0252 ID: 214671	Reflorestamento	Candói - PR	E: 373549,8628 N: 7167775,9746	Própria	0,095	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0247 ID: 214620	Reflorestamento	Candói - PR	E: 376323,7308 N: 7173676,3617	Própria	0,316	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0272 ID: 215007	Reflorestamento	Candói - PR	E: 362174,7362 N: 7157922,2142	Própria	0,223	Em andamento	Obrigatório	IAT

Ativo	Status do ativo	Nome da área	Impacto	Município/Estado	Localização geográfica UTM	Propriedade	Tamanho da área (Ha)	Status	Compromisso voluntário ou obrigatório	Auditoria externa
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0249 ID: 214647	Reflorestamento	Candói - PR	E: 376141,5377 N: 7172337,1438	Própria	0,246	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Operação	BASS-D-0249 ID: 214647	Reflorestamento	Candói - PR	E: 376231,9029 N:7172127,874	Própria	0,36	Em andamento	Obrigatório	IAT
Usina Hidrelétrica Miranda	Operação	RPPN Jacob	Monitoramento e enriquecimento	Nova Ponte MG	209440.45 m E 7882811.02 m S	Própria	358,33	Em andamento	Obrigatório	SUPRAM
Usina Hidrelétrica Jaguara	Operação	Área 1	Plantio e Monitoramento	Rifaina SP	251413.56 m E 7776783.01 m S	Própria	3,13	Em andamento	Obrigatório	IBAMA
Usina Hidrelétrica Jaguara	Operação	Área 7	Plantio e Monitoramento	Sacramento MG	250064.40 m E 7778965.04 m S	Própria	0,62	Em andamento	Obrigatório	IBAMA
Usina Hidrelétrica Jaguara	Operação	Área 9	Plantio e Monitoramento	Sacramento MG	253013.00 m E 7777543.00 m S	Própria	0,64	Em andamento	Obrigatório	IBAMA
Usina Hidrelétrica Jaguara	Operação	Área 10	Plantio e Monitoramento	Sacramento MG	252743.00 m E 7777405.00 m S	Própria	0,33	Em andamento	Obrigatório	IBAMA

*Critério para lançamento de áreas (implantação e operação):

(1) Áreas de reposição em andamento (plantio ou monitoramento) - áreas próprias ou de terceiros.

(2) Áreas próprias de compensação ambiental.

(3) Áreas próprias de reposição e/ou compensação ambiental mantidas atualmente.

Exclusão do escopo de análise:

(1) Não estão sendo consideradas as reposições florestais associadas a supressões de jusante de barramentos, em função de segurança de barragens.

(2) Áreas objeto de Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).

Energia

- GRI 302-1; G4 EU11

Consumo de energia direta (em GJ)

Origem	Tipo	2023	2024	2025	Variação
Não renovável	Óleo Diesel	18.008,0	4.949,0	8.084,2	63%
	Carvão	1.906.824,0	0,0	0,0	-
	Total	**1.924.832,0**	**4.949,0**	**8.084,2**	**63%**
	Total (MWh)	**534.676,0**	**1.375,0**	**2.245,6**	**63%**
Renovável	Biomassa de madeira	433.535,0	0,0	0,0	-100%
	Biomassa de cana-de-açúcar	8.757.451,0	8.802.227,0	6.129.749,4	-30%
	Total	**9.190.986,0**	**8.802.227,0**	**6.129.749,4**	**-33%**
	Total (MWh)	**2.553.052,0**	**2.445.063,0**	**1.702.721,8**	**-33%**
Eletricidade	Consumo de eletricidade da rede (GJ)	72.857	64.084	83.065	30%
	Consumo de eletricidade da rede (MWh)	20.238	17.801	23.074	30%

Total consumo de energia (em GJ)

Ano	Consumo	Variação
2023	11.188.675	-
2024	8.871.260	-20,7%
2025	6.220.899	-29,9%

Total consumo de energia (em MWh)

Ano	Consumo	Variação
2023	3.107.966	-
2024	2.464.239	-20,7%
2025	1.728.041	-29,9%

Água

- GRI 303-3; 303-4; 303-5; SASB IF-EU-140a.1.

Volume total de água retirada por fonte (em megalitros)

Indicador	2023	2024	2025	Variação 2025/2024
Águas superficiais (inclui áreas úmidas, rios, lagos e água da chuva)	1.805,5	1.343,1	1.473,6	10%
Águas subterrâneas	17,8	17,6	37,0	110%
Água de terceiros (abastecimento público ou outras empresas de abastecimento de água)	1.865,8	1.877,3	1.954,2	4%
Área de estresse hídrico (água de terceiros)*	0,2	0,0	0,0	0%
Total	**3.689,1**	**3.238,0**	**3.464,8**	**7%**

*Após revisão de 2023 do *Aqueduct Water Risk Atlas*, a Companhia não possui ativo na classificação *High* ou *Very High*, por isso, neste ano, não há consumo em área de estresse hídrico.

Descarte total de água (em megalitro)

	2023	2024	2025	Variação 2025/2024
Águas superficiais (inclui áreas úmidas, rios e lagos)	52,4	4,9	5,4	10,2%
Água de terceiros (total)	1.643,6	1.561,6	1.874,5	20,0%
Total	**1.696,0**	**1.566,5**	**1.879,8**	**20,0%**

*Descartes térmicos (em megalitros)

Ano	Volume de descarte de água	Planejado/não planejado
2023	34,3	Planejado
2024	46,7	Planejado
2025	30,3	Planejado

Utilização de água em termelétricas (em megalitros)

Procedimento	2023	2024	2025	Variação
Processamento	2.512,3	2.361,7	2.502,6	6%
Refrigeração	1.147,8	837,9	365,2	-56%
Total	**3.660,1**	**3.199,6**	**2.867,8**	**-10%**
Consumo	1.969,0	1.638,0	993,3	-39%

Consumo de água (renováveis + térmicas em megalitros)

Procedimento	2023
2023	1.992,6
2024	1.671,0
2025	1.585,0

Resíduos

- GRI 306-3; 306-4; 306-5
- SASB IF-EU-150a.1.; IF-EU-150a.2.

Resíduos perigosos (em toneladas)

Destinação	2023	2024	2025	Variação 2025/2024
Reciclagem	122,4	80,6	88,2	9,4%
Coprocessamento	126,0	79,7	119,6	50,1%
Incineração (queima de massa)	1,5	0,8	1,7	112,5%
Aterro	23,7	34,5	8,8	-74,5%
Reutilização	0,0	0,0	0,5	-
Total	**273,6**	**195,6**	**218,8**	**11,9%**

Resíduos perigosos (em toneladas)

Destinação	2023	2024	2025	Variação 2025/2024
Reutilização	2.859,7	29,2	191,0	554,1%
Reciclagem	17.227,7	5.337,3	1.027,0	-80,8%
Compostagem	95.405,3	90.845,5	62.123,3	-31,6%
Recuperação de áreas degradadas	58.197,6	0,0	0,0	-
Coprocessamento	41,8	16,9	34,4	103,6%
Utilização como combustível (madeira)	15,5	8,6	16,9	96,5%
Incineração	0,0	0,0	0,8	-
Aterro	150,6	121,8	245,8	101,8%
Total	**173.898,2**	**96.359,3**	**63.639,2**	**-34,0%**

Peso total de resíduos gerados (em toneladas)

Perigosos	242,5
Cinzas (Não Perigosos)	62.093,3
Não Perigosos (outros)	1.578,8
Total	**63.914,6**

Volume de cinzas* (em tonelada)

Descrição	2023	2024	2025
Resíduos totais de cinzas reciclados/reutilizados	172.451,3	90.811,2	62.093,3
Cobertura de dados (como % do denominador)	100%	100%	100%

*A Companhia não gera resíduos de gesso desde maio de 2023, data da venda da Usina Termelétrica Pampa Sul.

Resíduos de combustão de carvão gerados* (em tonelada)

Ano	Quantidade (tonelada)	Variação	% Reciclado
2023	68.142,3	-	100%
2024	0,0	0	0%
2025	0,0	0	100%

*Com a venda de Pampa Sul, não há mais geração de resíduo de carvão.

Outras emissões

• GRI 305-6; 305-7; SASB IF-EU-120a.1

Emissões de NO_X, SO_X e outras emissões atmosféricas (tCO_2e)*

	2023	2024	2025	Variação
NO_X	2.709,80	1.967,20	1.930,80	-1,9%
SO_X	244,80	0,00	0,00	0
Material Particulado (MP)	1.769,00	1.607,30	1.884,40	17,2%

*Os ativos da Companhia não emitem mercúrio.

Intensidade de emissões de NO_X, SO_X e outras emissões atmosféricas (Kg/MWh)

	2023	2024	2025	Variação
NO_X	0,06	0,04	0,04	1,7%
SO_X	0,01	0,00	0,00	0
Material Particulado (MP)	0,04	0,03	0,04	32,4%

Emissão de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO) – Controle operacional (em tCO_2e)

	2023	2024	2025	Variação
HCFC (R-22)	46,40	58,40	52,55	-10,0%
HCFC-141b	0,00	0,00	0,00	0

Emissão de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO) – Participação societária (em tCO_2e)

	2022	2023	2024	Variação 2024/2023
HCFC (R-22)	46,40	72,10	58,17	-19,3%
HCFC-141b	0,00	0,00	0,00	0

Taxa de vazamento de gás – TAG (Transportadora de gás)	**2023**	**2024**	**2025**	**O que está incluso**
Vazados	0,0009%	0,0066%	0,0244%	• Despressurização e purga: volume e densidade do gás natural; • *Pigging*: volume de gás natural, densidade e número de passagens de pig em cada câmara; • Vedação: número de horas de operação, densidade e volume médio de gás natural enviado para o *vent-stack*.
Fugitivos	0,0003%	0,0019%	0,0004%	• Componentes (como válvulas, flanges, conexões, etc.): a estimativa das emissões de CH_4 é feita com base em fatores que consideram as horas de operação e a quantidade de componentes das linhas e equipamentos. Com base nas emissões e no teor de metano no gás natural, foi calculada a quantidade total de gás natural emitida na atmosfera. • Perdas extraordinárias de gás natural em eventos como tentativas de desvio clandestino.
Pneumáticos	0,0309%	0,0301%	0,0263%	Número de partidas de cada motor e vazão média de gás natural utilizado por partida. A partir do produto dessas duas variáveis obteve-se o volume total de gás natural direcionado para o *vent-stack*.
Não queimados	-	-	-	Não mensurável.
Total TAG (100%)	**0,0321%**	**0,0386%**	**0,0511%**	
Total participação da ENGIE Brasil Energia na TAG (32,5% até 2023 e 17,5% a partir de 2024)	**0,0104%**	**0,0067%**	**0,0089%**	

Compromisso com iniciativas externas

• GRI 2-28

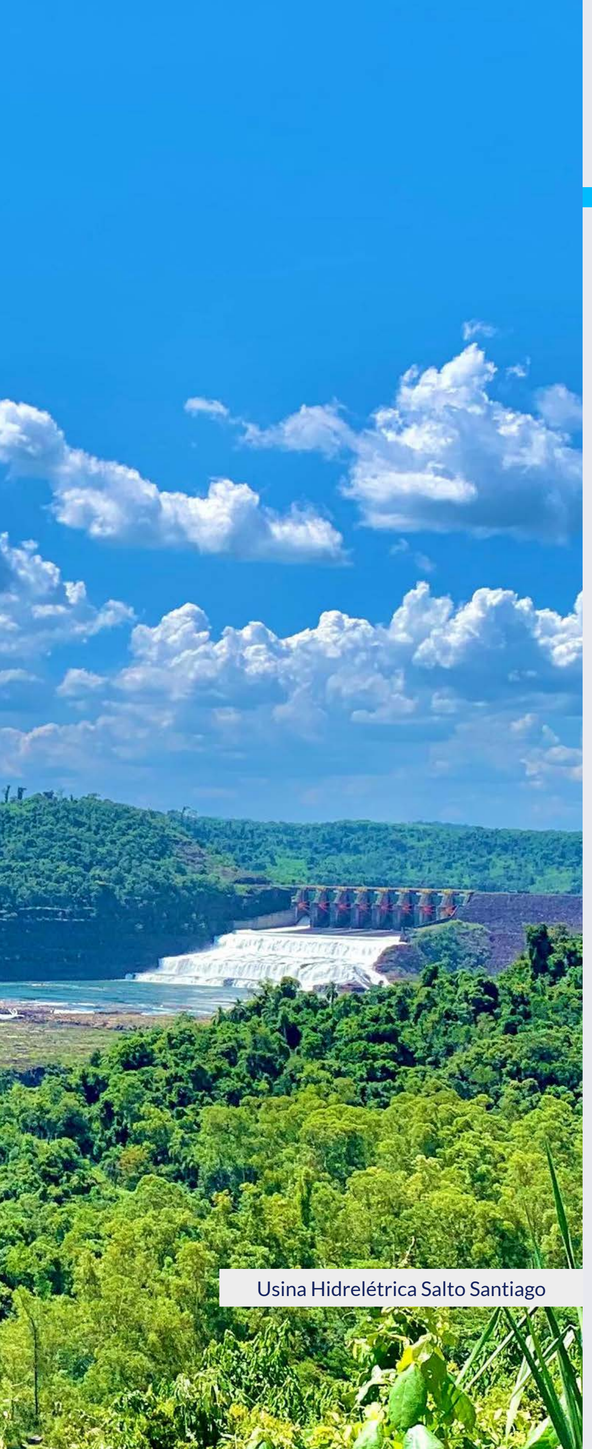
Action Declaration on Climate Policy Engagement
Administração dos Portos (diversos municípios)
Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)
Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB)
Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (ABRATE)
Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE)
Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRASCA)
Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica)
Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL)
Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (APINE)
Associação dos Produtores de Energia de Santa Catarina (APESC)
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)
Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL)
Comissão das Empresas Energéticas para Gestão de Viagens (COEGV)
Comitê da Bacia do Rio Canoas
Confederação Nacional das Indústrias - Conselho de Meio Ambiente (CNI)
Conselho de Desenvolvimento do Território Cantiquiriguaçu (CONDETEC)
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina (CERH-SC)
Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Paraná (CERH-PR)
Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)
Electric Power Research Institute - EPRI/EUA (Instituto de Pesquisa de Energia Elétrica) /Transferência de Tecnologia (EPRI/EUA)
Empresa de Pesquisa Energética (EPE)
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC)
Instituto ACENDE Brasil (ACENDE Brasil)
Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)
Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP)
International Electric Community (IEC)
Movimento Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura (Coalizão Brasil)
Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)
Pacto Global (ONU)

Valores dispendidos com associações de representação (R$)

Entidade	2022	2023	2024	2025
APINE	251.369	263.736	235.938	307.852
ACENDE BRASIL	245.665	267.962	277.200	288.200
ABRAGE	232.448	196.121	606.673	503.155
ABRASCA	0	65.000	71.500	75.800
ABRATE	109.905	198.919	166.977	246.832
ABEEÓLICA	174.912	149.502	140.612	147.642
ABRACEEL	83.730	77.836	88.452	95.856
ABDIB	46.417	0	49.680	55.560
CEPEL	0	2.632	0	0
ABH2	0	35.000	65.000	0
Total (R$)	**1.144.446**	**1.256.708**	**1.702.032**	**1.720.897**

Sumário de conteúdos do TCFD e TNFD

Pilar	Recomendações TCFD	Página do Caderno Clima e Natureza	Recomendações TNFD	Página do Caderno Clima e Natureza
Governança	A. Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	8	A. Descreva como o conselho monitora dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.	8
	B. Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionadas às mudanças climáticas.	8	B. Descreva o papel da administração na avaliação e gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.	7 e 8
	-		C. Descreva as políticas de direitos humanos e as atividades de envolvimento da organização, bem como a supervisão do conselho e da gerência, com relação a povos indígenas, comunidades locais, partes interessadas afetadas e outras partes interessadas, na avaliação e na resposta da organização a dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.	**Política de Direitos Humanos**
Estratégia	A. Descreva os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos.	31 a 34	A. Descreva as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza identificados pela organização a curto, médio e longo prazo.	Caderno Clima e Natureza - 29 a 34 Relatório de Sustentabilidade 2025 - 74 a 84
	B. Descreva os impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.	31 a 34 63 a 70	B. Descreva o efeito que as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades relacionados à natureza tiveram sobre o modelo de negócios, a cadeia de valor, a estratégia e o planejamento financeiro da organização, bem como quaisquer planos ou análises de transição em execução.	35 a 38
	C. Descreva a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2°C ou menos.	63 a 69	C. Descreva a resiliência da estratégia da organização a riscos e oportunidades relacionados à natureza, levando em consideração diferentes cenários.	24 e 25
	-		D. Divulgue as localizações dos ativos e/ou atividades nas operações diretas da organização e, quando possível, nas cadeias de valor a montante e a jusante que atendam aos critérios de localizações prioritárias.	Caderno Clima e Natureza - 36 Relatório de Sustentabilidade 2025 - 77 e 78
Gerenciamento de Riscos	A. Descreva os processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	30 a 36	A. Descreva os processos da organização para identificar, avaliar e priorizar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza em (i) suas operações diretas, (ii) em sua(s) cadeia(s) de valor a montante e a jusante.	29 a 34
	B. Descreva os processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	29 a 41	B. Descreva os processos da organização para gerenciar as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.	29 a 41
	C. Descreva como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização.	30 a 32	C. Descreva como os processos para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados à natureza são integrados aos processos de gestão de riscos gerais da organização e como os informam.	30 a 32
Métricas e Metas	A. Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.	43 a 44	A. Divulgue os parâmetros usados pela organização para avaliar e gerenciar os riscos e oportunidades significativos relacionados à natureza, alinhados com sua estratégia e processo de gestão de riscos.	43, 44 e 71
	B. Informe as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se for o caso, Escopo 3, e os riscos relacionados a elas.	**Inventário de Emissões de GEE**	B. Divulgue os parâmetros usados pela organização para avaliar e gerenciar dependências e impactos sobre a natureza.	29 a 41
	C. Descreva as metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, e o desempenho com relação às metas.	Relatório de Sustentabilidade 2025 - 85 a 87	C. Descreva as metas e objetivos usados pela organização para gerenciar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza e seu desempenho comparado a esses.	45 e 46



Usina Hidrelétrica Salto Santiago

INFORMAÇÕES GERAIS E EXPEDIENTE

Endereço da Companhia

Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5.064
CEP 88025-255 Florianópolis (SC)
Tel.: (48) 3221-7000

Canais de comunicação (questionamentos, dúvidas, esclarecimentos e reclamações)

Acionistas ou analistas de mercado

Relações com Investidores: **ri.brenergia@engie.com**
Tel.: (48) 3221-7904

Pautas comunitárias, ambientais, de saúde e segurança ou de responsabilidade social

Central de Relacionamento ENGIE: **https://engie.mtxportal.io/**
Telefone: 0800 591 1447

Pautas éticas, de governança, integridade e direitos humanos (inclusive denúncias de qualquer natureza)

www.canalintegro.com.br/engiebrasil
ou 0800 580 2586 (anonimato assegurado)

Fornecedores

www.engie.com.br/fornecedores/fornecedores-geracao-transmissao/

Imprensa

engie@inpresspni.com.br

Materiais de suporte

- **Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras 2025**
- **Inventário de Emissões 2025**
- **Relatório CDP Clima e Água 2025**
- **Políticas Corporativas**

Siga-nos

- **LinkedIn**
- **Facebook**
- **Instagram**
- **YouTube**
- **Twitter**

Projeto gráfico e diagramação

L7 Design

Materialidade, consultoria GRI, produção e edição de textos

We Sustentabilidade

Créditos imagens

Banco de imagens ENGIE, 714 Production / Boutin Emilie, Edson Leandro Tomaselli, Fabio Santiago, Fernanda Neves, Guilherme Mendes, Haroldo Fonanta, Igor Gonçalves, José Somensi, Karoline Raia, Lucas Felix, Marcio Rosa, Thadeu Vieira Marques Leandro, Thalyta Santos, Thiago Mangrich.



www.engie.com.br